



# Relatório do Chefe de Missão

---

Mário Santos

Lisboa, 30 de Outubro de 2012





# 1. ÍNDICE

<b><u>1. ÍNDICE</u></b> .....	<b>2</b>
<b><u>2. INTRODUÇÃO</u></b> .....	<b>6</b>
<b><u>3. A MISSÃO OLÍMPICA LONDRES 2012</u></b> .....	<b>7</b>
<b>3.1. CONSTITUIÇÃO DA MISSÃO</b> .....	<b>8</b>
3.1.1. CHEFE DE MISSÃO.....	8
3.1.2. ADJUNTO DO CHEFE DE MISSÃO.....	8
3.1.3. ADJUNTOS DO CHEFE DE MISSÃO – ALDEIAS OLÍMPICAS SATÉLITES.....	9
3.1.4. EQUIPA ADMINISTRATIVA.....	9
3.1.5. ADIDO OLÍMPICO.....	9
3.1.6. ADIDO DE IMPRENSA.....	10
3.1.7. EQUIPA MÉDICA.....	10
<b>3.2. PERÍODO DE PREPARAÇÃO</b> .....	<b>11</b>
3.2.1. COMISSÃO DELEGADA.....	11
3.2.2. REUNIÕES COM FEDERAÇÕES.....	12
3.2.3. ACTIVIDADES DA MISSÃO.....	12
3.2.3.1. Visitas a Londres.....	13
3.2.3.2. Encontros da Missão.....	14
3.2.3.2.1. I Encontro da Missão Londres 2012.....	14
3.2.3.2.2. II Encontro da Missão.....	15
3.2.3.2.3. III Encontro da Missão.....	15
<b><u>4. MODALIDADES EM LONDRES</u></b> .....	<b>16</b>
<b>4.1. ATLETISMO</b> .....	<b>16</b>
<b>4.2. BADMINTON</b> .....	<b>18</b>
<b>4.3. CANOAGEM</b> .....	<b>18</b>
<b>4.4. CICLISMO</b> .....	<b>19</b>
<b>4.5. EQUESTRE</b> .....	<b>19</b>
<b>4.6. GINÁSTICA</b> .....	<b>20</b>



4.7. JUDO.....	20
4.8. NATAÇÃO .....	21
4.9. REMO .....	22
4.10. TÊNIS DE MESA .....	22
4.11. TIRO .....	22
4.12. TRIATLO.....	23
4.13. VELA.....	23
<b><u>5. CASA DE PORTUGAL.....</u></b>	<b><u>24</u></b>
<b><u>6. LOGÍSTICA.....</u></b>	<b><u>25</u></b>
<b><u>7. COMUNICAÇÃO.....</u></b>	<b><u>25</u></b>
7.1. PRIMEIRO MOMENTO DE COMUNICAÇÃO .....	26
7.2. VISITA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL AO PARQUE OLÍMPICO .....	26
7.3. EVENTO “JORNALISTAS OLÍMPICOS” .....	27
7.4. APRESENTAÇÃO OFICIAL DOS TRAJES DA MISSÃO OLÍMPICA .....	27
7.5. VISITAS PROTOCOLARES .....	28
7.6. AMBIÇÃO OLÍMPICA.....	28
7.7. III ENCONTRO DA MISSÃO .....	29
7.8. SUPORTES DE COMUNICAÇÃO .....	29
<b><u>8. OS JOGOS OLÍMPICOS LONDRES 2012 .....</u></b>	<b><u>30</u></b>
8.1. ALDEIA OLÍMPICA EM LONDRES - LOGÍSTICA E TRANSPORTES .....	31
8.2. FUNCIONAMENTO DA MISSÃO.....	32
8.3. COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	33
8.3.1. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO EM LONDRES.....	33
8.3.2. ADIDO DE IMPRENSA.....	34
<b><u>9. PROTOCOLO .....</u></b>	<b><u>36</u></b>
<b><u>10. AVALIAÇÃO SECTORIAL.....</u></b>	<b><u>37</u></b>
10.1. MISSÃO.....	37
10.1.1. CHEFIA DE MISSÃO.....	37



10.1.2.	EQUIPA ADMINISTRATIVA.....	38
10.1.3.	ADIDO OLÍMPICO .....	38
10.1.4.	ADIDO DE IMPRENSA .....	39
10.1.5.	EQUIPA MÉDICA.....	39
<b>10.2.</b>	<b>LOGÍSTICA E EQUIPAMENTOS.....</b>	<b>39</b>
10.2.1.	VIAGENS E VENDA DE BILHETES .....	39
10.2.2.	TRAJES.....	40
10.2.3.	LOCOG (COMITÉ ORGANIZADOR DOS JOGOS DE LONDRES) .....	41
10.2.4.	VOLUNTÁRIOS.....	41
<b>10.3.</b>	<b>CERIMÓNIAS .....</b>	<b>42</b>
<b><u>11.</u></b>	<b><u>AVALIAÇÃO DESPORTIVA DAS MODALIDADES.....</u></b>	<b><u>43</u></b>
11.1.	ATLETISMO.....	43
11.2.	BADMINTON .....	45
11.3.	CANOAGEM.....	45
11.4.	CICLISMO .....	47
11.5.	EQUESTRE .....	48
11.6.	GINÁSTICA.....	49
11.7.	JUDO .....	50
11.8.	NATAÇÃO.....	51
11.9.	REMO.....	52
11.10.	TÊNIS DE MESA.....	53
11.11.	TIRO.....	54
11.12.	TRIATLO .....	55
11.13.	VELA .....	56
<b><u>12.</u></b>	<b><u>PORTUGAL NOS JOGOS OLÍMPICOS - ANÁLISE COMPARATIVA.....</u></b>	<b><u>58</u></b>
12.1.	DIPLOMAS .....	58
12.2.	PONTOS ATÉ 8º LUGAR .....	58
12.3.	CLASSIFICAÇÕES ATÉ 16º.....	58
12.4.	PONTOS ATÉ 16º LUGAR.....	59
12.5.	PARTICIPAÇÕES PORTUGUESAS EM JOGOS OLÍMPICOS .....	59



<b><u>13. CONTAS DA MISSÃO .....</u></b>	<b><u>59</u></b>
<b><u>14. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</u></b>	<b><u>60</u></b>
14.1. CONCLUSÕES .....	60
14.2. RECOMENDAÇÕES.....	61
<b><u>15. AGRADECIMENTOS.....</u></b>	<b><u>62</u></b>

**ANEXOS**

**A – CONTAS DA MISSÃO**

**B – CONTRATOS-PROGRAMA**

**C – REGULAMENTO DA MISSÃO**

**D – RELATÓRIO DA EQUIPA MÉDICA**

**E – RELATÓRIO DAS FEDERAÇÕES PARTICIPANTES**

**F – QUADRO RESUMO DAS ACREDITAÇÕES DA COMUNICAÇÃO SOCIAL**



## 2. INTRODUÇÃO

Os Jogos Olímpicos de Verão decorreram em Londres entre 27 e 12 de Agosto de 2012, integrando 26 Desportos e mais de 12.000 atletas e oficiais, sob a égide do Comité Olímpico Internacional (COI).



O objetivo principal da Missão era proporcionar a todos os atletas condições para que Portugal tivesse melhores resultados desportivos.

Sabíamos que os vários atletas teriam objetivos e capacidades desportivas diferentes, mas o objetivo seria que cada atleta tivesse condições e motivação para se superar.

Para evoluir, o desporto “amador”, que está claramente subalternizado em relação ao futebol em termos de cobertura dos Órgãos de Comunicação Social, não poderia apresentar-se em Jogos Olímpicos com a atitude de “o apuramento foi a minha meta, o único objetivo”.

Todos, sem exceção, tinham objetivos a atingir, mais ou menos ambiciosos. Cabendo ao Chefe de Missão, como líder do grupo durante a participação olímpica, potenciar ao máximo todas as variantes.

Assim sendo, criou-se uma equipa, com elementos válidos e disponíveis do Comité Olímpico de Portugal (COP), na qual cada elemento tinha funções/responsabilidades específicas, com metas e objetivos claramente definidos.



Dos atletas esperava-se apenas que tivessem as melhores condições para realizar o seu trabalho, despreocupados com todas as questões que pudessem diminuir a sua concentração e assim prejudicar o seu desempenho.

Ao Chefe de Missão caberia o papel de interlocutor privilegiado com as Federações, sem ingerência,

tentar amenizar as diferenças e motivar todos para o empenhamento do bem comum.

Durante os Jogos, estar o mais presente e motivador possível. O garante de que o plano traçado – nos mais variados níveis – estaria a ser cumprido e que se falhe o menos possível.

Após os Jogos, refletir sobre o que correu melhor e menos bem. Que as boas e menos positivas lições sejam aprendidas por todos para que no futuro tudo passe a ser melhor do que no presente.



Havia a preocupação de fazer com que os “Olímpicos” não fossem um mero acontecimento mediático de quatro em quatro anos, criando um espírito de equipa nacional entre os atletas e modalidades de forma a existir uma energia positiva na equipa que potenciasse um espírito e ambiente de confiança e de vitória.

O diálogo e a comunicação com atletas e treinadores, especialmente no momento da competição, como fator de estabilidade e confiança. Entendendo que os grandes protagonistas são os atletas e é com eles, e em conjunto com toda a equipa técnica, que temos que estar.

O mais importante na “Missão” era a competição e a criação das condições para que todos se pudessem superar, não consumindo energias com assuntos laterais à competição.

Durante aquele período, só tínhamos um único objetivo – alcançar o melhor resultado de sempre de cada atleta.

### **3. A MISSÃO OLÍMPICA LONDRES 2012**

A participação Olímpica resultou de uma parceria entre o COP e as Federações Desportivas Nacionais e com o apoio financeiro e institucional do Estado Português.

A participação Olímpica teve como grande dinamizador o Contrato de Preparação Olímpica Londres 2012.

O financiamento público e os objetivos da participação de Portugal nos Jogos Olímpicos de Londres 2012 foram objeto do contrato programa de desenvolvimento desportivo n.º 287/2009, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 193 - 6 de Outubro de 2009, celebrado entre o Instituto do Desporto de Portugal, I. P. e o Comité Olímpico de Portugal, anexo A.

Em tal normativo, foram determinados os objetivos da participação, os meios disponibilizados e a forma como os mesmos deveriam ser disponibilizados.

Na cláusula 2.ª foram plasmados os seguintes objetivos:

1. Proporcionar aos praticantes desportivos abrangidos pelo Projeto Olímpico Londres 2012 as condições de preparação necessárias para que possam atingir nos Jogos Olímpicos de Londres 2012 os seguintes objetivos desportivos:

- a) Melhoria qualitativa global dos resultados desportivos nos Jogos Olímpicos de Londres 2012;
- b) Aumento global do número de representantes nacionais, com especial incidência no género feminino;
- c) Renovação e redução do nível etário dos atletas participantes.



### 3.1. Constituição da Missão

Foi constituída uma equipa de trabalho e apoio à Missão de acordo com as limitações das quotas definidas pelo LOCOG, considerando os meios humanos e financeiros do COP.

Assim, e de forma a prestar o melhor apoio a todos os atletas e treinadores em Londres, estes foram os elementos que fizeram parte da equipa da Missão, com diferentes responsabilidades e funções.

Foi definido e divulgado um Regulamento da Missão, compreendendo a definição de normas e procedimentos, direitos e deveres de todos os elementos integrantes da representação portuguesa.

Todos os membros da Chefia de Missão foram integrados com o objetivo do exercício de funções concretas e no terreno, não havendo lugar a funções de mera representação.

Foi desde o início assumida uma dinâmica de multidisciplinaridade e complementaridade.

COP – Chefia de Missão	Chefe de Missão	Mário Santos
	Adjunto do Chefe de Missão	Nuno Delgado

#### 3.1.1. Chefe de Missão

O Chefe de Missão foi eleito em Outubro de 2010, por eleição realizada no seio da Comissão Executiva do COP e por candidatura apresentada pelos seus membros.

Após a sua eleição, o Chefe de Missão assumiu, desde logo, o exercício das suas funções, constituindo a equipa administrativa entre os funcionários do COP. Iniciou a marcar presença nas reuniões da Comissão Delegada na qual tem lugar por inerência.

#### 3.1.2. Adjunto do Chefe de Missão

Para o exercício do cargo de Adjunto do Chefe de Missão foi proposto pelo Chefe de Missão o nome de Nuno Delgado. Esta proposta foi votada e aprovada pela Comissão Executiva em Março de 2011.

Esta escolha fundamentou-se no facto de Nuno Delgado ser um atleta com uma carreira irrepreensível e com a certeza de que com, sua experiência e conhecimentos, seria uma mais-valia à Missão. Assim mesmo, entendeu-se que seria importante para nos auxiliar todos, e em especial os atletas, a lidar com uma situação de competição ao mais alto nível.

Nuno Delgado foi Medalha de Bronze em Sydney 2000, naquele que foi o único pódio para o judo português em Jogos Olímpicos. Foi ainda Campeão Europeu em 1999, Prata em 2003 e Bronze nas Universíadas de 1995.



### 3.1.3. Adjuntos do Chefe de Missão – Aldeias Olímpicas Satélites

Devido ao facto de existirem três Aldeias Olímpicas geograficamente afastadas foram designados outros dois Adjuntos do Chefe de Missão, para trabalharem especificamente junto das modalidades que se encontravam nas aldeias satélites:

- a) José Garcia – Aldeia Olímpica Eton Dorney – Remo e Canoagem.

José Garcia, Vice-Presidente da Federação Portuguesa de Canoagem, e três vezes atleta Olímpico, foi nomeado pelo Chefe de Missão, sendo conhecedor de todos os membros integrantes das equipas que constituíam as duas modalidades.

A sua experiência como atleta (melhor resultado à data dos Jogos da Canoagem Portuguesa) e dirigente permitiu uma fácil e competente prestação.

- b) Rui Reis – Aldeia Olímpica Weymouth – Vela.

Rui Reis, Chefe da Equipa de Vela, por indicação da Federação Portuguesa de Vela, foi adicionalmente nomeado Adjunto pelo Chefe de Missão. O seu conhecimento efetivo da equipa e da modalidade permitiu uma fácil agilização de uma modalidade com grande exigência em termos técnicos e logísticos.

### 3.1.4. Equipa Administrativa

A equipa administrativa foi constituída, integralmente, por funcionários do COP. As suas funções foram definidas desde início, com uma clara definição de tarefas, com o respetivo organigrama e cronograma.

COP – Equipa Administrativa	Coordenadora Administrativa e Logística	Catarina Monteiro
	Coordenadora Protocolo e Convidados	Maria José Farinha
	Assessor Técnico	Loïc Pedras
	Assessor Técnico	Marco Alves

### 3.1.5. Adido Olímpico

O Adido Olímpico foi escolhido por concurso realizado em parceria com a Embaixada Portuguesa em Londres. Entre os três candidatos, identificados previamente pela Embaixada, foi ponderado o currículo e conhecimento do Movimento Olímpico. Adicionalmente, realizou-se um encontro com os vários candidatos, aquando da visita da Missão a Londres (Fevereiro 2012). O candidato



escolhido foi Tiago Brandão Rodrigues, investigador na área da Oncologia na Universidade de Cambridge, que mostrou uma boa sintonia e entrosamento com a Chefia de Missão. De realçar a sua disponibilidade para participar nos Encontros da Missão, assim como nas visitas protocolares, o que implicou a criação de dinâmicas positivas desde um período preliminar aos Jogos. O Adido Olímpico esteve na Aldeia durante todo o período em que a Equipa permaneceu em Londres, o que fez com que constituísse um fator ativo na interação com os agentes locais, com os demais oficiais e atletas. Estabeleceu atividade no acompanhamento dos treinos e competição das diversas modalidades, coadjuvando também a Chefia da Missão na coordenação de várias atividades do universo da Missão.

### 3.1.6. Adido de Imprensa

A função de Adido de Imprensa foi exercida por João Malha, Diretor de Marketing e Comunicação do COP. A sua inclusão antecipada na equipa permitiu-lhe um contacto e conhecimento profundo de atletas, treinadores, modalidades e disciplinas. Este contacto, aliado às suas qualidades profissionais, permitiu uma maior sintonia e competência nesta área.

### 3.1.7. Equipa Médica

A equipa médica foi presidida e chefiada pelo Dr. Artur Pereira de Castro. Foi da sua responsabilidade a escolha dos médicos e fisioterapeutas que integraram a Missão, assim como a articulação entre a equipa médica e os médicos das respetivas Federações.

COP – Equipa Médica	Médico Chefe	Artur Pereira de Castro
	Médico	António Valério Rosa
	Médico	Marcos Miranda
	Médico	Pedro Branco
	Fisioterapeuta	Cláudia Paiva
	Fisioterapeuta	Francisco Silva
	Fisioterapeuta	Luís Alves
	Fisioterapeuta	Nuno Nogueira
	Fisioterapeuta	Paulo Félix
	Fisioterapeuta	Pedro Mimoso
	Fisioterapeuta	Ricardo Paulino
	Fisioterapeuta	Rita Fernandes



## 3.2. PERÍODO DE PREPARAÇÃO

### 3.2.1. Comissão Delegada

A Comissão Executiva do COP criou uma Comissão Delegada a quem foram conferidos poderes para acompanhar toda a preparação e execução do Contrato Programa Londres 2012.

Esta Comissão, presidida pelo Presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Vicente Moura, era também integrada pelos seguintes membros da Comissão Executiva: Secretário Geral, Manuel Marques da Silva, José Luís Ferreira, António Lopes Aleixo; pelo Presidente da Comissão de Atletas Olímpicos (CAO), Nuno Barreto; e por António Nobre e José Manuel Costa, nomeados pelo Presidente do COP.

A Comissão Delegada procedeu ao acompanhamento, decisão sobre a integração dos atletas e a sua saída do Projeto, validação das inscrições desportivas e todos os assuntos relacionados com a operacionalização do Projeto.

Considerando a especificidade da função do Chefe de Missão e a respetiva conexão com o desenvolvimento do Projeto, depois da eleição, o Chefe de Missão passou a ter assento nas reuniões da Comissão Delegada. A proximidade com atletas, treinadores e demais agentes envolvidos que foi promovida pela Chefia de Missão foi muitas vezes um contributo importante para a compreensão e solução de situações várias.

O Chefe de Missão esteve presente em 22 das 30 reuniões da Comissão Delegada, desde a sua eleição até à partida para os Jogos Olímpicos de Londres 2012.



### 3.2.2. Reuniões com Federações

A apresentação da Chefia de Missão ocorreu a 29 de Setembro de 2011, na primeira reunião com os Interlocutores do Projeto Londres 2012. Nesta ocasião, foi distribuída toda a informação disponibilizada pelo LOCOG e alguns documentos de trabalho com o objetivo de iniciar o processo de participação nos Jogos Olímpicos de Londres.

Foi criada e disponibilizado o acesso a uma pasta virtual partilhada da DropBox de forma a agilizar a troca de documentos, o que se revelou um sucesso durante toda a preparação da participação.

Entre os dias 24 e 25 de Novembro de 2011, foram agendadas reuniões individuais com todas as Federações integradas no Projeto Londres 2012 de forma a avaliar necessidades e definir estratégias para o trabalho que se iria realizar até aos Jogos.

Depois de fechados os períodos internacionais de qualificação de todas as modalidades que estariam representadas em Londres, realizaram-se novas reuniões individuais, entre 26 e 27 de Junho de 2012, de forma a concluir todo o trabalho que tinha vindo a ser realizado preferencialmente através de correspondência eletrónica.

### 3.2.3. Atividades da Missão

Junho de 2011 Triatlo Campeonato da Europa Pontevedra	Junho de 2011 Natação – Águas Abertas Taça do Mundo Setúbal	Agosto de 2011 Badminton Campeonato do Mundo Londres
Agosto de 2011 Vela Test Event Weymouth		Agosto de 2011 Judo Campeonato do Mundo Paris
Agosto de 2011 Triatlo Test Event Londres		



		Agosto de 2011 Seminário dos Chefes de Missão Londres
Agosto de 2011 Canoagem Campeonato do Mundo Hungria	Dezembro de 2011 Equestre Concurso de Ensino Arruda dos Vinhos	Fevereiro de 2012 Visita Londres LOCOG
		
Fevereiro de 2012 Atletismo Nacionais de Pista Coberta Pombal		Março de 2012 Natação Test Londres Event
	Junho de 2012 Natação – Águas Abertas Taça do Mundo Setúbal	

### 3.2.3.1 Visitas a Londres

- Reunião com British Olympic Association (BOA) – Dezembro 2010 – O Chefe de Missão deslocou-se a Londres para reunir com a BOA e com o seu homólogo do Reino Unido, para trocarem informações sobre o andamento da preparação dos Jogos. Também se reuniu com o Lambeth Council, órgão de gestão municipal de uma zona no sul de Londres, onde residem 40.000 portugueses, com vista à instalação da Casa de Portugal.

- Seminário de Chefes de Missão – Agosto 2011 – Estiveram presentes o Chefe de Missão e o Adjunto do Chefe de Missão. Foram tratados exaustivamente todos os assuntos relativos à organização e à preparação nos Jogos. Foram definidos procedimentos logístico-administrativos e



recolhida informação específica sobre cada uma das áreas. Procedeu-se à visita das várias obras em curso referentes às infraestruturas que vão receber e apoiar as competições.

Foi feita uma visita à Aldeia Olímpica e definida a localização da Missão Portuguesa. Foram confirmados o Hino e a Bandeira Nacionais junto do LOCOG. Foi recebido o Dossier dos Chefes de Missão, que congrega toda a informação necessária à preparação das missões nacionais.

- Visita ao LOCOG – Fevereiro de 2012 – Chefe de Missão, Adjunto do Chefe de Missão, Equipa de Trabalho (Catarina Monteiro, Maria José Farinha, Marco Alves e Loïc Pedras) e Chefe de Equipa Médica, Artur Pereira de Castro.

- Visitas pontuais a Londres por solicitação do LOCOG.

### 3.2.3.2 Encontros da Missão

Foi definida como estratégia da Chefia de Missão um contacto tão próximo quanto possível com todos os elementos que fariam parte da representação nacional em Londres.

Várias vezes foi referido pelo Chefe de Missão que seria sua intenção criar um verdadeiro espírito de equipa e de compromisso com as cores nacionais que se veio a concretizar nas diversas iniciativas promovidas antes da partida para Londres.

#### 3.2.3.2.1 I Encontro da Missão Londres 2012

Decorreu no dia 30 de Outubro, na Faculdade de Motricidade Humana, o primeiro encontro da Missão Olímpica de Londres 2012, que reuniu atletas e treinadores olímpicos, dirigentes, entre outros convidados e personalidades ligadas ao Desporto.



Os trabalhos foram abertos por Nuno Barreto, Presidente da CAO, estando presentes José Vicente Moura, Presidente do COP, e Paulo Marcolino, em representação da Secretaria de Estado do Desporto e Juventude (SEDJ).

A segunda parte do encontro, onde foram abordadas questões concretas sobre a organização e a participação dos atletas nos Jogos Olímpicos de Londres, foi já conduzida por Mário Santos, Chefe de Missão Londres 2012, e contou igualmente com a presença do Adjunto do Chefe de Missão, Nuno Delgado, para além da Campeã Olímpica, Rosa Mota.

O Presidente do COP congratulou-se com o fato do primeiro encontro se realizar muito mais cedo do que é habitual. “Acho muito importante para que nos comecemos a conhecer. Infelizmente, a Missão Olímpica não tem conseguido ser uma seleção. No fundo, estamos aqui à procura de união. A união faz a força e é isso que queremos”, concluiu.



### 3.2.3.2 II Encontro da Missão

Decorreu no dia 16 de Março, no Centro de Alto Rendimento de Rio Maior, o segundo encontro da Missão Olímpica Londres 2012. Para além dos responsáveis da Missão e do COP, bem como dos atletas, reuniu ainda treinadores e dirigentes, entre outros convidados e personalidades ligadas ao Desporto.

O Encontro começou com um almoço a que se seguiu uma reunião de apresentação das pessoas que integrarão a Missão Olímpica, bem como dos cerca de 30 atletas qualificados que marcaram presença neste encontro. A reunião começou com curtas intervenções do Presidente do COP, José Vicente Moura, do Chefe de Missão, Mário Santos, e do Diretor de Marketing e Comunicação do COP, João Malha.



Após as intervenções, teve lugar uma mesa redonda com os quatro Campeões Olímpicos portugueses, Carlos Lopes, Rosa Mota, Fernanda Ribeiro e Nélon Évora, moderada pelo jornalista da TVI Pedro Pinto. Durante a mesa redonda, os quatro Campeões Olímpicos procuraram passar aos atletas presentes toda a

sua experiência em grandes competições, quer Jogos Olímpicos, quer Mundiais e Europeus em que participaram.

Seguiu-se à mesa redonda uma formação de *Media Training*, dada também pelo jornalista Pedro Pinto, que procurou preparar os atletas para o que poderão encontrar em Londres em termos de comunicação e ajudá-los sobre como interagir com este importante público.

Este foi mais um momento importante na preparação do grupo rumo a Londres, que visou não só ajudar os atletas no campo da comunicação, mas acima de tudo promover a união do grupo e um conhecimento mais profundo de todos.

### 3.2.3.3 III Encontro da Missão

Decorreu no dia 13 de Julho de 2012, na sede do COP, após as visitas protocolares à Presidência da República e Assembleia da República.



Para além dos responsáveis da Missão e do COP, bem como dos atletas, reuniu ainda treinadores e dirigentes com o seguinte programa:

- Intervenção do Presidente da Autoridade Antidopagem de Portugal, Luís Horta;
- Intervenção de António Bagão Félix, membro da Comissão de Honra do Plano Nacional de Ética no Desporto;
- Apresentação do Chefe de Missão;
- Apresentação dos atletas que compõem a Missão;
- Notas sobre o Regulamento Interno da Missão;
- Notas sobre Comunicação/Contactos com a Comunicação Social durante a Missão nos Jogos Olímpicos;
- Espetáculo de Standup Comedy – António Raminhos (humorista do programa 5 Para a Meia-Noite – RTP1 – e *standup comedian* profissional);
- Encerramento do Encontro da Missão Olímpica Londres 2012.



## 4. Modalidades em Londres

### 4.1. Atletismo

Prova	Atleta	Classificação
Maratona	Jéssica Augusto	7º
20km Marcha	Ana Cabecinha	9º
3.000m Obstáculos	Clarisse Cruz	11º
20km Marcha	João Vieira	11º
Maratona	Marisa Barros	13º
Triplo Salto	Patrícia Mamona	13º
10.000m	Sara Moreira	14º
20km Marcha	Inês Henriques	15º
Lançamento do Peso	Marco Fortes	15º
400m Barreiras	Vera Barbosa	19º



Maratona	Dulce Félix	21º
Salto com Vara	Edi Maia	24º
Salto em Comprimento	Marcos Chuva	28º
3.000m Obstáculos	Alberto Paulo	31º
Salto com Vara	Maria Leonor Tavares	31º
110m Barreiras	João Almeida	31º
Lançamento do Disco	Irina Rodrigues	32º
Lançamento do Martelo	Vânia Silva	35º
200m	Arnaldo Abrantes	39º
50km Marcha	Pedro Isidro	40º
400m Barreiras	Jorge Paula	41º
Maratona	Luís Feiteira	48º
20km Marcha	Vera Santos	49º
Maratona	Rui Pedro Silva	Desistiu
50km Marcha	João Vieira	Desistiu

## Relação de Oficiais

Chefe de equipa	Samuel Lopes
Treinador Chefe	José Barros
Médico	Isabel Crespo
Pessoal Médico	António Vieira
Treinador	Anabela Leite
Treinador	António Ascensão
Treinador	Carlos Silva
Treinador	Fernando Pereira
Treinador	João Abrantes
Treinador	João Campos
Treinador	Jorge Miguel
Treinador	José Uva
Treinador	Paulo Murta



Treinador	Paulo Reis
Treinador	Pedro Ribeiro
Treinador	Raposo Borges
Treinador	Sameiro Araújo
Treinador	Volodymyr Zinchenko

## 4.2. Badminton

Prova	Atleta	Classificação
Singulares	Telma Santos	17º
Singulares	Pedro Martins	17º

### Relação de Oficiais

Chefe de Equipa	Luís Carvalho
Treinador	Ângelo Santos

## 4.3. Canoagem

Prova	Atleta	Classificação
K2 1000m	Emanuel Silva	2º
	Fernando Pimenta	
K2 500m	Beatriz Gomes	6º
	Joana Vasconcelos	
K4 500m	Beatriz Gomes	6º
	Joana Vasconcelos	
	Teresa Portela	
	Helena Rodrigues	
K1 200m	Teresa Portela	8º
K1 500m	Teresa Portela	11º



## Relação de Oficiais

Chefe de Equipa	Ryszard Hoppe
Treinador	Rui Fernandes

**4.4. Ciclismo**

Prova	Atleta	Classificação
Prova de Estrada	Rui Costa	13º
	Manuel Cardoso	49º
	Nelson Oliveira	69º
Contra-relógio	Nelson Oliveira	18º
BTT	David Rosa	23º

## Relação de Oficiais

Prova de Estrada e Contra-relógio	Chefe de Equipa	José Poeira
	Pessoal Médico	Paulo Silva
	Pessoal Técnico	Carlos Rocha

BTT	Chefe de Equipa	Pedro Vigário
	Pessoal Técnico	José Marques

**4.5. Equestre**

Prova	Atleta	Classificação
Ensino Individual	Gonçalo Carvalho	16º
Salto de Obstáculos	Luciana Diniz	17º

## Relação de Oficiais

Chefe de Equipa	Carlos Pinto
Treinador	Joerg Muenzner



Veterinário	Vasco Lopes
Veterinário	Maria Santina Moral
Tratador de Cavalo	Nuno Conceição
Tratador de Cavalo	Maria Heidi Uotila

#### 4.6. Ginástica

Prova	Atleta	Classificação
Trampolim	Ana Rente	11º
Trampolim	Diogo Ganchinho	15º
Concurso Individual	Geral Manuel Campos	35º
Concurso Individual	Geral Zoi Lima	53º

#### Relação de Oficiais

Chefe de Equipa	Luís Nunes
Treinador	Cristina Gomes
Treinador	Manuel Costa
Treinador	Carlos Matias

#### 4.7. Judo

Prova	Atleta	Classificação
-52kg	Joana Ramos	2ª Ronda (9º)
-57kg	Telma Monteiro	2ª Ronda (17º)
-73kg	João Pina	1ª Ronda (17º)
-78kg	Yahima Ramirez	1ª Ronda (17º)



## Relação de Oficiais

Chefe de Equipa	Rui Rosa
Treinador	Michel Almeida

**4.8. Natação**

Prova	Atleta	Classificação
200m Estilos	Diogo Carvalho	18º
10km Águas Abertas	Arseniy Lavrentyev	19º
200m Costas	Pedro Oliveira	20º
200m Mariposa	Pedro Oliveira	22º
200m Mariposa	Sara Oliveira	24º
100m Bruços	Carlos Almeida	25º
400m Estilos	Diogo Carvalho	26º
100m Mariposa	Simão Morgado	32º
200m Livres	Tiago Venâncio	34º
100m Bruços	Ana Rodrigues	35º
100m Mariposa	Sara Oliveira	36º

## Relação de Oficiais

Natação Pura	Chefe de Equipa	Rui Magalhães
	Treinador	Arthur Albiero
	Treinador	Élio Terrível

Águas Abertas	Chefe de Equipa	José Borges
	Treinador	Miguel Frischknecht



#### 4.9. Remo

Prova	Atleta	Classificação
LM2x	Pedro Fraga	5º
	Nuno Mendes	

Relação de Oficiais

Chefe de Equipa	Markus Emke
-----------------	-------------

#### 4.10. Ténis de Mesa

Prova	Atleta	Classificação
Singulares Masculinos	Marcos Freitas	3ª eliminatória (17º)
Singulares Masculinos	João Pedro Monteiro	2ª eliminatória (33º)
Singulares Femininos	Lei Mendes	1ª eliminatória (33º)
Equipas	Marcos Freitas	5º
	João Pedro Monteiro	
	Tiago Apolónia	

Relação de Oficiais

Chefe de Equipa	Ricardo Faria
Treinador	Afonso Vilela

#### 4.11. Tiro

Prova	Atleta	Classificação
10m Ar Comprimido	João Costa	7º
50m	João Costa	9º
10m Ar Comprimido	Joana Castelão	15º
25m	Joana Castelão	33º



## Relação de Oficiais

Chefe de Equipa	Domingos Rodrigues
Treinador	José Pêgo

**4.12. Triatlo**

Prova	Atleta	Classificação
Masculinos	João Silva	9º
Masculinos	Bruno Pais	41º

## Relação de Oficiais

Chefe de Equipa	Manuel Alves
Treinador	Bruno Salvador

**4.13. Vela**

Prova	Atleta	Classificação
470	Álvaro Marinho	8º
	Miguel Nunes	
49er	Francisco Andrade	8º
	Bernardo Freitas	
Laser	Gustavo Lima	22º
Laser Radial	Sara Carmo	28º
Match Racing	Rita Gonçalves	11º
	Mariana Lobato	
	Diana Neves	
RS:X	João Rodrigues	14º
Star	Afonso Domingos	15º
	Frederico Melo	



## Relação de Oficiais

Chefe de Equipa	Rui Reis
Treinador	Andy Zawieja
Treinador	António Gouveia
Treinador	Diogo Barros
Treinador	Diogo Pereira
Treinador	Fernando Kuo
Treinador	Luís Rocha
Treinador	Pedro Pinto

## 5. Casa de Portugal

O processo da Casa de Portugal teve início com um contacto da embaixada portuguesa em Londres e o Centro Comunitário Português em Londres.

Atenta à ausência de patrocinadores que alavancassem esta iniciativa, desde logo foi acordado que a realizar-se teria que ser auto sustentado.

Foi realizada uma primeira reunião em Lambeth com representantes do Council. Verificou-se uma grande abertura da entidade local em promover uma iniciativa que envolvesse a comunidade portuguesa durante os Jogos Olímpicos.

Sucedeu-se uma visita do Councilor de Lambeth a Portugal, visitando a Secretaria de Estado do Desporto e Juventude, o Comité Olímpico de Portugal e a Câmara Municipal de Lisboa (CML).

Após esta visita, seguiu-se uma reunião em Lambeth na qual estiveram presentes representantes do Councilor, do Centro Comunitário e o Chefe de Missão. Acordou-se que seria estudada uma solução que passaria por criar um espaço da Lusofonia no Kennington Park e um programa de atividades sob a égide do Olimpismo nas várias escolas frequentadas por lusófonos.

Kennington Park era o local utilizado pela comunidade para a realização do Dia de Portugal. Lambeth disponibilizaria tal local e a comunidade iria mobilizar os seus agentes para a criação de uma mini feira gastronómica. O Councilor iria estudar a viabilização de tal operação.

Posteriormente, foi realizada nova reunião na embaixada portuguesa com todos estes intervenientes, na qual os representantes de Lambeth informaram que tal evento nos termos anteriormente considerados teria um custo de seiscentos mil euros. Perante tal situação, a Chefia de Missão que esteve presente, desde logo informou que o COP havia acedido a equacionar a



realização deste evento, desde que os custos associados fossem de quem nos convidou e desafiou, pelo que não estava de acordo em viabilizar esta solução.

Sendo assim, o Centro Comunitário aceitou a que iria agilizar, com os seus agentes, uma nova proposta. Neste momento do projeto, o mesmo foi avocado pelo Secretário Geral do COP, que, com a CML, encontrou uma solução que passou pela realização de um evento na Canning House com a exposição sobre o Fado – Património Imaterial da Humanidade –, um evento em Lambeth, onde estiveram vários atletas e comunicação social junto da comunidade portuguesa, e onde foi realizado em conjunto com o Centro Lusófono uma sessão de autógrafos.

## 6. Logística

A proximidade de Londres em termos geográficos e as diversas formas de transportes possíveis facilitou toda a logística.

A parceria estabelecida com a Schenker permitiu uma melhor operacionalização em conjunto com as Federações Desportivas.

Apesar de termos muitas modalidades qualificadas, com equipamentos específicos e de transporte complexo (várias classes de Vela, Remo, Canoagem, Equestre e Tiro), a cooperação com as Federações permitiu uma eficaz e sustentada solução.

No que se refere às comunicações, forma distribuídos telemóveis com cartões locais, o que permitiu uma comunicação fácil e económica.

No aluguer de bens e equipamentos, efetuado através do “Rate Card” da organização, foi dada prioridade à área médica e ao bem-estar dos atletas. Contudo, foi transportada grande parte do equipamento do COP, reduzindo-se custos e potenciando as mais-valias com parceiros do COP.

Tendo em conta as restrições financeiras e a composição da Missão, foi comprado e/ou alugado o material e equipamentos estritamente necessários ao funcionamento dos diversos espaços existentes nas Aldeias Olímpicas (escritórios, salas de reunião, salas médicas e de fisioterapia).

## 7. Comunicação

Em Janeiro de 2012, aquando da entrada em funções do novo Diretor de Marketing e Comunicação do COP, João Malha, foi definido pela Chefia de Missão, em coordenação com o novo elemento da estrutura do COP, a estratégia de comunicação da Missão para os Jogos



Olímpicos de Londres 2012. Ao longo deste capítulo, iremos dar conta das várias ações que foram desenvolvidas, em termos cronológicos, sendo que o trabalho propriamente dito do Adido de Imprensa durante os Jogos Olímpicos de Londres 2012 é detalhado noutra capítulo, sendo aqui apenas referida a estratégia de comunicação que foi definida pela Missão.

## 7.1. Primeiro momento de comunicação

O primeiro momento de comunicação da Missão em 2012 teve lugar naquele que foi o II Encontro da Missão. Decorreu em Rio Maior, no Centro de Alto Rendimento, no dia 16 de Março. O Encontro teve três principais objetivos:

- a) Aproximar o grupo que compõe a Missão, gerando o conhecimento mútuo de atletas e técnicos das diferentes modalidades;
- b) Preparar os atletas para o contacto com a Comunicação Social através de uma ação de *Media Training* coordenada pelo pivô da TVI, Pedro Pinto;
- c) Inspirar os atletas através do contacto com os quatro campeões olímpicos, Carlos Lopes, Rosa Mota, Fernanda Ribeiro e Néelson Évora, que participaram numa mesa redonda onde deram a conhecer a sua experiência olímpica e preparando os atletas para aquilo que os esperaria em Londres.

## 7.2. Visita da Comunicação Social ao Parque Olímpico



O segundo momento de comunicação consistiu numa visita guiada do Chefe de Missão ao Parque Olímpico em Londres, com os jornalistas portugueses que iriam marcar presença na capital britânica para a cobertura do evento. A viagem decorreu no dia 11 de Abril, teve a duração de um dia, e permitiu aos jornalistas ficarem a conhecer

por dentro o palco que iria receber o maior evento multidesportivo do mundo.

Esta ação visou criar uma maior aproximação entre a Missão e os jornalistas que iriam acompanhar os Jogos Olímpicos, de forma a tentar minorar possíveis animosidades e crises que pudessem surgir durante a competição. Tratou-se de uma ação de *Goodwill* para com este importante *target* para a Missão.



### 7.3. Evento “Jornalistas Olímpicos”

O terceiro momento teve lugar no dia 17 de Abril, precisamente na véspera de faltarem 100 dias para o arranque da XXX edição dos Jogos Olímpicos de Verão da Era Moderna. A Missão organizou o evento “Jornalista Olímpico”. Este evento, à imagem da visita à Londres, teve por base o mesmo objetivo de aproximação e criação de uma relação positiva com um público fundamental, que é a comunicação social.



Assim, a Missão pensou num evento que colocasse os jornalistas no papel de atletas, naquilo que seria um dia diferente, especial e marcante na carreira destes jornalistas, por poderem por umas horas sentir aquilo que é um atleta de alta competição, como é feita a sua preparação e em que consiste a sua modalidade. Esta ação foi feita com o apoio do Complexo Desportivo do Jamor, que cedeu as suas instalações e coorganizou o evento com a Missão. Adicionalmente, a Missão contou com o apoio total das Federações que foram contactadas para o efeito e que viabilizaram a realização deste evento (Atletismo, Canoagem, Esgrima, Ginástica, Judo e Triatlo) e que disponibilizaram atletas para conviver com os jornalistas. O evento terminou com um almoço na cantina do Centro de Alto Rendimento do Jamor.

### 7.4. Apresentação Oficial dos Trajes da Missão Olímpica

O evento seguinte de comunicação foi a apresentação oficial dos Trajes da Missão Londres 2012. A apresentação decorreu no dia 21 de Maio, nos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Lisboa, num evento de enorme dignidade e requinte, que envolveu atletas de diversas modalidades, já qualificados para os Jogos Olímpicos e que aceitaram ser a cara da Missão e



assumir por um dia a pele de modelos profissionais desfilando pela *passerelle*. Este evento só foi possível dada a colaboração da CML, que cedeu o espaço e coorganizou com a Missão esta ação. Foi perante uma sala praticamente cheia, onde figuravam membros de Estado, da Câmara Municipal de Lisboa e das várias Federações, para além de uma enorme plateia de jornalistas, fotógrafos e operadores de câmara, que o evento teve lugar, tendo sido seguido de um *cocktail* de convívio entre todos os convidados.

## 7.5. Visitas Protocolares

Na semana que antecedeu a partida dos primeiros elementos da Missão para Londres, tiveram lugar as cerimónias protocolares com os órgãos de soberania nacionais. A primeira visita, no dia 10 de Julho, foi à Residência Oficial do Primeiro-Ministro, Dr. Pedro Passos Coelho, numa comitiva que contou com cerca de 30 elementos da Missão, entre Chefia, atletas e oficiais. Alguns dias depois, a 13 de Julho, a Missão Olímpica foi recebida no Palácio de Belém, pelo Presidente da República, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, juntamente com a Missão Paralímpica, visita à qual se seguiu a deslocação de ambas as comitivas à Assembleia de República para serem recebidas pela Presidente da Assembleia da República, Dra. Assunção Esteves, e respetivos grupos parlamentares.



## 7.6. Ambição Olímpica



No dia 8 de Julho decorreu, no Pavilhão Atlântico, em Lisboa, um espetáculo de homenagem às Missões Olímpica e Paralímpica. A Missão Olímpica integrou este projeto por acordo entre a organização do mesmo e o COP. Tratou-se de um espetáculo cénico que visou



homenagear os atletas que iriam competir em Londres, perante uma plateia muito significativa de pessoas, para além dos muitos milhares de espectadores que acompanharam o evento através da transmissão em direto da RTP1.

## 7.7. III Encontro da Missão

Para concluir o ciclo de encontros que a Missão promoveu ao longo do último ano antes dos Jogos Olímpicos, com o intuito de criar um forte espírito de grupo num último momento antes de partida para Londres, teve lugar o terceiro e último encontro da Missão. Este evento teve lugar na sede do COP, no dia das visitas protocolares ao Palácio de Belém e à Assembleia de República.

## 7.8. Suportes de Comunicação



A Missão produziu diversos suportes de comunicação com o intuito de promover os atletas e a sua participação nos Jogos Olímpicos de Londres 2012. O primeiro suporte a ser lançado foi a página do Facebook oficial da Missão. Esta página foi principalmente dinamizada no período dos Jogos, com fotos exclusivas da Aldeia, dos Atletas e dos bastidores das cerimónias, para além de informação ao minuto das provas dos nossos atletas e passatempos diários para oferta de roupa oficial da Missão autografada pelos atletas. Ao longo dos Jogos, o número de fãs cresceu de forma exponencial, tendo ultrapassado os doze milhares de fãs.

Outro dos suportes produzidos foi o *site* da Missão. Durante os Jogos, o *site* teve uma média diária de visitas durante os jogos superior a 5 mil internautas. Este espaço apresentava toda a Missão, com fichas individuais de atletas, notícias, informação sobre locais de provas, bilhetes, horários, etc.

De destacar que a Missão produziu fotos e vídeos de cada atleta, que foram apresentados no *site*, na página do Facebook e nas cadeias de cinema Lusomundo e UCI, com o objetivo de gerar empatia e proximidade com o grande público, para aumentar a estima e carinho dos portugueses, que assim acompanharam mais de perto os Jogos Olímpicos, reconhecendo atletas que até então não eram familiares aos portugueses.

Foi ainda produzido um *Media Guide*. Tratou-se de uma publicação de 138 páginas que visou apresentar toda a Missão. Esta publicação foi distribuída aos jornalistas





nacionais (tanto em Portugal como em Londres, junto dos que estavam a fazer a cobertura dos Jogos), às Federações, entidades parceiras e patrocinadores do COP.

O *Media Guide* apresentava cada uma das modalidades em que Portugal iria participar, os atletas nacionais que iriam competir, os locais das suas provas, os dias e horas em que teriam lugar, para além de uma resenha histórica de Portugal nos Jogos e mensagens oficiais das entidades oficiais, do COP e da própria Missão.

Foram ainda produzidas cinco edições da Revista Olimpo, todas elas centradas nas atividades da Missão Londres 2012.

## **8. OS JOGOS OLÍMPICOS LONDRES 2012**

Londres organizou, pela terceira vez, aquele que é o maior evento desportivo mundial. Foram 17 dias de competição, de emoções e convívio de culturas.

A Cerimónia de Abertura foi um momento repleto de cor, luz, música, dança e um espetáculo conceptual inesquecível, da autoria do conhecido realizador britânico Danny Boyle.

Londres foi uma cidade vibrante, claramente preparada para acolher os Jogos Olímpicos 2012, com uma grande participação da população. Estádios, pavilhões, arenas e muitas outras infraestruturas desportivas estiveram completamente cheias do início ao fim de cada competição, numa atmosfera única.

Realce ainda para os milhares de voluntários que foram fundamentais para o sucesso da trigésima edição dos Jogos Olímpicos de Verão da Era Moderna. Os voluntários foram a peça chave para que atletas, oficiais e espectadores tivessem toda a orientação e acompanhamento, tendo tido direito à devida homenagem na Cerimónia de Encerramento, num espetáculo que assinalou os momentos mais marcantes dos Jogos, pautado por muita música britânica.

Em termos desportivos, os Estados Unidos da América recuperaram a supremacia das medalhas, superando a China (que havia vencido há quatro anos em Pequim) e o país anfitrião, a Grã-Bretanha, cujo forte investimento feito se traduziu numa participação repleta de vitórias.

A Missão Olímpica de Portugal conseguiu o seu segundo maior número de diplomas de sempre, num total de nove, apenas superado por Atenas 2004, onde se alcançaram dez diplomas. Contudo, foi a melhor participação de sempre de Portugal em termos de finalistas e semifinalistas, com cerca de um terço (29) dos atletas a conseguir ficar entre os 16 melhores do mundo, o que é um feito relevante para o desporto nacional. Em termos de medalhas, Emanuel Silva e Fernando Pimenta asseguraram uma Medalha de Prata para Portugal, na Canoagem, na



prova de K2 1000m, tendo ficado a cinco centésimos do Ouro. Mas nem só de medalhas viveu a participação nacional, sendo de referir que modalidades como o Badminton, a Canoagem, a Equestre, a Ginástica, o Remo, o Ténis de Mesa e o Tiro tiveram em Londres a sua melhor participação de sempre em Jogos Olímpicos.

## 8.1. Aldeia Olímpica em Londres - Logística e Transportes



A Missão Olímpica Portuguesa ficou alojada em três Aldeias Olímpicas distintas:

- a) Royal Holloway / Eton Dorney – para as equipas de Remo e Canoagem;
- b) Weymouth – para a equipa de Vela;
- c) Olympic Park (Londres) – para todas as outras equipas.

Em conjunto com os Chefes de Equipa, foi definido, antes da chegada das várias equipas às Aldeias Olímpicas, um plano de distribuição de quartos.

Os elementos da Missão puderam convidar familiares e amigos a visitá-los nas Aldeias Olímpicas, através do processo de ‘Convites Diários’, os quais estavam sujeitos a uma quota imposta pelo LOCOG.

Os “*NOC Services Centres*” serviam de base diária para o levantamento de informações administrativas e logísticas.

Diariamente, os Chefes de Equipa deslocavam-se aos “*Sports Information Centres*”, onde encontravam todos os elementos informativos que necessitavam relativamente aos treinos, competições, transportes, etc.

A Missão que ficou alojada no Parque Olímpico utilizou um edifício de seis andares, ocupando três pisos habitacionais, um rés-do-chão de escritório e duas casas “*town house*”, onde foi instalado o apoio médico e o alojamento da equipa médica e do pessoal administrativo.



A qualidade das instalações era adequada às necessidades dos atletas, com acesso para um pátio interior, e perto da zona de transportes e da zona de alimentação.

No que respeita à restauração, é fundamental realçar o bom funcionamento do restaurante principal da Aldeia Olímpica de Londres, em atividade permanente, que servia cerca de 6000 refeições em simultâneo.

Os serviços de lavandaria eram na cave, bem como o espaço destinado a arrumação.

Assim, foram criadas quatro áreas distintas: alojamento, escritórios, área médica e área de convívio, sendo esta última denominada “Espaço Portugal”.

Todas as áreas comuns foram decoradas com imagens dos nossos atletas. Na entrada do piso da área de convívio foi colocada uma placa com a identificação e imagem de todos os atletas que integravam a Missão.

Na zona de convívio, para além da televisão e de duas consolas de jogos, foi colocada uma máquina de café, um frigorífico, sendo colocada no chão uma tarja oferecida pela Câmara Municipal de Oeiras, com mensagens de incentivo aos atletas. Na parede da sala principal da zona de convívio, foi colocada a bandeira oferecida pelo Senhor Presidente da República, um quadro com o clipping do dia anterior nos jornais portugueses e um outro com informações de interesse geral.

A área médica comportou quatro zonas distintas: consulta, fisioterapia, observação e ainda uma “zona de quente e frio”, equipada com uma máquina de fazer gelo e equipamento para tratamentos quentes.

## **8.2. FUNCIONAMENTO DA MISSÃO**

A Missão iniciou a sua estada em Londres a partir do dia 11 de Julho com a realização do Registo da Equipa (DRM).

A Chefia de Missão, o Adido Olímpico, o Adido de Imprensa e o pessoal administrativo instalaram-se na Aldeia Olímpica no dia 16 de Julho de forma a preparar o espaço, rececionar todo o equipamento e preparar a participação.

Com a chegada de atletas das várias modalidades, estes eram recebidos no Aeroporto ou no “Welcome Center” da Aldeia Olímpica por um elemento da Missão, e após os procedimentos de segurança, era validada a respetiva acreditação.

No escritório da Missão, era realizado um “briefing” sobre a participação, as regras, uma visita às zonas de alojamento, convívio, médicas e de alimentação, sendo depois distribuídas as chaves dos respetivos quartos (individuais ou duplos) e entregues aos Chefes de Equipa os dossiers



técnicos, um telemóvel do COP e respetivo cartão, bem como um pequeno Manual da Missão com explicações úteis para todos os participantes.

Com a chegada dos Chefes de Equipa, era realizada uma reunião para apresentação da Missão, o seu funcionamento, informações técnicas e contactos telefónicos.

As viagens, transportes e alojamento foram programados de acordo com as propostas dos Chefes de equipa e interlocutores das Federações.

Nas visitas diárias à Aldeia Olímpica, os visitantes eram permanentemente acompanhados por um elemento da Missão, sendo que a alocação destas visitas teve como prioridade os compromissos protocolares e os pedidos de familiares de atletas.

De acordo com as regras do LOCOG, foram atribuídas quatro creditações “P” (Atletas Alternativos, Treinadores Pessoais e Parceiros de Treino). A sua atribuição foi validada pela Comissão Delegada e teve como objetivo responder às necessidades específicas das modalidades, especialmente aquelas que obrigam a parceiros de treino.

Com a agilização realizada, conseguiu-se dar resposta a todos os pedidos apresentados, solucionando-se as dificuldades diárias, desde o alojamento, à alimentação e aos acessos.

Uma vez que, das treze modalidades qualificadas, apenas duas competiam no Parque Olímpico, o desafio era exigente. A Chefia de Missão e os Adidos multiplicaram-se em viagens de forma a acompanhar os atletas em treino e competição.

Apesar de se ter privilegiado o transporte público e os transferes da organização, os veículos fornecidos à Missão foram utilizados de forma a garantir a disponibilidade para as necessidades diárias, privilegiando o treino e a competição.

Foram realizadas reuniões bdiárias entre a Chefia de Missão, Equipa Administrativa, Equipa Médica, Adidos e, pontualmente, Chefes de Equipa.

## **8.3. COMUNICAÇÃO SOCIAL**

### **8.3.1. Estratégia de Comunicação em Londres**

O trabalho desenvolvido em Londres em termos de comunicação encontra-se explicado mais detalhadamente no capítulo “Adido de Imprensa”. Contudo, neste capítulo apresentamos as linhas mestras definidas pela Chefia de Missão e pelo Adido de Imprensa em termos de comunicação.

Assim, foi definido que, durante os Jogos Olímpicos, a Chefia de Missão iria organizar três conferências de imprensa. A primeira teve lugar na véspera do arranque dos Jogos Olímpicos, dia



26 de Julho, e visou fazer um lançamento da participação portuguesa no evento, com o Chefe de Missão a responder às questões dos jornalistas presentes.

A segunda teve lugar no dia 5 de Agosto, no final da primeira semana de competição, e teve o mesmo formato, onde Mário Santos respondeu às questões dos jornalistas, num balanço intermédio da participação nacional. A última ocorreu no dia 12, último dia dos Jogos Olímpicos, antes da Cerimónia de Encerramento, tendo começado por uma declaração do Chefe de Missão de balanço dos resultados dos atletas nacionais, sendo seguido das respostas aos jornalistas presentes.

Para além da Chefia de Missão, foi definida a estratégia de comunicação para os atletas. Cada atleta estaria disponível para falar com a Comunicação Social 48 horas antes de entrar em prova, bem como nas zonas mistas após a sua competição.

Todos os atletas receberam um *briefing* do Adido de Imprensa com o intuito de melhor os preparar para o contacto com os jornalistas e minorar o risco de serem criadas crises por declarações desajustadas.

Foram depois enquadrados pedidos avulso de jornalistas, para entrevistas ou outro tipo de contacto com os atletas, tendo-se optado por permitir contacto com os atletas requisitados mas apenas depois de saírem de competição.

Esta estratégia foi coordenada com todos os Chefes de Equipa, que a respeitaram e comunicaram todas as situações de contactos com a Comunicação Social que foram surgindo à Chefia de Missão e ao Adido de Imprensa.

### **8.3.2. Adido de Imprensa**

As funções de Adido de Imprensa da Missão Olímpica Londres 2012 foram desempenhadas pelo Diretor de Marketing e Comunicação do COP, João Malha.

Sob sua alçada, esteve a definição de toda a estratégia de comunicação em coordenação com a Chefia de Missão. As funções foram iniciadas em Janeiro de 2012, sendo que, durante os Jogos Olímpicos, integrou a primeira comitiva que viajou para Londres, no dia 16 de Julho, tendo regressado com a primeira delegação após o término dos Jogos Olímpicos de Londres, no dia 13 de Agosto, juntamente com a Chefia de Missão e Direção do COP.

A partir do dia 16 de Julho, o Adido de Imprensa iniciou as suas funções em Londres, tendo tido como primeira tarefa a organização de toda a comunicação interna, com a montagem dos painéis de apresentação dos atletas e quadros de informação diária (para afixação de alertas, mensagens, regras, calendário de provas, resultados dos atletas nacionais e notícias da imprensa portuguesa), bem como decoração do “Espaço Portugal”.



Diariamente foi também feita a comunicação para os jornalistas portugueses sobre as partidas de atletas rumo a Londres para garantir momentos extra de comunicação antes do início dos Jogos, com entrevistas aos atletas nacionais à partida para a capital britânica.

Neste período que antecedeu o início da competição, o Adido de Imprensa da Missão fez também o reconhecimento das áreas da comunicação social de alguns dos locais de competição, bem como do “Main Press Center” (MPC) e do “International Broadcasting Center” (IBC), onde coordenou com o LOCOG a marcação das salas para as conferências de imprensa da Chefia de Missão, dos Atletas e os transportes para estes mesmos momentos de comunicação.

Foi ainda preparado neste período o briefing a passar a cada um dos atletas antes de falarem com a Comunicação Social, bem como o calendário de conferências de imprensa diárias de atletas antes da sua entrada em competição, bem como a definição das provas que deveriam ser acompanhadas pelo Adido de Imprensa (dada a impossibilidade de acompanhar todas visto que a área de assessoria era apenas assegurada por um elemento), de forma a estar ao lado dos atletas nas zonas mistas subsequentes à competição.

Com o aproximar da competição, o trabalho do Adido de Imprensa passou a concentrar-se na disponibilização dos atletas para entrevistas à Comunicação Social, para além da resposta às solicitações dos jornalistas (pedido de informações e resposta a pedidos de entrevistas, etc.), para além da comunicação interna para que toda a comitiva tivesse acesso às informações da Missão e às notícias publicadas diariamente em Portugal.

Durante a competição, o Adido de Imprensa acompanhou as várias provas, estando ao lado dos atletas nas Zonas Mistas, com o intuito de preparar as suas declarações e gerir as perguntas dos jornalistas nestas zonas de entrevistas. Em simultâneo, o Adido de Imprensa agendou e acompanhou diariamente as entrevistas dos atletas que ainda iriam entrar em competição, que tiveram lugar no MPC.

Coordenou ainda com os Chefes de Equipa as marcações destas conferências de imprensa, os *briefings* aos atletas que as precederam e as horas e locais para a sua concretização. Paralelamente, comunicou todos os dias aos jornalistas nacionais o calendário de provas do dia seguinte, os agendamentos de conferências de imprensa e os resultados finais do dia.

O Adido de Imprensa foi também responsável pela definição de mensagens de toda a comitiva, desde os Atletas até à Chefia de Missão, no que respeita ao contacto com a Comunicação Social. Em particular, preparou com o Chefe de Missão as três conferências de imprensa que tiveram lugar antes, durante e após a competição, onde Mário Santos respondeu às várias questões da Comunicação Social acerca da participação nacional nos Jogos Olímpicos de Londres 2012.

Por fim, o Adido de Imprensa acompanhou a comitiva no regresso a Portugal tendo gerido no



Aeroporto de Lisboa as entrevistas feitas pelos jornalistas aos responsáveis da Missão e aos Atletas no último momento de comunicação da Missão após a conclusão do maior evento multidesportivo do mundo.

A partir de Lisboa, o Adido de Imprensa contou com o apoio do seu colega do Departamento de Marketing e Comunicação do COP, Leandro Barroso, que ao longo de todo o período dos Jogos foi responsável pela redação e publicação dos conteúdos do *site* da Missão



([www.missaolondres2012.pt](http://www.missaolondres2012.pt)), que garantiu um acesso aos resultados dos atletas nacionais no momento, bem como da página do Facebook, onde mais de uma dezena de milhares de fãs acompanharam os resultados na hora, com algumas imagens exclusivas dos atletas e passatempos diários que atribuíram prémios aos fãs da Missão, que consistiram em diferentes peças de roupa da comitiva assinadas pelos atletas.

O trabalho realizado a partir de Lisboa por Leandro Barroso foi fundamental para assegurar a atualização do *site* e da página do Facebook sem que houvesse qualquer tipo de atraso face aos acontecimentos desportivos que decorriam em Londres. A realização de dois passatempos diários no Facebook foi também da sua exclusiva responsabilidade e gestão. O seu trabalho foi assegurado através do acompanhamento via televisão da competição e/ou através de informações enviadas pelo Adido de Imprensa desde o Reino Unido, tendo estas tarefas sido executadas com disponibilidade total de 24 horas por dia, 7 dias por semana.

## 9. PROTOCOLO

Como vem sendo habitual nas últimas edições dos Jogos Olímpicos, o Comité Olímpico de Portugal, através do Gabinete da Presidência, convidou diversas entidades oficiais a assistirem aos Jogos.

Simultaneamente, e de acordo com as obrigações contratuais, diversos patrocinadores do COP estiveram igualmente em Londres, em representação das respetivas empresas.

Nesta conformidade, em representação do Estado e do Governo Português estiveram em Londres, respetivamente, Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, e o Exmo. Senhor Secretário de Estado do Desporto e Juventude, Dr. Alexandre Miguel Mestre.



O Presidente da República assistiu à Cerimónia de Abertura, a 27 de Julho, e no dia seguinte visitou a Aldeia Olímpica, tendo tido oportunidade de visitar as instalações, conversar com os atletas e os técnicos de diversas modalidades e presenciar o ambiente ali vivido.

O Exmo. Senhor Secretário de Estado do Desporto e Juventude deslocou-se a Londres em dois momentos distintos, assistiu às Cerimónias de Abertura e de Encerramento e acompanhou as provas de diversas modalidades.

Também o Embaixador de Portugal em Londres, Dr. João Vallera, o Presidente do Instituto Português do Desporto e Juventude, Dr. Augusto Baganha, o Vereador do Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Manuel Brito, o Diretor da Unidade de Moeda e Produtos Metálicos da Imprensa Nacional Casa da Moeda, Eng. Paulo Leitão, o Presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, Prof. Fernando Mota, e os Campeões Olímpicos Rosa Mota e Nélson Évora integraram o grupo de convidados oficiais presentes em Londres.

No que diz respeito aos patrocinadores, acompanharam a XXX edição dos Jogos Olímpicos representantes da Delta, EDP, HPP, Samsung, REN, Sportzone e Modalfa. Para além de terem marcado presença nas Cerimónias de Abertura ou Encerramento, estes convidados visitaram também a Aldeia Olímpica, assistiram a provas e marcaram presença na Inauguração da Exposição do Fado e na Receção oferecida pelo Embaixador de Portugal em Londres.

## **10. AVALIAÇÃO SECTORIAL**

### **10.1. Missão**

#### **10.1.1. Chefia de Missão**

A Chefia de Missão foi constituída por Mário Santos, Chefe de Missão, Nuno Delgado, Adjunto do Chefe de Missão, José Garcia, Adjunto do Chefe de Missão para a Aldeia Olímpica da Canoagem e Remo, e Rui Reis, Adjunto do Chefe de Missão para a Aldeia Olímpica da Vela.

A Chefia de Missão foi coadjuvada por funcionários do COP já identificados, bem como as suas funções.

Verificou-se um grande esforço de cooperação e eficácia na execução de tarefas, bem como agilização no processo de decisão, quer na preparação dos Jogos quer durante os mesmos.

Sem prejuízo da distância entre aldeias, foi possível criar um enorme espírito de equipa.



A divisão de tarefas, a constituição de um organigrama e cronograma permitiu um planeamento eficaz das tarefas.

Procurou-se, dentro de princípios de organização e disciplina, a informalidade no contacto e a agilização dos mesmos, recorrendo a plataformas digitais e contacto telefónico, sem prejuízo de reuniões periódicas antes aos Jogos e bdiárias durante os Jogos.

Com este procedimento, foi possível o contacto permanente com a Chefia de Missão, Equipa Médica e Chefes de Equipa, sem prejudicar aquelas que eram as suas tarefas, mormente a componente desportiva.

A total sintonia entre Chefe de Missão e Adjuntos permitiu a prossecução dos objetivos, sem grandes atritos ou dispêndios de energias desnecessários.

A conceção e criação de espaços para convívio entre todos, a criação de hábitos relativamente ao local onde a comitiva efetuará as suas refeições na aldeia, a criação de um *dresscode* diário e o incentivo aos atletas para poderem assistir e apoiar atletas de outras modalidades demonstraram-se pequenos, mas fundamentais, passos para a melhor adaptação dos atletas ao local e a criação de espírito de equipa.

### **10.1.2. Equipa Administrativa**

A Equipa Administrativa assumiu as suas funções com grande entrega e profissionalismo. O contacto atempado com os procedimentos, Atletas, Federações, locais de competição e Aldeia Olímpica foram essenciais para uma resposta rápida e competente.

No período preparatório, a presença constante nos eventos e reuniões, aliada à experiência adquirida, permitiu serem fonte de solução de problemas.

Durante os Jogos, funcionaram “sem horários”, procurando dar resposta a todos os problemas diários, privilegiando uma conduta de serviço e não de mero trabalho.

### **10.1.3. Adido Olímpico**

A atividade do Adido Olímpico veio a demonstrar-se essencial em toda a dinâmica da Missão. Sem prejuízo do exercício das suas funções junto da comunidade local, a sua atividade junto de todos aqueles que integravam a Missão, cooperando na solução de problemas, colmatando insuficiências e emprestando à Missão toda a sua capacidade de trabalho demonstrou-se numa valência que o Adido Olímpico pode e deve ter.

A sua integração como um membro de pleno direito da Missão, aliado ao conhecimento da realidade do olimpismo e da comunidade local permitiu responder a muitas solicitações de forma exemplar.



#### **10.1.4. Adido de Imprensa**

Atenta a experiência passada, era evidente a importância do papel do Adido de Imprensa na Missão. A comunicação de todos os membros da Missão dentro do grupo, assim como para o exterior, foi essencial.

A grande competência, entrega e disponibilidade permitiu cimentar um espírito de equipa e de responsabilidade de todos. O acompanhamento constante desde a constituição da equipa até ao regresso dos Jogos permitiu que, independentemente dos resultados desportivos a comunicação decorresse de forma exemplar e coerente.

A sua competência e organização permitiram também um bom relacionamento com os meios de comunicação social presentes, procurando sempre dar resposta às suas solicitações e criando os meios para que estes pudessem exercer as suas funções.

#### **10.1.5. Equipa Médica**

Um dos objetivos essenciais da Missão foi criar a todos as melhores condições para a competição. A equipa médica imbuída desse espírito organizou-se de forma a dar resposta a essas necessidades, o que alcançou com sucesso.

A conceção e equipamento de um espaço para a prestação dos serviços foi a primeira tarefa. A disponibilidade e competência dos membros da equipa médica permitiu uma resposta tecnicamente competente, bem como potenciou o “espírito de equipa”, atento o interesse e acompanhamento constante aos atletas em competição.

### **10.2. Logística e Equipamentos**

#### **10.2.1. Viagens e Venda de Bilhetes**

Todo o planeamento das viagens da Missão, assim como a venda de bilhetes para as cerimónias e competições dos Jogos Olímpicos de Londres 2012, ficou a cargo da Agência Cosmos, fornecedor oficial do COP e parceiro em Jogos Olímpicos anteriores para estas áreas, em regime de exclusividade. A compra de bilhetes por parte do COP refletiu as obrigações contratuais com os patrocinadores e o protocolo com convidados e dignitários do Estado.

Durante a estadia em Londres, o LOCOG disponibilizou alguns bilhetes para diversas competições, os quais foram distribuídos pela Missão, o que permitiu a atletas e treinadores que pudessem assistir a competições de outras modalidades.



A marcação das viagens de todos os elementos da Missão foi programada com antecedência em conjunto com as Federações e decorreu sem quaisquer anomalias. Esta articulação permitiu encontrar viagens disponíveis, com tarifas acessíveis.

### 10.2.2. Trajes

Foi definida a conceção, produção e distribuição dos trajes oficiais e equipamentos de passeio, em conjugação com os patrocinadores oficiais Modalfa e Sportzone, com base nos seguintes preceitos: definição das peças a confeccionar; número de peças por pessoa; peças extra.

Com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, foi organizada, no dia 21 de Maio de 2012, a Apresentação dos Trajes da Missão Olímpica, que teve lugar nos Paços do Concelho.

Os trajes formais, os trajes de passeio e a roupa desportiva, desenhados e criados pela Modalfa e SportZone, foram apresentados por atletas já qualificados para os Jogos Olímpicos, juntamente com alguns modelos profissionais, perante o olhar atento de mais de 100 convidados e muitos jornalistas, que



quiseram conhecer em primeira mão as roupas que seriam utilizadas em Londres. Foram dez os atletas a desfilarem: Jéssica Augusto e Susana Feitor (Atletismo); Telma Santos (Badminton); Gonçalo Carvalho (Equestre); Ana Rente (Ginástica); Joana Ramos (Judo); João Silva (Triatlo); Álvaro Marinho, Mariana Lobato e Rita Gonçalves (Vela).

Antes do desfile, realizou-se uma sessão fotográfica para a Modalfa, na Sala do Arquivo da CML, que seria utilizada nas lojas da marca, com a Equipa Olímpica.

Os trajes, que foram desenhados de forma a destacarem as cores e o orgulho nacional, denotam uma grande simbologia. Destacam-se o lenço que as atletas femininas usaram nas Cerimónias de Abertura e Encerramento dos Jogos Olímpicos, claramente a fazer lembrar o Minho, e a cortiça portuguesa, matéria-prima utilizada nos cintos e malas usados por todos os elementos da Missão. Foram definidas e divulgadas regras de vestuário para todos os dias de estadia em Londres, que foram genericamente seguidas por todos os oficiais da Missão.



### **10.2.3. LOCOG (Comité Organizador dos Jogos de Londres)**

A organização geral dos Jogos de Londres, por parte do LOCOG, foi de grande qualidade.

Os contactos estabelecidos com o LOCOG, através da coordenadora local que nos foi atribuída, Francesca Lamberto, decorreram sempre dentro da normalidade, com respostas rápidas e concretas.

Pela primeira vez, todo o processo de acreditação dos elementos constituintes da Missão Portuguesa foi feito eletronicamente. Da mesma forma, o processo de inscrição desportiva de todos os atletas foi feito eletronicamente, através de um programa simples e eficaz.

No dia 11 de Julho de 2012, chegaram à Aldeia Olímpica de Londres os primeiros elementos da Missão Portuguesa, o Chefe de Missão, Mário Santos, e a Coordenadora Administrativa e Logística da Missão, Catarina Monteiro.

No primeiro dia de presença da Missão em Londres ocorreu a importante reunião denominada por DRM (*Delegation Registration Meeting*), na qual se trataram todos os assuntos referentes às creditações, inscrições desportivas, alojamento, transportes, “Rate Card”. Esta reunião decorreu ininterruptamente durante sete horas e teve lugar no Centro de Boas Vindas da Aldeia Olímpica (*Welcome Centre*).

Todo o trabalho desenvolvido na reunião foi devidamente preparado nos meses antecedentes, o qual permitiu uma rápida abordagem de forma eficaz. De igual modo, o excelente relacionamento com o LOCOG foi determinante, sobretudo no que concerne à sintonia existente entre Catarina Monteiro e Francesca Lamberto, fator facilitador durante toda a reunião.

No dia seguinte, o LOCOG apresentou os sete voluntários que foram atribuídos à Missão Portuguesa e que iriam estar disponíveis até ao dia seguinte ao encerramento dos jogos.

Procedeu-se ao levantamento das viaturas atribuídas pelo LOCOG à Missão, rececionaram-se as chaves dos quartos, escritórios, salas de reunião e médicas e procedeu-se à inspeção de inventário existente em todos os espaços alocados à delegação portuguesa.

Revelou-se extremamente importante tratar o máximo de questões nos primeiros dias de estadia em Londres.

Quase todos os dias decorriam reuniões formais e informais organizadas pelo LOCOG, nas quais participaram a Chefia de Missão e alguns dos funcionários do COP integrantes da Missão.

### **10.2.4. Voluntários**

A equipa de voluntários disponibilizada pelo LOCOG à Missão Portuguesa funcionou da melhor forma possível.



Praticamente todos os voluntários dispunham de licença de condução válida para conduzir os cinco veículos disponibilizados pelo LOCOG para a Missão Portuguesa, o que facilitou muito qualquer necessidade de transporte local.

### 10.3. Cerimónias

A cerimónia do hastear da bandeira portuguesa na Aldeia Olímpica decorreu no dia 25 de Julho de 2012, às 19h00, na “Village Plaza”, ao som do hino nacional, seguida da apresentação e boas vindas do *Mayor* da Aldeia. Na ocasião, o Chefe de Missão, na presença do Presidente e do Secretário Geral do COP, fez a entrega de um astrolábio, réplica de uma peça portuguesa do século XVII.



Numa cerimónia da responsabilidade do LOCOG, assistiu-se a uma performance de vários artistas, num espetáculo repleto de cor, animação, boa disposição e evocação dos valores olímpicos, ao som dos Queen.

Esta cerimónia foi feita em conjunto com mais quatro delegações: Canadá, Marrocos, Mónaco e Sérvia.



Telma Monteiro foi a atleta escolhida para ser a Porta-Estandarte da Delegação Portuguesa na Cerimónia de Abertura, que se realizou no dia 27 de Julho de 2012, no Estádio Olímpico.

A impossibilidade de todos os oficiais participarem na Cerimónia de Abertura criou um clima de tristeza e injustiça

naqueles que não foram seleccionados para desfilarem.

Fernando Pimenta foi seleccionado para ser o Porta-Estandarte de Portugal na Cerimónia de Encerramento, que teve lugar no dia 12 de Agosto, no Estádio Olímpico.



## 11. AVALIAÇÃO DESPORTIVA DAS MODALIDADES

### 11.1. Atletismo

A competição de Atletismo iniciou-se no dia 3 de Agosto, terminando a competição com a realização da Maratona Masculina no dia da Cerimónia de Encerramento, 12 de Agosto de 2012.

A participação portuguesa, constituída por 24 atletas, sendo 13 do género feminino e 11 do género masculino, participou em 20 das 47



provas do programa do Atletismo nos Jogos Olímpicos, tendo obtido 1 classificação de finalista e 8 classificações de semi-finalista. A comitiva do Atletismo incluiu 18 oficiais.

Prova	Atleta	Classificação
Maratona	Jéssica Augusto	7º (Diploma)
20km Marcha	Ana Cabecinha	9º
3.000m Obstáculos	Clárisse Cruz	11º
20km Marcha	João Vieira	11º
Maratona	Marisa Barros	13º
Triplo Salto	Patrícia Mamona	13º
10.000m	Sara Moreira	14º
20km Marcha	Inês Henriques	15º
Lançamento do Peso	Marco Fortes	15º
400m Barreiras	Vera Barbosa	19º
Maratona	Dulce Félix	21º
Salto com Vara	Edi Maia	24º



Salto em Comprimento	Marcos Chuva	28º
3.000m Obstáculos	Alberto Paulo	31º
Salto com Vara	Maria Leonor Tavares	31º
110m Barreiras	João Almeida	31º
Lançamento do Disco	Irina Rodrigues	32º
Lançamento do Martelo	Vânia Silva	35º
200m	Arnaldo Abrantes	39º
50km Marcha	Pedro Isidro	40º
400m Barreiras	Jorge Paula	41º
Maratona	Luís Feiteira	48º
20km Marcha	Vera Santos	49º
Maratona	Rui Pedro Silva	Desistiu
50km Marcha	João Vieira	Desistiu

Naquela que é uma das modalidades mais emblemáticas dos Jogos, e onde Portugal conquistou as quatro medalhas de ouro da sua história, a participação nacional teve como ponto alto o diploma de Jéssica Augusto na Maratona Feminina. Recheada de jovens valores, que prometem



outros sonhos para o Rio 2016, e com algumas baixas de peso, como do Campeão Olímpico Néilson Évora, ou de Naide Gomes e Francis Obikwelu, a comitiva nacional conseguiu ainda assim colocar 9 dos 24 atletas nos 16 melhores do mundo nas provas em que competiram: Ana Cabecinha, Inês Henriques e João Vieira na Marcha,

Marisa Barros na Maratona, Marco Fortes no Lançamento do Peso, Patrícia Mamona no Triplo Salto, Sara Moreira nos 10.000m e Clárisse Cruz nos 3.000m Obstáculos. Foi precisamente a atleta de Ovar a protagonizar um dos momentos heroicos destes Jogos, ao cair perto do final da meia-final quando liderava a sua prova, mas mesmo assim logrando o apuramento, numa recuperação histórica. Momentos marcantes foram também o sofrimento de Ana Dulce Félix e de Vera Santos, no final das provas da Maratona e dos 20km Marcha, respetivamente, ou o recorde nacional que Vera Barbosa bateu nos 400m barreiras que a colocou nas meias-finais da competição.



Tendo em conta a qualificação de 4 atletas femininas com Mínimo A para a prova de Marcha, e a participação estar limitada a apenas 3 atletas por país, foi incluída na Missão Londres 2012 uma atleta alternativa de forma a poder garantir uma eventual substituição em caso de lesão ou doença. Para este efeito, foi selecionada pela Federação e acreditada pelo COP a atleta Susana Feitor.

## 11.2. Badminton

A competição de Badminton iniciou-se no dia 28 de Julho, na manhã seguinte à Cerimónia de Abertura, terminando a competição a 5 de Agosto de 2012.

A equipa portuguesa, constituída por 2 atletas, 1 do género feminino e 1 do género masculino, competiu nas respetivas provas de singulares, tendo sido acompanhados por 2 oficiais.



Prova	Atleta	Classificação
Singulares	Telma Santos	17º
Singulares	Pedro Martins	17º

Telma Santos fez história em Londres ao ser a primeira portuguesa a conseguir vencer um jogo nos Jogos Olímpicos nesta modalidade. Até à data, Portugal nunca lograra vencer um set, mas a atleta de Peniche não se deixou abater pela estatística e inscreveu o seu nome na história da modalidade no nosso país. Apesar da vitória no jogo inicial, frente a uma adversária do Sri-Lanka, Telma Santos acabaria por cair perante a n.º 10 do mundo, ficando-se pela fase de grupos. Na mesma fase ficou Pedro Martins, contra o dinamarquês Peter Gade, apesar da excelente réplica que o algarvio deu perante o quinto da hierarquia mundial.

## 11.3. Canoagem

A Canoagem de Velocidade que decorreu entre 6 e 11 de Agosto, contou com a participação de 6 atletas portugueses, sendo 4 do género feminino e 2 do género masculino. Acompanhada por 2 oficiais, a equipa nacional participou em 5 das 12 provas do programa da Canoagem de



Velocidade nos Jogos Olímpicos, destacando-se uma classificação de medalhado, além das 3 de finalistas e 1 de semi-finalista.

Foi a modalidade em que Portugal mais se destacou no Reino Unido. Quatro finais em cinco possíveis, uma Medalha de Prata e 3 diplomas, numa participação de topo que



fez o país vibrar. Emanuel Silva e Fernando Pimenta tornaram-se nos novos símbolos do olimpismo nacional ao conquistarem a Medalha de Prata na prova de K2 1000m. A dupla composta pelos canoístas de Braga e Ponte de Lima lutou taco-a-taco pela vitória com a dupla húngara, ficando a apenas 5 centésimos do Ouro, tendo sido necessário recorrer ao *photo-finish* para se perceber que os magiares tinham levado a melhor. Mas nem o facto de não terem subido ao mais alto lugar do pódio tirou brilho e alegria pelo resultado alcançado, naquele que foi o melhor resultado de sempre da Canoagem nacional nos Jogos.

Prova	Atleta	Classificação
K2 1000m	Emanuel Silva	2º (Medalha de Prata)
	Fernando Pimenta	
K2 500m	Beatriz Gomes	6º (Diploma)
	Joana Vasconcelos	
K4 500m	Beatriz Gomes	6º (Diploma)
	Joana Vasconcelos	
	Teresa Portela	
	Helena Rodrigues	
K1 200m	Teresa Portela	8º (Diploma)
K1 500m	Teresa Portela	11º



Para além da Medalha de Prata no K2 1000m masculino, a pista de Eton Dorney ficará para sempre como o palco dos sonhos nacionais em Londres 2012, graças à excelente participação feminina, que conquistou 3 diplomas olímpicos (K1 200m – Teresa Portela; K2 500m – Beatriz Gomes e Joana Vasconcelos; e K4 500m – Beatriz Gomes,

Helena Rodrigues, Joana Vasconcelos e Teresa Portela).

## 11.4. Ciclismo

O Ciclismo fez-se representar nos Jogos Olímpicos de Londres nas competições de Estrada (Prova de Estrada e Contra-Relógio) e BTT.



A prova de estrada masculina, realizada a 28 de Julho, contou com a participação de 3 atletas, tendo um deles obtido a classificação de semi-finalista. A 1 de Agosto, na prova de Contra-relógio, participou apenas um dos atletas presentes na competição de estrada, tendo sido obtida classificação de semi-finalista. A Equipa de

Estrada foi acompanhada por 3 oficiais, nomeadamente um treinador, um mecânico e um massagista, tendo sido consideradas as especificidades da modalidade.

A equipa de BTT contou com a participação de um atleta na prova masculina, a 12 de Agosto, que foi acompanhado por 2 oficiais, nomeadamente um treinador e um mecânico.

Prova	Atleta	Classificação
Prova de Estrada	Rui Costa	13º
	Manuel Cardoso	49º
	Nelson Oliveira	69º
Contra-relógio	Nelson Oliveira	18º
BTT	David Rosa	23º



Rui Costa foi o melhor dos três ciclistas nacionais na prova de estrada, tendo garantido o 13º lugar, a segunda melhor classificação de sempre de Portugal nesta prova nos Jogos Olímpicos, apenas superada pela Medalha de Prata conquistada por Sérgio Paulinho em Atenas 2004. Rui Costa integrou o grupo fugitivo que acabaria por chegar na frente, mas acabou por perder nos últimos metros a possibilidade de acompanhar os fugitivos que terminaram nos dois primeiros lugares, terminando no grupo seguinte, com oito segundos de atraso. Já Manuel Cardoso e Nélon Oliveira terminariam integrados no pelotão, no 49º e 69º lugares, respetivamente. Nélon Oliveira competiu ainda na prova de Contra-Relógio, tendo garantido um honroso 18º lugar, numa prova ganha pelo vencedor do *Tour* 2012, o britânico Bradley Wiggins.

### 11.5. Equestre

A Equipa de Equestre competiu no Ensino Individual entre os dias 2 e 9 de Agosto e no Salto de Obstáculos entre os dias 4 e 8 de Agosto.

Tanto o atleta do Ensino Individual como a atleta do Salto de Obstáculos obtiveram classificações de semi-finalistas nas suas provas.



As características da modalidade permitiram a acreditação de dois Veterinários e dois Tratadores de Cavalo para além das creditações dos respetivos treinadores e proprietários dos cavalos.

Prova	Atleta	Classificação
Ensino Individual	Gonçalo Carvalho	16º
Salto de Obstáculos	Luciana Diniz	17º

Londres 2012 foi a melhor participação portuguesa dos últimos 50 anos nesta modalidade. Os dois cavaleiros nacionais asseguraram presenças nas finais das suas provas, algo que não acontecia desde os longínquos anos 40, em que Portugal conquistou pela terceira vez uma Medalha de Prata, repetindo o êxito das duas décadas anteriores.

Gonçalo Carvalho, na prova de Dressage (Ensino Individual), fez história com o seu cavalo Puro Lusitano, Rubi, ao alcançar um brilhante 16º lugar, quando os seus objetivos passavam apenas por promover esta raça equestre lusitana.



Luciana Diniz foi outra das boas surpresas da comitiva nacional, superando uma fase atrás da outra, sempre a subir na classificação geral e entrando em 7º lugar para a prova derradeira. Contudo, acabaria por derrubar dois obstáculos na sua última participação, o que lhe custou dez lugares na geral, terminando ainda assim num excelente 17º lugar na prova de Salto de

Obstáculos, sendo a melhor cavaleira Portuguesa de todos os tempos.

## 11.6. Ginástica

A Ginástica fez-se representar nos Jogos Olímpicos de Londres por 4 atletas nas competições de Ginástica Artística e Trampolins.

A Ginástica Artística entrou em prova na competição masculina no dia 28 de Julho e na competição feminina no dia 29 de Julho, tendo a atleta conquistado um lugar de semi-finalista no Salto de Cavalo.



As competições dos trampolins masculinos e femininos, disputadas nos dias 3 e 4 de Agosto, respetivamente, terminaram com uma classificação de semi-finalista da atleta em competição.

O acompanhamento técnico da modalidade foi garantido pela presença de 4 oficiais.

Prova	Atleta	Classificação
Trampolim	Ana Rente	11º
Trampolim	Diogo Ganchinho	15º
Concurso Geral Individual	Manuel Campos	35º
Concurso Geral Individual	Zoi Lima	53º
Salto de Cavalo		15º



Manuel Campos e Zoi Lima asseguraram em Londres as duas melhores classificações da Ginástica Artística portuguesa em Jogos Olímpicos. No Concurso Completo (All-Around), conseguiram um 27º e 53º lugares, respetivamente, tendo Zoi Lima assegurado ainda um 15º posto nas eliminatórias do Salto de Cavalos.

Nos trampolins, Diogo Ganchinho ficou-se pelo 15º lugar, devido a uma queda no segundo exercício, quando

lutava pelo apuramento para a final. Um momento doloroso mas que demonstra a coragem do atleta que nunca se retraiu e tudo arriscou na procura dos seus objetivos. Também Ana Rente lutou pela final, que falharia por apenas três lugares. A ginasta portuguesa alcançou o 11º lugar, numa participação de grande qualidade e que deixa boas perspetivas para o próximo ciclo olímpico, de uma das certezas da ginástica nacional.

### 11.7. Judo

A competição de Judo decorreu entre os dias 28 de Julho e 3 de Agosto, estando a equipa nacional representada em 4 das 14 categorias de peso em competição, por 3 atletas femininas e 1 masculino, tendo sido obtida uma classificação de semi-finalista. Para a competição de Judo, e dadas as características dos atletas apurados, foi identificada



a necessidade de serem acreditados 2 parceiros de treino, os atletas Ana Hormigo e Nuno Saraiva que, não ficando alojados na Aldeia Olímpica com os colegas, tiveram acesso aos locais de treino e de competição, de forma a cumprirem com as exigências do treino e do aquecimento antes da competição, acompanhados pelos 2 oficiais da equipa de Judo.

Prova	Atleta	Classificação
-52kg	Joana Ramos	2ª Ronda (9º)
-57kg	Telma Monteiro	2ª Ronda (17º)
-73kg	João Pina	1ª Ronda (17º)
-78kg	Yahima Ramirez	1ª Ronda (17º)



Apesar das grandes expectativas que existiam em redor da participação nacional nesta modalidade, os resultados acabaram por não sair como desejado. A porta-estandarte Telma Monteiro, Campeã da Europa e número 2 do *ranking* mundial, foi surpreendida no combate inicial pela judoca norte-americana Marti Malloy, que viria a conquistar a Medalha de Bronze. Este foi um dos momentos mais marcantes para Portugal, mas que não fez desanimar a comitiva, sendo a própria Telma Monteiro a dar o exemplo e, apesar da sua desilusão, a marcar sempre presença junto dos restantes atletas portugueses que ainda iriam competir, e a dar-lhes toda a sua força e emoção para os ajudar a galvanizarem-se e atingirem as suas metas.

Tal como Telma Monteiro, os restantes judocas nacionais acabariam por cair todos no primeiro combate. Primeiro Joana Ramos, perante a francesa Priscilla Gneto, também vencedora de uma Medalha de Prata. Depois João Pina, perante o ucraniano Volodymir Soroka, e a finalizar Yahima Ramirez, perante a britânica Gemma Gibbons, que conquistaria a Medalha de Prata.

## 11.8. Natação

A Natação fez-se representar nos Jogos Olímpicos de Londres por 7 atletas nas disciplinas de Natação Pura e Natação de Águas Abertas.

A Natação Pura teve o seu período competitivo de 28 de Julho a 4 de Agosto. Por sua vez, a Natação de Águas Abertas decorreu no dia 10 de Agosto.



O acompanhamento técnico da modalidade foi garantido pela presença de 3 oficiais para a Natação Pura e 2 para a Natação de Águas Abertas.

Prova	Atleta	Classificação
200m Estilos	Diogo Carvalho	18º
10km Águas Abertas	Arseniy Lavrentyev	19º
200m Costas	Pedro Oliveira	20º



200m Mariposa	Pedro Oliveira	22º
200m Mariposa	Sara Oliveira	24º
100m Bruços	Carlos Almeida	25º
400m Estilos	Diogo Carvalho	26º
100m Mariposa	Simão Morgado	32º
200m Livres	Tiago Venâncio	34º
100m Bruços	Ana Rodrigues	35º
100m Mariposa	Sara Oliveira	36º

Dos oito nadadores presentes em Londres, a melhor classificação foi assegurada por Diogo Carvalho, que foi 18º nos 200m Estilos, ficando a dois lugares da meia-final. O único recorde nacional a ser batido foi o dos 200m Costas, por Pedro Oliveira, que superou a sua anterior marca, que lhe valeu o 20º lugar nesta distância. Nas restantes provas, os atletas nacionais não conseguiram atingir ao seu melhor nível, que lhes permitisse bater os seus melhores tempos.

## 11.9. Remo

O Remo decorreu entre 28 de Julho e 4 de Agosto, contando com a participação de 2 atletas masculinos, acompanhados por 1 oficial. A equipa nacional obteve 1 classificação de finalista.

Prova	Atleta	Classificação
LM2x	Pedro Fraga	5º
	Nuno Mendes	(Diploma)



Eton Dorney foi sem dúvida talismã para Portugal em Londres. No palco onde a comitiva nacional conseguiu a sua única medalha nestes Jogos, teve também lugar a competição de Remo, onde Nuno Mendes e Pedro Fraga conseguiram a melhor participação de sempre de Portugal em Jogos Olímpicos, superando o que já haviam conseguido

há quatro anos em Pequim. De forma muito consistente, a dupla nacional assegurou logo na primeira prova o apuramento direto para as meias-finais e depois, nesta fase, conseguiram carimbar o passaporte para final. No dia decisivo, a dupla de LM2X acabou por ser prejudicada



pela colocação na pior pista, face ao vento que se fazia sentir, mas nem assim esmoreceu e garantiu um histórico quinto lugar.

## 11.10. Ténis de Mesa

O Ténis de Mesa fez-se representar nos Jogos Olímpicos de Londres por 4 atletas. Os 3 atletas masculinos competiram na prova de singulares (2 deles) e na prova de equipas. A atleta feminina competiu na prova de singulares.

As referidas competições decorreram entre os dias 28 de Julho a 8 de Agosto, tendo sido acompanhadas por 2 oficiais.

Dado o apuramento da Equipa, revelou-se a oportunidade de acreditar um atleta alternativo para garantir a substituição, durante a competição por equipas, em caso de lesão. Assim, foi acreditado o André Silva que, não ficando alojado na Aldeia Olímpica com os colegas, teve acesso



aos locais de treino e de competição.

Não obstante de não ter sido necessária a substituição de qualquer um dos três atletas que formaram a equipa, o André constituiu uma forte ajuda no processo de treino e preparação da competição.

Prova	Atleta	Classificação
Singulares Masculinos	Marcos Freitas	3ª Eliminatória (17º)
Singulares Masculinos	João Pedro Monteiro	2ª Eliminatória (33º)
Singulares Femininos	Lei Mendes	1ª Eliminatória (33º)
Equipas	Marcos Freitas	5º (Diploma)
	João Pedro Monteiro	
	Tiago Apolónia	

Para quem não acompanha a modalidade, foi outra das grandes surpresas da participação portuguesa em Londres. Contudo, os resultados consistentes dos últimos anos do trio português



já anteviam uma grande participação. E se nos singulares o melhor resultado foi a passagem de uma eliminatória por parte de Marcos Freitas (João Pedro Monteiro caiu no primeiro jogo), já na variante de Equipas, o trio nacional, que integrava ainda Tiago Apolónia, foi simplesmente brilhante.

Após vencer a equipa britânica nos oitavos-de-final, perante um pavilhão cheio, com um ambiente fantástico mas adverso, a equipa portuguesa enfrentou os sul-coreanos, número dois do *ranking* mundial de equipas. De acordo com as notícias da comunicação social portuguesa, mais de 350 mil pessoas assistiram em Portugal à transmissão televisiva deste inesquecível encontro e vibraram com cada ponto nacional.

Apesar da derrota inicial de Tiago Apolónia, Marcos Freitas empatou os jogos (1-1), seguindo-se a épica partida de pares, onde Tiago Apolónia e João Pedro Monteiro venceram por 3-2, depois de estarem a perder por 0-2, obrigando os sul-coreanos a aplicarem-se a fundo para não ficarem de fora das meias-finais. Infelizmente para Portugal, os asiáticos acabariam por confirmar o seu favoritismo, vencendo por 3-2 em jogos. A equipa nacional ficou em 5º lugar, garantindo o primeiro diploma olímpico da história do Ténis de Mesa nacional, mas a sua maior vitória foi despertar os portugueses para uma modalidade que tem pouca atenção dos focos mediáticos, graças a uma prestação simplesmente notável do trio português.

### 11.11. Tiro

A modalidade de Tiro fez-se representar nos Jogos Olímpicos de Londres por 1 atleta masculino e 1 atleta feminino, decorrendo entre os dias 28 de Julho a 6 de Agosto.

Cada atleta participou em 2 provas, tendo sido obtido um resultado de finalista e outro de semi-finalista. Acompanharam a competição 2 oficiais.



Prova	Atleta	Classificação
10m Ar Comprimido	João Costa	7º (Diploma)
50m	João Costa	9º
10m Ar Comprimido	Joana Castelão	15º
25m	Joana Castelão	33º



João Costa e Joana Castelão tiveram excelentes prestações em Londres. O experiente atirador da Figueira da Foz, que na capital britânica participou pela quarta vez em Jogos Olímpicos, alcançou dois resultados de relevo. Primeiro, na prova de 10m Pistola de Ar Comprimido, conquistou um diploma olímpico, atingindo a final da competição, onde ficou em 7º lugar de entre mais de 50 atiradores. Já nos 50m Pistola, João Costa voltou a lutar pelo acesso à final, tendo mesmo garantido o oitavo lugar ex-aequo com mais seis atiradores, que obrigou a um *Shoot-Off* para definir quem ocuparia o último lugar da final. Apesar de excelente prova, João Costa ficou a um décimo do italiano Giuseppe Giordano, que assegurou o acesso à final. Contudo, o 9º lugar do atirador português é um resultado de grande nível, que demonstra a consistência de João Costa ao longo da sua participação olímpica.

Joana Castelão, estreante em Jogos, não se deixou vencer pela ansiedade da estreia e, apesar de ter sido das últimas atletas a assegurar qualificação para o maior evento multidesportivo do mundo, conseguiu uma excelente prova nos 10m Pistola de Ar Comprimido, lutando pelo apuramento para a final até à última ronda, acabando por ficar em 15º lugar devido a uma ronda terminal menos conseguida. Contudo, dado o seu enorme potencial, a estreia nos Jogos de Joana Castelão foi de grande nível. Na prova de 25m Pistola, a farmacêutica de profissão, ficou-se pelo 33º lugar.

## 11.12. Triatlo

A prova de Triatlo masculino foi realizada no dia 7 de Agosto, contando com a participação de 2 atletas masculinos, acompanhados por 2 oficiais. A equipa nacional obteve 1 classificação de semi-finalista.

Prova	Atleta	Classificação
Masculinos	João Silva	9º
Masculinos	Bruno Pais	41º



Depois de há quatro anos esta modalidade ter conquistado uma Medalha de Prata, através de Vanessa Fernandes, baixa de peso para Londres da Missão Portuguesa, a responsabilidade dos triatletas nacionais era maior. João Silva, após um ano marcado por muitas lesões que o impediram de estar ao seu melhor nível ao longo da preparação

olímpica, não quis deixar os seus créditos por mãos alheias e apresentou-se ao seu mais alto nível.



Na transição da natação para o ciclismo, estava entre os primeiros, tendo mesmo feito a transição para o atletismo na frente da prova. Manteve-se sempre na frente da corrida, acabando por falhar o diploma olímpico por escassos segundos, terminando na 9ª posição, perante uma moldura humana impressionante, que fez parar um dos parques mais emblemáticos de Londres, o Hyde Park. Bruno Pais não conseguiu acompanhar o ritmo frenético imposto pelos irmãos britânicos Brownlee, que ocuparam dois dos lugares do pódio, quedando-se pelo 41º posto.

### 11.13. Vela

A Vela teve o seu período competitivo entre os dias 29 de Julho e 11 de Agosto. A participação portuguesa, constituída por 12 atletas, sendo 4 do género feminino e 8 do género masculino, participou em 7 das 10 provas do programa da Vela nos Jogos Olímpicos, tendo obtido 2 classificações de finalista e 1 classificação de semi-finalista. A comitiva da Vela incluiu 8 oficiais.



Prova	Atleta	Classificação
470	Álvaro Marinho	8º
	Miguel Nunes	(Diploma)
49er	Francisco Andrade	8º
	Bernardo Freitas	(Diploma)
Match Racing	Rita Gonçalves	11º
	Mariana Lobato	
	Diana Neves	
RS:X	João Rodrigues	14º
Star	Afonso Domingos	15º
	Frederico Melo	
Laser	Gustavo Lima	22º
Laser Radial	Sara Carmo	28º



Naquela que foi a maior comitiva de sempre da Vela nacional em Jogos Olímpicos, inicialmente treze atletas, que passariam a doze devido à desistência da velejadora do RS:X, a participação portuguesa foi marcada por alguns resultados de relevo e outros que ficaram aquém do que os atletas pretendiam. Destaque para as duplas de 49er (Francisco Andrade e

Bernardo Freitas) e 470 (Álvaro Marinho e Miguel Nunes) que conquistaram diplomas olímpicos, atingindo ambos as respetivas *medal races*. Terminariam ambos no 8º lugar da geral, apesar de na maioria das regatas terem andado a disputar os lugares de pódio, o que demonstra bem o valor das duplas. Para Álvaro Marinho e Miguel Nunes, este foi mesmo o quarto diploma olímpico que conquistaram em outras tantas participações olímpicas.

O mesmo objetivo perseguia Gustavo Lima, mas desta feita o velejador nacional quedou-se pelo 22º lugar. Também João Rodrigues, o atleta mais olímpico de sempre em Portugal, que em Londres participou pela sexta vez, conseguiu o 14º lugar na prova de RS:X. Referência ainda para as estreias do Match Racing feminino, que ficou no 11º lugar, e de Sara Carmo no Laser Radial, 28º lugar. A dupla de Star, Afonso Domingos e Frederico Melo, fruto de problemas com a embarcação no primeiro dia de regatas que obrigaram à substituição do mastro, terminaram no 15º lugar.

Nesta modalidade, ocorreu um “caso” protagonizado pela atleta Carolina Borges. Esta atleta, qualificada na Classe RS:X, foi proposta para participar pela Federação Portuguesa de Vela. Na sua chegada a Londres, a Chefia de Missão foi confrontada com a situação desta atleta não pretender utilizar a Aldeia Olímpica para o seu alojamento. Contactado o Chefe de Equipa da Vela, simultaneamente Adjunto do Chefe de Missão na Aldeia Olímpica de Weymouth, pelo mesmo foi informado que à semelhança de outro atleta, nada havia a opor a que esta atleta não se instalasse na Aldeia Olímpica. O facto de esta atleta ter uma preparação autónoma, e sendo do interesse da sua participação um outro enquadramento, foi aceite pela Chefia de Missão o seu alojamento num hotel nas imediações do local de competição. A atleta informou o seu local de alojamento, horários de treino e contactos. A referida atleta acompanhou a equipa durante a Cerimónia de Abertura e foram-lhe trocados os equipamentos que não estariam de acordo com as suas medidas e necessidades. Posteriormente, no dia em que se iniciava a competição, a referida atleta dirigiu um correio eletrónico ao Chefe de Missão, invocando problemas pessoais e médicos pelo que não iria competir. Nesse mesmo dia, a atleta deu entrada de um requerimento



junto da organização a cancelar a sua participação e ficou incontactável. Após diversas e insistentes tentativas de contacto, foi deliberado cancelar a acreditação da referida atleta, atento o seu comportamento e remetendo os factos para processo de averiguações a instaurar pelo COP.

## **12. Portugal nos Jogos Olímpicos - Análise comparativa**

### **12.1. Diplomas**

<b>Jogos Olímpicos</b>	<b>Nº de Diplomas</b>
Atenas 2004	10
Londres 2012	9
Atlanta 1996/Pequim 2008	7
Sydney 2000	6
Los Angeles 1984	3

### **12.2. Pontos até 8º lugar**

<b>Jogos Olímpicos</b>	<b>Nº de Pontos até 8º lugar</b>
Atenas 2004	44
Atlanta 1996	35
Sydney 2000	30
Pequim 2008/ Londres 2012	28
Los Angeles 1984	26

### **12.3. Classificações até 16º**

<b>Jogos Olímpicos</b>	<b>Nº de Classificações até 16º lugar</b>
Londres 2012	29
Pequim 2008	24
Atlanta 1996	23
Atenas 2004	22
Sydney 2000	21
Los Angeles 1984	10



## 12.4. Pontos até 16º lugar

Jogos Olímpicos	Nº de Pontos até 16º lugar
Atenas 2004/Londres 2012	191
Pequim 2008	184
Atlanta 1996	169
Sydney 2000	159
Los Angeles 1984	89

## 12.5. Participações portuguesas em Jogos Olímpicos

Melhores Participações	Pontos	Medalhas	Diplomas	Atletas
Atenas 2004	44	3	10	81
Atlanta 1996	34	2	6	107
Sydney 2000	30	2	6	61
Pequim 2008	28	2	7	77
Londres 2012	28	1	9	76
Los Angeles 1984	26	3	3	37
Helsínquia 1952	19	1	5	71
Montreal 1976	19	2	2	19
Amsterdão 1928	17	1	3	31
Londres 1948	17	2	2	46
Paris 1924	16	1	3	28
Seul 1988	13	1	1	64
Barcelona 1992	13	0	5	101
Berlim 1936	12	1	2	19
Tóquio 1964	10	0	3	21
Estocolmo 1912	9	0	0	6
Roma 1960	8	1	1	65
Melbourne 1956	7	0	2	12
Antuérpia 1920	6	0	2	13
Los Angeles 1932	6	0	3	6
Munique 1972	3	0	1	29
Cidade México 1968	0	0	0	20
Moscovo 1980	0	0	0	11

## 13. CONTAS DA MISSÃO

Em anexo.



## **14. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

### **14.1. CONCLUSÕES**

O financiamento público e os objetivos da participação de Portugal nos Jogos Olímpicos de Londres 2012 foram objeto do contrato programa de desenvolvimento desportivo n.º 287/2009, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 193 - 6 de Outubro de 2009, celebrado entre o Instituto do Desporto de Portugal, I. P. e o Comité Olímpico de Portugal.

Em tal normativo, foram determinados os objetivos da participação, os meios disponibilizados e a forma como os mesmos deveriam ser disponibilizados.

Na cláusula, 2.ª foram plasmados os seguintes objetivos:

1. Proporcionar aos praticantes desportivos abrangidos pelo Projeto Olímpico Londres 2012, as condições de preparação necessárias para que possam atingir nos Jogos Olímpicos de Londres 2012 os seguintes objetivos desportivos:

- a) Melhoria qualitativa global dos resultados desportivos nos Jogos Olímpicos de Londres 2012;
- b) Aumento global do número de representantes nacionais, com especial incidência no género feminino;
- c) Renovação e redução do nível etário dos atletas participantes.

A definição de objetivos programáticos sem uma definição quantificada impede um exercício de avaliação claro e inequívoco.

A definição de objetivos surge de um processo nos quais as Federações Desportivas responsáveis pela preparação técnica não fizeram parte.

Os resultados desportivos podem ser lidos e avaliados por diversos critérios que se podem enquadrar no conceito de “Melhoria qualitativa global dos resultados desportivos nos Jogos Olímpicos de Londres 2012”.

A participação desportiva e os resultados desportivos obtidos superam aquilo que são os níveis de prática desportiva e o investimento subjacente à Preparação Olímpica.

Verificou-se uma grande disponibilidade das Federações, técnicos e atletas para um ideal de “grupo”, isto apesar de não existir uma linha condutora ou uma cultura de equipa nacional.

Um inequívoco voluntarismo das Federações, contudo ausência de uma organização e princípios orientadores comuns.

As Federações e técnicos desenvolveram métodos próprios caminhando, por vezes, lado a lado, não potenciando e trocando experiências.



Apesar de termos um Financiamento público centralizado, infra estruturas públicas para o Alto Rendimento, infraestruturas de apoio médico e de controlo de treino, as soluções encontradas não resultam de uma organização que potencie essas estruturas, mas apenas de iniciativas isoladas, sejam das Federações, de clubes, técnicos ou atletas.

Muitos dos atletas, apesar de estudarem, não usufruem de um sistema de integração que permita a compatibilização dos estudos e o treino, ou o trabalho e o treino. Mais uma vez, esta compatibilização resulta de iniciativas isoladas.

A carreira da grande maioria dos nossos atletas resulta de um conjunto de coincidências, e não de um sistema organizado que deteta, incentiva e permite a evolução dos melhores.

Necessidade de um maior compromisso e avaliação da preparação, acompanhamento dos atletas integrados no Projeto Olímpico, de forma a permitir que a sua prestação nos Jogos possa ser a sua melhor da Olimpíada, tendo sempre presente a imprevisibilidade do Desporto.

O acompanhamento dos atletas e técnicos no terreno, em parceria com as Federações, permite construir um maior compromisso para a preparação e participação Olímpica.

A ausência de estruturas de controlo e avaliação da preparação impede confirmar se a preparação está a ser eficaz.

## **14.2. RECOMENDAÇÕES**

O Projeto de Preparação Olímpica tem que ter subjacente um plano estratégico.

Qual é o objetivo da nossa Preparação Olímpica e Participação Olímpica?

Mais Modalidades? Mais Atletas? Mais atletas do género feminino?

Medalhas? (Quantas?)

Estes objetivos têm que ser definidos de acordo com a nossa realidade desportiva e não como um “ato de fé”.

A valorização do Desporto como um fator fundamental na educação e na vida de cada um de nós. A falta de cultura desportiva, o alheamento generalizado da população para o papel do desporto e para os valores do Olimpismo, deve combater-se no terreno com ações e exemplos.

Criar uma organização e um sistema que permita o evoluir dos atletas de forma sistemática e não de uma forma casual ou por “geração espontânea”, potenciando de forma estratégica aquilo que são as nossas condições naturais, infraestruturais, técnicas e humanas.

Assumir objetivos claros e realistas, implementando mecanismos de controlo que permitam controlar se a gestão está a ser eficaz.

A necessidade de todos incorporarem os objetivos a atingir no plano desportivo de forma livre e



consciente, permitindo a mobilização de comportamentos e de vontades. Objetivos a definir a anteriori da preparação, por todos partilhados e assumidos como comuns.

Desenvolver um projeto devidamente especificado, com objetivos bem definidos, metas, cronogramas de concretização e resultados esperados, a três ciclos. Implementar esse projeto de forma sistemática e consistente, em conjugação com diferentes profissionais, desde a fisiologia à psicologia, especialmente aqueles que cooperam já com atletas, equipas, treinadores ou Federações.

A necessidade de trabalhar com as Instituições de Ensino Superior, potenciando projetos de investigação nas várias áreas do conhecimento relacionadas ao desporto.

Passados dois meses sobre os Jogos Olímpicos de Londres 2012, foram poucas as vezes que nos foi possível visualizar a prestação desportiva dos Portugueses noutros eventos internacionais de relevo.

Na verdade, subscrevemos com poucas reservas aquelas que eram já as Conclusões e Recomendações constantes do Relatório do Chefe de Missão aos Jogos Olímpicos de Pequim 2008, havendo nos pontos que estavam na sua esfera de ação tomar as iniciativas necessárias a colmatar as deficiências detetadas. Esperemos que as presentes possam surtir mais efeito prático sob pena de se reduzirem a um simples exercício de reflexão escrita.

Há que manter a chama viva!

## **15. AGRADECIMENTOS**

A presença de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, a segunda na história da participação olímpica portuguesa, constituiu um estímulo e um ato dignificante que marcou a Missão Londres 2012.

Agradecer à Senhora Presidente da Assembleia da República, Dra. Assunção Esteves, pela forma como recebeu a Missão Olímpica e Paralímpica, bem como aos Deputados que a acompanharam.

Agradecer ao Senhor Primeiro Ministro pela receção à Missão e pelo seu apoio a toda a equipa.

Agradecer ao Senhor Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, Dr. Miguel Relvas, pelo empenho e apoio pessoal e institucional à Missão Londres 2012, bem como na criação dos meios necessários ao seu sucesso.

Agradecimento extensível ao Senhor Secretário de Estado do Desporto e da Juventude, Dr. Alexandre Miguel Mestre, pelo apoio dado à Missão, e pela presença em Londres aquando das Cerimónias de Abertura e Encerramento.



Agradecer ainda ao Instituto Português do Desporto e Juventude, IP, na pessoa do seu Presidente, Dr. Augusto Baganha, pelo apoio contratualizado para a preparação e participação da equipa nacional em Londres, bem como a sua inestimável presença e apoio à Missão durante os Jogos.

Agradecer o empenho pessoal do Presidente do COP, Comandante José Vicente Moura, e a sua presença em Londres, fato altamente motivador para toda a Missão. Realçar ainda a sua total solidariedade para com o Chefe de Missão nas suas decisões e a sua lealdade para com a Missão durante os Jogos, que constituiu grande fator de estabilidade e confiança para a Missão.

Agradecer igualmente ao Secretário Geral do COP, Eng. Manuel Marques da Silva, a sua presença durante os Jogos.

Ao Eng. Fernando Lima Bello, Membro Honorário do COI, agradecemos o apoio e a presença estimulante.

Agradecer, reconhecer e homenagear todos os atletas, que conseguiram criar um espírito de Missão com resultados desportivos de grande mérito.

Um agradecimento aos respetivos treinadores e outros oficiais que integraram a Missão pela forma competente, séria e aplicada como encararam este desafio.

O nosso reconhecimento às Federações pela excelente colaboração e profissionalismo demonstrado nos vários contextos de trabalho, em especial aos Interlocutores.

À Comissão Delegada pela forma empenhada como geriu e acompanhou toda a preparação da Missão.

Destaque para o meu Adjunto, Nuno Delgado, que me ajudou a coordenar toda a equipa de trabalho, com eficiência, competência, liderança e lealdade.

Aos colaboradores do COP, que constituíram a equipa de trabalho com grande competência e disponibilidade, agradeço o empenho e toda a dedicação a esta Missão – Catarina Monteiro, Maria José farinha, Loïc Pedras e Marco Alves.

Agradecer ao Adido de Imprensa, João Malha, pela extrema dedicação a este projeto, no qual demonstrou o seu grande profissionalismo.

Agradecer ao Leandro Barroso pela sua disponibilidade, entrega e acompanhamento que permitiu uma informação e atualização das plataformas digitais.

Agradecer ao Adido Olímpico, Tiago Rodrigues, pela forma abnegada como se entregou e dedicou a este projeto, constituindo um elemento fundamental para o seu sucesso.

À Equipa Médica, constituída pelos melhores profissionais da área da medicina e da fisioterapia desportivas, um reconhecimento pelo excelente trabalho desenvolvido.

A toda a equipa do LOCOG pelo excelente trabalho realizado em todos os aspetos organizativos.



Destacamos a fantástica colaboração e atenção da coordenadora Francesca Lamberto.

Agradecer à Comissão Executiva e ao Conselho Fiscal do COP a confiança depositada no meu trabalho e capacidade.

Aos Campeões Olímpicos Carlos Lopes, Rosa Mota, Fernanda Ribeiro e Nelson Évora pela sua presença na concentração em Rio Maior e pelas mensagens motivadoras que transmitiram.

Aos voluntários que conosco trabalharam em Londres – Alison, Cecília, Dina, Emanuela, Felipe, Henrique, Paulo e Rita.

Um especial agradecimento aos nossos patrocinadores, não só pelo apoio financeiro e logístico, mas também pela confiança e inspiração que a sua parceria emprestou à Missão.

Um agradecimento a toda a Comunicação Social que acompanhou os Jogos Olímpicos de Londres 2012, em especial aos Jornalistas e Fotógrafos que nos acompanharam em Londres pelo seu profissionalismo e interesse demonstrado pelo Olimpismo.

Ainda o meu reconhecimento a todos aqueles que na minha esfera familiar, profissional e na Federação Portuguesa de Canoagem me apoiaram e me permitiram disponibilidade de tempo para exercer as funções de Chefe de Missão.

Finalmente, um agradecimento a todos os portugueses que apoiaram a Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos de Londres 2012.



# ANEXO A

---

## Contas da Missão

**ORÇAMENTO MISSÃO LONDRES 2012**

ORÇAMENTO DE DESPESA		Despesa Executada	Saldo	Execução	Desvio
<b>1. Promoção e Divulgação</b>		<b>603.995,98 €</b>	<b>56.004,02 €</b>		
91.000,00 €					
1.1	Reuniões de carácter técnico - despesas de deslocação Chefe de Missão e Adjunto	128.566,91 €	37.566,91 €	141,28%	-41,29%
1.2	Reuniões preparatórias com Atletas e Treinadores	2.403,08 €	403,08 €	120,15%	-20,15%
1.3	Apresentação Oficial da Missão	10.758,19 €	2.758,19 €	134,48%	-34,46%
1.4	Aquisição de Bilhetes para Eventos dos Jogos Olímpicos	14.894,94 €	5.705,06 €	74,47%	25,53%
1.5	Artigos Promocionais	72.400,11 €	31.400,11 €	176,59%	-76,59%
		28.110,59 €	8.110,59 €	140,55%	-40,55%
<b>2. Comunicação Social</b>					
70.000,00 €					
2.1	Produção de elementos de comunicação da Missão (ex. Media Guide, Boletim Informativo, ...)	77.650,71 €	7.650,71 €	110,93%	-10,93%
2.2	Apoio à Missão	50.124,04 €	124,04 €	100,25%	-0,25%
		27.526,67 €	7.526,67 €	137,63%	-37,63%
<b>3. Participação Londres 2012</b>		<b>398.226,41 €</b>	<b>2.773,59 €</b>	<b>99,30%</b>	<b>0,70%</b>
389.000,00 €					
3.1	Deslocações e Estadas	97.317,93 €	15.182,07 €	86,50%	13,50%
3.1.1	Transportes	81.381,14 €	1.381,14 €	101,73%	-1,70%
3.1.2	Alojamentos	9.766,24 €	12.733,76 €	43,41%	56,59%
3.1.3	Refeições	6.170,55 €	3.829,45 €	61,71%	38,29%
3.2	Equipamentos (desportivos e sociais)	111.930,00 €	36.930,00 €	149,24%	-49,24%
3.3	Apoio Administrativo e Logístico da Missão	115.889,95 €	27.110,05 €	81,04%	18,96%
3.3.1	Vencimentos e encargos de Pessoal Administrativo e de Técnicos de Saúde	23.068,76 €	1.931,24 €	92,28%	7,72%
3.3.2	Logística e Aluguer de equipamento	63.723,47 €	3.723,47 €	106,21%	-5,84%
3.3.3	Materiais de escritório	4.850,06 €	10.149,94 €	32,33%	67,67%
3.3.4	Comunicações (Equipamentos e Serviços)	3.034,32 €	11.965,68 €	20,23%	79,77%
3.3.5	Reembolso de Remunerações (Técnicos desportivos)	705,60 €	9.294,40 €	7,06%	92,94%
3.3.6	Medicamentos e material médico e de fisioterapia	14.320,52 €	4.320,52 €	143,21%	-43,21%
3.3.7	Diversos	6.187,22 €	1.812,78 €	77,34%	22,66%
3.4	Seguros	2.951,54 €	14.548,46 €	16,87%	83,13%
3.4.1	Viagens	2.951,54 €	4.548,46 €	39,35%	60,65%
3.4.2	Equipamentos Desportivos e Equídeos	- €	10.000,00 €	0,00%	100,00%
3.5	Comida	88.136,99 €	17.136,99 €	133,60%	-33,60%
3.5.1	Transportes	- €	15.000,00 €	0,00%	100,00%
3.5.2	Alojamentos	68.136,99 €	42.136,99 €	262,07%	-162,07%
3.5.3	Refeições	- €	10.000,00 €	0,00%	100,00%
<b>4. Casa de Portugal</b>		<b>1.551,95 €</b>	<b>98.448,05 €</b>	<b>1,55%</b>	<b>98,45%</b>
Casa de Portugal (Angueres, seguros, licenças, transportes de material, pessoal administrativo, segurança, refeições, material promocional, ...)		1.551,95 €	98.448,05 €	1,55%	98,45%
<b>TOTAL</b>		<b>603.995,98 €</b>	<b>56.004,02 €</b>	<b>91,51%</b>	
660.000,00 €					

O valor total engloba 60.000,00 € contractualizados em 2011

Impresso em

13-11-2012 12:45

## Balancete de Centros de Custo - Contabilidade Geral

(Mês de Agosto)

(Euros)

Código	CONTA Designação	VALORES MENSAIS		VALORES ACUMULADOS		SALDOS	
		Débitos	Créditos	Débitos	Créditos	Devedores	Credores
612100	Missão J. Olimp. L 2012	310.766,56	1.718,30	511.733,29	1.718,30	510.014,99	0,00
61	Custo mercadorias vendidas e matérias	4.931,77		14.320,52		14.320,52	
61.4	Materiais de consumo	4.931,77		14.320,52		14.320,52	
61.4.2	Medicamentos e artigos de saúde	4.931,77		14.320,52		14.320,52	
62	Fornecimentos e serviços externos	264.008,36	11,00	435.492,46	11,00	435.481,46	
62.2	Serviços especializados	15.556,80		79.761,19		79.761,19	
62.2.1	Trabalhos Especializados	10.970,79		19.048,46		19.048,46	
62.2.1.03	Catering	775,46		3.574,94		3.574,94	
62.2.1.04	Marketing	10.195,33		10.195,33		10.195,33	
62.2.1.06	Informática			199,26		199,26	
62.2.1.11	Apoio técnico e administrativo			3.101,08		3.101,08	
62.2.1.12	Comunicação			1.477,85		1.477,85	
62.2.1.99	Diversos			500,00		500,00	
62.2.2	Publicidade e Propaganda	2.143,83		56.500,02		56.500,02	
62.2.2.1	Publicid.Propaganda c/IVA Ded.	2.143,83		56.500,02		56.500,02	
62.2.4	Honorários	1.477,85		2.877,85		2.877,85	
62.2.4.9	Honorários de Outros	1.477,85		2.877,85		2.877,85	
62.2.4.9.117	Luis Manuel Santos Mota			1.400,00		1.400,00	
62.2.4.9.121	Tiago Brandão Rodrigues	1.477,85		1.477,85		1.477,85	
62.2.6	Conservação e Reparação	964,33		964,33		964,33	
62.2.6.9	Conserv.Reparação Outros	964,33		964,33		964,33	
62.2.7	Serviços Bancários			370,53		370,53	
62.3	Materiais	1.364,68		4.692,22		4.692,22	
62.3.1	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	243,70		2.894,35		2.894,35	
62.3.3	Material de Escritório	565,88		745,85		745,85	
62.3.3.1	Material Escritório c/IVA Ded.	565,88		745,85		745,85	
62.3.4	Artigos para Oferta	555,10		1.052,02		1.052,02	
62.4	Energia e fluidos	2.456,30		2.554,21		2.554,21	
62.4.2	Combustíveis	2.456,30		2.554,21		2.554,21	
62.4.2.1	Gasolina	535,43		535,43		535,43	
62.4.2.3	Gasoleo c/ IVA n/ Dedut.	1.920,87		2.018,78		2.018,78	
62.5	Deslocações, estadas e transportes	112.737,21	11,00	171.336,81	11,00	171.325,81	
62.5.1	Deslocações e Estadas	112.737,21	11,00	171.336,81	11,00	171.325,81	
62.5.1.1	Deslocações de Colaboradores	3.598,98		6.968,41		6.968,41	
62.5.1.1.1	Despesas c/ viatura própria			23,04		23,04	
62.5.1.1.2	Despesas c/ refeições	191,46		1.376,33		1.376,33	
62.5.1.1.4	Despesas c/ viagens	2.999,52		4.246,46		4.246,46	
62.5.1.1.6	Despesas c/portagens/parqueam.	330,95		352,85		352,85	
62.5.1.1.9	Outras despesas	77,05		969,73		969,73	
62.5.1.2	Deslocações Órgãos Sociais	2.048,26	11,00	53.611,94	11,00	53.600,94	
62.5.1.2.1	Despesas c/ viatura própria			1.458,00		1.458,00	
62.5.1.2.2	Despesas c/ refeições			375,13		375,13	
62.5.1.2.3	Despesas c/ alojamento	150,00	11,00	36.544,77	11,00	36.533,77	
62.5.1.2.4	Despesas c/ viagens	1.898,26		13.743,59		13.743,59	
62.5.1.2.6	Despesas c/ portagens/parqueam			288,95		288,95	

## Balancete de Centros de Custo - Contabilidade Geral

(Mês de Agosto)

(Euros)

Código	CONTA Designação	VALORES MENSAIS		VALORES ACUMULADOS		SALDOS	
		Débitos	Créditos	Débitos	Créditos	Devedores	Credores
62.5.1.2.9	Despesas c/ outros			1.201,50		1.201,50	
62.5.1.3	Deslocações de Atletas	97.471,42		97.484,82		97.484,82	
62.5.1.3.2	Despesas c/ refeições	4.560,37		4.560,37		4.560,37	
62.5.1.3.3	Despesas c/ alojamento	1.075,88		1.075,88		1.075,88	
62.5.1.3.4	Despesas c/ viagens	73.192,48		73.192,48		73.192,48	
62.5.1.3.6	Despesas c/portagens/parqueam.	440,81		454,21		454,21	
62.5.1.3.9	Outras despesas	18.201,88		18.201,88		18.201,88	
62.5.1.9	Deslocações de Outros	9.618,55		13.271,64		13.271,64	
62.5.1.9.2	Despesas c/ refeições	358,09		358,09		358,09	
62.5.1.9.3	Despesas c/ alojamento	4.750,93		8.021,13		8.021,13	
62.5.1.9.4	Despesas c/ viagens	2.069,39		2.452,28		2.452,28	
62.5.1.9.6	Despesas c/portagens/parqueam.	350,98		350,98		350,98	
62.5.1.9.9	Outras despesas	2.089,16		2.089,16		2.089,16	
62.6	Serviços diversos	131.893,37		177.148,03		177.148,03	
62.6.1	Rendas e alugueres			5.430,55		5.430,55	
62.6.1.3	Aluguer Viaturas Turismo			2.079,10		2.079,10	
62.6.1.4	Aluguer Equipamento			3.351,45		3.351,45	
62.6.2	Comunicação	1.570,09		1.595,09		1.595,09	
62.6.2.2	Telefones	1.570,09		1.595,09		1.595,09	
62.6.2.2.2	Telefones c/IVA n/Dedutível	1.570,09		1.595,09		1.595,09	
62.6.3	Seguros	4.016,86		4.016,86		4.016,86	
62.6.3.5	Viagens	4.016,86		4.016,86		4.016,86	
62.6.8	Outros serviços	126.306,42		166.105,53		166.105,53	
62.6.8.03	Fotografia, Impressos, folhetos e cartões visita	272,81		14.766,58		14.766,58	
62.6.8.07	Vestuário e equipamentos desportivos	111.930,00		111.930,00		111.930,00	
62.6.8.08	Aquisição de Serviços	14.103,61		39.408,95		39.408,95	
62.6.8.08.10	Bilhetes Jogos Olímpicos	13.803,43		31.507,76		31.507,76	
62.6.8.08.11	Pin COP Londres 2012			7.380,00		7.380,00	
62.6.8.08.99	Diversos	300,18		521,19		521,19	
63	Gastos com o pessoal	4.486,84		9.136,30		9.136,30	
63.2	Remunerações do Pessoal	3.695,91		7.525,78		7.525,78	
63.2.1	Remunerações Escritório	3.695,91		7.525,78		7.525,78	
63.2.1.1	Ordenados Administrativos	3.240,06		6.626,96		6.626,96	
63.2.1.3	Isenção de Horário	389,66		771,16		771,16	
63.2.1.6	Diuurnidades	66,19		127,66		127,66	
63.5	Encargos sobre Remunerações	790,93		1.610,52		1.610,52	
68	Outros gastos e perdas	37.328,26	1.707,30	52.772,68	1.707,30	51.065,38	
68.1	Impostos	427,11		427,11		427,11	
68.1.3	Taxas	427,11		427,11		427,11	
68.8	Outros	36.901,15	1.707,30	52.345,57	1.707,30	50.638,27	
68.8.7	Materiais de Desporto	36.901,15	1.707,30	52.345,57	1.707,30	50.638,27	
68.8.7.1	Equipamentos	1.707,30	1.707,30	2.449,68	1.707,30	742,38	
68.8.7.4	Transporte Mat. desportivo	35.193,85		49.895,89		49.895,89	
69	Gastos e perdas de financiamento	11,33		11,33		11,33	
69.2	Diferenças de câmbio desfavoráveis	11,33		11,33		11,33	
69.2.8	Outras	11,33		11,33		11,33	





## ANEXO B

---

# Contratos-Programa

## Cláusula 10.ª

**Vigência do contrato**

O presente contrato-programa de desenvolvimento desportivo entra em vigor na data da sua publicação no *Diário da República* e termina em 30 de junho de 2013.

## Cláusula 11.ª

**Produção de efeitos**

O presente contrato produz efeitos desde 1 de janeiro de 2012.

## Cláusula 12.ª

**Disposições finais**

1 — Nos termos do n.º 1 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro, este contrato-programa é publicado na 2.ª série do *Diário da República*.

2 — Os litígios emergentes da execução do presente contrato-programa são submetidos a arbitragem nos termos da lei.

3 — Da decisão cabe recurso nos termos da lei.

Assinado em Lisboa em 13 de abril de 2012 em dois exemplares de igual valor.

13 de abril de 2012. — O Presidente do Conselho do Diretivo do Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., *Augusto Fontes Baganha*. — O Vice-Presidente do Conselho Diretivo do Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., *João Cravina Bibe*. — O Presidente do Conselho Diretivo do Instituto Nacional para a Reabilitação, I. P., *José Madeira Serôdio*. — O Presidente do Comité Paralímpico de Portugal, *Humberto Fernando Simões dos Santos*.

Homologo.

O Secretário de Estado do Desporto e Juventude, *Alexandre Miguel Cavaco Picanço Mestre*. — O Secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, *Marco António Ribeiro dos Santos Costa*.

9112012

**Contrato n.º 281/2012****Contrato-programa de desenvolvimento desportivo n.º CP/86/DDF/2012**

Missão Portuguesa a Evento Multidesportivo Internacional

**Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos — Londres 2012**

Entre:

1 — O Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., pessoa coletiva de direito público, com sede na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 55, 1250-190 Lisboa, NIPC 510089224, aqui representado por Augusto Fontes Baganha, na qualidade de Presidente do Conselho Diretivo, e João Cravina Bibe, na qualidade de Vice-Presidente do Conselho Diretivo, adiante designados como IPDJ, I. P. ou I.º outorgante; e

2 — O Comité Olímpico de Portugal, pessoa coletiva de direito privado, com sede na(o) Travessa da Memória, 36-38, 1300-403 Lisboa, NIPC 501498958, aqui representada por José Vicente Moura, na qualidade de Presidente, adiante designada por Comité ou 2.º outorgante.

Considerando que:

A) A organização da Missão de Portugal aos Jogos Olímpicos, Londres 2012 reveste-se da crucial importância para o País e constitui o culminar do investimento vultuoso aplicado no associativismo desportivo, nomeadamente ao Comité Olímpico de Portugal no âmbito do Programa de Preparação Olímpica, Londres 2012, com vista a uma participação internacional que prestigie Portugal;

B) Cabe ao Comité Olímpico de Portugal constituir, organizar e dirigir a delegação portuguesa participante nos Jogos Olímpicos;

C) Não obstante a participação de Portugal nos referidos Jogos Olímpicos se realizar em agosto de 2012, efetivamente as atividades e as respetivas despesas tendentes à organização daquela participação já se iniciaram;

D) Compete ao Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., nos termos do n.º 2, do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 98/2011, de 21 de setembro, apoiar técnica, material e financeiramente o desenvolvimento da prática desportiva, assim como o desporto de alto rendimento e as seleções nacionais;

E) Mediante a celebração do contrato-programa n.º CP/282/DDF/2011, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, de 28 de setembro de 2011,

com a referência Contrato n.º 928/2011, foram apoiadas as ações de preparação da missão realizadas em 2011:

nos termos dos artigos 7.º, 46.º e 47.º da Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro — Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto — e do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro — Regime Jurídico dos Contratos-Programa de Desenvolvimento Desportivo — em conjugação com o disposto nos artigos 4.º e 20.º do Decreto-Lei n.º 98/2011, de 21 de setembro, é celebrado um contrato-programa de desenvolvimento desportivo que se rege pelas cláusulas seguintes:

## Cláusula 1.ª

**Objeto do contrato**

Constitui objeto do presente contrato a concessão de uma participação financeira à organização pelo Comité da Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos, Londres 2012 conforme proposta apresentada ao IPDJ, I. P., constante do Anexo a este contrato-programa, publicado e publicitado nos termos do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro.

## Cláusula 2.ª

**Período de execução do programa**

O prazo de execução do programa objeto de participação financeira ao abrigo do presente contrato termina em 31 de dezembro de 2012.

## Cláusula 3.ª

**Comparticipação financeira**

A participação financeira a prestar pelo IPDJ, I. P., ao Comité, para apoio exclusivo à execução do programa referido na cláusula 1.ª, é no montante de 500.000,00€ (quinhentos mil euros).

## Cláusula 4.ª

**Disponibilização da participação financeira**

A participação referida no n.º 1 da cláusula 3.ª é disponibilizada nos seguintes termos:

a) 60 % da participação financeira, correspondente a 300.000,00 €, no prazo de 10 (dez) dias após a entrada em vigor do presente contrato-programa;

b) 10 % da participação financeira, correspondente a 50.000,00 €, até ao final do mês de julho;

c) 30 % da participação financeira, correspondente a 150.000,00 €, no prazo de 30 (trinta) dias após o cumprimento do disposto na alínea d) da cláusula 5.ª infra.

## Cláusula 5.ª

**Obrigações do Comité**

São obrigações do Comité:

a) Organizar a Missão a que se reporta o presente contrato, nos termos constantes da proposta apresentada ao IPDJ, I. P., e de forma a atingir os objetivos nela expressos;

b) Prestar todas as informações bem como apresentar comprovativos da efetiva realização da despesa acerca da execução deste contrato-programa, sempre que solicitados pelo IPDJ, I. P.;

c) Criar, de acordo com o disposto no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro, um centro de resultados próprio e exclusivo para a execução do programa objeto do presente contrato, não podendo nele imputar outros custos e proveitos que não sejam os da execução do mesmo, de modo a permitir o acompanhamento da aplicação das verbas confiadas exclusivamente para este fim;

d) Entregar, até 30 de outubro o relatório final, sobre a execução técnica e financeira do programa, acompanhado do balancete analítico do centro de resultados, previsto na alínea anterior, antes do apuramento de resultados;

e) Facultar ao IPDJ, I. P., ou a entidade credenciada a indicar por aquele, sempre que solicitado, na sua sede social, o mapa de execução orçamental, o balancete analítico do centro de resultados antes do apuramento de resultados relativos à organização da Missão e, para efeitos de validação técnico-financeira, os documentos de despesa, legal e fiscalmente aceites, em nome do Comité ou de seu associado, nos termos do n.º 2 da presente Cláusula, que comprovem as despesas relativas à realização do programa apresentado e objeto do presente contrato;

f) Celebrar, nos termos do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro, e publicar integralmente na respetiva página da Internet os

contratos-programa referentes a apoios e participações financeiras atribuídas a entidades desportivas filiadas no Comité.

#### Cláusula 6.ª

##### Incumprimento das obrigações do Comité

1 — Sem prejuízo do disposto nas cláusulas 8.ª e 9.ª, há lugar à suspensão das participações financeiras por parte do IPDJ, I. P. quando o Comité não cumpra:

- a) As obrigações referidas na cláusula 5.ª do presente contrato-programa;
- b) As obrigações contratuais constantes noutros contratos-programa celebrados com o IDP, I. P.;
- c) Qualquer obrigação decorrente das normas legais em vigor.

2 — O incumprimento culposo do disposto nas alíneas a), b), d), e) e f) da cláusula 5.ª, concede ao IDP, I. P., o direito de resolução do presente contrato e de reaver todas as quantias pagas quando se verifique a impossibilidade de realização dos fins essenciais do programa objeto deste contrato.

3 — Caso as participações financeiras concedidas pelo 1.º outorgante não tenham sido aplicadas na competente realização do programa desportivo, o Comité obriga-se a restituir ao IPDJ, I. P., os montantes não aplicados e já recebidos.

4 — As participações financeiras concedidas ao Comité pelo 1.º outorgante ao abrigo de outros contratos-programa celebrados em 2011 ou em anos anteriores, que não tenham sido total ou parcialmente aplicadas na execução dos respetivos Programas de Atividades, são por esta restituídas ao IPDJ, I. P., podendo este Instituto, no âmbito do presente contrato-programa, acionar o disposto no n.º 2 do artigo 30.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro.

#### Cláusula 7.ª

##### Tutela inspetiva do Estado

1 — Compete ao IPDJ, I. P., fiscalizar a execução do contrato-programa, podendo realizar, para o efeito, inspeções, inquéritos e sindicâncias, ou determinar a realização de uma auditoria por entidade externa.

2 — As ações inspetivas designadas no número anterior podem ser tomadas extensíveis à execução dos contratos-programa celebrados pelo Comité nos termos do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro, designadamente através da realização de inspeções, inquéritos, sindicâncias ou auditoria por uma entidade externa, devendo aqueles contratos-programa conter cláusula expressa nesse sentido.

#### Cláusula 8.ª

##### Combate às manifestações de violência associadas ao desporto, à dopagem, à corrupção, ao racismo, à xenofobia e a todas as formas de discriminação, entre as quais as baseadas no sexo

O não cumprimento pelo Comité do princípio da igualdade de oportunidades e da igualdade de tratamento entre homens e mulheres, das determinações da Autoridade Antidopagem de Portugal (ADoP) e do Conselho Nacional do Desporto, e de um modo geral, da legislação relativa ao combate às manifestações de violência associadas ao desporto, à dopagem, à corrupção, ao racismo, à xenofobia e a todas as formas de discriminação, entre as quais as baseadas no sexo, implica a suspensão e, se necessário, o cancelamento das participações financeiras concedidas pelo IPDJ, I. P.

#### Cláusula 9.ª

##### Revisão do contrato

O presente contrato-programa pode ser modificado ou revisto por livre acordo das partes e em conformidade com o estabelecido no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro.

#### Cláusula 10.ª

##### Vigência do contrato

O presente contrato-programa de desenvolvimento desportivo entra em vigor na data da sua publicação no *Diário da República* e termina em 30 de junho de 2013.

#### Cláusula 11.ª

##### Produção de efeitos

O presente contrato produz efeitos desde 1 de janeiro de 2012.

#### Cláusula 12.ª

##### Disposições finais

1 — Nos termos do n.º 1 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro, este contrato-programa é publicado na 2.ª série do *Diário da República*.

2 — Os litígios emergentes da execução do presente contrato-programa são submetidos a arbitragem nos termos da lei.

3 — Da decisão cabe recurso nos termos da lei.

Assinado em Lisboa, em 21 de maio de 2012, em dois exemplares de igual valor.

21 de maio de 2012. — O Presidente do Conselho Diretivo do Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., *Augusto Fontes Baganha*. — O Presidente do Comité Olímpico de Portugal, *José Vicente Moura*. — O Vice-Presidente do Conselho Diretivo do Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., *João Bibe*.

Homologo.

21 de maio de 2012. — O Secretário de Estado do Desporto e Juventude, *Alexandre Miguel Cavaco Picanço Mestre*.

9122012

## MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

### Autoridade Tributária e Aduaneira

#### Despacho n.º 7406/2012

##### Delegação de competências

Ao abrigo das seguintes normas legais:

Artigo 62.º da lei geral tributária;

Artigo 9.º (na redação que lhe foi dada pela Lei n.º 51/2005, de 30/08) da Lei n.º 2/2004, de 15/1;

Artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 135/99, de 22/4;

Artigos 29.º n.º 1 e 35.º a 37.º do Código do Procedimento Administrativo, e ainda do:

Despacho do Diretor de Finanças de Lisboa, de 18/04/2011, Aviso (extrato) n.º 13358/2011, publicado no DR II, n.º 192, de 06/10;

procedo às seguintes subdelegações de competências:

1 — Competências delegadas:

1 — No Chefe de Divisão da Justiça Administrativa, Lic. José de Castro Marques, na Chefe da Divisão da Justiça Contenciosa Lic. Isabel Maria de Sousa Alves e na Chefe da Divisão de Processos Criminais Fiscais, Lic. Maria José Alves Dantas Fonseca Lopes, no âmbito das competências das respetivas divisões:

1.1 — A prática de todos os atos, que, não envolvendo juízos de oportunidade e conveniência, não possam deixar de ser praticados uma vez verificados os pressupostos de facto;

1.2 — A resolução de dúvidas colocadas pelos Serviços de Finanças;

1.3 — A emissão de parecer acerca das solicitações, efetuadas pelos funcionários ou pelos sujeitos passivos, a entidades superiores a esta Direção de Finanças;

1.4 — A assinatura de toda a correspondência das respetivas divisões, incluindo notas e mapas, que não se destinem aos serviços centrais ou a outras entidades oficiais equiparadas ou de nível superior, ou, destinando-se, sejam de mera remessa regular;

1.4.1 — Na ausência ou impedimento do titular, os atos de assinatura serão praticados pelo substituto legal ou quem aquele indigite para o efeito;

2 — No Chefe da Divisão da Justiça Administrativa Lic. José de Castro Marques, relativamente à respetiva divisão, as competências a seguir discriminadas:

2.1 — A fixação dos prazos para audição prévia e a prática dos atos subsequentes até à conclusão do procedimento nos termos do n.º 4 do artigo 60.º da LGT.

2.2 — A decisão dos processos de reclamação graciosa, nos termos do artigo 75.º do CPPT, sempre que o valor do processo não exceda os € 100.000,00 e sempre que, relativamente à matéria controvertida, não tenha sido instaurado processo de inquérito por crime fiscal;

2.3 — A revisão oficiosa dos atos tributários, de conformidade com o artigo 78.º da LGT sempre que o erro dos serviços seja apurado no âmbito de processos compreendidos na área funcional do subdelegado e o valor do procedimento não exceda os € 100.000,00;



## PARTE B

### ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

#### Secretário-Geral

##### Despacho (extracto) n.º 22093/2009

Por despacho 20 de Julho de 2009, do Vice-Presidente da Assembleia da República Guilherme Silva:

João Nunes de Campos — nomeado, nos termos do n.º 1, do artigo 11.º da lei de Organização e Funcionamento dos Serviços da Assembleia da República, republicada pela Lei n.º 28/2003, de 30 de Julho, para a categoria de motorista do gabinete do Vice-Presidente da Assembleia da República, com o índice 270, com efeitos a partir de 14 de Junho de 2009.

23 de Setembro de 2009. — A Secretária-Geral, *Adelina Sá Carvalho*.  
202366872

##### Despacho (extracto) n.º 22094/2009

Por despacho de 1 de Setembro de 2009, do Presidente do Grupo Parlamentar do Partido Social-Democrata:

Pedro Manuel da Silveira Machado Braz Monteiro — nomeado, nos termos do n.º 6 do artigo 46.º da lei de Organização e Funcionamento dos

Serviços da Assembleia da República, republicada pela Lei n.º 28/2003, de 30 de Julho, para a categoria de motorista do gabinete de apoio do Grupo Parlamentar do Partido Social-Democrata, com efeitos a partir do dia 1 de Setembro de 2009, inclusive.

28 de Setembro de 2009. — A Secretária-Geral, *Adelina Sá Carvalho*.

202367082

##### Despacho (extracto) n.º 22095/2009

Por despacho de 14 de Setembro de 2009, do Presidente do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português:

Nos termos do n.º 6 do artigo 46.º da lei de Organização e Funcionamento dos Serviços da Assembleia da República, republicada pela Lei n.º 28/2003, de 30 de Julho, são nomeados consultores para o gabinete de apoio do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português, com efeitos a partir do dia 1 de Setembro de 2009:

Maria Margarida de Jesus Simão Martinho e Armando Rodrigues

28 de Setembro de 2009. — A Secretária-Geral, *Adelina Sá Carvalho*.

202366929



## PARTE C

### PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

#### Gabinete do Primeiro-Ministro

##### Despacho n.º 22096/2009

Exonero, a seu pedido, a Dr.ª Carla Sofia Riquito das funções de adjunta do meu Gabinete, ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 322/88, de 23 de Setembro. No momento em que cessa as suas funções, é-me grato evidenciar a forma extremamente leal, competente e dedicada como desempenhou aquelas funções, tendo confirmado elevadas qualidades profissionais e humanas. Este despacho produz efeitos a partir do dia 20 de Setembro de 2009.

22 de Setembro de 2009. — O Primeiro-Ministro, *José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa*.

25782009

##### Louvor n.º 642/2009

O Dr. José Frederico Viola de Drummond Ludovice cessou, a seu pedido, no passado dia 30 de Julho, a comissão de serviço como adjunto diplomático do meu Gabinete, a fim de prestar serviço no quadro externo do Ministério dos Negócios Estrangeiros na Representação Permanente de Portugal junto da União Europeia.

Pela forma como exerceu as suas funções no meu Gabinete — com profissionalismo, competência, empenho, lealdade e dedicação pessoal — e pelas elevadas qualidades humanas que o caracterizam, é de elementar justiça conferir este público louvor ao Dr. José Frederico Ludovice.

22 de Setembro de 2009. — O Primeiro-Ministro, *José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa*.

25772009

#### Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro

##### Despacho n.º 22097/2009

Nos termos do disposto no artigo 6.º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 262/88, de 23 de Julho, exonero a seu pedido das funções de secretária do meu Gabinete a licenciada Susana Rute Cabrita dos Santos, com efeitos reportados a 11 de Agosto de 2009.

25 de Setembro de 2009. — O Secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro, *Filipe Alberto da Boa Baptista*.

25952009

#### Instituto do Desporto de Portugal, I. P.

##### Contrato n.º 334/2009

##### Contrato-programa de desenvolvimento desportivo n.º 287/2009

Objecto — Programa de Preparação Olímpica Londres 2012 — Jogos Olímpicos 2016.

Outorgantes:

- 1) Instituto do Desporto de Portugal, I. P.;
- 2) Comité Olímpico de Portugal.

Homologo.

3 de Junho de 2009. — O Ministro da Presidência, *Manuel Pedro Cunha da Silva Pereira*.

**Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo  
n.º 287/2009**

**Programa de Preparação Olímpica  
Londres 2012 — Jogos Olímpicos 2016**

Entre:

1 — O Instituto do Desporto de Portugal, I. P., pessoa colectiva de direito público, com sede na Avenida Infante Santo, n.º 76, 1399-032 Lisboa, NIPC 506626466, aqui representado por Luís Bettencourt Sardinha, na qualidade de Presidente, adiante designado como IDP, I. P., ou 1.º Outorgante; e

2 — O Comité Olímpico de Portugal, pessoa colectiva de direito privado, com sede na Travessa da Memória, 36-38, 1300-403 Lisboa, NIPC 501498958, aqui representada por José Vicente Moura, na qualidade de Presidente, adiante designada por COP ou 2.º Outorgante.

Considerando que:

A) Se encontra concluída a execução, análise e avaliação do Contrato-Programa N.º 48/2005 para a execução do Programa de Preparação Olímpica para os Jogos Olímpicos de Pequim 2008;

B) É ao COP que cabe, por missão e vocação a responsabilidade de planear, gerir, acompanhar e avaliar o Programa de Preparação Olímpica;

C) O COP recolheu o acordo da generalidade das federações desportivas nacionais envolvidas na execução do Projecto Londres 2012;

D) Se torna indispensável a implementação de um processo de apoio à participação olímpica, com a amplitude necessária de forma a criar ininterruptamente as melhores condições de preparação para os praticantes desportivos abrangidos nos vários projectos que integram o Programa de Preparação Olímpica;

E) O Programa de Preparação Olímpica apresentado pelo COP prevê a execução no seu âmbito de três projectos designados:

I. Projecto Londres 2012, que tem por objectivo principal assegurar especiais condições de preparação aos praticantes ou selecções nacionais que reúnem condição desportiva para obterem classificações relevantes nos Jogos Olímpicos de Londres 2012;

II. Projecto Esperanças Olímpicas, que visa garantir condições de preparação desportiva aos praticantes com especial talento e ou selecções nacionais de modalidades colectivas que apresentem expectativas fundadas de virem a cumprir os objectivos do Projecto dos Jogos Olímpicos de 2016;

III. Projecto Apoio Complementar, que tem como principais fins o reforço do apoio aos clubes que enquadram praticantes integrados no Programa de Preparação Olímpica, bem como às federações desportivas que continuamente tenham apresentado resultados de mérito e ainda as que revelem especiais necessidades ao nível logístico.

F) O permanente aumento da competitividade desportiva internacional impõe um programa de preparação a médio prazo de forma a assegurar condições de disputa desportiva similares às dos países desportivamente mais desenvolvidos;

G) Se torna necessário assegurar pelo presente contrato plurianual uma execução orçamental de modo estabilizado para todo o ciclo olímpico, com vista a concretizar uma preparação e participação olímpica de maior qualidade nos Jogos Olímpicos de Londres 2012;

H) A necessidade de conjugação e coordenação de esforços entre as entidades que detêm responsabilidades no apoio ao desenvolvimento da preparação olímpica, bem como da vontade expressa do COP em assumir o papel de direcção e gestão do Programa de Preparação Olímpica;

I) A necessidade de prever a continuidade de apoios à preparação dos praticantes de obtiveram os objectivos desportivos nos Jogos Olímpicos de Londres 2012;

De acordo com os artigos 7.º, 46.º e 47.º da Lei n.º 5/2007, de 16 de Janeiro (Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto) No que se refere ao apoio financeiro ao associativismo desportivo e com o regime dos contratos-programa de desenvolvimento desportivo previsto no Decreto-Lei n.º 432/91, de 6 de Novembro, em conjugação com o disposto nos artigos 3.º e 14.º do Decreto-Lei n.º 169/2007, de 3 de Maio, é celebrado um contrato-programa plurianual de desenvolvimento desportivo que se rege pelas cláusulas seguintes:

**Cláusula 1.ª**

**Objecto**

1 — Constitui objecto do presente contrato a execução do Programa de Preparação Olímpica Londres 2012 — Jogos Olímpicos 2016, que o COP apresentou no IDP, I. P., e se propõe levar a efeito até ao termo dos Jogos Olímpicos de Londres 2012;

2 — Este contrato-programa de desenvolvimento desportivo tem por base a proposta apresentada pelo COP, a qual inclui os projectos de actividades a serem implementados, que se anexa a este contrato-programa dele fazendo parte integrante.

**Cláusula 2.ª**

**Objectivos**

O presente contrato de desenvolvimento desportivo, através da participação financeira que o IDP, I. P. se obriga a prestar ao COP, visa:

1 — Assegurar a optimização das condições de preparação dos praticantes ou selecções nacionais que reúnam condições para atingirem resultados de excelência nos Jogos Olímpicos;

2 — Assegurar adequadas condições de preparação aos praticantes com especial talento ou selecções nacionais de modalidades colectivas identificados como esperanças olímpicas;

3 — Proporcionar aos praticantes desportivos abrangidos pelo Projecto Olímpico Londres 2012, as condições de preparação necessárias para que possam atingir nos Jogos Olímpicos de Londres 2012 os seguintes objectivos desportivos;

a) Melhoria qualitativa global dos resultados desportivos nos Jogos Olímpicos de Londres 2012;

b) Aumento global do número de representantes nacionais, com especial incidência no género feminino;

c) Renovação e redução do nível etário dos atletas participantes.

**Cláusula 3.ª**

**Período de execução do contrato**

1 — O presente contrato-programa entra em vigor na data da sua assinatura e o prazo de execução termina a 31 de Dezembro de 2012;

2 — De forma a garantir a continuidade da preparação dos praticantes desportivos que atingirem os objectivos desportivos nos Jogos Olímpicos de Londres 2012, com vista aos Jogos Olímpicos de 2016, serão concedidos até 31 de Dezembro de 2012 apoios financeiros a esses praticantes e respectivos treinadores, sob a forma de bolsas, cujo montante é calculado por analogia com os critérios constantes no Anexo I do presente contrato-programa.

**Cláusula 4.ª**

**Complicação financeira**

1 — O valor global do apoio financeiro a ser prestado pelo IDP, I. P., ao COP destinado a comparticipar a execução do Programa de Preparação Olímpica referido na cláusula 1.ª é de 14.600.000,00€ (catorze milhões e seiscentos mil euros), sendo:

a) O valor de 10.400.000,00€ destinado a comparticipar a execução do Projecto Londres 2012;

b) O valor de 2.600.000,00€ destinado a comparticipar a execução do Projecto Esperanças Olímpicas;

c) O valor de 1.000.000,00€ destinado a comparticipar a execução do Projecto Apoio Complementar;

d) O valor de 600.000,00€ destinado a comparticipar a Gestão do Programa de Preparação Olímpica.

2 — A complicação financeira a que se refere o número anterior será disponibilizada da seguinte forma:

a) 2.200.000,00€, durante o ano de 2009;

b) 3.900.000,00€, durante o ano de 2010;

c) 4.300.000,00€, durante o ano de 2011;

d) 4.200.000,00€, durante o ano de 2012;

3 — Os montantes referidos nas alíneas a), b), c) e d) dos n.ºs 1 da cláusula 4.ª não poderão ser utilizados para fins diferentes daqueles que estão definidos, no entanto dado o carácter da imprevisibilidade dos resultados desportivos a obter, poderá o IDP, I. P., autorizar a modificação dos valores a afectar a cada projecto, mediante proposta fundamentada do COP, desde que o montante global fixado no n.º 1 da cláusula 4.ª não seja ultrapassado.

4 — Os montantes fixados para os anos de 2010, 2011 e 2012 poderão ser acrescidos dos saldos que se apurarem na execução orçamental dos anos anteriores, mediante proposta fundamentada a apresentar pelo COP e aprovação do membro do Governo que tutela a área do Desporto.

## Cláusula 5.ª

**Disponibilização da comparticipação financeira**

As comparticipações financeiras a que se reportam as alíneas a), b) c) e d) do n.º 2 da cláusula 4.ª deste contrato-programa disponibilizam-se da seguinte forma:

- a) Em 2009, o valor de 315.000,00€ em cada um dos meses de Junho a Novembro e o valor de 310.000,00€ no mês de Dezembro;
- b) Em 2010, o valor de 325.000,00€ em cada um dos meses de Janeiro a Dezembro;
- c) Em 2011, o valor de 359.000,00€ em cada um dos meses de Janeiro a Novembro e o valor de 351.000,00€ no mês de Dezembro;
- d) Em 2012, o valor de 475.000,00€ em cada um dos meses de Janeiro a Agosto e 100.000,00€ em cada um dos meses de Setembro a Dezembro, sendo estes últimos para, entre outros, os efeitos previstos no ponto n.º 2 da cláusula 3.ª

## Cláusula 6.ª

**Direitos e obrigações do IDP, I. P.**

Decorrente da comparticipação financeira a ser prestada nos termos deste contrato, o IDP, I. P., tem os seguintes direitos e obrigações:

## 1 — Direitos:

- a) Exigir os relatórios previstos nas obrigações do COP, bem como as informações necessárias sobre o cumprimento da execução do Programa de Preparação Olímpica e a aplicação das verbas disponibilizadas;
- b) Fiscalizar a execução deste contrato-programa obtendo do segundo outorgante todos os elementos considerados necessários para o efeito;
- c) Suspender a liquidação da comparticipação financeira a que se obrigou em caso de incumprimento, pelo segundo outorgante, da correcta execução do Programa de Preparação Olímpica apresentado, ou da não observância dos seus deveres ou dos direitos do IDP, I. P., estabelecidos neste contrato.

## 2 — Obrigações:

- a) Disponibilizar ao COP, a comparticipação financeira destinada à execução do Programa de Preparação Olímpica, em cada um dos anos, de 2009 a 2012;
- b) Colaborar e apoiar na prestação de apoio médico e controlo de treino aos praticantes desportivos abrangidos pelo Programa de Preparação Olímpica;
- c) Apoiar na preparação dos praticantes desportivos abrangidos pelo Programa de Preparação Olímpica, através da realização de análises bioquímicas e de controlo antidopagem, através do Laboratório de Análise de Dopagem;
- d) Apoiar na preparação dos praticantes desportivos abrangidos pelo Programa de Preparação Olímpica, mediante a disponibilização dos diversos serviços de apoio dos Centros de Alto Rendimento.

## Cláusula 7.ª

**Direitos e obrigações do COP**

Decorrente da comparticipação financeira a ser recebida nos termos deste contrato, o COP tem os seguintes direitos e obrigações:

## 1 — Direitos:

- a) Exigir do IDP, I. P., a pontual disponibilização, pela forma acordada, da comparticipação financeira a que aquele se obrigou;

## 2 — Obrigações:

- a) Superintender, dirigir e realizar a gestão do Programa de Preparação Olímpica objecto do presente contrato, procedendo à contratualização dos meios financeiros que lhe serão disponibilizados com as federações desportivas nos termos definidos pelo COP;
- b) Manter informado o IDP, I. P. de todos os desenvolvimentos e acções relacionadas com a adequada execução do Programa de Preparação Olímpica;
- c) Criar um centro de custos próprio e exclusivo para execução do Programa de Preparação Olímpica objecto do presente contrato, não podendo nele imputar outros custos e proveitos que não sejam os da execução deste Programa, de modo a assegurar-se o acompanhamento da aplicação das verbas confiadas exclusivamente para este fim;
- d) Apresentar ao IDP, I. P., até 31 de Julho de 2010, 2011 e 2012 um relatório semestral por projecto do Programa de Preparação Olímpica relativo às acções desenvolvidas até ao primeiro semestre de cada ano, contendo a informação sobre os praticantes desportivos e selecções nacionais integradas em cada projecto, o período de permanência, os valores dos apoios concedidos, por federação desportiva, destinados

aos praticantes desportivos e selecções nacionais, aos treinadores, às actividades de preparação e participação competitiva, ao apetrechamento e aos clubes;

e) Apresentar ao IDP, I. P., até 31 de Março de 2010, 2011 e 2012 um relatório anual por projecto do Programa de Preparação Olímpica das acções desenvolvidas, contendo a informação sobre os praticantes desportivos e selecções nacionais integradas em cada projecto, o período de permanência, os valores dos apoios concedidos, por federação desportiva, destinados aos praticantes desportivos e selecções nacionais, aos treinadores, às actividades de preparação e participação competitiva, ao apetrechamento e aos clubes e o balancete analítico do centro de custo antes do apuramento de resultados a 31 de Dezembro;

f) Entregar ao IDP, I. P., até 30 de Janeiro de 2013, o relatório final da execução do Programa de Preparação Olímpica objecto do presente contrato demonstrativo das acções desenvolvidas, contendo a informação sobre os praticantes desportivos e selecções nacionais integradas em cada projecto, o período de permanência, os valores dos apoios concedidos, por federação desportiva, destinados aos praticantes desportivos e selecções nacionais, aos treinadores, às actividades de preparação e participação competitiva, ao apetrechamento e aos clubes e o balancete analítico do centro de custo antes do apuramento de resultados;

g) Consolidar nas contas do respectivo exercício todas as que decorrem da execução do Programa de Preparação Olímpica apresentado e objecto do presente contrato;

h) Suportar os custos resultantes das eventuais requisições, licenças extraordinárias e dispensas de prestação de trabalho dos diversos agentes desportivos, solicitadas pelo COP, ao abrigo da legislação em vigor, no âmbito do Programa de Preparação Olímpica.

## Cláusula 8.ª

**Incumprimento das atribuições do COP**

O incumprimento, por parte do COP, das obrigações referidas na cláusula 7.ª implicará a suspensão das comparticipações financeiras do IDP, I. P..

## Cláusula 9.ª

**Atribuições do IDP, I. P.**

É atribuição do IDP, I. P. verificar o exacto desenvolvimento do programa de desenvolvimento desportivo que justificou a celebração do presente contrato, procedendo ao acompanhamento e controlo da sua execução, com a observância do disposto no artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 432/91, de 6 de Novembro.

## Cláusula 10.ª

**Conta relativa ao contrato**

O COP organizará e manterá rigorosamente em dia uma conta de exploração própria relativa à execução deste contrato-programa, de forma a poder avaliar-se, em qualquer momento, a aplicação feita das verbas disponibilizadas.

## Cláusula 11.ª

**Revisão do contrato**

O presente contrato-programa pode ser modificado ou revisto por livre acordo das partes, mediante aprovação do Membro do Governo que tutela a área do Desporto.

## Cláusula 12.ª

**Cessação do contrato**

A vigência do presente contrato-programa cessa:

- a) Quando estiver concluído o Programa de Preparação Olímpica que constituiu o seu objecto;
- b) Quando, por causa não imputável à entidade responsável pela execução do programa, se torne objectiva e definitivamente impossível a realização dos seus objectivos essenciais;
- c) Quando o IDP, I. P., exercer o direito de resolver o contrato nos termos do artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 432/91, de 6 de Novembro.

## Cláusula 13.ª

**Resolução do contrato**

1 — O incumprimento pelo COP de qualquer cláusula deste contrato-programa, ou de dever a que por elas seja obrigado, confere ao primeiro outorgante o direito à resolução do contrato;

2 — A resolução do contrato-programa efectua-se através de notificação dirigida ao COP, por carta registada com aviso de recepção, no prazo

máximo de 60 (sessenta) Dias a contar do conhecimento do facto que lhe serve de fundamento, obrigando-se o COP, se for o caso, à restituição ao IDP, I. P., das quantias já recebidas a título de comparticipação.

#### Cláusula 14.ª

##### Vigência do contrato

O presente contrato-programa de desenvolvimento desportivo entra em vigor na data da sua assinatura e termina em 30 de Junho de 2013.

#### Cláusula 15.ª

##### Disposições finais

1 — Nos termos do n.º 5 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 432/91, de 6 de Novembro, este contrato-programa será objecto de publicação na 2.ª série do *Diário da República*;

2 — Os litígios emergentes da execução do presente contrato-programa serão submetidos a arbitragem nos termos da Lei n.º 31/86, de 29 de Agosto;

3 — Da decisão arbitral cabe recurso, de facto e de direito, para o tribunal administrativo de círculo, nele podendo ser reproduzidos todos os meios de prova apresentados na arbitragem.

Assinado em Lisboa, em 03 de Junho de 2009, em dois exemplares de igual valor.

O Presidente do Instituto do Desporto de Portugal, I. P., *Luis Bettencourt Sardinha*. — O Presidente do Comité Olímpico de Portugal, *José Vicente Moura*.

#### ANEXO AO CONTRATO-PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO N.º 287/2009

### Programa de Preparação Olímpica que o COP apresentou no IDP, I. P., e se propõe levar a efeito até ao termo dos Jogos Olímpicos de Londres 2012

#### Programa de Preparação Olímpica Londres 2012 Jogos Olímpicos de 2016

##### I. Introdução

Após análise do Programa de Preparação Olímpica referente ao período 2005-2008 e considerada a experiência acumulada nos anteriores Ciclos Olímpicos, visa-se nos próximos Ciclos consolidar o trabalho desenvolvido numa lógica de continuidade sustentabilidade e racionalidade.

No entanto, as especiais exigências e o rigor de preparação desportiva subjacentes à execução deste programa devem conduzir a algumas modificações no âmbito do seu funcionamento, não obstante a manutenção dos seus objectivos nucleares, mas reforçando a matriz doutrinária de excelência de resultados que se procura alcançar com a sua implementação.

Assim são de realçar, em particular, os seguintes aspectos:

Alteração da estrutura programática substituindo o Projecto Selecção de Prioridades pelo Projecto Apoio Complementar, no sentido de o Programa de Preparação Olímpica potenciar o apoio aos clubes que enquadram praticantes integrados no Programa, bem como, atender a necessidades especiais a nível logístico reveladas por algumas modalidades;

Reforço do apoio a praticantes e treinadores;

Oferta de melhor qualidade no enquadramento das actividades de preparação dos praticantes, com a entrada em funcionamento dos Centros de Alto Rendimento recentemente criados;

É sublinhada a necessidade de aprofundar a cooperação com a Universidade numa óptica de garantir um apoio ainda mais qualificado na preparação dos praticantes;

Acrescenta-se à obrigatoriedade do exame médico-desportivo a avaliação e controlo de treino, através dos serviços disponibilizados nos Centros de Medicina Desportiva e Unidade de Medicina e Controlo do Treino;

As federações desportivas, enquanto entidades preponderantes no Programa, beneficiam de uma comparticipação financeira por praticante, definida em função de um valor máximo, com a finalidade de suportar os encargos de preparação e não através da concessão de um montante previamente estabelecido como acontecia no Ciclo anterior;

Introduziu-se também a obrigatoriedade de proceder a uma avaliação intermédia ao nível da Direcção do Programa, para além dos procedimentos de avaliação anteriormente existentes;

Por último, é de referir a participação da Administração Pública Desportiva na estrutura técnica de gestão do Programa, conferindo assim maior proximidade quanto ao seu acompanhamento.

##### II. Objectivos

II.1. Assegurar a optimização das condições de preparação dos praticantes ou selecções que apresentam expectativas de atingir resultados de excelência nos Jogos Olímpicos de Londres 2012;

II.2. Assegurar as adequadas condições de preparação aos praticantes com especial talento ou selecções nacionais de modalidades colectivas identificados como “esperanças olímpicas”;

II.3. Melhorar as condições de enquadramento dos clubes que asseguram a preparação dos praticantes integrados no Programa.

##### III. Enquadramento institucional

O Programa é objecto de um financiamento específico, suportado pelo Estado, através do Instituto do Desporto de Portugal, I. P. (IDP, I. P.), pressupondo o seu enquadramento a assinatura de um contrato-programa entre o IDP, I. P. e o Comité Olímpico de Portugal (COP), com duração quadrienal.

O desenvolvimento do Programa assenta na articulação sistemática entre o IDP, I. P., o COP e as federações desportivas olímpicas, na observância das seguintes competências, exclusivas ou partilhadas:

Instituto do Desporto de Portugal, I. P. — financiar acompanhar e fiscalizar a execução do Programa de Preparação Olímpica e assegurar o cumprimento das medidas de apoio aos agentes desportivos envolvidos no Programa e previstas na legislação em vigor. Assegurar condições de avaliação médico-desportiva e avaliação e controlo do treino aos praticantes envolvidos no Programa.

Comité Olímpico de Portugal — gestão, coordenação e avaliação do Programa, bem como a constituição e direcção da Missão portuguesa aos Jogos Olímpicos;

Federações desportivas olímpicas — operacionalização das actividades de preparação, participação competitiva e enquadramento dos praticantes, treinadores, dirigentes e demais agentes envolvidos.

##### IV. Estrutura orgânica e funcional

###### IV.1. Direcção do Programa de Preparação Olímpica

O Programa terá como principais responsáveis os presidentes do IDP, I. P. e do COP.

###### IV.2. Gestão do Programa

A gestão do Programa é da responsabilidade do COP e é assegurada por uma estrutura humana de natureza técnica. No sentido de conferir maior proximidade da Administração Pública Desportiva à execução operacional do Programa, o IDP, I. P. destaca um técnico para integrar essa estrutura.

Atribuições da estrutura humana responsável pela gestão do Programa:

Promover a articulação das várias entidades intervenientes no Programa e acompanhar o desenvolvimento da preparação olímpica prevista no mesmo;

Apreciar e informar sobre as propostas apresentadas pelas federações;

Aferir, conjuntamente com as federações desportivas olímpicas, os critérios específicos de acesso ao Programa;

Avaliar o cumprimento dos objectivos estabelecidos;

Assegurar o tratamento e a gestão da informação relativa ao Programa;

Reportar directa e permanentemente à direcção do Programa todas as informações relevantes;

Apresentar propostas conducentes à satisfação de necessidades e resolução de problemas assinalados pelos vários intervenientes no processo, especialmente praticantes e treinadores envolvidos na preparação olímpica;

Elaborar e apresentar relatórios das avaliações periódicas do Programa, de periodicidade mínima semestral, a fim de manter informados todos os intervenientes no Programa;

Propor critérios que suportem o financiamento das diferentes rubricas do Programa, designadamente, no que concerne às bolsas a atribuir aos praticantes, enquadramento técnico, apetrechamento, actividades de preparação e participação competitiva, apoio a clubes e eventuais necessidades especiais;

Solicitar, sempre que necessário, o apoio de especialistas, no sentido de serem estabelecidos contributos potenciadores da adequada preparação dos praticantes que integram o Programa.

#### IV.3. Chefe de Missão aos Jogos de Londres 2012

Considerando a especificidade da função do chefe de missão e a respectiva conexão com o desenvolvimento do Projecto, este terá assento nas reuniões do Programa, como parte integrante, podendo o adjunto substituí-lo ou coadjuvá-lo sempre que necessário.

#### IV.4. Representação das federações

Cada federação integrada no Programa designará um elemento que responderá pelo desenvolvimento do mesmo, o qual será o principal interlocutor junto da estrutura de gestão do Programa.

#### IV.5. Representação dos praticantes e treinadores

A Comissão de Atletas Olímpicos (CAO), e a Comissão de Treinadores (CT) Indicarão um seu representante para colaborar com a estrutura de gestão do Programa.

#### IV.6. Cooperação com a Universidade

Pretendendo-se incorporar no processo da preparação olímpica e tornar acessível a todos os intervenientes um conjunto alargado de saberes, necessários à prossecução da excelência desportiva, será estabelecida cooperação estreita com instituições do ensino superior no sentido de garantir um apoio mais qualificado à preparação dos praticantes integrados no Programa.

#### IV.7. Realização de exame médico-desportivo, avaliação e controlo do treino

Os praticantes integrados no Programa Olímpico estão obrigados à avaliação médico-desportiva e à avaliação e controlo do treino a efectuar nos Centros de Medicina Desportiva e na Unidade de Medicina Desportiva e Controlo do Treino e do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa/Centro Nacional Desportivo do Jamor e Centros de Medicina Desportiva do Porto e de Coimbra, sem prejuízo da colaboração de outros operadores públicos ou privados.

#### IV.8. Controlo antidopagem

Os praticantes integrados no Programa estão sujeitos aos exames de controlo a realizar pelo Laboratório de Análise de Dopagem.

#### IV.9. Seguro desportivo

Deverá ser assegurado para todos os praticantes integrados no Programa o seguro desportivo adequado às exigências do desporto de alto rendimento e tomando em consideração a legislação em vigor.

### V. Projecto Londres 2012

#### V.1. Gestão administrativa

O Projecto Londres 2012 é objecto de um financiamento específico, titulado por contratos-programa entre o COP e as federações desportivas, nos termos da legislação aplicável, sendo administrado de forma independente relativamente a outros programas e projectos. Estes contratos serão realizados com periodicidade anual, renovável, considerando imperativamente a sua caducidade no último dia do ano em que se realizam os Jogos Olímpicos.

A integração de praticantes implica também a realização de contratos-programa entre estes, os seus treinadores e as federações, com periodicidade anual, renováveis, considerando imperativamente a sua caducidade, no ano em que se realizam os Jogos Olímpicos. A eventual reintegração de praticantes que cumpram os objectivos de relevo no decurso dos Jogos Olímpicos ocorrerá no primeiro dia do mês seguinte àquele em que se realizam os Jogos.

As federações desportivas organizarão uma contabilidade própria para a execução do Projecto, de forma a permitir a avaliação autónoma do respectivo grau de execução orçamental.

Serão efectuadas avaliações semestrais compatíveis com a exigência do projecto, possibilitando assim a correção de desvios ou a introdução de ajustamentos necessários.

#### V.2. Financiamento

O valor do co-financiamento aos projectos de preparação olímpica de cada federação será calculado em função do número de praticantes integrados e das suas necessidades específicas de preparação, incluindo, em particular, equipa técnica, apetrechamento e apoio aos clubes.

Serão analisados os encargos relacionados com as actividades e acções programadas por cada federação desportiva, no âmbito da preparação dos praticantes envolvidos no Projecto Londres 2012, considerando, fundamentalmente, as seguintes rubricas:

Praticantes — concessão de bolsas aos praticantes envolvidos, não acumuláveis com outros apoios da alta competição, de acordo com o nível desportivo do atleta;

Enquadramento técnico — apoio financeiro aos treinadores que enquadram os praticantes envolvidos no Projecto, bem como aos restantes elementos da equipa técnica;

Apetrechamento — concessão de verbas para a aquisição do equipamento e material indispensável à maximização da preparação dos praticantes;

Actividades — verbas atribuídas a título de comparticipação nos encargos da preparação e participação competitiva dos praticantes e técnicos;

Clubes — apoios destinados a melhorar as condições dos clubes no que respeita à preparação desportiva dos praticantes integrados no Projecto, tendo por referência os critérios e necessidades definidos por cada federação desportiva.

#### V.3. Instrumentos de controlo

As federações desportivas envolvidas no Projecto deverão apresentar ao COP os seguintes elementos de trabalho:

Proposta fundamentada dos praticantes a integrar ou a permanecer no Projecto, acompanhada de compromisso escrito dos praticantes e respectivos treinadores de intenção de prossecução dos objectivos do Projecto;

Plano anual de actividades e orçamento previsional, compreendendo o cronograma financeiro;

Relatório intercalar de actividades do primeiro semestre de cada ano civil, incluindo um balancete financeiro discriminativo da afectação das verbas disponibilizadas (a apresentar até 31 de Julho);

Relatório e contas anual da preparação olímpica (a apresentar até 31 de Janeiro do ano seguinte ao exercício).

#### V.4. Integração

Nas modalidades individuais, após 1 de Janeiro de 2009, são integrados no Projecto os praticantes que apresentem uma elevada probabilidade de atingirem resultados de mérito nos Jogos Olímpicos de Londres 2012, a saber:

Obtenção de classificações de pódio;

Participação em finais ou obtenção de classificações equivalentes;

Participação em meias-finais ou classificações equivalentes.

Para integrar o Projecto Londres 2012 os praticantes têm de respeitar, pelo menos, um dos seguintes critérios de acesso:

Praticantes que em Pequim 2008 atingiram resultados de mérito e possam manter, ou vir a melhorar a sua prestação em Londres 2012;

Praticantes que obtenham classificações de mérito, sobretudo em Campeonatos do Mundo ou da Europa, deixando antever a probabilidade do cumprimento das exigências do Projecto Londres 2012.

Nas modalidades colectivas, a integração das selecções nacionais no Projecto Londres 2012 será efectuada com as necessárias adaptações, considerando-se as especificidades do sistema de apuramento olímpico e a existência de reais probabilidades de participação nos Jogos Olímpicos.

#### V.5. Níveis e Critérios de integração

São estabelecidos quatro níveis em termos de critérios de integração dos praticantes ou selecções nacionais, ponderados em função do currículo desportivo:

Níveis	1 participante por prova	2 participantes por prova	3 ou mais participantes por prova
Medalhado . . . . .	1.º, 2.º e 3.º lugares	1.º, 2.º e 3.º lugares	1.º, 2.º e 3.º lugares
Finalista . . . . .	Até 8.º lugar	Até 8.º lugar	Até 8.º lugar
Semifinalista . . . . .	Até ao 12.º lugar	Até ao 14.º lugar	Até ao 18.º lugar
Nível 4 . . . . .	Grelha de acesso própria/Qualificado		

Os níveis definidos são válidos para classificações obtidas nas provas do Programa Olímpico, em Jogos Olímpicos e Campeonatos do Mundo.

No caso dos Campeonatos da Europa, ou de outras provas do circuito de qualificação olímpica, competirá às federações desportivas a apresentação de comprovativos de nível de exigência competitiva, cabendo à estrutura de gestão do projecto a sua análise, parametrização e posterior inclusão na respectiva grelha de parametrização do acesso ao Projecto.

A inclusão de marcas desportivas na respectiva grelha de parametrização do acesso ao Projecto será sempre avaliada pela estrutura de gestão do projecto, em conjunto com as respectivas federações desportivas e poderá servir para acesso somente ao nível de semifinalista ou nível 4.

Em caso de obtenção de algum dos critérios de integração, os apoios serão devidos no mês seguinte ao da competição em causa. Neste contexto, cabe às federações elaborar uma proposta de matriz de classificações/ resultados de integração dos praticantes em cada um dos níveis, com vista à sua inclusão no Projecto.

O nível 4 funciona somente para as federações que não possuam qualquer atleta nos três primeiros níveis e pressupõe a integração de atletas que, comprovadamente, possuam condições de se qualificarem para os jogos Olímpicos.

#### V.6. Bolsas Olímpicas

Os praticantes e treinadores das modalidades individuais integrados no Projecto Londres 2012 beneficiam de uma bolsa mensal destinada a compensar os encargos acrescidos com o seu regime especial de preparação, através de uma dotação específica estipulada em contrato-programa e pagas directamente pelo COP.

São estabelecidos quatro níveis de bolsas olímpicas a atribuir aos praticantes, ponderadas em função do currículo desportivo, bem como da expectativa relativamente à obtenção de resultados nos Jogos Olímpicos de Londres 2012:

- Nível 1 — medalhado, € 1375;
- Nível 2 — finalista, € 1100;
- Nível 3 — semifinalista, € 825;
- Nível 4 — critérios COP/qualificado, € 550.

Os praticantes que se qualifiquem para os Jogos Olímpicos Londres 2012, não fazendo parte de qualquer nível de integração do projecto olímpico, beneficiam, a partir do mês seguinte à qualificação de uma bolsa de Qualificado no valor de €550 mensais.

No caso de um praticante não integrado no Projecto vier a qualificar-se no ano de 2012, beneficiará do pagamento retroactivo, com efeito a 1 de Janeiro de 2012, correspondente ao montante da respectiva bolsa. O mesmo se aplica ao treinador do praticante.

Os praticantes integrados no Projecto e qualificados para os Jogos Olímpicos de Londres 2012 que recusem integrar a missão olímpica por motivos injustificados, ficam obrigados a restituir o valor das bolsas recebidas durante o ciclo olímpico. O mesmo se aplica ao treinador do praticante no caso de lhe ser imputada responsabilidade na decisão.

Os treinadores receberão uma bolsa correspondente a 80% do valor do nível em que está integrado o seu atleta, sendo que, em caso de acumulação de vários atletas, receberão por cada um mais 10%, até ao limite máximo de três praticantes.

No ano de 2009, os 29 atletas e respectivos treinadores integrados no Projecto Londres 2012, ao abrigo do Despacho n.º 2045/2009, de 5 de Janeiro de 2009, beneficiam do pagamento das bolsas olímpicas pelos valores anteriormente recebidos, com efeitos retroactivos a 1 de Janeiro.

#### V.7. Financiamento à preparação

##### Modalidades individuais

A comparticipação anual por praticante integrado no projecto para cada um dos níveis, ponderados, sobretudo, em função dos encargos relacionados com as acções de preparação e participação competitiva, é a seguinte:

- Nível 1 — medalhado, até € 22.000;
- Nível 2 — finalista, até € 22.000;
- Nível 3 — semifinalista, até € 18.000;
- Nível 4 — até € 12.000.

Em caso de integração após o início do ano, o valor a atribuir será calculado excluindo os duodécimos respeitantes aos meses decorridos e considerando os encargos com as acções de preparação e participação competitiva nos meses vindendos.

##### Modalidades colectivas

As federações desportivas de modalidades ou disciplinas colectivas podem beneficiar de um dos níveis de apoio adiante assinalados, ponderados, sobretudo, em função dos encargos relacionados com as acções de preparação e participação competitiva:

Nível A (Qualificado) — Comparticipação anual até ao montante de € 15 000, por praticante de Selecção Nacional qualificada para os Jogos Olímpicos de Londres 2012;

Nível B (Integrado) — Comparticipação anual até ao montante de € 7 500, por praticante de selecção nacional integrada no Projecto Londres 2012;

Estes subsídios serão atribuídos às federações desportivas, por cada praticante da selecção, considerando o número de participantes estabelecido nos regulamentos de participação nos Jogos Olímpicos.

Nos três primeiros anos de Projecto, considerando a necessidade expressa de inclusão de um número superior de praticantes nas selecções, para aferição de enquadramento, prevê-se a possibilidade de incluir, adicionalmente ao regulamentado na participação olímpica, os seguintes praticantes extra, por modalidade:

Participação Olímpica	De 12 a 14 praticantes	De 15 a 18 praticantes
3 anos antes dos Jogos Olímpicos . . . .	2	3
2 anos antes dos Jogos Olímpicos . . . .	2	2
1 ano antes dos Jogos Olímpicos . . . . .	1	1
Ano dos Jogos Olímpicos . . . . .	0	0

Em caso de integração após o início do ano, o valor a atribuir será calculado excluindo os duodécimos respeitantes aos meses decorridos e considerando os encargos com as acções de preparação e participação competitiva nos meses vindendos.

No ano de 2009, as federações desportivas que enquadram e operacionalizam a preparação e participação competitiva dos 29 atletas e respectivos treinadores integrados no Projecto Londres 2012, ao abrigo do Despacho n.º 2045/2009, de 5 de Janeiro de 2009, beneficiam do pagamento da comparticipação anual pelos valores anteriormente referidos com efeitos retroactivos a 1 de Janeiro.

#### V.8. Integração, permanência e saída dos praticantes:

As integrações iniciam-se em Janeiro de 2009 sendo o primeiro enquadramento automático, após decisão do COP, com base nos resultados desportivos de Pequim 2008;

Quando um praticante atinge o nível de finalista nos Jogos Olímpicos, permanece no Projecto durante todo o ciclo, desde que se mantenham as condições gerais de manutenção no Projecto;

Quando um atleta atinge o nível de semifinalista nos Jogos Olímpicos deve permanecer no Projecto por dois anos, desde que se mantenham as condições gerais de manutenção no Projecto;

Quando um praticante atinge os critérios de integração para o nível de finalista, em CM, deve permanecer no Projecto por dois anos, desde que se mantenham as condições gerais de manutenção no Projecto;

Quando um praticante atinge os critérios de integração para o nível de semifinalista, em CM, deve ser incluído no Projecto, no nível correspondente;

A integração é feita mediante proposta das federações desportivas, após 1 de Janeiro de 2009, e deliberação positiva da estrutura de gestão do Projecto, produzindo efeitos no mês seguinte ao da prestação desportiva em causa;

A integração pressupõe a assinatura de um contrato entre a respectiva federação e o COP;

Existirá uma versão única de contrato-programa, a definir pelo COP que servirá de base à integração dos atletas já que esta pressupõe também a assinatura de um contrato entre cada atleta e treinador e a respectiva federação desportiva, ficando depositada cópia no COP;

A integração no Projecto pressupõe a permanência por, pelo menos, um ano, desde que sejam cumpridos os objectivos desportivos, os quais deverão constar do clausulado do contrato-programa a celebrar entre o atleta e a federação;

O contrato-programa acima indicado deve ter em consideração os encargos com as acções de preparação e participação competitiva individual ou da respectiva selecção apresentado pela federação desportiva à Gestão do Projecto.

A saída do Projecto ou a transição de nível de um atleta tem por base avaliações semestrais, ou as decorrentes da avaliação das provas principais da respectiva modalidade. Quando um atleta for excluído do projecto por incumprimento dos objectivos desportivos, beneficia de uma continuidade do apoio de 50% da bolsa de nível 3, por um período máximo de três meses;

Em caso de lesão ou doença, devidamente comprovada pela equipa médica do COP, é concedido ao atleta o direito de permanência no projecto pelo período máximo de seis meses, após o qual deverá ser realizada uma reavaliação das possibilidades de reintegração;

Em caso de gravidez, é concedida à atleta o direito de permanência no Projecto durante o tempo de gravidez, e nos 4 meses subsequentes ao parto.

A continuidade do apoio não se verifica quando a exclusão do praticante se ficar a dever a ao esgotamento das suas possibilidades de qualificação para os Jogos Olímpicos.

A integração no projecto pressupõe a inscrição do praticante no regime de Alto Rendimento previsto na legislação em vigor.

### V.9. Outros critérios

Os atletas deverão respeitar os seguintes critérios para assegurarem a sua integração e permanência no Projecto:

Aceitarem, por escrito, um compromisso para integrarem um programa de preparação adequado à obtenção dos resultados de mérito, cumprindo o planeamento desportivo e respeitando o programa de avaliação médico-desportivo;

Assumirem o compromisso de devolução dos montantes das bolsas recebidas em caso de desistência, por vontade própria, da persecução dos objectivos do Projecto;

Cumprirem os requisitos de postura pública e comportamentos sociais que constituam um modelo de referência na defesa dos princípios da Ética, do Espírito Desportivo e do Olimpismo.

### VI. Projecto Apoio Complementar

Prevê-se a introdução de uma linha de financiamento complementar destinada a reforçar as condições de preparação desportiva.

O desenvolvimento deste Projecto assenta na adopção das seguintes medidas:

Apoio aos clubes, com enquadramento técnico, escalões de formação, instalações próprias e secção organizada na respectiva modalidade, que enquadram praticantes integrados do Programa Olímpico;

Apoio às federações desportivas que continuamente tenham apresentado resultados de mérito e ainda as que revelem especiais necessidades ao nível logístico, como é o caso de transporte de animais ou equipamentos de grande dimensão;

Apoio a projectos de desenvolvimento do desporto feminino enquadrados nos objectivos do Programa Olímpico.

#### VI.1. Financiamento e Instrumentos de controlo

O Projecto Apoio Complementar é objecto de um financiamento específico, titulado por contratos-programa, devendo os beneficiários proceder à entrega da respectiva documentação de despesa.

### VII. Esperanças Olímpicas

O Projecto Esperanças Olímpicas será implementado no início da execução do Programa cabendo à estrutura de gestão do Projecto pronunciar-se sobre a metodologia de selecção de praticantes e formas de financiamento, entre outros aspectos. Esta metodologia deverá ter em consideração a participação dos praticantes ou selecções nacionais nos Jogos Olímpicos da Juventude e dos Festivais Olímpicos da Juventude Europeia.

Podem ser integrados neste Projecto:

Praticantes que em Pequim 2008 não atingiram resultados de mérito, mas que em função do seu currículo desportivo e da sua idade reúnam condições para a obtenção de resultados no âmbito das exigências definidas para o Projecto Londres 2012;

Praticantes com especial talento ou selecções de modalidades colectivas que apresentem expectativas fundadas de cumprirem os objectivos do Projecto Olímpico, no limiar temporal dos Jogos Olímpicos de 2016.

A integração processa-se mediante proposta fundamentada da respectiva federação desportiva, a analisar pela estrutura de gestão do Projecto, à qual compete propor os termos e as condições de apoio à preparação.

#### VI.1. Critérios de selecção

Nas modalidades individuais integram as «esperanças olímpicas» os praticantes que apresentem uma elevada probabilidade de participação nos Jogos Olímpicos de 2012.

Para integrar o Projecto, os praticantes têm de ter uma idade adequada à especificidade da modalidade, pertencer ao plano de alta competição da respectiva federação desportiva e respeitar, pelo menos, um dos seguintes critérios de acesso:

Obter classificações de mérito, fundamentalmente em Campeonatos do Mundo e da Europa, ou nos torneios que concorram directamente para os processos de qualificação, ou posições de *ranking* internacional;

Não obtendo a qualificação para os Jogos Olímpicos, estejam situados nos três primeiros anos da categoria de sénior e deixem antever a probabilidade do cumprimento das exigências do Projecto Olímpico;

Attingir resultados de mérito em competições de relevo (medalhados e finalistas em Campeonatos do Mundo ou da Europa, nas categorias de juvenis, juniores ou equivalente) E reúnam condições de poder vir a melhorar a sua prestação desportiva até 2016;

Não atingir no imediato resultados de mérito, mas que reúnam condições para a obtenção de resultados no âmbito das exigências do Projecto, em função do seu currículo desportivo e idade;

Nas modalidades colectivas, a integração das selecções nacionais no Projecto será efectuada com as necessárias adaptações, considerando-se a especificidade do sistema de apuramento olímpico e a existência de reais probabilidades de participação nos Jogos Olímpicos.

Para além dos critérios de selecção anteriormente definidos, os praticantes deverão respeitar cumulativamente os seguintes pré-requisitos, para assegurarem a sua integração e permanência nas «esperanças olímpicas»:

Assumirem (os próprios ou os encarregados de educação, em caso de menoridade), por escrito, um compromisso para integrarem um programa de preparação adequado à obtenção dos resultados de mérito, cumprindo o planeamento desportivo e respeitando o programa de avaliação médico-desportivo;

Assumirem comportamentos que constituam um modelo de referência na defesa dos princípios da ética e do espírito desportivo.

### VII.2. Financiamento

O Projecto Esperanças Olímpicas é objecto de um financiamento específico, titulado por contratos-programa entre o COP e as federações desportivas, nos termos da legislação aplicável, sendo administrado de forma independente relativamente a outros programas e projectos. Estes contratos serão realizados com periodicidade anual, renovável.

O financiamento do projecto de cada federação desportiva será calculado em função do número de praticantes e das suas necessidades específicas de preparação, incluindo o apoio à mobilidade geográfica e poderão incluir a comparticipação no suporte de custos de alojamento, alimentação e transportes.

Estas bolsas só são atribuídas em caso de comprovada inexistência de meios técnicos e infra-estruturas próximas da área de residência do atleta e poderão incluir a comparticipação no suporte de custos de alojamento, alimentação e transportes.

Será ponderada supletiva e casuisticamente a disponibilização de condições de suporte à vida académica e à formação dos jovens praticantes que revelem carências neste domínio do seu percurso.

Poderão ser atribuídas bolsas, por motivos não identificados nos critérios anteriores, a praticantes que, por comprovada incapacidade financeira, enfrem dificuldades na sua adequada preparação;

Formação — apoio aos técnicos que enquadram os praticantes envolvidos no projecto, bem como aos restantes elementos da equipa técnica, nos termos da legislação em vigor.

São apoiados os projectos autónomos das federações desportivas, através dos quais seja promovida a especialização e a capacitação de técnicos oficiais e juizes das especialidades onde existam praticantes de elevado potencial.

Os apoios incluirão a aquisição de conhecimentos técnicos, a participação em provas internacionais de reconhecido interesse para a disciplina, ou outros, a avaliar casuisticamente pela estrutura de gestão do programa;

Apetrechamento — concessão de verbas para a aquisição ou locação do equipamento e material necessário às federações desportivas e clubes, de forma a possibilitar uma melhoria das condições de preparação e de acompanhamento dos praticantes;

Clubes — apoios destinados a melhorar a oferta qualitativa dos clubes no que respeita à preparação desportiva dos praticantes envolvidos no projecto;

Actividades — verbas atribuídas a título de comparticipação nos encargos decorrentes da preparação e participação competitiva dos praticantes e técnicos.

Será concedido apoio à inclusão dos praticantes integrados em estágios nacionais ou internacionais de reconhecido interesse para a disciplina, devendo a correspondente programação ser avaliada pela estrutura de gestão do programa no início de cada época desportiva.

Poderão ser apoiadas as iniciativas que visem a integração de praticantes nos estágios preparatórios de grandes competições, onde a especificidade de trabalho e o contacto com os praticantes de elite seja frutuoso para a sua formação e progressão desportiva.

Serão apoiadas as deslocações dos praticantes incluídos no projecto a competições adequadas ao seu nível competitivo, de forma a potenciar o seu desenvolvimento desportivo. O nível competitivo e o tipo de competições deverão ser definidos, casuisticamente, pela respectiva federação desportiva e validados pela estrutura de gestão do programa.

### VII.3. Apoios institucionais

Serão incluídos neste campo todos os serviços disponibilizados aos praticantes considerados «esperanças olímpicas», em igualdade de circunstâncias com os praticantes do Projecto.

### VII.4. Avaliação e controlo de treino

Devido ao facto de alguns dos praticantes terem níveis etários em que o alcance de resultados desportivos relevantes está condicionado pela imaturidade física e desportiva, estes serão alvo de atenta avaliação e controlo de treino.

### VII.5. Contexto familiar

Serão envidados esforços com vista à avaliação periódica, do contexto familiar dos praticantes, considerando que aquele ambiente envolvente é preponderante para a evolução desportiva e a valorização intelectual do indivíduo.

Também a componente académica será alvo, sempre que possível, de uma atenção e eventual apoio do COP em termos de recursos educativos.

#### VII.6. Estágios e concentrações

Serão realizados e apoiados estágios que tenham em vista a integração dos praticantes na selecção olímpica e o controlo dos parâmetros de evolução desportiva. Promover-se-á a confraternização entre os praticantes da nova geração e as glórias olímpicas, no sentido da transferibilidade de experiências.

#### VIII. Avaliação do Programa

Sem prejuízo das obrigações contratuais das partes em matéria de execução do Programa Olímpico, este encontra-se sujeito aos seguintes momentos de avaliação entre o membro do Governo que tutela a área do Desporto, o Presidente do IDP, I. P. e o Presidente do COP:

Reavaliação financeira do Programa entre Janeiro e Fevereiro de 2011; Reuniões semestrais com o objectivo de proceder à avaliação global da execução do Programa.

202366507

## PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS E MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

### Despacho n.º 22098/2009

Pretendem a Câmara Municipal de Sesimbra e a Associação de Desenvolvimento da Quinta do Conde (ADQC) promover a construção de piscina coberta no concelho de Sesimbra, na freguesia da Quinta do Conde, utilizando para o efeito terrenos afectos à Reserva Ecológica Nacional do concelho de Sesimbra, por força da Resolução do Conselho de Ministros n.º 194/97, de 3 de Outubro, publicada no *Diário da República*, 1.ª série-B n.º 245, de 3 de Novembro de 1997.

A ADQC desenvolve nestes terrenos diversas actividades desportivas/recreativas, havendo já alguma concentração de equipamentos destinados a estas práticas, como o campo de futebol, o campo de jogos e o campo polidesportivo com bancada e balneários.

O terreno beneficia de boa acessibilidade, tanto pela proximidade da EN 10 como pela sua proximidade à vila da Quinta do Conde, AUGI (áreas urbanas de génese ilegal) de grandes dimensões, situação já regularizada com a publicação do Plano de Urbanização da Quinta do Conde.

Pelas origens deste aglomerado, trata-se de uma área com elevada concentração populacional (cerca de 16 000 habitantes, segundo o Censos 2001) e com grandes carências ao nível de equipamentos e serviços, podendo a existência desta piscina, associada à concentração dos já referidos equipamentos desportivos, levar à melhoria das condições de vida destas populações, bem como das do restante concelho.

A piscina é de enorme relevância para o concelho de Sesimbra, com cerca de 37 000 habitantes permanentes e uma população flutuante de 30 000 habitantes, o qual não dispõe de uma piscina pública, sendo que a população tem de recorrer às piscinas dos concelhos vizinhos, Setúbal e Seixal.

Considerando as justificações apresentadas pelo promotor do projecto, bem como as deliberações da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal de Sesimbra no que respeita ao interesse público municipal do projecto;

Considerando que a disciplina constante do Regulamento do Plano de Urbanização da Quinta do Conde, aprovado pela deliberação n.º 1800/2008, de 16 de Junho, publicada no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 126, de 2 de Julho;

Considerando que a interferência com a Reserva Ecológica Nacional incide sobre o ecossistema áreas de máxima infiltração e zona ameaçada por cheias, numa área de 26 595 m<sup>2</sup>, e envolve um volume de terras na movimentação do terreno na ordem de 3486 m<sup>3</sup>, sendo cumpridas todas as condicionantes impostas, pelo que os impactes ambientais negativos perspectivados não são significativos, podendo ser reduzidos com a adopção de várias medidas de minimização;

Considerando o parecer emitido pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo;

Considerando que na fase de construção e exploração do projecto deverão ser observados os seguintes condicionamentos:

- Limitar a vedação com muros aos já existentes;
- A vedação do terreno deverá ser realizada em sebe viva ou postes de madeira e fiadas de arame ou rede e muros de pedra seca;
- As áreas necessárias a afectar na fase de construção, para além do espaço da obra em si, deverão ser minimizadas e a sua selecção realizada no sentido de minimizar a afectação de zonas sensíveis ou de maior valor ecológico;
- Relativamente à decapagem em zonas REN, a terra vegetal deverá ser totalmente reposta;
- Os terrenos não ocupados por edifícios, acessos, estacionamento e campo de jogos deverão ser mantidos no seu estado natural, salva-

guardando a permeabilidade do terreno, uma vez que se trata de áreas de máxima infiltração;

Considerando que deverá ser obtida licença de utilização do domínio hídrico;

Considerando que todas as medidas de minimização identificadas no estudo de impacte ambiental deverão ser asseguradas nas fases de obra e de exploração, de modo a evitar, minorar ou compensar os impactes negativos inerentes ao projecto;

Considerando, por fim, que no cômputo geral os impactes negativos induzidos pelo projecto não são significativos e podem ser reduzidos com a aplicação das medidas minimizadoras:

Determina-se:

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 166/2008, de 22 de Agosto, e no exercício das competências delegadas pelo Ministro da Presidência, nos termos do despacho n.º 14 406/2005 (2.ª série), publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 124, de 30 de Junho de 2005, e pelo Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, nos termos do despacho n.º 16 162/2005 (2.ª série), publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 141, de 25 de Julho de 2005, é reconhecido o interesse público à construção da referida piscina coberta, na freguesia da Quinta do Conde, sujeito ao cumprimento das medidas acima discriminadas, o que a não acontecer determina a obrigatoriedade de o interessado repor os terrenos no estado em que se encontravam à data imediatamente anterior à da emissão deste despacho, reservando-se ainda o direito de revogação futura do presente acto.

26 de Maio de 2009. — O Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, *Laurentino José Monteiro Castro Dias*. — O Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades, *João Manuel Machado Ferrão*.

202370662

## MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

### Gabinete do Ministro

#### Despacho n.º 22099/2009

Nos termos do n.º 3 do artigo 13.º da Portaria n.º 1032/2009, de 11 de Setembro, aprovo a ficha de avaliação dos diplomatas, constante do anexo ao presente despacho.

29 de Setembro de 2009. — O Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, *Luís Filipe Marques Amado*.

#### AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO CARREIRA DIPLOMÁTICA FICHA DE AVALIAÇÃO

DIRECÇÃO-GERAL / MISSÃO / INSTITUTO \_\_\_\_\_

(A preencher pelo proponente da avaliação)

Proponente da avaliação	
Cargo	

Avaliado	
Categoria	
Unidade orgânica	

Período em avaliação    /    /    a    /    /

#### 1. OBJECTIVOS DA DIRECÇÃO-GERAL / MISSÃO / INSTITUTO

(Descrição dos objectivos)

--



## ANEXO C

---

# Regulamento da Missão



## REGULAMENTO DA MISSÃO LONDRES 2012

## **Cap. I – Da Missão**

Art. 1º - O presente regulamento rege a Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos Londres 2012, nos termos da Carta Olímpica e dos Estatutos do Comité Olímpico de Portugal (COP).

Art. 2º - A Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos Londres 2012 é da responsabilidade do COP sendo constituída por Atletas e Oficiais e todos os elementos acreditados e convidados pelo COP (cfr Anexo 1).

Art. 3º - Todos os membros da Missão, sem prejuízo do disposto neste regulamento, ficam obrigados aos deveres de diligência e de mútua cooperação na execução das funções que a cada um caibam e são co-responsáveis na preservação da disciplina e solidariedade entre todos os membros da Missão, tendo em vista o objetivo de dignificar o Desporto, o Olimpismo e Portugal.

## **Cap. II – Da Chefia de Missão**

Art. 4º - Constituição da Chefia de Missão

1. A Chefia de Missão é constituída por:
  - a) Chefe de Missão;
  - b) Adjunto do Chefe de Missão;
  - c) Adido Olímpico.
  
2. Atenta a existência de duas Aldeias Olímpicas, nomeadamente, Vela e Remo e Canoagem, será nomeado um adjunto para cada um das Aldeias:
  - a) Adjunto do Chefe de Missão para Eton Dorney;
  - b) Adjunto do Chefe de Missão para Weymouth;
  
3. A Chefia de Missão poderá delegar, pontualmente, algumas das suas incumbências em oficiais acreditados.

Art. 5º - São funções do Chefe de Missão:

- a) A direção da Missão;
- b) Representar a Missão junto de todas as entidades, e em particular junto do Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de Londres 2012 (LOCOG) nos termos e para os efeitos previstos nas normas que regulam a organização e funcionamento dos Jogos Olímpicos;
- c) Coordenar o funcionamento da estrutura organizacional da Missão;
- d) Nomear o(a) porta-estandarte;
- e) Delegar funções sempre que entenda necessário.

Art. 6º - São funções dos Adjuntos do Chefe de Missão:

- a) Coadjuvar o Chefe de Missão em todas as suas funções e substituí-lo nos seus impedimentos ou ausências;
- b) Assumir as funções delegadas pelo Chefe de Missão.

# REGULAMENTO DA MISSÃO LONDRES 2012

---

Art. 7º - São funções dos Oficiais:

- a) Coadjuvar o Chefe de Missão em todas as tarefas por este definidas;
- b) Cumprir com zelo todas as tarefas atribuídas.

Art. 8º - Todos os elementos integrantes da Missão, cujo comportamento cívico e desportivo tem de corresponder à função social que exercem, ficam obrigados ao respeito pelos princípios da Carta Olímpica, às condições de elegibilidade e participação dos Jogos Olímpicos Londres 2012, bem como ao contrato em vigor celebrado ao abrigo do Projeto Londres 2012 pelos direitos e deveres enunciados nos artigos seguintes.

## **Cap. III – Dos Atletas**

Art. 9º - Sem prejuízo do disposto no Art.º 8 são direitos dos Atletas:

- a) Acompanhamento técnico, médico e logístico durante o período de participação nos Jogos;
- b) Beneficiar do apoio previsto no Projeto Londres 2012, no que diz respeito ao recebimento da Bolsa de Atleta durante o mês de Julho e Agosto de 2012 de acordo com o Nível de Integração no referido Projeto, estando a continuidade do apoio sujeita à avaliação dos resultados obtidos durante os Jogos;
- c) Receber o necessário equipamento oficial e desportivo;
- d) A acreditação e permanência na Aldeia Olímpica durante o período que for definido.

Art. 10º - Sem prejuízo do disposto no Art.º 8 são deveres dos Atletas:

- a) Respeitar, todas as diretrizes emanadas do COP, nomeadamente da Chefia de Missão;
- b) Respeitar os planos de trabalho que lhes forem determinados pela equipa técnica, observando rigorosa pontualidade nos horários determinados para os treinos, competições, tratamentos, preleções, refeições, repouso e outras atividades;
- c) Cumprir as normas de vestuário previstas, no código em anexo (Anexo II - Traje Oficial);
- d) Manter a ordem e a disciplina nos alojamentos, sendo responsável pelo pagamento dos prejuízos que causar.

## **Cap. IV – Dos Oficiais e Equipa Técnica**

Art. 11º - Oficiais

1. Os oficiais serão integrados por proposta das Federações Nacionais ou pelo Comité Olímpico de Portugal, de acordo com as funções a exercer.
2. A integração de Oficiais será limitada por Modalidade em função das quotas atribuídas, do número de atleta qualificados, da especificidade das disciplinas e do nível de integração do Projeto Londres 2012.

Art. 12º - Chefe de Equipa

1. Cada Federação propõe um Chefe de Equipa.
2. São funções do Chefe de Equipa:

## REGULAMENTO DA MISSÃO LONDRES 2012

---

- a) Coordenar a atividade técnica da modalidade respetiva, estabelecendo a ligação entre o Chefe de Missão e os membros da sua modalidade, para que sejam cumpridas as instruções e disposições regulamentares;
- b) Zelar pela manutenção da disciplina e ordem nos alojamentos ocupados pelos membros da sua modalidade;
- c) Comunicar imediatamente ao Chefe de Missão quaisquer ocorrências e faltas disciplinares cometidas pelos membros da sua modalidade;
- d) Informar o Chefe de Missão dos resultados das provas em que participarem os Atletas da sua modalidade, bem como as circunstâncias em que decorreram;
- e) Comparecer às reuniões para que for convocado pelo Chefe de Missão;
- f) Comparecer às reuniões técnicas e/ou de Chefes de Equipa de acordo com o calendário do LOCOG.

### Art. 13º - São Funções dos Treinadores:

- a) Recolher informações necessárias para poder orientar o treino dos Atletas acompanhando-os permanentemente em treinos e competições;
- b) Programar, com a devida antecedência, as necessidades de transportes e articular com a Chefia de Missão;
- c) Zelar pelas boas condições dos Atletas, solicitando a intervenção da Equipa Médica sempre que necessário;
- d) Comparecer às reuniões para que for convocado pelo Chefe de Missão.

### **Cap. V – Da Equipa Médica**

#### Art. 14º - São funções da Equipa Médica:

- a) Assegurar durante a realização dos Jogos, toda a assistência médica à Missão, garantindo uma eficaz assistência aos Atletas;
- b) Aconselhar os Atletas em todos os aspetos de ordem médica para que sejam solicitados;
- c) Acompanhar os Atletas nas operações de controlo antidopagem, sempre que estes forem convocados;
- d) Comparecer às reuniões para que for convocado pelo Chefe de Missão.

### **Cap. VI – Viagens**

#### Art. 15º - Viagens

1. As viagens encontram-se agendadas de acordo com a solicitação realizada pelas Federações Nacionais em formulário próprio e ajustadas de acordo com os critérios atempadamente definidos e com as condicionantes que resultam das limitações de horários e de voos.
2. Todos os elementos dever-se-ão apresentar no Aeroporto acompanhados do Documento de Identificação enviado para efeitos de Acreditação bem como do Cartão de Acreditação no dia definido para a viagem de ida e regresso.

# REGULAMENTO DA MISSÃO LONDRES 2012

---

## Art. 16º - Regras de Transporte de Bagagem

O transporte de bagagem terá que ser efectuado recorrendo ao uso do equipamento referido no Anexo II, nomeadamente Bagagem de mão e Bagagem de Porão, de acordo com as seguintes regras:

1. Bagagem de mão/cabine
  - a) 1 Peça até 8Kg;
  - b) Caso a peça de bagagem seja mais pesada ou as dimensões excedam o permitido a companhia aérea pode exigir que a bagagem seja despachada para o porão mediante o pagamento se o passageiro tiver mais bagagem para despachar para o porão.
  
2. Bagagem de porão
  - a) 1 Peça de bagagem até 23Kg;
  - b) Por cada peça de bagagem extra a TAP cobra 50,00 € para a ida e £ 50,00 para o regresso (se a peça de bagagem não ultrapassar o peso e as medidas exigidas pela companhia aérea);
  - c) Por cada peça de bagagem com as medidas corretas mas com excesso de peso a TAP cobra 100,00 € para a ida e £ 100,00 para o regresso;
  - d) Por cada peça de bagagem com o peso correto mas com medidas que ultrapassam os 158cm a TAP cobra 100,00 € para a ida e £ 100,00 para o regresso;
  - e) Por cada peça de bagagem com excesso de peso e com medidas que ultrapassam os 158cm a TAP cobra € 200,00 para a ida e £ 200,00 para o regresso;
  - f) Qualquer que seja a bagagem não poderá ultrapassar os 32kg.
  
3. O COP não se responsabilizará pelo pagamento de taxas relacionadas com o excesso de bagagem para além da bagagem fora de formato atempadamente identificada pelas Federações em formulário próprio.

## **Cap. VII – Das Cerimónias**

Art. 17º - Todos os elementos da Missão têm que participar nas cerimónias infra, desde que o horário não conflitue com a preparação definida para a competição. Durante os Jogos serão realizadas as seguintes Cerimónias:

- a) Hastear da Bandeira - 25 de Julho – 13:30
- b) Cerimónia de Abertura - 27 de Julho – 20:00 (início da Cerimónia)
- c) Cerimónia de Encerramento - 12 de Agosto – 20:00 (início da Cerimónia)

## **Cap. VIII – Diversos**

### Art. 18º – Apostas Desportivas

1. Todas as formas de participação ou influência em apostas desportivas relacionadas com os Jogos Olímpicos são expressamente proibidas, de acordo com Código de Ética do COI, no que se refere ao seu Artigo A.5.

## REGULAMENTO DA MISSÃO LONDRES 2012

---

### Art. 19º – Utilização das redes sociais

1. A utilização das redes sociais não deve ser realizada com associação de marcas ao evento e/ou à Missão;
2. A interação social terá sempre que ser realizada na primeira pessoa, sob a forma de um diário pessoal, sem referências aos restantes atletas e oficiais;
3. O uso de qualquer destas ferramentas eletrónicas terá que ser realizado de acordo com o espírito olímpico, os princípios da Carta Olímpica, bem como do presente regulamento;
4. As imagens publicadas não podem ter conteúdo ofensivo nem fins comerciais;
5. Não podem ser colocados vídeos ou áudios de provas e de outras atividades nos locais de competição. A captação nestes locais só poderá ser feita para uso próprio e não em qualquer rede social, blogue ou internet. O mesmo se aplica à Aldeia Olímpica.

### Art. 20º - Comunicação Social

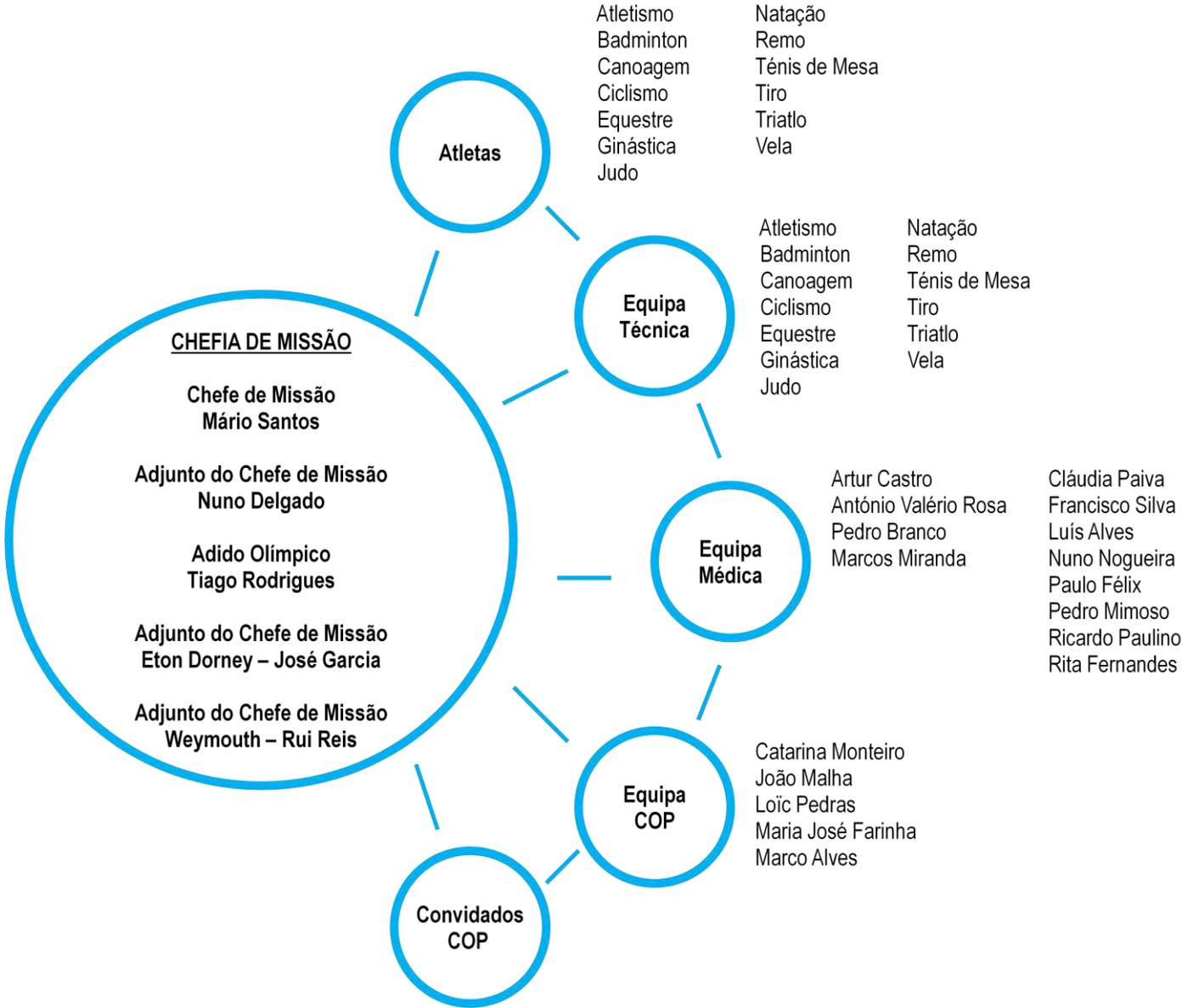
1. Todos os elementos da Missão, durante o período em que se encontrem integrados na mesma, apenas deverão prestar declarações aos órgãos de comunicação social em períodos a definir pela Chefia de Missão, salvaguardando as questões de ordem técnico-desportiva estabelecidas pelos respectivos Chefes de Equipa.

### Art. 21º - Disciplina

1. Sem prejuízo do eventual procedimento disciplinar, qualquer infração ao presente regulamento, poderá resultar no cancelamento da participação e entrega da respetiva acreditação.

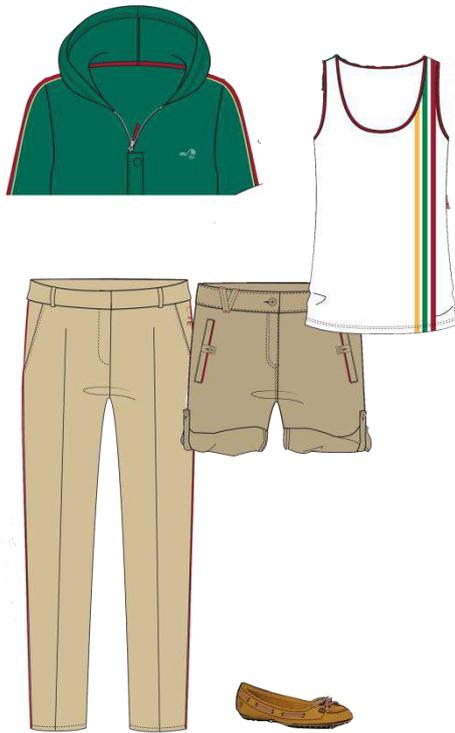
### Art. 24º - Casos Omissos

1. Todos os casos não previstos no presente Regulamento deverão ser presentes à Chefia de Missão para eventual resolução.



TRAJE DE VIAGEM

Senhora



Homem



Bagagem de porão



Bagagem de Mão



TRAJE PARA A CERIMÓNIA DE ABERTURA E INAUGURAÇÃO DA CASA DE PORTUGAL

Senhora



+ LENÇO

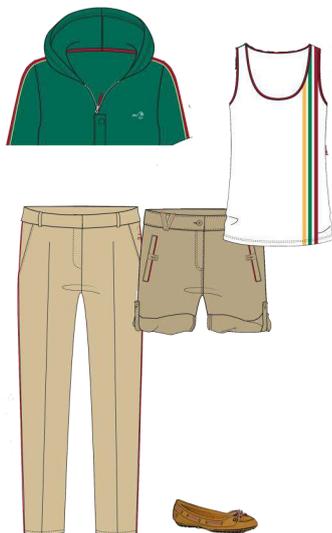
Homem



+ GRAVATA

TRAJE PARA AS CERIMÓNIAS DE HASTEAR DA BANDEIRA E DE ENCERRAMENTO

Senhora



Homem



TRAJE PARA A CERIMÓNIA DE PÓDIO



Comparecer nas cerimónias de Pódio com o Fato de Treino do equipamento desportivo oficial, exceto se a Federação Internacional da modalidade definir que no Pódio se deverá apresentar com o fato de competição.

**Nas restantes ocasiões deverão usar o restante Equipamento Oficial, que representa um elemento distintivo e personalizado da Missão, com a publicidade que nele se encontra inserida, comprometendo-se a não publicitar quaisquer outras marcas, sinais ou distintivos de natureza diversa.**



## ANEXO D

---

# Relatório da Equipa Médica



## **JOGOS OLÍMPICOS LONDRES 2012**

### **Relatório da Equipa Médica**

**Artur Pereira de Castro**

Outubro de 2012



# Jogos Olímpicos London 2012

## Relatório da Equipa Médica

### 1. Introdução.

A Equipa Médica da Missão aos Jogos Olímpicos Londres 2012 foi constituída por 4 médicos, 8 fisioterapeutas e um massagista. No entanto, em presença, estiveram apenas 3 médicos, 6 fisioterapeutas e o referido massagista. A existência de 3 aldeias olímpicas, sendo que duas delas muito afastadas geograficamente da Aldeia Olímpica mãe, fez com que tivesse de destacar um fisioterapeuta em cada uma delas (Remo e Canoagem em Eton Dorney e a Vela em Weymouth). A equipa medica foi formada por:

#### Médicos

Artur Pereira de Castro – chefe da equipa médica.

António Valério Rosa

Pedro Branco

Marcos Miranda

#### Fisioterapeutas

Rita Fernandes

Pedro Mimoso

Francisco Silva

Ricardo Paulino

Cláudia Paiva

Paulo Félix                      Heymouth              Vela

Luis Alves                      Eton Dorney              Canoagem

Nuno Nogueira              Eton Dorney              Remo

#### Massagista

António Vieira

Esta equipa foi reforçada pontualmente por elementos que não entrando nas cotas do COP, entraram através das respectivas federações, que se integraram perfeitamente no espírito da Equipa Médica do COP, deram um optimo contributo e contribuíram para o êxito da missão: Dr.ª. Isabel Crespo do atletismo, Fisioterapeuta Tânia Leiria e o Psicólogo Dr. Pedro Almeida do Triatlo.

## **2. Preparação para os Jogos Olímpicos.**

### **Equipa Médica.**

Com a devida antecedência foi escolhida a Equipa Médica para a Missão Londres 2012 baseada em critérios bem definidos e que têm orientado a escolha em olimpíadas anteriores:

Foram critérios de escolha - serem especialistas em Medicina Desportiva, haver um médico ortopedista especialista na área da traumatologia desportiva (Pereira de Castro), um médico da área de clínica geral (Valério Rosa) e um médico da área da fisioterapia (Pedro Branco). Também se considerou integrar na equipa um médico da modalidade mais representativa, com maior número de atletas e com mais possibilidade de conquistar uma medalha, o atletismo (Pedro Branco), não nos esquecendo do judo e canoagem. Foi considerada ainda a necessidade de ter um médico com experiência no doping (Valério Rosa) e um ligado ao ciclismo (Marcos Miranda), modalidade com grandes particularidades.

Todos estes médicos são especialistas em Medicina Desportiva, têm uma forte e longa ligação a esta especialidade, com experiência no acompanhamento e tratamento de atletas de alta competição. Estão ou estiveram ligados a Federações, Clubes, ou ao Centro de Medicina Desportiva. Acompanharam atletas e selecções em eventos desportivos de grande envergadura tais como Campeonatos de Europa e Mundiais e Jogos Olímpicos.

O Dr. Valério Rosa, Especialista em Medicina Geral e Familiar, Chefe de Serviço de Clínica Geral, foi médico da Federação Portuguesa de Basquetebol, colabora com a Federação Internacional de Basquetebol, foi médico do Barreirense, tem larga experiência no controle anti-doping pois colabora com a ADOP desde 1991, o que foi uma mais-valia na equipa.

O Dr. Pedro Branco, Especialista em Medicina Física e Reabilitação, é médico da Federação de Atletismo desde há vários anos, pertence à Federação Internacional de Atletismo, tem fortes ligações a atletas olímpicos, tem a experiência de participar em vários Jogos Olímpicos, para além de Campeonatos do Mundo e da Europa. Para além do seu rico curriculum médico desportivo, sendo o atletismo a modalidade mais representativa nos Jogos, seria sempre mais um factor a considerar.

O Dr. Marcos Miranda, Especialista em Medicina Desportiva, concentra a sua actividade no Centro de Medicina Desportiva. Acompanha vários atletas de alta competição e já acompanhou várias provas de ciclismo entre as quais várias Voltas a Portugal.

### **Equipa de Fisioterapeutas.**

A escolha dos fisioterapeutas que integram a equipa médica na Missão Londres 2012 foi feita com a colaboração dos médicos das federações e também obedeceu a critérios bem definidos. Numa primeira selecção, escolhi um leque alargado de fisioterapeutas que colaboram ou colaboraram com as várias federações, trabalhassem com atletas olímpicos, tivessem experiência de Jogos Olímpicos, Campeonatos do Mundo e da Europa ou eventos similares. Numa primeira fase contactei com todos eles indagando a disponibilidade para integrarem a equipa, pedi-lhes o currículo, sem criar qualquer compromisso.

O primeiro critério de escolha foi naturalmente o *curriculum vitae* que solicitei a todos os fisioterapeutas, tendo em consideração o grau académico, a sua formação em Fisioterapia do Desporto e a experiência nesta valência.

Teve-se em consideração a experiência no acompanhamento de atletas de alta competição nomeadamente de atletas do projecto e mais tarde dos apurados. Também se teve em conta as modalidades com maior número de atletas apurados como foram o caso do Atletismo, Vela, Natação e Canoagem.

Considerou-se a experiência dos terapeutas em participações em grandes eventos desportivos como os Jogos Olímpicos, Campeonatos do Mundo ou da Europa. Teve-se também em conta, dar preferência aos atletas com mais possibilidades de serem medalhados, procurando não afastar deles os terapeutas que com eles trabalharam durante o apuramento para os Jogos (atletismo, judo, vela, canoagem e remo).

Foi criada uma equipa que ficaria na Aldeia Olímpica de Londres, um terapeuta seria destacado para a Aldeia Olímpica da Vela (Paulo Félix) e outro para a Aldeia Olímpica da Canoagem e Remo (Eton Dorney); neste caso, para não afastar os atletas do “seu” fisioterapeuta, conseguiu-se que estivesse o terapeuta do Remo (Nuno Nogueira) com a equipa de remo, e fosse substituído pelo da canoagem (Luis Alves) quando esta equipa chegou.

### **Reuniões com Médicos das Federações e com Fisioterapeutas.**

Previamente aos Jogos tivemos reuniões com os médicos das federações, em que fizemos a apresentação da Equipa Médica aos Jogos, agradecemos a colaboração que deram na preparação dos atletas olímpicos, solicitamos a sua colaboração no envio da ficha clínica dos atletas, suas lesões e medicação que tomavam, substâncias ergogénicas que usavam e demos a conhecer o nosso programa de trabalho. Foram reuniões proveitosas em que todos se prontificaram-se a colaborar sem qualquer limitação com Equipa Médica, que foi aceite por todos eles.

Depois de escolhida a equipa, tivemos uma reunião com os fisioterapeutas em que foi estabelecido o plano e o modo de trabalho durante os Jogos, a distribuição dos elementos pelas aldeias, o planeamento da estadia com os elementos que iriam com antecedência para montar o posto clínico, o plano de voos de ida e regresso, revisão do material a levar, as requisições e dispensas de serviço, os trajes e equipamentos a usar. Fez-se um pequeno “workshop” de funcionamento dos aparelhos de fisioterapia emprestados pela Sorisa com quem fora estabelecido um útil protocolo de colaboração.

Dei a conhecer a todos os elementos que nestes Jogos não haveria “pocket money”, o que causou algum “desconforto” na equipa; apesar disso nenhum se recusou a ir. Apelei ao seu profissionalismo, espírito de missão e entrega, e pedi-lhes que se criasse um verdadeiro grupo de trabalho com espírito de equipa, para atingirmos os nossos objectivos: um bom apoio médico durante os Jogos.

No final, para fortalecer esse espírito de equipa e atenuar os efeitos da falta de pocket money, oferecemos um jantar a todo a equipa.

### **Visita prévia à Aldeia Olímpica.**

A 9 e 10 de Fevereiro integrei a equipa da missão que visitou a Aldeia Olímpica. Foi uma visita muito proveitosa em que tomamos conhecimento com o local onde a equipa de Portugal ficaria instalada, tivemos conhecimento dos andares e espaços que nos estavam atribuídos e podemos escolher a área onde seria montado o posto médico. Este facto permitiu-nos planificar como seriam distribuídos os espaços para consulta, para os tratamentos de fisioterapia, a quantidade necessária e colocação de marquesas e aparelhos, local de massagem e colocação de tinas de crioterapia. Foi uma visita de grande utilidade e que aconselho que se faça sempre.

### **Aquisição de material.**

Ao longo de vários meses fomos fazendo um inventário das necessidades que teríamos durante os Jogos, elaborando uma lista de medicamentos que cobrisse as doenças e lesões mais frequentes, tentando ser equilibrados na quantidade pedida, procurando não pecar por excesso nem defeito. De igual modo se

procedeu para todo o material de apoio em fisioterapia e de enfermagem (ligaduras, tapes, material de pensos, material de suturas de feridas, seringas, agulhas, etc.) procurando cobrir as necessidades das muitas modalidades presentes, cada uma delas com as suas particularidades.

Os aparelhos de fisioterapia e electroterapia utilizados durante os Jogos, foram emprestados pela Sorisa, uma empresa do ramo, com a qual se estabeleceu um protocolo de colaboração muito vantajoso, pois são aparelhos de elevado custo.

### **Questionário médico.**

Como os atletas apurados eram de varias áreas geográficas, com planos de treinos muito rigorosos, com pouco facilidade de deslocação, ficou estabelecido entre a Equipa Médica, que antes dos Jogos, mas perto do seu início seria enviado um questionário médico onde se solicitava informação de doenças e lesões recentes que padecessem, dos tratamentos que estavam a efectuar, para que pudéssemos dar sequência sem os interromper, de modo a que estivessem nas melhores condições na altura da competição.

Foi bem aceite pelos atletas, a maioria deles respondeu ou entregou-os à chegada à Aldeia. A atleta Carolina Borges da vela, que no dia de início da competição evocou “motivos de saúde e pessoais” para não competir, não respondeu nem entregou o questionário.

### **Doping.**

Aspecto que muito nos preocupou, levou-nos a tomar as devidas precauções, estivemos em consonância com a Adpo e o seu Director, Dr. Luis Horta com quem reunimos, fomos tomando conhecimento dos resultados dos controles feitos e estabelecemos um modo de actuação para cumprirmos com os “whereabouts informations”, que foram actualizados diariamente e que decorreu sem qualquer perturbação. Para isso muito contribuiu a prestimosa colaboração do staff de apoio logístico: Loic Pedras e Marco Alves.

## **3. Estadia na Aldeia Olímpica**

### **Montagem do Posto Médico.**

Chegados à Aldeia Olímpica, desempacotamos todo o material enviado, montamos e equipamos o posto médico:

- 1 Gabinete de consulta com todo o material necessário para um exame médico. Improvisamos uma secretária, uma marquesa de observação, elaborámos uma ficha clinica para cada atleta e oficiais.
- 2 Farmácia. Distribuíram-se os medicamentos num armário de modo a que fosse fácil a sua identificação e acesso.
- 3 Sala de Fisioterapia com 3 marquesas para tratamentos com os aparelhos de electroterapia, material de ligaduras e de pensos.
- 4 Sala de recuperação com vários aparelhos para reabilitação e prevenção de lesões.
- 5 Sala de massagem. Equipada com 2 marquesas especialmente vocacionada para massagem com a necessária privacidade.
- 6 Sala de crioterapia. Foi desactivada uma casa de banho e foi improvisada uma tina de crioterapia, com o que se evitou o seu aluguer, sempre muito dispendioso.

7 Alojamento. Ficou decidido alojar os elementos da equipa médica no mesmo edifício do posto médico para um melhor e mais rápido acesso em caso de necessidade e/ou urgência.

### **Apoio médico às outras aldeias olímpicas.**

Ficou definido que em cada uma das aldeias – Vela em Heymouth, Remo e Canoagem em Eton Dorney - ficava destacado um fisioterapeuta que daria apoio às modalidades em causa. Conseguiu-se que os atletas destas modalidades estivessem acompanhados pelos fisioterapeutas que com eles trabalharam na fase de qualificação e apuramento para os Jogos.

Manteve-se um canal de comunicação permanente. Foi preparada uma mala de medicamentos com aqueles que são de utilização mais frequente neste tipo de competições e para as doenças mais habituais. Criaram-se condições de apoio de fisioterapia em cada uma das aldeias.

Em situações mais complexas que requeriam o apoio dum médico, consoante a lesão ou doença, um elemento médico deslocou-se à aldeia ou em casos que se previa serem necessários exames complementares o atleta deslocou-se ao Posto Médico na Aldeia Olímpica em Londres e caso necessário á Policlínica da Aldeia.

### **Vista à Policlínica da Aldeia.**

Toda a equipa médica foi visitar a Policlínica da Aldeia Olímpica, a sala de urgência, a sala do Controle Anti-doping, a Farmácia, o local da Ressonância Magnética, o centro dentário e todos os outros departamentos de apoio. Ficamos a conhecer o seu modo funcionamento e os canais de acesso, e apresentámos cumprimentos ao Director Clínico e seu staff.

### **Visita aos locais dos eventos em que participavam os nossos atletas.**

Visitamos os locais dos eventos, tomando conhecimento dos melhores meios de transporte, do tempo gasto na deslocação, do apoio médico que aí podíamos dispor e em alguns casos, como na Natação, no Atletismo, delimitou-se e marcou-se o espaço em que iríamos trabalhar com a colocação de uma marquesa devidamente identificada com as cores de Portugal.

### **Funcionamento.**

O Posto médico funcionou diariamente das 8,00 às 22,00. Depois desta hora ficava um médico de urgência que seria chamado pelo telefone. Para o efeito foram distribuídos telefones a todos os elementos da equipa médica o que facilitou o contacto e comunicação.

Procurou-se evitar grande aglomeração de atletas ao mesmo tempo no posto médico, pelo que se procedeu a uma agenda de marcação de tratamentos, de massagem e de crioterapia, de modo a não coincidir nem prejudicar os treinos e a preparação dos atletas. Este procedimento fez com que os terapeutas alargassem o seu tempo de trabalho até mais tarde que o previsto, atrasando substancialmente as horas de refeições.

### **Acompanhamento durante as competições.**

Durante o período de competição fez-se uma escala de apoio médico, ficando um dos médicos escalado no posto médico, e os outros acompanhavam os atletas nos treinos e em competição. Do mesmo modo se procedeu para os fisioterapeutas. Deste modo todos os atletas tiveram sempre acompanhamento nas competições e nos treinos.

Foram tratados todos os atletas que recorreram aos serviços médicos e nos casos em que tivemos de recorrer ao apoio da Policlínica, os atletas foram sempre acompanhados por um elemento da equipa médica.

No final das competições e antes de regressarem aos seus clubes tivemos o cuidado de nos inteirar junto dos atletas que se tinham lesionado, se estavam recuperados, se precisavam de alguma ajuda, e caso não

estivessem estava preparado um relatório médico para entregar ao departamento médico do clube e ou federação.

### **Estatística.**

Durante a estadia em Londres a Equipa Médica esteve disponível para todos os que necessitaram de cuidados médicos: atletas, treinadores e oficiais da equipa portuguesa. Para além destes ainda demos apoio pontual a dirigentes e convidados do COP, visitantes, atletas e membros de outras delegações nomeadamente de países de expressão portuguesa. Ainda fomos consultados por treinadores e dirigentes sobre questões de medicina desportiva relacionadas com os atletas em prova. Contabilizamos apenas os atletas e oficiais da delegação portuguesa e foram efectuados os seguintes actos médicos:

Consultas:	55
Tratamentos de fisioterapia:	210
Massagens:	62
Sessões de crioterapia:	40
Controles anti-doping:	11 (todos os atletas controlados foram acompanhados por um elemento da equipa médica).

### **Reuniões com o Chefe de Missão**

Numa iniciativa da Chefia de Missão, realizaram-se diariamente reuniões com os chefes de departamentos e staff logístico, em que se expunham e discutiam todos os problemas que iam surgindo e propunham-se soluções. Fazia-se uma análise crítica das actividades do dia e planeava-se o programa do dia seguinte.

Estas reuniões foram profícuas e produtivas, muito contribuindo para o bom resultado do apoio dado aos atletas. Criou-se um bom espírito de grupo e entreaajuda entre todos os departamentos e seus elementos.

### **Recepção aos atletas.**

Sempre que chegavam os atletas, treinadores e oficiais procedia-se a uma visita guiada ao posto médico, apresentação do staff médico, a localização das várias valências e o seu modo de funcionamento.

### **Actividade Social.**

A Equipa Médica fez-se representar em todas as manifestações sociais para que foi convidada, sempre sem prejuízo do atendimento aos atletas.

Visitamos vários departamentos médicos de outras delegações, estabelecemos relações com as equipas médicas, tentando tirar ideias para o apoio em futuros Jogos; entre elas, e devido também à proximidade, com a equipa do Brasil, tomando conhecimento com a preparação que estão a fazer para os próximos jogos no Rio de Janeiro.

## **Actividade Científica.**

Estivemos presentes na Reunião Médica promovida pela Comissão Médica do COI.

Participamos no “Injury and Illness Surveillance Study” promovido pela Comissão Médica do COI, em que demos conta diariamente em impresso próprio de todas as lesões e doenças da equipa portuguesa.

Participamos no “IOC’s No-needle Policy” enviando o impresso devidamente preenchido com a justificação do uso de injectáveis.

## **4. Conclusões.**

A Equipa Médica que deu apoio à Missão Londres 2012 procurou corresponder à confiança nela depositada pelo Presidente do COP, pela Chefia da Missão, pelas Federações Olímpicas envolvidas no Projecto Londres 2012.

Demos resposta a todas as solicitações que se nos foram colocando, com espírito de missão e empenho, com profissionalismo e dedicação. Trabalhamos em espírito de grupo com todos os elementos da equipa administrativa e de logística, com todos os oficiais, treinadores e dirigentes envolvidos.

Dos atletas olímpicos, o mote da nossa missão, recebemos manifestações de agradecimento e carinho pelo nosso desempenho, o que muito nos reconfortou.

### **1. Como conclusão permito-me destacar:**

- Importância da formação da Equipa Médica. Haver critérios de escolha bem definidos atendendo a todas as condicionantes envolvidas como foi o caso de toda esta equipa.
- Importância da visita às nossas instalações antes dos Jogos para melhor planear a localização e distribuição do posto médico.
- Importância um bom planeamento prévio do modo de funcionamento do apoio médico no local dos Jogos.
- Importância do questionário médico enviado aos atletas antes do início dos Jogos.
- Importância do protocolo estabelecido com uma empresa de aparelhos de fisioterapia, cujo aluguer seria extraordinariamente oneroso.
- Importância das reuniões diárias com o staff e chefes de departamentos, implementados pela Chefia de Missão, e que devem passar e ser hábito em próximos eventos.

### **2. Aspectos a considerar numa próxima olimpíada:**

Protocolo com uma empresa de fornecimento de material médico, de fisioterapia e enfermagem para diminuir as despesas com este material, sempre oneroso, considerando a hipótese de se levar material à consignação.

Manter o protocolo com uma empresa de aparelhos de fisioterapia.

Apoio Psicológico. Com a devida antecedência, pois só assim pode ser eficaz, preparar este aspecto que me parece de extrema importância e que poderá melhorar o desempenho dos atletas. Foram iniciados contactos com o ISPA para a criação de um Gabinete de Psicologia que podem ser aproveitados e implementados.

“Pocket money” - O não pagamento foi o ponto negativo nesta missão, que consegui em parte amenizar apelando à boa vontade e compreensão de todos os elementos da equipa. Apesar de estarmos cientes da importância curricular de se estar nuns jogos olímpicos, a maior parte dos elementos trabalha por conta própria, não está ligada a instituições públicas em que é possível a requisição de serviço, e o afastamento dos seus locais de trabalho faz-lhes perder dinheiro. Aspecto a rever.

### 3. Agradecimentos:

Em primeiro lugar a todos os elementos da Equipa Médica, que comigo colaboraram e ajudaram no êxito desta missão. De louvar o seu espírito de missão, profissionalismo, dedicação, empenho e espírito de equipa que fez com que a longa estadia longe das famílias parecesse mais curta. Gostaria de individualizar e manifestar este agradecimento por escrito com o apoio do Chefe de Missão e do COP, se assim o permitissem.

Aos atletas lesionados que nos procuraram e aos seus treinadores que acataram os nossos planos de tratamento e conosco colaboraram na sua rápida recuperação.

A todos os elementos da Missão Londres 2012, sem excepção: Chefe de Missão – Dr. Mário Santos, Adjunto da Chefia – Nuno Delgado, Adido Olímpico – Tiago Rodrigues, Adido de Imprensa – João Malha, Coordenadora Administrativa e de Logística e sua equipa - Catarina Monteiro, Loic Pedras e Marco Alves, Coordenadora de Protocolo e Convidados – Maria José Farinha. Cada um na sua área e todos em conjunto, ajudaram-nos no desempenho das nossas tarefas, no apoio logístico, no contacto com a imprensa, e com quem estabelecemos uma excelente relação de colaboração mútua, nunca nos negando qualquer solicitação, que muito contribuiu para o êxito desta missão.

A toda a equipa de “NOC Assistents” voluntários que colaboraram com a Missão Portuguesa.

**Artur Pereira de Castro**

Chefe da Equipa Médica

31.10.2012



## ANEXO E

---

# Relatórios das Federações Participantes



# FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

## Jogos Olímpicos de Londres 2012

### Relatório do chefe de equipa - Atletismo

#### 1. Análise da preparação para os Jogos

O Atletismo afirma com orgulho, mas também com enorme sentido de responsabilidade, o facto de ter sido pioneiro na participação de atletas portugueses nos Jogos Olímpicos, com a participação de três atletas (António Stomp, Armando Cortesão e Francisco Lázaro) nos Jogos de Estocolmo, na Suécia - precisamente há 100 anos, em 1912 - e de ser a modalidade rainha dos Jogos Olímpicos.

O lema olímpico “Citius, Altius, Fortius” ou seja “Mais Rápido, Mais Alto, Mais Forte” sempre nos inspirou – a atletas, treinadores e dirigentes – a um clima e tradição de alto rendimento, à determinação e concentração para a superação, bem como à honra na representação de Portugal, nos grandes eventos desportivos internacionais.

Toda a família do atletismo e o povo português orgulham-se das dez medalhas olímpicas conquistadas, entre as quais quatro campeões olímpicos: Carlos Lopes na Maratona (Los Angeles, 1984), Rosa Mota na Maratona (Seul, 1988), Fernanda Ribeiro nos 10.000 metros (Atlanta, 1996) e Nélon Évora no Triplo-salto (Pequim, 2008).

A preparação do Atletismo nestes Jogos Olímpicos começou, para a maioria dos atletas, muito antes do período de preparação de quatro anos, correspondente à presente Olimpíada.

A ambição e talento dos nossos Atletas, aliada ao trabalho dos Treinadores e Clubes e ao enquadramento, acompanhamento técnico, médico e avaliação regular por parte da estrutura federativa das várias actividades de preparação da equipa, culminaram na selecção de uma equipa composta por:

- 24 Atletas - 13 mulheres e 11 homens – que competiram em 20 das 47 provas do programa olímpico do atletismo;
- 18 Oficiais, dos quais 15 treinadores, 2 elementos da equipa médica e o chefe de equipa

Consideramos que a preparação para os Jogos foi prejudicada pelo atraso na publicação das grelhas de integração na PREPOL e pela latitude de interpretação por parte do Comité Olímpico de Portugal sobre a noção de atleta qualificado, ao arrepio do previsto no Contrato-Programa 227/2009, que instituiu as Bolsas Olímpicas para o ciclo olímpico Londres 2012.

Apesar dos sucessivos reparos e fundamentações realizadas por parte da Federação Portuguesa de Atletismo (FPA) para que se cumprisse o Contrato-Programa, a Comissão Delegada do COP foi adiando o esclarecimento e a resolução das situações que a FPA foi colocando, com especial incidência ao longo dos dois últimos anos do ciclo.

Patrocinadores Oficiais:



Fornecedores Oficiais:





## FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

### Jogos Olímpicos de Londres 2012

#### Relatório do chefe de equipa - Atletismo

Referimo-nos em concreto:

- À perda de apoio à preparação de atletas com Mínimos B, tendo o COP interpretado – na nossa opinião erradamente – que só um atleta com mínimo B podia ser apoiado a cada momento
- Sobre a alegação sistemática da falta de qualidade dos Mínimos B
- Aos atrasos na apreciação e decisão sobre as propostas de integração de atletas como “qualificados”
- À questão do apoio aos atletas da estafeta de 4x100m - o COP decidiu apoiar dois atletas excedentários para além dos que compõem a equipa de atletas em provas individuais, mas apenas até 31 de Dezembro de 2011. O apoio ficou assim restringido a quatro atletas quando um país que participe numa prova de estafeta pode inscrever até 6 atletas nessa prova, os quais podem efectivamente participar nos Jogos, repartidos entre eliminatórias e final.

A falta de diálogo, de articulação e resolução atempada do COP sobre os apoios, gerou instabilidade financeira e desconcentração a atletas e treinadores, condicionando os seus planos de preparação, nestes se incluindo treinos, estágios de preparação e momentos pré-competitivos.

Não obstante estas dificuldades, a Federação sempre diligenciou no sentido de suportar financeiramente o plano de preparação dos atletas que entretanto foram obtendo mínimos olímpicos, de modo a não comprometer a qualidade do seu trabalho para os Jogos.

## 2. Avaliação da logística preparatória da participação nos Jogos

Como se afirmou acima, a preparação para os Jogos Olímpicos Londres 2012 começou, no caso de muitos dos nossos atletas, bastante antes do início deste ciclo olímpico.

Sendo esta uma realidade para muitas outras modalidades – e não é de agora -, não se compreende porque é que o COP não se antecipou a encontrar uma forma para melhor gerir, com as federações parceiras, o hiato entre o fim do programa de apoio à preparação olímpica do ciclo que findou de Pequim 2008 e o início do ciclo de Londres 2012.

Note-se que as grelhas de integração foram definidas já a meio do ciclo, mais propriamente a Março de 2010.

Em Maio de 2011, depois de conhecidos os mínimos internacionais da IAAF, a FPA apresentou a sua proposta de mínimos e respectivos prazos limite de obtenção para Londres 2012, o qual globalmente foi aceite pelo COP.

Patrocinadores Oficiais:



Fornecedores Oficiais:





## FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

### Jogos Olímpicos de Londres 2012

#### Relatório do chefe de equipa - Atletismo

A reunião de apresentação da Chefia de Missão e da sua equipa aos interlocutores das Federações ocorreu em Setembro de 2011, menos de um ano antes dos Jogos.

Por iniciativa da FPA já em inícios de 2012, restabeleceram-se os contactos com a Chefia de Missão na pessoa do Mário Santos, tendo sido realizadas diversas reuniões, as primeiras delas por ocasião das principais competições de pista coberta.

A realização e o estímulo desses contactos vieram a ser determinantes para o esclarecimento de várias questões de organização e para se avançar no fecho do planeamento da participação da comitiva do atletismo em Londres 2012.

Permitiram ainda gerar um clima muito cordial de empatia e de estreita cooperação entre as equipas intervenientes do COP e da FPA, o que se relevou de extrema importância pois ajudou a ultrapassar algumas contrariedades e dificuldades de comunicação nos meses que antecederam os Jogos e, já mais tarde, durante toda a estadia em Londres.

Resumem-se abaixo os contactos e iniciativas realizados entre os interlocutores da FPA e a Chefia da Missão, no âmbito de Londres 2012:

- 29-09-2011 – Reunião com Interlocutores das várias modalidades na sede do COP
- 30-10-2011 – I Encontro da Missão Olímpica
- 11-02-2012 – Presença do Chefe de Missão na Final do Campeonato Nacional de Clubes em Pista Coberta – 1ª Divisão em Pombal
- 18-02-2012 – Reunião com o Chefe de Missão nos Campeonatos de Portugal de Pista Coberta em Espinho
- 19-02-2012 – Reunião com atletas e respectivos treinadores
- 28-02-2012 – Reunião com a Comissão Delegada na sede do COP
- 16-03-2012 - II Encontro da Missão Olímpica (Rio Maior)
- 17-04-2012 – Encontro com Jornalistas Olímpicos no Jamor (iniciativa em que a Federação se associou através de uma animação e experimentação de algumas disciplinas do atletismo no CAR Atletismo do Jamor)
- 24-04-2012 – Reunião com o Chefe de Missão na Sede do COP
- 21-05-2012 – Cerimónia de apresentação do Traje Olímpico nos Paços do Concelho da CM Lisboa
- Maio a Junho – Apoio da FPA no agendamento das sessões fotográficas e de vídeo dos atletas para a elaboração do guia de imprensa
- 06-06-2012 – Presença e participação dos atletas Patrícia Mamona e Francis Obikwelu, nas iniciativas do COP integradas na comemoração no Dia Olímpico, na Quinta das Conchas em Lisboa
- 15-06-2012 – Reunião com a Chefia de Missão
- 05-07-2012 – Reunião com a Chefia de Missão (fecho do plano de voos e da comitiva)

Patrocinadores Oficiais:



Fornecedores Oficiais:





## FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

### Jogos Olímpicos de Londres 2012

#### Relatório do chefe de equipa - Atletismo

- 21/22-07-2012 – Site-Visit do Chefe de Equipa a Londres (Vila Olímpica, locais de treino e pista de aquecimento do estádio olímpico)
- Eventos protocolares:
  - 08-07-2012 - Ambição Olímpica – Programa televisivo da RTP de homenagem à Missão Olímpica, no Pavilhão Atlântico em Lisboa
  - 09-07-2012 – Apresentação Oficial da Equipa de Atletismo por parte da FPA
  - 10-07-2012 – Visita Oficial à residência do Primeiro-Ministro
  - 13-07-2012 – Encontro da Missão Olímpica e visita Oficial à residência do Presidente da República e à Assembleia da República

A constituição final da equipa (atletas e oficiais) e o plano de voos foram decididos em reunião de 5 de Julho, tendo sido encontrada uma solução que globalmente foi do agrado da Federação e dos seus atletas e técnicos.

Por razões técnicas, os atletas Arnaldo Abrantes (200m) e Vânia Silva (Lançamento do Martelo) foram seleccionados mas ficaram sob observação, tendo apenas sido confirmada a sua inclusão na equipa a 26 de Julho.

Em 23 de Julho, o COP e a FPA decidiram por mútuo acordo integrar na Comitativa Portuguesa do Atletismo para os Jogos Olímpicos Londres 2012, dois atletas adicionais que não tendo obtido os mínimos determinados pelo COP, obtiveram, contudo, mínimos A da IAAF: Luis Feiteira – Maratona e Pedro Isidro – 50 Km Marcha.

Uma parte significativa da comitativa seguiu para Londres no dia 31 de Julho, tendo os restantes atletas e técnicos sido divididos em grupos que partiram entre 1 e 5 de Agosto, tendo em conta as respectivas datas de competição.

Este escalonamento nas partidas, facilitado pela proximidade de Londres, permitiu à Chefia da Missão gerir da melhor forma a rotação de quartos com atletas e oficiais de outras modalidades que iniciaram a sua participação nos Jogos mais cedo.

O processo de acreditação dos atletas e oficiais do Atletismo foi bastante trabalhoso para ambas as partes – Federação e COP – atendendo ao elevado número de elementos envolvidos e ao facto do LOCOG ter imposto algumas regras mais rígidas, como por exemplo no que respeita às fotografias digitalizadas.

Todo o processo de acreditação, bem como a partilha de documentos foram realizados através da internet pelo aplicativo Dropbox, o que se revelou uma escolha muito acertada por parte da Chefia de Missão.

Patrocinadores Oficiais:



Fornecedores Oficiais:





## FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

### Jogos Olímpicos de Londres 2012

### Relatório do chefe de equipa - Atletismo

Os números envolvidos na acreditação foram os seguintes:

Função	Long-list	Short-list	Seleção final (a)
Atleta masculino	49	29	11
Atleta feminino	31	19	13
<b>Total Atletas</b>	<b>80</b>	<b>48</b>	<b>24</b>
Oficiais	26	20	18
<b>Total</b>	<b>106</b>	<b>68</b>	<b>42</b>

(a) À seleção final deve ser acrescida a participação de Susana Feitor, na qualidade de atleta suplente

### 3. Análise e avaliação da participação nos Jogos:

#### 3.1. Análise e avaliação da participação desportiva

Consideramos que a equipa de Atletismo teve uma participação meritória em Londres 2012, atendendo a que:

- Nove (9) atletas obtiveram classificações de semi-finalistas (classificação até ao 16º lugar), quase o dobro de atletas, se comparados com os cinco (5) semi-finalistas de Pequim em 2008
- Foram obtidos alguns resultados desportivos individuais de grande qualidade, dos quais destacamos:
  - 7º lugar da Jéssica Augusto na Maratona Feminina
  - 9º Lugar da Ana Cabecinha nos 20 km Marcha
  - 11º lugar de João Vieira nos 20 km Marcha
  - 13º lugar de Marisa Barros na Maratona Feminina
  - Recorde Nacional obtido por Vera Barbosa nos 400 m Barreiras
  - Brilhante e emocionante qualificação da Clarisse Cruz nos 3.000 m Obstáculos, melhorando a sua marca pessoal na distância
  - Melhor marca pessoal obtida por Sara Moreia nos 10.000m, sendo a 3ª Europeia
- A Equipa Portuguesa foi composta por um número muito equilibrado de atletas de ambos os géneros, integrando um número acrescido de qualificados nas disciplinas ditas técnicas.

Patrocinadores Oficiais:



Fornecedores Oficiais:





## FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

### Jogos Olímpicos de Londres 2012

### Relatório do chefe de equipa - Atletismo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO												
Análise da participação do Atletismo Português em Jogos Olímpicos												
	1952	1964	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012*
	Helsinquia	Tóquio	Montreal	Moscovo	Los Angeles	Seoul	Barcelona	Atlanta	Sidney	Atenas	Pequim	Londres
1º					1	1		1			1	
2º			1							1		
3º					2				1	1		
4º		1				1						
5º			1							1		
6º					1			1				
7º							1	1				1
8º			1		1		1			1	1	
9º					1	2					1	1
10º						1		1	2	1		
11º						1	1		2		2	2
12º	1								1			
13º						1	2	1	1	2		2
14º						1	1	1	2			1
15º				1				1				2
16º	1			1			1					
<b>Pontos Finalista</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>24</b>	<b>13</b>	<b>3</b>	<b>13</b>	<b>6</b>	<b>18</b>	<b>9</b>	<b>2</b>
<b>Pontos SemiFinalista</b>	<b>6</b>	<b>13</b>	<b>36</b>	<b>3</b>	<b>72</b>	<b>65</b>	<b>37</b>	<b>53</b>	<b>55</b>	<b>65</b>	<b>45</b>	<b>45</b>
<b>Medalhados (1-3)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>Finalistas (1-8)</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
<b>Semi-finalistas (1-16)</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>9</b>
<b>Nº atletas</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>14</b>	<b>29</b>	<b>35</b>	<b>29</b>	<b>21</b>	<b>26</b>	<b>28</b>	<b>24</b>
<b>Nº provas</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>18</b>	<b>23</b>	<b>23</b>	<b>17</b>	<b>21</b>	<b>19</b>	<b>20</b>

Nestes Jogos Olímpicos Londres 2012, devemos ainda fazer uma referência elogiosa e de valorização da nossa participação feminina.

Só contam os que participam, mas não nos podemos esquecer que quatro (4) dos nossos melhores atletas, apesar de terem obtido mínimos de participação, não puderam participar em Londres por motivo de lesão durante o seu processo de preparação (Nélson Évora, Francis Obikwelu, Naide Gomes e Rui Silva). Caso estes atletas tivessem participado, era legítimo ambicionar mais lugares de finalistas e quem sabe obter uma ou mais medalhas.

O que constitui o sucesso de uma participação nos Jogos Olímpicos?

Tendo já conseguido no passado obter medalhas olímpicas e ser campeão olímpico, é legítimo o Atletismo ambicionar ganhar medalhas em todos os Jogos Olímpicos, mas as medalhas dependem da conjugação de muitos factores. O sucesso faz-se depois de muitas tentativas e insucessos.

Patrocinadores Oficiais:



Fornecedores Oficiais:





## FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

### Jogos Olímpicos de Londres 2012

#### Relatório do chefe de equipa - Atletismo

O desporto de alto rendimento reveste-se de enorme complexidade, tendo em conta os inúmeros factores que condicionam a preparação e desempenho competitivo dos atletas, pelo que se aceita um grau razoável de incerteza nos resultados desportivos.

Quantas medalhas foram perdidas por um infeliz acaso, desde perder um sapato durante uma prova de pista ou uma pernicioso adaptação ao piso sintético e à corrida de balanço de um salto, levando à não qualificação para uma final e a uma vitória previsível.

Por outro lado, há que considerar o estágio de progressão desportiva dos atletas no momento dos Jogos. Não se pode exigir a um atleta ainda em consolidação da sua carreira internacional, que vá aos seus primeiros Jogos Olímpicos e que ganhe uma medalha ou que fique num lugar de finalista.

O atleta Nelson Évora competiu na prova de Triplo-Salto nos Jogos de Atenas em 2004, no seu primeiro ano como sénior (com 20 anos), e não atingiu a qualificação para a final, mas quatro anos mais tarde, em Pequim 2008, logrou a proeza de ser Campeão Olímpico.

#### Análise da participação do Atletismo Português nos Jogos Olímpicos de Londres 2012

##### Ordenado por classificação

Nome do Atleta	Prova	Class.	Marca	Particip.	obs	Coef. Class.	Pontos IAAF
Jessica Augusto	Maratona	7	02:25:11	118		0,06	1181
Ana Cabecinha	20 km Marcha	9	01:28:03	61		0,15	1184
Clarisse Cruz	3000 m obstáculos	11	09:32,44	44		0,25	1162
			09:30,06		PB	0,25	1168
João Vieira	20 km Marcha	11	01:20:41	56		0,20	1183
Marisa Barros	Maratona	13	02:26:13	118		0,11	1170
Patrícia Mamona	Triplo Salto	13	14,11	35		0,37	1107
Sara Moreira	10000 m	14	31:16,54	22	PB	0,64	1178
Inês Henriques	20 km Marcha	15	01:29:54	61		0,25	1159
Marco Fortes	Peso	15	20,06	40		0,38	1124
Vera Barbosa	400 m barreiras	19	56,27	43		0,44	1133
	400 m barreiras		55,22		RN	0,44	1166
Ana Dulce Félix	Maratona	21	02:28:12	118		0,18	1150
Edi Maia	Salto com Vara	24	5,20	32		0,75	1032
Marcos Chuva	Comprimento	28	7,55	42		0,67	1031
Maria Leonor Tavares	Salto com Vara	31	4,10	39		0,79	974
Alberto Paulo	3000 m obstáculos	31	08:40,74	39		0,79	1075
João Almeida	110 m barreiras	31	13,69	53		0,58	1123
Irina Rodrigues	Disco	32	57,23	35		0,91	1020
Vânia Silva	Martelo	35	62,18	37		0,95	967
Arnaldo Abrantes	200 metros	39	20,88	55		0,71	1085
Jorge Paula	400 m barreiras	41	51,40	50		0,82	1059
Luís Feiteira	Maratona	48	02:19:40	105		0,46	995
Vera Santos	20 km Marcha	49	01:35:51	61		0,80	1079
Pedro Isidro	50 km marcha	50	03:58:59	63		0,79	1110
Rui Pedro Silva	Maratona				DNF		
João Vieira	50 km marcha				DNF		

Patrocinadores Oficiais:



Fornecedores Oficiais:





## FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

### Jogos Olímpicos de Londres 2012

#### Relatório do chefe de equipa - Atletismo

O sucesso não se pode reduzir à participação dos que podem lutar por medalhas ou dos que efectivamente as conseguem obter. **Só existem 141 medalhas para distribuir nas 47 provas** que constituem o programa do atletismo dos Jogos Olímpicos.

O Atletismo é a modalidade rainha dos Jogos e por isso atrai um grande número de atletas e essa é uma das razões que justifica o facto dos mínimos de participação serem cada vez mais exigentes.

Ser qualificado para os Jogos Olímpicos – falamos pelo Atletismo - é já uma prova de excelência dos nossos atletas, e para se chegar a esse patamar exige-se um intenso e prolongado trabalho diário dos atletas e dos seus treinadores, associado a talento, inteligência emocional e muita coragem.

Por isto tudo, os Portugueses só podem sentir orgulho nos atletas que representaram o País nestes Jogos Olímpicos.

#### Análise da participação do Atletismo Português nos Jogos Olímpicos de Londres 2012

##### Ordenado por Coeficiente de Classificação (classificação:número de participantes)

Nome do Atleta	Prova	Class.	Marca	Particip.	obs	Coef. Class.	Pontos IAAF
Jessica Augusto	Maratona	7	02:25:11	118		0,06	1181
Marisa Barros	Maratona	13	02:26:13	118		0,11	1170
Ana Cabecinha	20 km Marcha	9	01:28:03	61		0,15	1184
Ana Dulce Félix	Maratona	21	02:28:12	118		0,18	1150
João Vieira	20 km Marcha	11	01:20:41	56		0,20	1183
Inês Henriques	20 km Marcha	15	01:29:54	61		0,25	1159
Clarisse Cruz	3000 m obstáculos	11	09:32,44	44		0,25	1162
	3000 m obstáculos	11	09:30,06		PB	0,25	1168
Patrícia Mamona	Triplo Salto	13	14,11	35		0,37	1107
Marco Fortes	Peso	15	20,06	40		0,38	1124
Vera Barbosa	400 m barreiras	19	55,22		RN	0,44	1166
	400 m barreiras	19	56,27	43		0,44	1133
Luis Feiteira	Maratona	48	02:19:40	105		0,46	995
João Almeida	110 m barreiras	31	13,69	53		0,58	1123
Sara Moreira	10000 m	14	31:16,54	22	PB	0,64	1178
Marcos Chuva	Comprimento	28	7,55	42		0,67	1031
Arnaldo Abrantes	200 metros	39	20,88	55		0,71	1085
Edi Maia	Salto com Vara	24	5,20	32		0,75	1032
Pedro Isidro	50 km marcha	50	03:58:59	63		0,79	1110
Maria Leonor Tavares	Salto com Vara	31	4,10	39		0,79	974
Alberto Paulo	3000 m obstáculos	31	08:40,74	39		0,79	1075
Vera Santos	20 km Marcha	49	01:35:51	61		0,80	1079
Jorge Paula	400 m barreiras	41	51,40	50		0,82	1059
Irina Rodrigues	Disco	32	57,23	35		0,91	1020
Vânia Silva	Martelo	35	62,18	37		0,95	967
Rui Pedro Silva	Maratona		DNF				
João Vieira	50 km marcha		DNF				

Patrocinadores Oficiais:



Fornecedores Oficiais:





## FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

### Jogos Olímpicos de Londres 2012

### Relatório do chefe de equipa - Atletismo

#### Análise da participação do Atletismo Português nos Jogos Olímpicos de Londres 2012

##### Ordenado pelo valor das marcas (Segundo a tabela IAAF 2012)

Nome do Atleta	Prova	Class.	Marca	Particip.	obs	Coef. Class.	Pontos IAAF
Ana Cabecinha	20 km Marcha	9	01:28:03	61		0,15	1184
João Vieira	20 km Marcha	11	01:20:41	56		0,20	1183
Jessica Augusto	Maratona	7	02:25:11	118		0,06	1181
Sara Moreira	10000 m	14	31:16,54	22	PB	0,64	1178
Marisa Barros	Maratona	13	02:26:13	118		0,11	1170
Clarisse Cruz	3000 m obstáculos	11	09:30,06		PB	0,25	1168
Vera Barbosa	400 m barreiras	19	55,22		RN	0,44	1166
Clarisse Cruz	3000 m obstáculos	11	09:32,44	44		0,25	1162
Inês Henriques	20 km Marcha	15	01:29:54	61		0,25	1159
Ana Dulce Félix	Maratona	21	02:28:12	118		0,18	1150
Vera Barbosa	400 m barreiras	19	56,27	43		0,44	1133
Marco Fortes	Peso	15	20,06	40		0,38	1124
João Almeida	110 m barreiras	31	13,69	53		0,58	1123
Pedro Isidro	50 km marcha	50	03:58:59	63		0,79	1110
Patrícia Mamona	Triplo Salto	13	14,11	35		0,37	1107
Arnaldo Abrantes	200 metros	39	20,88	55		0,71	1085
Vera Santos	20 km Marcha	49	01:35:51	61		0,80	1079
Alberto Paulo	3000 m obstáculos	31	08:40,74	39		0,79	1075
Jorge Paula	400 m barreiras	41	51,40	50		0,82	1059
Edi Maia	Salto com Vara	24	5,20	32		0,75	1032
Marcos Chuva	Comprimento	28	7,55	42		0,67	1031
Irina Rodrigues	Disco	32	57,23	35		0,91	1020
Luís Feiteira	Maratona	48	02:19:40	105		0,46	995
Maria Leonor Tavares	Salto com Vara	31	4,10	39		0,79	974
Vânia Silva	Martelo	35	62,18	37		0,95	967
Rui Pedro Silva	Maratona	DNF					0
João Vieira	50 km marcha	DNF					0

Patrocinadores Oficiais:



Fornecedores Oficiais:





## FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

### Jogos Olímpicos de Londres 2012

#### Relatório do chefe de equipa - Atletismo

### 3.2. Análise e avaliação do enquadramento logístico durante os Jogos: - COP

Apesar de terem sido planeados ao detalhe todos os aspectos organizativos, a equipa liderada por Mário Santos soube encontrar os caminhos da flexibilidade e da adaptação às condições existentes, e pensamos nós que o segredo do sucesso desta equipa residiu fundamentalmente nesses atributos.

Face à dimensão da comitiva do Atletismo, foi reservado o piso 5 (apenas alguns elementos ficaram instalados em quartos dos pisos 3 e 4), ficando praticamente toda a comitiva junta.

Em articulação com a Chefia de Missão, foi definido atempadamente um plano de distribuição de quartos. Esse plano foi globalmente cumprido, registando-se apenas algumas alterações por solicitação de atletas e treinadores, às quais a Missão deu a melhor solução.

A maioria dos atletas e oficiais ficaram alojados em quartos duplos, respeitando-se na distribuição as sugestões do Treinador Nacional José Barros e os pedidos efectuados por parte de atletas e técnicos. As poucas excepções de quartos individuais deveram-se fundamentalmente a situações de roncopatia. Não houve registo de reclamações sobre o alojamento, a não ser o calor que se fazia sentir nos corredores e em alguns casos a elevada concentração de pessoas por casa de banho.

A Chefia da Missão definiu e divulgou as regras de traje para cada dia, regras essas que foram genericamente cumpridas pelos oficiais da equipa mas não tanto pelos atletas, o que se compreende e aceita.

Os contactos com a comunicação social foram centralizados no responsável de imprensa João Malha e os dias e horas de participação de atletas em conferências de imprensa foi articulado com a devida antecedência com o chefe de equipa e com os respectivos atletas. O feedback dos atletas foi bastante positivo, especialmente dos que revelaram alguma insegurança no contacto com a comunicação social. Antes de cada conferência de imprensa os atletas receberam um briefing com conselhos sobre o que podiam e deviam dizer e sobre a postura e atitude mais aconselhável que deveriam manter durante as entrevistas.

Durante a estadia em Londres, a organização disponibilizou alguns bilhetes para as sessões das competições. Estes bilhetes foram distribuídos pela comitiva, o que permitiu que atletas e treinadores pudessem assistir a competições de outras modalidades.

Embora sujeito a um limite de creditações por dia, o LOCOG facultou às comitivas a possibilidade de poder receber convidados na Vila Olímpica. Vários atletas e treinadores da comitiva do atletismo solicitaram creditações para os seus familiares e amigos.

Patrocinadores Oficiais:



Fornecedores Oficiais:





## FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

### Jogos Olímpicos de Londres 2012

#### Relatório do chefe de equipa - Atletismo

Do feedback recebido de atletas e da própria observação do chefe de equipa, o apoio médico foi elogiado pela sua qualidade, eficácia e proximidade.

Alguns atletas e treinadores solicitaram a antecipação das datas de regresso a Portugal. Apesar dos custos adicionais associados à alteração do bilhete, o COP foi absolutamente receptivo a todos os pedidos, suportando tais despesas.

Foram distribuídos três telemóveis à equipa do atletismo, os quais foram distribuídos como segue (chefe de equipa, treinador nacional e o terceiro, para utilização em sistema de pool). A Missão atribuiu posteriormente um quarto telemóvel à médica Isabel Crespo.

#### - LOCOG

Consideramos que o nível de organização dos Jogos foi notável – porventura, em termos gerais, o melhor de sempre em Jogos olímpicos, sendo visível um grau elevado de profissionalismo e de cobertura às necessidades das comitivas na Vila Olímpica, nos locais de treino e competição, nas zonas de acesso às instalações relevantes de competição, nos transportes públicos, enfim, um pouco por toda a cidade.

A Chefia de Missão terá seguramente uma visão mais objectiva de algumas fragilidades do LOCOG. Do nosso lado registamos o pragmatismo organizativo valorizando aspectos essenciais e o cumprimento estrito de regras e procedimentos.

Apontamos apenas os seguintes aspectos negativos sobre a actuação do LOCOG:

- A área de bancada no estádio dedicada a atletas e oficiais do atletismo era bastante reduzida, tendo sido condicionado ou mesmo negado o acesso a essa zona em algumas das sessões, nomeadamente nas sessões da tarde em que se realizaram finais mais mediáticas. O problema foi agravado pelo facto do LOCOG ter vendido alguns lugares ao público nesta zona que supostamente deveria ser exclusiva para as comitivas.
- Invocando-se razões logísticas, foi imposto aos atletas e oficiais a preparação e disponibilização da bagagem de porão na véspera da data da saída.

### 3.3. Aspectos globais positivos

- A imagem muito positiva transmitida pela generalidade dos nossos atletas, de autêntica dedicação, levando o seu esforço até ao fim. Esta imagem passou melhor nas mulheres, destacando pelo seu mediatismo, o gesto protagonizado pela Clarisse

Patrocinadores Oficiais:



Fornecedores Oficiais:





## FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

### Jogos Olímpicos de Londres 2012

#### Relatório do chefe de equipa - Atletismo

Cruz nos 3.000 obstáculos, que tendo caído ao ultrapassar um obstáculo, reergueu-se, lutou e logrou atingir a final, batendo, inclusive, a sua melhor marca pessoal.

- Juventude, dinamismo, forte capacidade organizativa e de cooperação da equipa superiormente liderada pelo Chefe de Missão, Mário Santos. Apreciou-se a gestão flexível e sem grandes formalismos, transversal a toda a comitiva, bem como a disponibilidade para ouvir e encontrar respostas e soluções.
- O papel relevante e pedagógico demonstrado pela generalidade dos profissionais da comunicação social portugueses que efectuaram a cobertura do evento, ao compreenderem e valorizarem mais e melhor os atletas, os seus treinadores e aspectos interessantes sobre as suas modalidades. Destaque ainda para a incrível velocidade a que chegaram as notícias à casa das pessoas e por vários meios, bem como à aposta da RTP que decidiu criar um canal próprio para cobrir os Jogos (RTP Olímpico HD).
- A montagem de um espaço de convívio para a comitiva, que facilitou a troca de experiências e a criação de um verdadeiro espírito de equipa Portugal, entre atletas e oficiais, foi muito bem conseguido e deveria ser repetido no Rio de Janeiro 2016
- A eficácia das regras e procedimentos relativos à participação em conferências de imprensa e de contactos com a comunicação social. Os briefings antes das conferências foram bem acolhidos e valorizados pelos atletas envolvidos, aumentando-se as competências de atletas na gestão do seu relacionamento com a comunicação social.
- A boa organização e capacidade de resposta da equipa médica liderada pelo Dr. Pereira de Castro

#### 3.4. Aspectos globais negativos

- A ausência de um grande resultado ou da obtenção de uma medalha tal como o atletismo tem vindo a habituar os portugueses nos últimos 30 anos, o que ajudaria a galvanizar a ideia de sucesso da missão. No global, a prestação do atletismo em Londres 2012 atingiu os mesmos pontos de Pequim em 2008, ou seja, uma prestação equivalente, mesmo com a ausência por lesão de 4 dos nossos melhores atletas (Nélson, Naide, Francis e Rui Silva) - mas a questão é que 9 resultados de semi-finalistas em Londres (com 1 finalista) não são tão mediáticos quanto os 5 lugares de semi-finalistas (com 1 medalha de ouro) em Pequim 2008.
- O atletismo gostaria de ter participado no evento da Ambição Olímpica (apresentação da equipa) e fomos impedidos de o fazer. Em devida hora tivemos oportunidade de manifestar o nosso pasmo pelo facto do COP ter planeado a

Patrocinadores Oficiais:



Fornecedores Oficiais:





## FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

### Jogos Olímpicos de Londres 2012

#### Relatório do chefe de equipa - Atletismo

organização do evento de dia 8 de Julho de apresentação da comitiva para Londres 2012, dia esse que o COP sabia que iria coincidir com a 2ª jornada dos nossos Campeonatos de Portugal e último dia para obtenção de mínimos e que a nossa selecção para Londres só seria decidida e divulgada no dia seguinte, dia 9.

- Parece-nos lamentável que o COP tenha decidido publicar um Guia de Imprensa, omitindo alguns atletas da nossa modalidade que participaram nos Jogos e apresentando outros que não foram seleccionados, e que não tenha listado o nome dos treinadores e restantes oficiais que também integraram a comitiva Londres 2012. Tivemos oportunidade de folhear vários guias das equipas de outros países e em todos eles, constavam os nomes de todos os elementos das comitivas. Com excepção dos casos de Luis Feiteira e Pedro Isidro, as comitivas foram conhecidas com bastante antecedência.
- O atletismo considera que os seus atletas e a Federação foram prejudicados na gestão da determinação das bolsas desportivas. As regras e conceito de qualificado devem ser claros e objectivos desde o início do ciclo olímpico, nomeadamente na sua interpretação e aplicação, de modo a não gerar situações de conflito e de incerteza nos atletas, treinadores e federações.
- A Chefia de Missão deveria ser nomeada e entrar em funções efectivas mais cedo e deveriam ser realizadas reuniões gerais com os interlocutores das várias federações com uma frequência não superior a 3 meses a partir do 3º ano do ciclo olímpico, como forma de divulgação atempada e de partilha de toda a informação relevante sobre a preparação para os Jogos bem como para agilizar a resolução conjunta de problemas.
- O regulamento da Missão deveria ser divulgado com maior antecedência em relação à data dos Jogos, com todos os aspectos organizativos e processuais relevantes. Algumas regras relevantes só foram conhecidas à chegada a Londres (ex. possibilidade de receber convidados na Vila Olímpica).
- Entre um fim de um ciclo e o início de outro, não deveria haver um hiato na estrutura de apoio aos atletas de elite nas modalidades olímpicas, pelo que é recomendável a antecipação a publicação dos critérios de integração e a determinação de um regime transitório de apoio, enquanto tais critérios não estiverem em vigor.

#### 4. Agradecimentos

Não há uma mas muitas maneiras de fazer o bem e o que está certo, e a diferença está invariavelmente nas pessoas e na forma como interagem e cooperam para um fim comum.

A participação nos Jogos Olímpicos, seja qual for a função e nível de responsabilidade, só é possível com a interacção e cooperação, com o trabalho de equipa e com a confiança, apoio





## FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

### Jogos Olímpicos de Londres 2012

### Relatório do chefe de equipa - Atletismo

e respeito dos restantes participantes, das nossas famílias, amigos e organizações profissionais em que estamos inseridos. A todos dirijo uma palavra singela mas de profundo agradecimento.

Do lado da minha Federação, é devida uma menção especial de agradecimento à coordenação da equipa técnica por parte de José Barros e da equipa médica liderada pelo Pedro Branco, à coordenação das iniciativas na área da promoção, imagem e marketing por parte do António Costa, à gestão dos processos de integração pelo Carlos Santos, e ao suporte administrativo e logístico da Elisabete Costa, Sandra Onofre e Teresa Moreira.

A equipa da Chefia de Missão, sob a liderança de Mário Santos, que felicito duplamente - pelo sucesso alcançado pela missão e pela honrosa medalha de prata alcançada para a Canoagem - demonstrou uma excelente capacidade de organização, de entreatada e de superação dos obstáculos que foram aparecendo todos os dias. Por esse motivo devem ser também felicitados. Para além do próprio líder da equipa, Mário Santos, é devido um agradecimento e reconhecimento ao Nuno Delgado, Adjunto do Chefe de Missão, ao Tiago Rodrigues, ao João Malha, ao Loïc Pedras, ao Marco Alves e à Catarina Monteiro. A todos, muito obrigado.

Samuel Lopes

Chefe de Equipa Atletismo – Londres 2012

Membro da Direcção da Federação Portuguesa de Atletismo

Patrocinadores Oficiais:



Fornecedores Oficiais:



# FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE BADMINTON

## RELATÓRIO DA PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS DE LONDRES 2012

**Atletas :** Telma Santos  
Pedro Martins  
**Técnicos:** Luís Carvalho  
Ângelo Santos

### **1- Análise da preparação para os Jogos**

A época desportiva dos dois atletas foi previamente pensada em função do apuramento para os Jogos, o qual foi confirmado nos primeiros dias de Maio. No capítulo competitivo apenas ficou em aberto a possibilidade de participação nalguma competição internacional no início de Julho, aspecto que ficaria pendente da evolução da preparação. Com o evoluir dos treinos bi-diários previamente estipulados, considerou-se como mais produtivo para os atletas a participação num estágio a realizar na Irlanda (início de Julho) no qual participaram diversos atletas também qualificados. A escolha revelou-se correcta na medida em que com uma deslocação e gasto muito menor se proporcionaram 7 dias de treino muito intensos e com muita qualidade, com a possibilidade de realização de muitos jogos com atletas de diferentes estilos e proveniências. A atleta Telma Santos acabou por não poder participar no estágio dado que a instituição de ensino superior que frequentou lhe marcou a apresentação pública de final de curso exactamente para as mesmas datas, e para a atleta era impossível adiar essa apresentação para Setembro pelo facto de isso invalidar o início do seu estágio profissional. A forma de lhe facilitar a realização em treino de muitos jogos, foi arranjar alguns atletas nacionais que se prontificaram a ajudar na preparação. De uma forma geral e tendo em conta as limitações que se apresentaram, consideramos que a preparação dos atletas foi a correcta.

### **2- Avaliação da logística preparatória da participação nos Jogos**

Em relação a esta área temos de referir dois aspectos que quanto a nós foram negativos. O primeiro (e o mais importante) prendeu-se com o facto de não terem sido transmitidas aos técnicos e atletas todas as informações referentes às diferentes possibilidades de alojamento durante a competição em Londres, o que limitou as hipóteses de escolha e obrigou os atletas a deslocações demoradas e cansaço escusado antes de competirem. Relembramos que:

- a) a competição de Badminton se desenrolou em Wembley (a cerca de 1,30h de distância da aldeia

olímpica);

b)foi pedido aos atletas e técnicos (muito antes) para **optarem** por um local de estadia : aldeia olímpica **ou** um hotel em Wembley;

c)nunca foi comunicado aos atletas e técnicos que era possível ficarem alojados na aldeia olímpica e dois dias antes da competição passarem para o hotel referido anteriormente,onde permaneceriam até final da sua competição (hipótese que foi escolhida por quase todos os países participantes).

O segundo, que se prendeu com todo o processo de escolha de vestuário e equipamentos e que redundou em alguns aspectos caricatos.

No mais, não existem quaisquer problemas a apontar quer à Federação, quer ao COP/Missão Olímpica já que foram proporcionados todos os meios possíveis para uma preparação correcta .

### **3- Análise e avaliação da participação nos Jogos**

#### **3.1-Análise e avaliação da participação desportiva**

Parece-nos que em relação aos dois atletas a participação foi positiva e que a qualidade do Badminton apresentado esteve ao nível da importância da competição.

A Telma Santos venceu uma das partidas tornando-se a primeira atleta portuguesa a vencer nesta modalidade nuns JO e teve na outra partida uma participação de qualidade contra a nº 10 do Mundo.

O Pedro Martins jogou uma única partida tendo perdido com o nº 5 do Mundo. No entanto durante grande parte da partida o nível de jogo foi muito equilibrado,sendo até difícil distinguir “ quem era quem”.

Em relação aos dois atletas é nossa opinião de que a grande diferença para os seus opositores foi a disputa habitual de torneios a este nível. Ambos têm bastante experiência internacional mas a um nível que não é este. A aquisição desta experiência terá de ser feita nos quatro anos do ciclo olímpico através de uma muito maior participação e diversificação de torneios e/ou estágios a disputar/frequentar.

#### **3.2-Análise a avaliação do enquadramento logístico durante os Jogos**

COP- Gostaríamos de referir que, quanto a nós, o enquadramento referido neste ponto foi quase perfeito. Não sentimos quaisquer tipos de falhas e/ou necessidades que não tivessem sido ultrapassadas e neste aspecto temos de realçar a consistência, profissionalismo, capacidade e disponibilidade demonstradas por todos os elementos integrantes da organização da Missão Olímpica. Também temos de realçar o trabalho importantíssimo e sem falhas de todos os elementos do sector de apoio médico da Missão o qual proporcionou aos atletas um suporte fundamental ao seu desempenho.

LOCOG- Da parte da organização local ( e tirando algumas falhas e dificuldades nas ligações de transporte entre a Aldeia Olímpica e o local de competição-Wembley), tudo o resto nos pareceu quase perfeito.

### **3.3-Aspectos globais positivos**

Gostaríamos sobretudo de focar dois aspectos:

-Em primeiro lugar queremos realçar necessariamente o desempenho dos atletas não só na competição dos JO ( onde demonstraram um Badminton reconhecidamente com qualidade),bem como ao longo de todo o ciclo de qualificação. É importante referir que dada a forma de apuramento ser definida através de um ranking em que os resultados obtidos apenas têm a “validade” de 12 meses, obriga a um esforço constante a atletas 100% amadores que simultaneamente têm de cumprir objectivos escolares ( o Pedro Martins concluiu o 12º ano e a Telma concluiu o seu curso superior);

-Em segundo lugar realçar a qualidade da liderança e de trabalho de todos os elementos do COP que organizaram/enquadraram toda a Missão Olímpica, sobretudo pela capacidade que evidenciaram em colocar-se ao serviço dos atletas, pela capacidade que tiveram em criar um verdadeiro espírito de grupo entre todos os participantes portugueses e pela capacidade de diálogo permanente que mantiveram com todos os elementos da Missão.

### **3.4-Aspectos globais negativos**

Como aspecto negativo apenas temos a referir a forma menos feliz como foi orientada a questão dos trajes e equipamentos dos elementos integrantes da Missão. A disparidade entre tamanhos de trajes de passeio e de equipamentos desportivos aliado ao facto de não ter havido a possibilidade de “provar” previamente as diferentes peças de roupa e ainda à dificuldade em realizar trocas de tamanhos em diversos itens, redundou num problema que pensamos deverá ser ultrapassado no futuro.

### **4-Outras observações**

Do ponto de vista da nossa modalidade apenas gostaríamos de vincar que o trabalho referente ao apuramento de atletas tendo em vista os JO de 2016 começa já. É fundamental desde já a definição dos meios e do trajecto a percorrer até lá, já que todos temos a noção de que a competição nos JO é cada vez mais exigente,mais competitiva e mais difícil,o que implica planeamento,preparação,recursos atempados e como é evidente a entrega a 100% de atletas,técnicos e dirigentes.

O Chefe de Equipa

**Prof. Luís Carvalho**



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CANOAGEM

## RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS LONDRES 2012

### 1. Análise da preparação para os Jogos.

A Federação Portuguesa de Canoagem estabeleceu como seus grandes objetivos para os Jogos Olímpicos de Londres 2012 a participação com a maior comitiva de sempre em Jogos Olímpicos e a conquista de medalha(s).

Analisados os resultados e o sucesso obtido na Olimpíada anterior, a direção desta Federação optou pela manutenção da equipa técnica liderada pelo Seleccionador Nacional Ryszard Hoppe e o regime de treino concentrado que decorreu maioritariamente no Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho. Esta estrutura, única em Portugal e fundamental para a preparação dos atletas Nacionais de Canoagem, raramente correspondeu na totalidade às necessidades e à ambição desta equipa. Registe-se o enorme potencial desta infraestrutura, assente no excelente plano de água que no entanto, não tem sido acompanhado pela necessária organização e disponibilização de equipamentos e serviços básicos como balneários e ginásio fundamentais à preparação dos atletas. Nos últimos meses de preparação para os Jogos Olímpicos Londres 2012, a situação foi parcialmente corrigida, continua no entanto a ser subaproveitada.

O apuramento da Canoagem para os Jogos Olímpicos de Londres 2012 baseou-se, a exemplo de edições olímpicas anteriores, em dois momentos:

- O primeiro, o Campeonato do Mundo 2011 realizado em Szeged-Hungria no qual partimos com fortes expectativas de conquista de pelo menos 8 vagas baseadas nos excelentes resultados que quer o k4 feminino quer o k4 masculino, que nesse ano se sagrou Campeão Europeu, não se concretizou devido ao inesperado não apuramento do K4 masculino. Assim sendo, “apenas” foram obtidas nesse Campeonato do Mundo, 4 vagas femininas e 1 vaga masculina.

- O segundo, a prova de Qualificação Continental realizada em 2012 na Polónia. Desde cedo, a Federação, delineou a sua estratégia de participação nesta competição que visava a conquista de mais vagas. Nesta competição, foi obtida mais uma vaga masculina, totalizando 6 vagas para os Jogos Olímpicos de Londres 2012 sendo 2 vagas masculinas e 4 vagas femininas todas elas conquistadas por atletas integrados no Projeto Londres 2012. Aqueles que estando integrados no referido projeto não lograram a qualificação, estiveram envolvidos até ao último momento na procura da obtenção de mais vagas olímpicas. Uma vez fechado o número de vagas, a Federação Portuguesa de Canoagem delineou a necessária estratégia de participação nos Jogos Olímpicos de Londres com o objetivo de, “fazer o que ainda não havia feito”, objetivando a realização da melhor participação de sempre rumo às medalhas baseada na seguinte estratégia de participação:

K2 1000m e 200m	Fernando Pimenta/Emanuel Silva
K1F 200m e 500m	Teresa Portela
K2F 500m	Joana Vasconcelos/Beatriz Gomes
K4F 500m	Teresa Portela/Joana Vasconcelos/Beatriz Gomes/Helena Rodrigues

## 2. Avaliação da logística preparatória da participação nos Jogos.

No que concerne a esta matéria, toda a logística decorreu sem qualquer percalço e em perfeita coordenação com a equipa que constituía a Missão a Londres 2012.

## 3. Análise e avaliação da participação nos Jogos.

### 3.1. Análise e avaliação da participação desportiva;

Podemos sempre dizer que podia ter sido melhor e a verdade é que podia tal o nível revelado pelos atletas tão próximos do título olímpico e das medalhas.

Se para a grande maioria da população Portuguesa os resultados foram uma grande surpresa para os dirigentes federativos, equipa técnica, comunidade Canoísta Nacional e Internacional, foi apenas a confirmação do real valor desta jovem equipa que nos últimos anos tem vindo como nenhuma outra modalidade em Portugal, a somar medalhas em todas as competições que tem participado.

Recordemos que para além da Medalha de Prata do K2 1000m constituído pelo Fernando Pimenta e Emanuel Silva, todos os atletas presentes foram Finalistas A e conquistaram diploma Olímpico inclusive, duas das atletas alcançaram dois diplomas a saber: Joana Vasconcelos e Beatriz Gomes em K2 e K4 500m.

A participação, fazendo jus ao seu lema *“fazer o que ainda não foi feito”*, realizou com enorme sucesso a sua participação nos Jogos Olímpicos Londres 2012 e fez história, uma história que todos queremos seja também de futuro.

### 3.2. Análise e avaliação do enquadramento logístico durante os Jogos:

Nesta matéria, todas as necessidades foram prontamente resolvidas em coordenação com a Missão.

Consideramos que o modo como a estratégia de atuação, a capacidade diretiva, o modo sereno, competente, envolvente e ao mesmo tempo de grande rigor profissional, quer do Chefe de Missão quer da sua equipa foram fundamentais e um exemplo para o futuro no que às Missões Olímpicas diz respeito.

Refira-se ainda neste particular da Canoagem, atenta à logística necessário ao transporte e manutenção de embarcações e pagaiadas foi fundamental a relação de colaboração entre a Missão e a empresa Portuguesa construtora de embarcações de Canoagem - Nelo, fornecedora oficial dos Jogos Olímpicos a Londres, 2012.

### 3.3. Aspetos globais positivos;

Desde o primeiro dia, o Chefe de Missão a Londres 2012 e a sua equipa pautaram a sua conduta por uma estratégia de grande proximidade com os atletas e oficiais tendência que se venceu durante o período de realização dos Jogos Londres 2012.

Entendemos que a grande imagem de marca desta Missão foi o forte espírito de grupo estabelecido desde o primeiro dia entre a Missão, os Atletas e os Oficiais.

A página Facebook da Missão tornou-se também um forte veículo de comunicação e partilha de informação.

Saliente-se também o modo como a gestão da relação entre os Órgãos de Comunicação Social presentes em Londres e os atletas/oficiais foi realizada, fundamental para que erros passados não tenham sucedido. A imprensa soube esperar e os atletas compareceram voluntariamente a todos os momentos agendados nos “bons e nos maus momentos” na sua maioria, com um discurso muito coerente transmitindo uma forte vontade de querer fazer mais e melhor.

Como imagem de marca da Organização dos Jogos Olímpicos de Londres, elegemos para a além da capacidade organizativa, a simpatia e disponibilidade sempre demonstrada pelos voluntários e os Britânicos em geral.

### 3.4. Aspetos globais negativos.

Apesar da forma como a Missão geriu esta situação, a descoordenação e a constante mudança de estratégia por parte da Organização dos Jogos de Londres 2012 relativamente aos bilhetes para os familiares nem sempre essa distribuição esteve livre de causar transtornos e tensões junto dos atletas. O forte envolvimento por parte da equipa da Chefia de Missão contribuiu de forma definitiva, para afastar esta problemática dos atletas.

## 4. Outras observações que considerem oportunas.

Regressamos de Londres com o forte sentimento de que a imagem do Olimpismo, do Comité Olímpico de Portugal e da Canoagem saíram fortalecidos junto da população Portuguesa após a participação nos Jogos Olímpicos de Londres 2012.

Porto, 29 de setembro de 2012

José Garcia

Interlocutor para os Jogos Olímpicos Londres 2012



# UNIÃO VELOCIPÉDICA PORTUGUESA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO

## FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO

### LONDRES 2012 – RELATÓRIO

#### 1. Análise da preparação para os Jogos

Coordenou-se junto das equipas dos atletas um planeamento adequado de competição, de forma a permitir a melhor preparação possível para os Jogos.

Só de realçar que relativamente à vertente de BTT, a preparação final para os Jogos teve apenas cerca de 2 meses uma vez que o apuramento foi conseguido já nos últimos dias. Com mais algum tempo poderíamos ter alcançado algo mais.

#### 2. Avaliação da logística preparatória da participação nos Jogos

Toda a logística preparatória foi bem estipulada, pela boa comunicação realizada entre o COP e esta Federação no que diz respeito aos documentos e informação necessários à participação nos Jogos.

De realçar a novidade na utilização da ferramenta DROPBOX que com muito sucesso permitiu a troca atempadamente de informação com maior rapidez e clareza.

#### 3. Análise e avaliação da participação nos Jogos

##### 3.1. Análise e avaliação da participação desportiva

- Estrada – Prova em Linha
  - Rui Costa – 13º lugar
  - Manuel Cardoso – 49º lugar
  - Nélson Oliveira – 69º lugar
- Estrada – Contra Relógio Individual
  - Nélson Oliveira – 18º lugar
- BTT
  - David Rosa – 23º lugar

Relativamente ao Ciclismo de Estrada, o ciclismo luso teve um desempenho global positivo, com o 13º lugar do atleta Rui Costa, na prova de fundo, e o 18º lugar do atleta Nélson Oliveira no Contra Relógio Individual. Como são dois corredores ainda em fase de evolução, estes lugares abrem-nos boas perspetivas com vista a futuras competições internacionais de alto nível, entre elas os Jogos Olímpicos Rio de Janeiro 2016.

Importante mencionar que os atletas qualificados para as provas de Ciclismo de Estrada, foram selecionados com base em critérios que permitissem discutir a corrida nas diversas situações que hipoteticamente a iriam caracterizar, nomeadamente, se a corrida fosse discutida por um grupo isolado, o atleta Rui Costa era o escolhido para integrar esse grupo e defender um lugar; caso a corrida chegasse em pelotão compacto, o atleta Manuel Cardoso seria o escolhido para discutir a corrida ao sprint. No que diz respeito ao atleta Nélson Oliveira, este funcionou como apoio para os

UTILIDADE  
PÚBLICA  
23-12-1927

UTILIDADE  
PÚBLICA  
DESPORTIVA  
07-10-1994



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL



membros - members:

apoio - support:



# UNIÃO VELOCIPÉDICA PORTUGUESA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO

restantes dois atletas na prova em linha, sendo a sua aposta principal na prova de Contra Relógio Individual.

Relativamente ao BTT, o atleta David Rosa superou as melhores expectativas na estreia do BTT luso nos Jogos Olímpicos, terminando a corrida no 23º posto. Este resultado é fruto de toda a preparação antecipada desta participação, que resultou numa corrida excepcional da parte do atleta tetracampeão nacional de Cross Country (XCO).

## 3.2. Análise e avaliação do enquadramento logístico durante os Jogos

### 3.2.1. COP

Todo o apoio logístico proporcionado pelo COP à equipa de ciclismo foi exemplar, tendo sido satisfeitas todas as necessidades apresentadas pela mesma.

### 3.2.2. LOCOG

Todo o apoio logístico proporcionado pelo LOCOG à equipa de ciclismo foi igualmente exemplar, quer a nível técnico e de estruturas.

## 3.3. Aspetos globais positivos

A melhoria do apoio concedido pelo COP antes e durante os Jogos, que muito ajudou na nossa participação.

Excelente ambiente no seio da comitiva portuguesa ao qual não será alheia a postura dos elementos do COP da missão portuguesa

## 3.4. Aspetos globais negativos

Não existiram quaisquer aspetos negativos a realçar.

## 4. Outras observações que considerem oportunas

Não existiram quaisquer observações a realçar.

Lisboa, 30 de Setembro de 2012

Departamento das Selecções Nacionais da  
UVP – Federação Portuguesa de Ciclismo

UTILIDADE  
PÚBLICA  
23-12-1927

UTILIDADE  
PÚBLICA  
DESPORTIVA  
07-10-1994



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL



membros - members:

apoio - support:

# RELATÓRIO LONDRES 2012



FEDERAÇÃO EQUESTRE  
PORTUGUESA



## **1. Análise da preparação para os Jogos.**

Desde o início deste ciclo Olímpico que a FEP teve atletas integrados no Projeto Londres 2012, nas 3 disciplinas Olímpicas, Ensino, Obstáculos e CCE, a interligação do COP à FEP e vice-versa foi excelente, o que permitiu levar por diante uma preparação sustentada de todos os atletas e técnicos intervenientes, na eventual participação Olímpica.

A qualificação dos atletas desta disciplina veio a centrar-se no ranking das disciplinas, uma vez que no Ensino e nos Obstáculos a qualificação por equipas não foi atingida e no CCE nunca esteve prevista, restando portanto a qualificação individual.

Nos Obstáculos a atleta Luciana Diniz, durante todo o ano de 2011 e primeiro trimestre de 2012, deu total prioridade às competições onde pudesse angariar mais pontos de ranking, tendo mesmo atingido o nono lugar individual no Campeonato da Europa de 2011 e chegando ao 14º lugar no ranking mundial, o que lhe permitiu alcançar a qualificação, entre os 3 lugares disponíveis.

No Ensino, o cavaleiro Gonçalo Carvalho, trabalhou arduamente no mesmo sentido, o de tentar obter o maior número de pontos de ranking possível, o que lhe veio a garantir a presença em Londres.

No CCE, infelizmente os dois atletas, Duarte Seabra e Manuel Grave, que estavam mais bem colocados no ranking, ficaram a poucos lugares da qualificação.

No cômputo geral podemos dizer que a preparação dos nossos atletas foi feita de acordo com o previsto e deu os seus frutos, os quais se viram traduzidos nos resultados finais.

## **2. Avaliação da logística preparatória da participação nos Jogos.**

Não obstante a complexidade da logística inerente a este tipo de evento, com tantas modalidades envolvidas e com as especificidades que cada uma destas exige, temos a informar que no caso da FEP não se registaram

problemas de maior, tendo toda a preparação logística decorrido da melhor forma possível, sem problemas.

Há que salientar a boa coordenação entre o COP e a FEP.

### **3. Análise e avaliação da participação nos Jogos:**

#### **3.1. Análise e avaliação da participação desportiva;**

No que toca à participação desportiva, para a FEP a prestação nestes Jogos Olímpicos foi de excelência, os objetivos traçados para a participação foram atingidos nos Obstáculos e superados no Ensino.

Luciana Diniz, com o cavalo Lennox, nos Obstáculos, apuraram-se sucessivamente nas várias qualificativas para a final, a qual atingiram e se classificaram no 17º lugar da classificação final individual, tendo por pouca sorte ficado de fora um lugar de diploma, ou mesmo de pódio.

Gonçalo Carvalho, com o cavalo Rubi, no Ensino, superaram os objetivos definidos tendo conseguir alcançar a final e classificado no 16º lugar da classificação final individual, facto até agora inédito nesta disciplina com um cavalo Lusitano.

Sem margem para dúvida estes Jogos Olímpicos foram os melhores dos últimos 50 anos na modalidade Equestre.

#### **3.2. Análise e avaliação do enquadramento logístico durante os Jogos:**

##### **- COP:**

Sem dúvida alguma, todo o apoio prestado pelo COP à modalidade Equestre foi excelente, atletas e técnicos são unânimes nesta apreciação.

Não há aspetos negativos a referenciar

##### **- LOCOG:**

Também com o LOCOG não há aspetos negativos a referir, tendo tudo decorrido sem percalços ou incidentes.

### **3.3. Aspetos globais positivos:**

A boa coordenação de toda a logística, tanto antes como durante os Jogos entre as entidades envolvidas.

### **3.4. Aspetos globais negativos.**

A quota da representação desta modalidade impediu a presença dos dois veterinários durante todo o desenrolar das provas.

Consideramos que não é de todo admissível, que o COI não dê a importância devida a este aspeto, não permitindo que cada cavalo possa ter o seu próprio veterinário durante todas as suas competições.

O assunto foi ultrapassado no local, mas tem que haver no futuro uma solução para o problema, desde já solicitamos ao COP ajuda nesse sentido.

### **4. Outras observações que considerem oportunas:**

A reduzida quota da representação desta modalidade, impediu a presença de forma oficial de membros da Federação, pensamos que no futuro o COP se deveria debater com o COI no sentido de as Federações, independentemente do número de atletas em competição, possam estar representadas de forma ativa e oficial.

Lisboa, 10 de Outubro de 2012



Manuel Bandeira de Mello

Secretário Geral

# Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950

Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)



## Participação nos Jogos Olímpicos Londres 2012

### Relatório da Federação de Ginástica de Portugal

Para uma melhor análise e tratamento do Relatório da Federação de Ginástica de Portugal (FGP) sobre a participação da Ginástica nos Jogos Olímpicos de Londres 2012, iremos seguir na íntegra os pontos apresentados pelo Comité Olímpico de Portugal (COP).

#### Notas introdutórias.

Como é sabido por parte do COP, o atual Presidente, Direção e demais Órgãos Sociais da FGP iniciaram funções a 6 de janeiro de 2012, ou seja apenas 7 meses antes dos Jogos Olímpicos de Londres.

Importa referir que o presente Relatório não será o desejável, porquanto há um conjunto de informações e dados que não dispomos, especialmente do período antecedente. Como tal, é-nos difícil fazer uma apreciação do trabalho realizado anteriormente.

Interlocutores da FGP junto do COP:

- . José Esteves (Vice-Presidente da FGP), até 5 de janeiro de 2012
- . José Carlos Manaças (Diretor Técnico Nacional), a partir de 2 de fevereiro de 2012

Na leitura do Relatório Anual do Programa de Preparação Olímpica (COP) – 2010, está referido que a Comissão de Interlocação, constituída pelos representantes das Federações Olímpicas, reuniu por uma ocasião em 2009, estando prevista uma outra reunião no primeiro semestre de 2011, desconhecendo se se concretizou.

Em 2012, não houve qualquer reunião desta Comissão, tendo o interlocutor da FGP reunido diretamente com os Técnicos do COP, que evidenciaram sempre uma total disponibilidade para dar a conhecer todo este processo.



# Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

## 1. Análise da preparação para os Jogos.

A preparação para uns Jogos Olímpicos tem que ser vista e analisada, desde que um atleta ou uma equipa define como OBJETIVO a participação nesse grande evento.

Analisar apenas um ciclo olímpico, um, dois ou três anos, parece-nos altamente redutor e muito incorreto sob o ponto de vista de um adequado planeamento ao nível do Alto Rendimento.

Aliás, se atendermos ao **Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo n.º 287/2009** - Programa de Preparação Olímpica Londres 2012 — Jogos Olímpicos 2016, estabelecido entre o então Instituto do Desporto de Portugal e o COP, homologado apenas a 3 de Junho de 2009, a alínea F) dos considerandos, refere: *“O permanente aumento da competitividade desportiva internacional impõe um programa de preparação a médio prazo de forma a assegurar condições de disputa desportiva similares às dos países desportivamente mais desenvolvidos”*.

Ora nesta perspetiva de trabalho a médio e longo prazo, a FGP gostaria de fazer uma análise profunda desta participação olímpica e respetiva preparação. Todavia, se sentimos dificuldade na elaboração deste Relatório, consideramos tarefa impossível fazer uma apreciação profunda, justa e séria dos anos de preparação dos ginastas que estiveram presentes em Londres, desde que definiram como objetivo os JO 2012.

Por muito que o desejássemos nunca o conseguiríamos fazer, pois não estamos na posse das informações necessárias.

De forma a fazer uma análise tão cuidada quanto possível, há que *recuar* pelo menos quatro anos e procurar situar o trajeto dos ginastas presentes em Londres, dos “reservas” (que consideramos fundamentais em todo este processo) e dos outros ginastas que também integraram o Programa de Preparação Olímpica.

(Quadro 1 – página seguinte)



# Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

Ginasta		2008	2009 – 2010 - 2011	2012
Manuel Campos	GAM		Integrado Nível 3 em Maio 2009 Extensão da bolsa Maio e Junho 2011	Qualificado JO
Gustavo Simões *	GAM		Integrado Nível 3 em Outubro 2009 Saída em Março 2011 Extensão da bolsa Maio e Junho 2011	* “Reserva” para os Jogos Olímpicos Londres 2012
Luís Araújo	GAM		Integrado Nível 3 em Abril 2010 Lesão de Janeiro a Maio 2011 Extensão da bolsa até Dezembro 2011	
Zoë Lima	GAF			Qualificado JO
Ekaterina Kilinskaya			Integrada Nível 2 em Dezembro 2010 Saída em Novembro 2011	
Ana Rente	TR	. Presente nos JO Pequim 2008 . Definiu objetivo Londres 2012	Integrado Nível 3 em Dezembro 2009 Extensão da bolsa em Dezembro 2011	Qualificado JO
Sílvia Saiote *	TR			* “Reserva” para os Jogos Olímpicos Londres 2012
Diogo Ganchinho	TR	. Presente nos JO Pequim 2008 . Definiu objetivo Londres 2012	Integrado Nível 3 em Janeiro 2009 Alteração p/ Nível 2 em Dezembro 2009 Extensão da bolsa em Dezembro 2011	Qualificado JO
Nuno Merino *	TR	. “Reserva” nos JO Pequim 2008 . Definiu objetivo Londres 2012		* “Reserva” para os Jogos Olímpicos Londres 2012

Quadro 1

As grelhas de integração nos diversos níveis do Programa de Preparação Olímpica, a interrupção da atribuição das bolsas até que haja uma nova integração e a indefinição prolongada da situação dos “reservas” foram alguns dos aspetos menos positivos em todo o processo.



# Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

Para uma análise mais objetiva, julgamos importante centrar-nos nos **Objetivos do Programa de Preparação Olímpica**:

1. *Assegurar a otimização das condições de preparação dos praticantes ou seleções nacionais que reúnam condições para atingirem resultados de excelência nos Jogos Olímpicos.*
2. *Assegurar adequadas condições de preparação aos praticantes com especial talento ou seleções nacionais de modalidades coletivas identificados como esperanças olímpicas.*
3. *Proporcionar aos praticantes desportivos abrangidos pelo Projeto Olímpico Londres 2012, as condições de preparação necessárias para que possam atingir nos Jogos Olímpicos de Londres 2012 os seguintes objetivos desportivos:*
  - a) *Melhoria qualitativa global dos resultados desportivos nos Jogos Olímpicos de Londres 2012;*
  - b) *Aumento global do número de representantes nacionais, com especial incidência no género feminino;*
  - c) *Renovação e redução do nível etário dos atletas participantes.*

## Análise da preparação para os JO (Síntese por ginasta)

<b>ZOË LIMA</b>	<p>A participação em várias competições (CE, CM e Taças do Mundo) durante este Ciclo Olímpico foi importante na sua preparação.</p> <p>Algumas lesões comprometeram o planeamento traçado pela Treinadora Cristina Gomes, especialmente a operação ao cotovelo (Janeiro 2012) e recuperação, assim como um internamento face a uma grave amigdalite. Inclusive não permitiu a sua participação no Campeonato da Europa (Bélgica).</p> <p>A participação em dois estágios (Ucrânia e França) foi muito importante, ao treinar em excelentes condições e com ginastas de nível superior.</p> <p>A parceria com a Clínica Médica do Exercício do Porto foi uma mais-valia, pois a ginasta pôde contar com apoio constante, quer a nível médico como na avaliação e controlo do treino, nomeadamente de variáveis físicas e fisiológicas.</p> <p>O apoio financeiro dado à Zoi para as deslocações diárias para o treino, para o acompanhamento médico, fisioterapêutico, aquisição dos suplementos vitamínicos e de recuperação, bem como material de apoio/recuperação de lesões revelou-se muito</p>
-----------------	---



# Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

	<p>benéfico na preparação para os JO.</p> <p>Dado a não haver verba disponível, não foi possível adquirir algum equipamento e material de treino (pista de tumbling e colchões suplementares para a receção), considerados muitos importantes para a preparação.</p>
<b>MANUEL CAMPOS</b>	<p>A participação em várias competições (CE, CM e Taças do Mundo) durante este Ciclo Olímpico foi importante na sua preparação.</p> <p>Algumas lesões impediram-no do cumprimento do planeamento traçado pelo seu treinador Manuel Costa.</p> <p>A parceria com a Clínica Médica do Exercício do Porto foi uma mais-valia, pois o ginasta pôde contar com apoio constante, quer a nível médico como na avaliação e controlo do treino, nomeadamente de variáveis físicas e fisiológicas.</p> <p>O apoio financeiro dado ao Manuel Costa para o acompanhamento médico, fisioterapêutico, aquisição dos suplementos vitamínicos e de recuperação, bem como material de apoio/recuperação de lesões foi muito importante na sua preparação para os JO.</p> <p>Dado a não haver verba disponível, não foi possível adquirir algum equipamento e material de treino (Paralelas e Cavalos com Arções, com respetivo conjunto de colchões), considerados muitos importantes para a preparação.</p>
<b>ANA RENTE</b>	<p>A participação em várias competições (CE, CM e Taças do Mundo) durante este Ciclo Olímpico foi importante na sua preparação.</p> <p>Foi cumprido parcialmente o plano de preparação, com a participação em estágios e competições propostas pelo treinador Luís Nunes.</p> <p>Algumas limitações financeiras não permitiram a participação em todas as ações propostas (estágios e competições).</p> <p>Foi possível disponibilizar a verba necessária para a aquisição de uma lona + conjunto de molas (Gaofei), idênticas às que foram utilizadas nos trampolins nos JO. Tratou-se de uma prioridade, pois há grandes diferenças comparativamente às restantes marcas – Eurotramp, etc.).</p>



# Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

<b>DIOGO GANCHINHO</b>	<p>A participação em várias competições (CE, CM e Taças do Mundo) durante este Ciclo Olímpico foi importante na sua preparação.</p> <p>Foi cumprido parcialmente o plano de preparação, com a participação em estágios e competições propostas pelo treinador Carlos Matias.</p> <p>Já em 2012 e face a ter sido afetado por um “Síndrome da Vertigem”, foi obrigado a uma paragem total e posteriormente parcial do plano de treinos (cerca de 6 semanas), o que não lhe permitiu a participação em duas Taças do Mundo (Espanha e Suíça), ainda que estivesse inscrito e com viagens pagas.</p> <p>O facto do treinador Carlos Matias ter sido requisitado da Escola onde leciona, apenas em Março de 2012, não lhe possibilitou o desejado plano de treinos (bidiários), antes desta data.</p> <p>Foi possível disponibilizar a verba necessária para a aquisição de uma lona + conjunto de molas (Gaofei), idênticas às que foram utilizadas nos trampolins nos JO. Tratou-se de uma prioridade, pois há grandes diferenças comparativamente às restantes marcas – Eurotramp, etc.).</p>
------------------------	--

Registamos com agrado a presença do Chefe de Missão em alguns momentos da preparação dos ginastas, o que aproximou a relação entre todos e criou laços de confiança e de maior à vontade e descontração.



# Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

## 4. Avaliação da logística preparatória da participação nos Jogos.

- . Grande disponibilidade dos técnicos do COP para garantirem as informações e esclarecimentos solicitados pela FGP;
- . Preparação atempada e cuidada de todos os pormenores para a presença nos JO (processo de acreditação, viagens, etc.);
- . Informações claras e ajustadas no tempo;
- . Validação da participação da Ginástica nos JO: reunião específica com metodologia expedita e adequada;
- . Equipamentos/Vestuário: organização e distribuição dos equipamentos com muitos problemas (tamanhos desajustados e algumas das trocas/substituição apenas em Londres, originaram algum desconforto de alguns elementos da Missão).
- . Algumas ações promocionais com a presença dos ginastas realizadas nos últimos 15 a 20 dias (período considerado crítico e muito importante na preparação final) causaram alguma perturbação no plano de treinos;

## 5. Análise e avaliação da participação nos Jogos.

### a. Análise e avaliação da participação desportiva.

<b>ZOË LIMA</b>	<p>Apesar da Zoë não ter atingido os 50,000 pontos no all-around conforme o objetivo traçado, a pontuação atingida 49,631 pontos denotou o excelente trabalho realizado pela ginasta.</p> <p>Realizar uma competição sem falhas em todos os aparelhos apenas não foi conseguido no Solo, na última série acrobática do último aparelho de competição.</p> <p>Apesar de sabermos que o mais difícil foi o apuramento olímpico (não era conseguido há 16 anos!), pretendia-se superar o resultado obtido pela Diana Teixeira (66° em 105 ginastas), que foi conseguido com 53° lugar em 98 ginastas.</p> <p>Em relação à classificação nos aparelhos pretendia-se que a classificação de Saltos fosse de destaque e a melhor de todos os aparelhos. Este objetivo foi cumprido na sua plenitude, onde a Zoi atingiu o 15° lugar, conseguindo assim a classificação necessária para a subida para o Nível 3 da Grelha do Projeto Olímpico.</p>
-----------------	---



# Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

<b>MANUEL CAMPOS</b>	<p>Embora se tenha obtido a melhor classificação de sempre em GAM – 35°L, o objetivo era atingir a final All-around.</p> <p>Segundo o treinador Manuel Costa, o objetivo não foi conseguido pois o ginasta, ainda que experiente, foi <i>“sujeito a sentimentos e pressão que normalmente não enfrenta noutras competições”</i>. Considera que os Jogos Olímpicos são um <i>“competição à parte”</i>.</p> <p>Esta análise é complementada com a necessidade dos atletas, no nosso caso ginastas, terem um acompanhamento psicológico, pelo menos no ano anterior aos JO.</p>
<b>ANA RENTE</b>	<p>Eram grandes as expectativas, com o objetivo claro de uma presença nas Finais.</p> <p>Tratou-se de uma competição de alto nível, com grande equilíbrio entre todas as ginastas presentes.</p> <p>A Ana Rente ficou a escassos 0,7 pontos da Final, mesmo com um pequeno erro na série 2.</p> <p>Foi a melhor classificação de sempre em Trampolins feminino.</p>
<b>DIOGO GANCHINHO</b>	<p>Eram elevadíssimas as expectativas, pois o ginasta encontrava-se muito bem, com duas séries muito fortes para as preliminares (qualificação)</p> <p>O objetivo era claramente a presença na Final, face aos níveis técnicos que apresentava (TOF, execução técnica e notas de dificuldade)</p> <p>Infelizmente a série 2 correu mal e a presença na Final não foi conseguida.</p>



# Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950

Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)



## **b. Análise e avaliação do enquadramento logístico durante os Jogos: COP | LOCOG**

. Consideramos que globalmente o enquadramento logístico e apoio do COP foi muito cuidado e centrado na prestação dos ginastas.

### **LOCOG**

. Foi considerado pelos ginastas e treinadores como uma organização exemplar, sempre com todas as atenções viradas para os participantes.

## **c. Aspetos globais positivos**

### **COP**

- . Chefe de Comitativa: atitude e relação informal, criando uma ótima relação com todos;
- . Restantes elementos do COP (adjunto do chefe de missão Nuno Delgado, o adido olímpico Tiago Rodrigues, Catarina Monteiro, Técnicos Lóic Pedras, Marco Alves e João Malha): manifestaram uma permanente disponibilidade, procurando a integração de todos os atletas das várias modalidades e bem-estar de toda a comitativa. Criaram todas as condições para que houvesse um excelente ambiente na Missão Olímpica, proporcionando todas as condições para que os atletas competissem nas melhores condições possíveis.
- . Foram criados pela Missão vários espaços e momentos para que se criasse um bom “espírito de equipa”.
- . Sala de convívio comum para toda a comitativa bem apetrechada, bem como um placard com notícias diariamente atualizadas, *dress code* diário e cuidadosamente pensado para a correta identificação dos horários das competições de todos os atletas da Missão para que pudessem assistir às competições.
- . Excelente ambiente entre toda a comitativa;
- . Apoio médico: de realçar a preocupação e profissionalismo com que foram tratadas todas as questões relativas ao apoio médico e fisioterapêutico.



# Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950

Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)



## LOCOG

- . Aldeia olímpica: funcional e agradável, com conforto nas mais variadas valências
- . Sistema de transportes: muito bom
- . Locais de treino e competição: excelentes materiais; globalmente muito bom.

## d. Aspetos globais negativos.

### COP

. Os treinadores foram “esquecidos” em alguns momentos. A presença dos atletas (no nosso caso, dos ginastas) nos JO não é possível sem os treinadores.

O facto de não terem sido convidados para as entrevistas/conferências de imprensa/etc. foi considerado como uma situação despropositada e de desrespeito pelas funções de treinadores;

- . Equipamentos: tamanhos desajustados e número de peças diferentes entre alguns dos elementos da Missão;
- . Apoio médico: número relativamente reduzido de fisioterapeutas no período em que estiveram muitos atletas portugueses na aldeia olímpica.

### LOCOG

- . Impossibilidade dos treinadores poderem participar no desfile da Cerimónia de Abertura;
- . Não terem oferecido bilhetes aos treinadores para assistirem no Estádio, à Cerimónia de Abertura, um momento de grande significado para quem participa nuns JO;
- . Locais de treino e competição: com problema na temperatura ambiente (que alternava muito baixa ou muito alta.
- . Modelo/Horário de competição dos Trampolins talvez mais ajustado às exigências televisivas do que às da disciplina.
- . Trampolins: o pouco tempo disponível e o número de vezes para o treino de pódio que se revela o mais importante momento de preparação específica.



# Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950

Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)



## 6. Outras observações que considerem oportunas.

Consideramos que o processo de Treino e de preparação para competições de alto nível não pode sofrer hiatos, sob pena de trabalharmos mal.

Reconhecemos que a avaliação do processo e da participação nos Jogos Olímpicos é fundamental, mas a continuidade do Programa de Preparação Olímpica é essencial!

Os Jogos Olímpicos de Londres terminaram há quase dois meses e à presente data não há qualquer informação sobre o futuro. Rio de Janeiro – 2016, é já daqui a 3 anos e tal!

- Que objetivos?
- Que processo?
- Qual a continuidade para os ginastas presentes em Londres?
- Quando se discutem as grelhas de integração?
- Que apoios (bolsas aos atletas e treinadores, apoios financeiros às federações)?

A FGP e seguramente as demais federações já estão a ultimar o planeamento para 2013 e anos seguintes. Como o poderão fazer de forma correta sem se saber o Programa de Preparação Olímpica – Rio de Janeiro ‘ 2016 do COP?

O orçamento para 2013 das federações dentro de algumas semanas terá que estar pronto para ser apresentado em Assembleia Geral. Necessariamente que o Programa de Preparação Olímpica terá que estar incluído. Mas como?

FGP | 30 Setembro 2012



## **Relatório da Equipa de Judo Londres 2012**

Exmo. Senhor  
Chefe da Missão Olímpica  
Dr. Mário Santos

De acordo com os procedimentos previamente definidos, vimos juntos de V. Exa. apresentar o relatório relativo à participação da Equipa de Judo nos Jogos Olímpicos de Londres.

### **Análise da preparação para os Jogos**

Após a participação nos JO Pequim 2008, a perspetiva respeitante à ENJ eram muito positivas, uma vez que:

1. Yahima Ramirez tinha quase conseguido o apuramento para Pequim.
2. Leandra Freitas, Joana Ramos e Ana Cachola demonstravam potencialidades para discutir o apuramento para Londres.
3. Ana Hormigo e Telma Monteiro mantinham-se ao mais alto nível nas suas categorias.
4. Um grupo de atletas masculinos estava bem posicionado, a saber: Pedro Dias, João Neto e João Pina.

Porém sucederam diversas contrariedades:

1. A não continuação do treinador nacional a seguir aos JO Pequim.
2. Constantes alterações do responsável pela ENF.
3. Alteração do modelo de apuramento para os JO Londres.
4. Alteração do Sistema de Competição (passou de eliminatórias diretas com dupla repescagem para repescagem somente a partir dos Quartos-de-final).
5. Acidente do atual responsável pela ENF.
6. Gravidez da Ana Hormigo – impedimento de participar na qualificação durante mais de 12 meses.
7. Joana Ramos – alteração da orientação técnica e interferências externas.

## 8. Lesões dos atletas Masculinos, incluindo o João Pina.

Entre 2009 e 2012 foram muito importantes os estágios realizados no Japão, em França, na Alemanha, na China, em Espanha, além dos estágios internacionais de competição subsequentes às grandes provas internacionais.

No ano em que a EN mais treinou em conjunto – 2010 – os resultados globais foram os melhores. Os treinos realizaram-se maioritariamente em conjunto no Centro de Alto Rendimento do Jamor, tanto a componente física como a componente técnica (Randori). Este trabalho conjunto teve resultados muito positivos até ao Campeonato da Europa de Istambul (2011), tendo-se deteriorado definitivamente o ambiente a partir do Campeonato do Mundo de Paris em 2011.

Esta situação obrigou a um esforço adicional para garantir todas as condições de treino aos atletas, expresso na utilização de dois *Training Partner*.

A relação com a Equipa Médica da FPJ é outro aspeto a merecer atenção no futuro. Afastando indubitavelmente a competência e a excelente relação entre os elementos da EM e os elementos da ENJ, parece ser necessário criar as condições para um acompanhamento mais constante e efetivo.

Neste ciclo olímpico a FIJ procedeu à alteração do modelo de apuramento para os JO. As alterações introduzidas permitiram a participação de dois atletas por país nas grandes competições, incluindo os Campeonatos do Mundo, o que veio a obrigar a um maior investimento por parte da FPJ para garantir a participação dos atletas em provas de apuramento e tornou muito mais difícil a obtenção de pontos para o ranking olímpico. As características da qualificação continental colocou, na fase final do apuramento, três atletas da Seleção Nacional em oposição para uma só vaga disponível.

## **Análise e avaliação da participação nos Jogos**

Os resultados desportivos não cumpriram as expectativas de atletas, treinadores e FPJ.

### **Telma Monteiro**

Telma Monteiro, cujos sucessos desportivos no ciclo olímpico foram elevados e constantes, era uma atleta favorita para a obtenção de um lugar no pódio, tal como sucedeu nos Campeonatos do Mundo de Tóquio e de Roterdão.

Depois de analisado o sorteio e havendo um grande conhecimento das suas capacidades decorrente de visionamento de provas e treinos ao vivo e também por vídeo, entendeu-se ser possível chegar às meias-finais, apesar de o primeiro combate ser um combate de grande dificuldade:

1. Uma atleta que defrontou Telma várias vezes este ano e com quem Telma teve sempre dificuldades em combate.
2. Uma atleta com um tipo de Judo muito defensivo, ao qual Telma tem dificuldade em adaptar-se.
3. Sendo este o primeiro combate especificamente com esta atleta acentuou as dificuldades, principalmente por ser nos JO.

### **Análise técnica do combate com a atleta dos Estados Unidos da América Marti Malloy**

Telma iniciou, como é seu timbre, o combate ao ataque, tendo realizado vários ataques fortes, mas sem conseguir obter pontuação. As atletas terminaram o tempo regulamentar empatadas sem vantagens técnicas, sendo um combate muito equilibrado.

No ponto de ouro o equilíbrio manteve-se, sendo esta uma fase em que qualquer atleta pode obter uma vantagem, que termina o combate.

A 40 segundos do fim, na sequência de um ataque da Telma, a atleta norte-americana marcou a vantagem de yuko, eliminando Telma.

## **Yahima Ramirez**

Depois de analisado o sorteio e havendo um conhecimento genérico das suas capacidades decorrente de visionamento de provas e também por vídeo, entendeu-se ser possível chegar aos quartos de final.

1. A adversária de Yahima, apesar de não ser uma desconhecida, não tinha um historial nesta categoria de peso, sendo uma atleta teoricamente acessível.
2. A atleta não disputou a qualificação, uma vez que estava diretamente apurada por pertencer ao país organizador.

### **Análise técnica do combate com a atleta da Grã-Bretanha Gemma Gibbons**

Yahima dominou o combate, tendo realizado alguns ataques fortes, mas sem conseguir obter pontuação. Perto de meio do combate, numa sequência de ataques junto ao final da área de combate, a atleta inglesa conseguiu projetar Yahima em ippon, tendo terminado o combate.

Nota:

1. O modelo de competição nos JO foi alterado, o que dificultou ainda mais o acesso às medalhas. No anterior modelo, os atletas que perdiam com adversários que chegavam às meias-finais, eram repescados. No atual modelo, só são repescados os derrotados nos quartos-de-final.
2. Assim, ao perderem no combate inicial, as atletas foram eliminadas da competição.
3. As adversárias de Telma e Yahima obtiveram a medalha de bronze e prata, respetivamente.

## **Joana Ramos**

No que diz respeito à atleta Joana Ramos, apesar da curta duração do combate, é possível retirar algumas ideias sobre o seu decorrer.

A nível físico a atleta sentiu-se em vantagem em relação à atleta francesa, apesar de não haver um domínio extremo nas pegadas, foi possível notar vantagem da atleta portuguesa.

Ao sentir esta vantagem (o que não seria expectável no início do combate tendo em conta que a adversária é uma atleta potente que tem a sua melhor performance no início do combate, ao passo que a Joana é uma atleta resistente que habitualmente retira dividendos da sua condição física a partir de meio e no final dos combates) a atleta sentiu que estava perfeitamente ao seu alcance o dominar a pega e dominar o combate desde o início. Deixou-se tordar pela ansiedade e quis impor-se demasiado cedo.

No meio desta ansiedade cometeu um erro grave e na sequência deste foi projetada pela vantagem máxima, que determina o final imediato do combate.

O estado emocional que finalmente demonstrou no momento do combate contrasta grandemente, e por esse motivo causou alguma surpresa, com aquele que vinha a demonstrar em toda a sua preparação.

## **João Pina**

Em relação ao João Pina, é possível constatar que a nível físico se apresentou preparado para o combate. No seu decorrer não foi notório um nível de cansaço acima do expectável, pelo contrário, mostrou pelo trabalho que desenvolveu um pequeno ascendente em relação ao atleta de nacionalidade ucraniana.

Ao nível tático a estratégia delineada, a de não arriscar excessivamente por ter pela frente

um adversário muito eficaz no contra-ataque, optando antes por um domínio sistemático da pega, mostrou estar a funcionar, tendo inclusive colocado o João em vantagem.

Quando tudo apontava para a manutenção do resultado existente, que representava a vitória no combate, ocorreu um erro de julgamento por parte do atleta luso. Este sentiu que estaria à beira de ser penalizado por passividade e que desse modo a igualdade viria a ser reestabelecida.

Perante esta leitura do combate o atleta optou por uma postura mais ofensiva, reduzindo o controlo que tinha sobre os movimentos do adversário.

Esta situação permitiu que o adversário, num dos poucos ataques que realizou, conseguisse pontuar, obtendo uma vantagem que o colocou à frente no marcador.

Este foi mais um exemplo de como um único erro, mesmo que todas as outras ações tenham sido exemplares, pode alterar e determinar o resultado de um combate.

### **Avaliação da logística preparatória da participação nos Jogos**

A preparação logística da participação da ENJ decorreu de forma tranquila, tendo as viagens sido marcadas com a antecedência necessária, de modo a garantir a participação no desfile da Cerimónia de Abertura.

O material desportivo disponibilizado foi o suficiente para uma participação condigna. Os materiais de treino e os kimonos de competição foram disponibilizados atempadamente e em quantidade suficiente.

### **Análise e avaliação do enquadramento logístico durante os Jogos**

O enquadramento da ENJ durante os JO foi correto e adequado, não havendo qualquer problema a registar. Foi positiva a realização de uma reunião prévia com a explicitação de

todas as regras da Missão e o contexto de funcionamento da estrutura de apoio aos atletas.

O papel do Chefe de Missão e do Adjunto do Chefe de Missão foi relevante, fomentando a criação do espírito de equipa para o qual contribuiu toda a Missão.

O apoio médico foi adequado, tendo sido importante a presença da fisioterapeuta Cláudia Paiva, que normalmente acompanha a Seleção Nacional de Judo.

## **LOCOG**

As condições disponibilizadas aos treinadores e atletas foram muito boas. As condições de alojamento eram boas, assim como o refeitório e a alimentação servida.

Todas as instalações eram próximas umas das outras, o que facilitou a deslocação entre os locais de alojamento, de alimentação e de treino e competição.

Os horários dos transportes eram facilitadores das deslocações, permitindo o cumprimento de horários sem problemas.

## **Aspetos globais positivos**

A relação entre ENJ, o chefe de missão e restante equipa foi muito positiva, tendo sido criadas as condições para o sucesso desportivo e para o desenvolvimento do espírito olímpico.

Outro item a salientar foi o apoio do assessor de imprensa, na coordenação das entrevistas dos atletas e treinadores.

Foi imprescindível o trabalho desenvolvido pelos dois training partner – Ana Hormigo e Nuno Saraiva.

### **Aspetos globais negativos**

O principal aspeto negativo a relevar foi a inexistência de uma equipa olímpica do Judo coesa e focada em objetivos comuns. Tal situação agravou-se após o Campeonato da Europa de Cheliabinsk em abril deste ano, com as interferências interna e externas de alguns treinadores, do Sporting Clube de Portugal e do Secretário de Estado do Desporto e da Juventude, relativamente à atleta Joana Ramos e à Seleção Feminina.

Esta situação criou alguma instabilidade na liderança da equipa e um inadequado ambiente na equipa de Judo, deixando de ser uma equipa como até ao Campeonato do Mundo de Tóquio em 2010.

### **Outras observações que considerem oportunas**

Queremos deixar um agradecimento pelo empenho da missão na criação das condições para obtenção de bons resultados desportivos.

Outro reconhecimento que é necessário fazer é a Ana Hormigo e Nuno Saraiva.

Não podemos também deixar de agradecer ao Chefe de Missão e ao Adjunto do Chefe de Missão o apoio e disponibilidade manifestados num momento difícil com o falecimento da mãe do treinador Rui Rosa.

Apresentamos as nossas melhores saudações desportivas,

O Chefe da Equipa de Judo  
Rui Rosa



## RELATÓRIO CHEFE DE EQUIPA – JOGOS OLÍMPICOS LONDRES 2012

### 1. Análise da preparação para os Jogos

A preparação dos nadadores de Natação Pura (NP) e Águas Abertas (AA) decorreu maioritariamente nos seus clubes e de forma ajustada às necessidades manifestadas pelos nadadores e respectivos técnicos, cumprindo, cumulativamente, todas as acções de estágio e competição previstas pela Federação Portuguesa de Natação (FPN).

### 2. Avaliação da logística preparatória da participação nos Jogos

Pela FPN foram proporcionados, apoiados e efectivados estágios individualizados e participações competitivas aos nadadores integrantes do Projecto Olímpico Londres 2012, por proposta fundamentada dos respectivos técnicos.

No caso da NP, foi suspenso o estágio terminal de preparação directa à competição, devido a ulteriores horários de treino desajustados ao plano inicialmente validado pela entidade proprietária da piscina. No caso das AA, a preparação realizou-se maioritariamente em piscina, tendo os treinos sido partilhados entre a piscina do clube (25 metros) e a piscina do Jamor (50 metros). Registaram-se algumas dificuldades relacionadas com a impossibilidade de utilização da piscina do Jamor, por encerramento da mesma. Em períodos pré-determinados foram cumpridos alguns estágios, privilegiando a preparação específica em águas abertas.

Enaltece-se toda a dinâmica e orgânica desenvolvida pela Chefia de Missão, vertida nos vários encontros promovidos, particularmente aquele que tinha como destinatários privilegiados, os atletas, sobre canais e formas de comunicação com os *Media*, acção igualmente promovida pela FPN, e levada a efeito num dos seus estágios.

### 3. Análise e avaliação da participação desportiva

A equipa de NP integrava sete nadadores, dos quais a estreante Ana Rodrigues se destacava, como a mais nova atleta de toda a comitiva olímpica.

A nossa participação global foi mediana, em linha com as últimas edições dos Jogos Olímpicos, em termos classificativos. As nossas expectativas eram bem mais elevadas, apontando para a presença em duas meias-finais, perfeitamente alcançáveis como os resultados finais demonstraram.





Destaque para as prestações do Pedro Oliveira, particularmente o seu desempenho nos 200m Costas (20º lugar), alcançando um novo recorde nacional absoluto com um registo de nível mundial, culminando uma época excelente. Pela melhor classificação (18º) obtida pela nossa equipa, repetindo o lugar de Pequim '08, registe-se a prestação do Diogo Carvalho nos 200m Estilos. Ambos, se situaram na primeira metade das respectivas tabelas classificativas. Assinale-se, ainda, o registo do Carlos Almeida, nos 100m Bruços, com a sua segunda melhor marca pessoal, a melhor em eliminatórias, aliás como Ana Rodrigues, na mesma prova.

No que respeita à participação do Arseniy Lavrentyev (AA) nos Jogos a mesma foi positiva. Sabendo-se que apenas uma das três provas do calendário internacional de águas abertas faz parte do programa olímpico, os 10 Km, o acesso à mesma revela-se extremamente exigente, concentrando todos os especialistas mundiais numa só distância. O atleta acompanhou o grupo da frente durante cinco das seis voltas ao percurso, subindo três lugares relativamente à classificação obtida em Pequim.

#### 4. Análise e avaliação do enquadramento logístico

No que respeita ao enquadramento logístico durante os Jogos, quer por parte do COP, quer do comité organizador (LOCOG), foram disponibilizadas todas as condições necessárias à prossecução da nossa preparação e à competição propriamente dita. Registe-se, por parte da Chefia de Missão, o louvável acompanhamento, cuidado e atenção dispensados às nossas equipas, e à forma como foi montada a “Casa de Portugal”.

As restrições impostas pelo LOCOG, à movimentação de uma forma livre por todas as zonas e acesso às instalações desportivas no perímetro olímpico, assim como à cerimónia de abertura, marcaram negativamente esta edição dos Jogos.

#### 5. Aspectos globais positivos e negativos

Globalmente o Arseniy demonstrou ser competitivo ao mais alto nível, apresentando-se como negativo (para as suas características) o local da competição (águas paradas e com uma temperatura relativamente elevada), embora se trate de condicionantes inerentes à própria disciplina.

Os factos mais perniciosos neste trajecto, no que à NP diz respeito, prendem-se pela indefinição prolongada do acesso, por ranking, aos Jogos, por parte da FINA, situação decorrente de imposições restritivas do Comité Olímpico Internacional.

Estas imposições obrigaram à alteração das “regras de jogo” já no decurso do período qualificativo, levando a FPN a propor ao COP, respectivo ajustamento no critério de acesso. A





aceitabilidade tardia dessa proposta, aliada à demora na divulgação do ranking, acima referido, criou nos nadadores, factores de instabilidade e de ansiedade pré-competitivos desnecessários.

Outro aspecto negativo, foi a impossibilidade dos nadadores já qualificados para uma prova, nadarem outra para a qual tinham obtido o mínimo B da FINA (OST – Olympic Selection Time).

De pormenor, em altura própria transmitido, a necessidade de ser entregue a cada elemento, uma listagem do equipamento distribuído, de forma a não se registarem equívocos.

#### 6. Outras Observações consideradas oportunas

É uma situação recorrente nas recentes olimpíadas, mas urge dar sequência ao trabalho desenvolvido com a imprescindível implementação de projecto próprio, na fase de transição entre o fim, neste caso, do Projecto Londres e o início da aplicabilidade do Projecto Rio.

O Chefe de Equipa

Rui Magalhães

Lisboa, 26 de Setembro de 2012



**JOGOS OLÍMPICOS DE LONDRES, 27 de Julho a 12 de Agosto de 2012****28/07/12**

PROVA	CLASS.	PRATICANTE	TEMPO	PARCIAIS / OBSERVAÇÕES
400 E	26 (37)	Diogo Carvalho	04:23.06	00:26.93-00:57.93
100 M	36 (42)	Sara Oliveira	01:00.44	00:27.98
100 B	25 (44)	Carlos Almeida	01:01.40	00:28.94

**29/07/12**

PROVA	CLASS.	PRATICANTE	TEMPO	PARCIAIS / OBSERVAÇÕES
200 L	34 (40)	Tiago Venâncio	01:52.36	00:25.45-00:53.49
100 B	35 (46)	Ana Rodrigues	01:10.62	00:32.54

**30/07/12**

PROVA	CLASS.	PRATICANTE	TEMPO	PARCIAIS / OBSERVAÇÕES
200 M	22 (37)	Pedro Oliveira	01:58.45	00:26.65-00:56.57

**31/07/12**

PROVA	CLASS.	PRATICANTE	TEMPO	PARCIAIS / OBSERVAÇÕES
200 M	24 (28)	Sara Oliveira	02:11.54	00:29:35-01:02.76

**01/08/12**

PROVA	CLASS.	PRATICANTE	TEMPO	PARCIAIS / OBSERVAÇÕES
200 C	20 (35)	Pedro Oliveira	01:58.83	00:28.11-00:58.08 <b>RNSen e Abs</b>
200 E	18 (36)	Diogo Carvalho	02:00.40	00:25.84

**02/08/12**

PROVA	CLASS.	PRATICANTE	TEMPO	PARCIAIS / OBSERVAÇÕES
100 M	32 (43)	Simão Morgado	00:53.26	00:24.30

**10/08/12**

PROVA	CLASS.	PRATICANTE	TEMPO	PARCIAIS / OBSERVAÇÕES
10 Km	19 (25)	Arseniy Lavrentyev	1:51:37.2	

## JOGOS OLÍMPICOS LONDRES'2012

### 1. Análise da preparação para os Jogos

A preparação para a participação da Selecção Nacional de Remo - constituída pelos atletas Nuno Mendes e Pedro Fraga e pelo treinador Markus Emke - foi concebida no sentido de oferecer a esta equipa condições ideais face ao objectivo proposto.

Em conjunto com o treinador entendeu-se estabelecer o Centro de Alto Rendimento (CAR) em Montemor-o-Velho como o local onde esta equipa iria realizar a preparação para as competições internacionais, incluindo a participação nos Jogos Olímpicos Londres'2012 (JO L'2012).

A concretização da generalidade dos estágios e treinos, de menor e/ou de longa duração, decorreu dentro do previsto e com resultados satisfatórios fruto de uma necessária articulação e cooperação entre as principais entidades envolvidas:

- Federação Portuguesa de Remo
- *Hotel Abade João*
- CAR em Montemor-o-Velho.
- Câmara Municipal de Montemor-o-Velho

Fruto desta interação assegurou-se as necessárias condições para treino e preparação dos atletas para competição:

- As condições apresentadas na pista, com excepção de alguns momentos, apresentaram-se num bom nível, satisfazendo assim o treinador e atletas.
- As condições de treino potenciado pelo ginásio, assente na estrutura do CAR, permitiram uma excelente preparação física.
- A alimentação e estadia foi prontamente assegurada por todo o *staff* do *Hotel Abade João* garantindo à equipa o conforto e alimentação adequados.
- A gentil colaboração do *staff* do CAR permitiu uma amplitude de treinos e flexibilidade de horários irrepreensíveis.

### 2. Avaliação da logística preparatória da participação nos Jogos

Após boa articulação e colaboração entre a Federação Portuguesa de Remo (FPR) e a Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos Londres'2012 estabeleceram-se prioridades para a participação da equipa nos Jogos Olímpicos Londres'2012, tomando em atenção as condições impostas pelo LOCOG.

Atendeu-se naturalmente às necessidades da equipa, a saber:

- Garantiu-se a estadia, transportes, acreditação, alimentação e datas dos voos dos atletas, do treinador e fisioterapeuta.
- Acautelou-se que o material de competição a usar nas provas - barco, remos, suplementos, etc - estaria disponível no CAR em Montemor-o-Velho para treino/estágio o máximo tempo possível.
- Assegurou-se que todo este material estaria nas condições ideais e devidamente preparado a ser usado pelos atletas aquando da chegada destes à pista.

De forma geral constatamos que toda a logística com vista à participação de Portugal, e do remo em particular, decorreu da melhor forma.

### **3. Análise e Avaliação da participação nos Jogos**

O treinador da equipa Markus Emke foi o único elemento presente nos Jogos Olímpicos Londres'2012. Dadas as circunstância da FPRemo não nos foi possível a realização deste ponto do relatório.

### **4. Outras observações**

O objectivo traçado para estes Jogos Olímpicos passava por melhorar o 8º lugar obtido nos Jogos Olímpicos Pequim'2008. Com este 5º lugar, os atletas Nuno Mendes e Pedro Fraga não só melhoraram o resultado de há quatro anos como também estabeleceram o melhor resultado de sempre da modalidade nesta categoria. Consideramos por isso que a prestação realizada por esta equipa, bem como o apoio prestado por todos os elementos da FPRemo, é digna de registo pelo extraordinário resultado conseguido.

# Relatório de Participação nos Jogos Olímpicos Londres 2012



## PORTUGAL – TÊNIS DE MESA



## COMITIVA NACIONAL – TÊNIS DE MESA

<b>NOME</b>	<b>PROVAS</b>	<b>JOGOS OLÍMPICOS</b>
<b>João Monteiro</b>	Competição de Singulares Competição por Equipas	2ª Participação (presente em Pequim 2008)
<b>Marcos Freitas</b>	Competição de Singulares Competição por Equipas	2ª Participação (presente em Pequim 2008)
<b>Tiago Apolónia</b>	Competição por Equipas	2ª Participação (presente em Pequim 2008)
<b>Huang Lei Mendes</b>	Competição de Singulares	1ª Participação
<b>André Silva</b>	Suplente da Equipa Masculina	1ª Participação
<b>Afonso Vilela</b>	Treinador da Competição de Singulares (João Monteiro e Huang Lei Mendes)	1ª Participação
<b>Ricardo Faria</b>	Treinador da Competição de Singulares (Marcos Freitas) Treinador da Equipa Masculina Chefe de Equipa	2ª Participação (presente em Pequim 2008)

### 1. Análise da preparação para os Jogos

A preparação para os Jogos começou, oficialmente, após a Cerimónia Ambição Olímpica no dia 8 de Julho, apesar dos nossos atletas terem iniciado os seus treinos, com vista aos Jogos, algum tempo antes nos seus respectivos locais de treino.

Assim, no dia 9 de julho, João Monteiro, Marcos Freitas, Tiago Apolónia e Ricardo Faria (treinador e Chefe de Equipa) partiram para Paris (França), a fim de se treinarem no INSEP (Institut National du Sport, de l'Expertise et de la Performance) em conjunto com a seleção nacional brasileira e os atletas francês, italiano e dominicano qualificados para os Jogos.

No dia 10 de julho, Huang Lei Mendes partiu para Barcelona (Espanha) a fim de se treinar no Centro de Alto Rendimiento de Sant Cugat (Barcelona) em conjunto com a Seleção Feminina Espanhola.

No dia 12 de julho, o treinador Afonso Vilela juntou-se à seleção masculina em Paris (França).

O estágio em Paris decorreu desde o dia 9 até ao dia 19 de julho. Correu tudo bem, com condições ótimas para a preparação de uma competição como são os Jogos Olímpicos. O INSEP é o “quartel-general” para quase todas as modalidades e suas seleções nacionais trabalharem no seu dia-a-dia.

O estágio em Barcelona decorreu desde o dia 10 até ao dia 21 de julho. Também em Barcelona correu tudo bem, sendo que a atleta Huang Lei Mendes não se treinou nos últimos três dias por precaução, devido a dores nas costas e no pulso.

Já em Londres a preparação continuou de forma muito positiva. A seleção masculina chegou dia 20 de julho (primeira comitiva de atletas a chegar à Aldeia Olímpica), enquanto a atleta Huang Lei Mendes chegou à Aldeia Olímpica no dia 22 de julho. O facto de termos sido a primeira comitiva ajudou-nos a sermos mais acompanhados pelo pessoal da Missão, a ser-nos dada mais atenção e preocupação.

Tivemos o tempo necessário antecedente ao início da competição para nos adaptarmos às diferentes envolventes, nomeadamente, adaptação ao pavilhão (piso, mesas, diferentes salas), transporte para o local da prova e um reconhecimento da Aldeia Olímpica nas diferentes áreas e secções.

## **2. Avaliação da logística preparatória da participação nos Jogos**

O trabalho de logística entre o COP e a FPTM foi bom, havendo um ou outro aspeto a ter em conta.

Relativamente às viagens, teria sido importante, antes de viajarmos para Londres, ter voltado a casa por um ou dois dias, nem que fosse pela questão das bagagens. Assim fez, por exemplo, a ginasta Zöi Lima e sua treinadora, que, tal como nós, se preparou no INSEP.

Isto porque, é de lamentar o facto do COP não se responsabilizar por qualquer excesso de bagagem. É que fomos notificados desta situação através do Regulamento da Missão Londres 2012 no dia 9 de Julho, quando já quase toda a nossa comitiva se encontrava em preparação para os Jogos sem possibilidade de regressar a casa.

Antes de sabermos desta situação perguntamos se seria possível viajar com a companhia Lufthansa, uma vez que esta companhia aceita dois volumes de bagagem de 23kg incluído no preço do bilhete. Foi-nos dito que não, pois o COP tem uma parceria com a TAP. É pena não ter havido qualquer tipo de parceria entre as duas instituições no que diz respeito ao excesso de bagagem dos atletas e oficiais.

Só para ter uma ideia, os nossos atletas utilizam três, por vezes até quatro, t-shirts por treino. Se pensarmos que realizámos mais de 20 treinos durante o estágio e que todas

as lavagens de roupa eram pagas, tal como qualquer outro serviço utilizado no INSEP, era impossível não termos excesso de bagagem e de peso. Adicionando a esta situação o equipamento do COP, todo o tipo de suplementos que os nossos atletas necessitam e o equipamento específico para a competição que só nos foi dado já em Paris ...

### **3. Análise e avaliação da participação nos Jogos**

#### **3.1. Análise e avaliação da participação desportiva**

##### COMPETIÇÃO DE SINGULARES

A participação desportiva do Ténis de Mesa começou com a competição de Singulares no dia 28 de Julho.

Huang Lei Mendes estreou-se em Jogos Olímpicos nesse mesmo dia 28 na 1ª ronda, tendo perdido por 4-3 contra a atleta tailandesa Nanthana Komwong.

**Huang Lei Mendes (POR) – Nanthana Komwong (THA): 3 – 4** (11-4; 11-3; 6-11; 14-12; 8-11; 2-11; 10-12)

Apesar da derrota, a participação da Huang foi bastante positiva, deixando-nos a todos orgulhosos. Defrontou uma atleta melhor cotada no Ranking Mundial (93ª em Julho de 2012), sendo a Huang Lei Mendes a 141ª, e com uma vasta experiência, sendo esta a a quarta participação da tailandesa em Jogos Olímpicos.

Mesmo com o maior favoritismo da tailandesa, a Huang esteve em vantagem por 2-0 e por 3-1, tendo, a partir daí, acusado um pouco de inexperiência nestes palcos e alguma ansiedade, aproveitando a tailandesa para pôr toda a sua experiência e qualidade em prática. Apesar de tudo isso, a Huang cedeu na “negra” pela margem mínima, 12-10. Notável prestação da atleta Huang Lei Mendes.

No dia 29 de Julho participaram João Monteiro e Marcos Freitas na 2ª ronda. Ambos ficaram isentos na 1ª ronda, devido ao seu Ranking Mundial.

João Monteiro foi o primeiro a “entrar em ação”, tendo perdido por 4-2 frente ao australiano William Henzell.

**João Monteiro (POR) – William Henzell (AUS): 2 – 4** (11-2; 8-11; 9-11; 6-11; 11-6; 10-12)

O australiano possuía um Ranking Mundial mais baixo do que o do João (39º em Julho, contra o 130º de William Henzell), mas, por vezes, o Ranking não é sinónimo de

superioridade num determinado momento, num determinado jogo. O australiano tinha também um passado muito positivo em participações olímpicas, sendo esta a sua terceira participação.

João Monteiro deu o seu máximo, deu tudo para vencer o seu adversário, mas, infelizmente, há factores que condicionam a performance dos atletas. Não querendo servir de desculpa, o trabalho da dupla de arbitragem condicionou, desde o início da partida, o desempenho do João. Alegaram uma irregularidade relativamente à execução do serviço do João. Irregularidade essa que, ao longo de 20 anos de Ténis de Mesa, nunca o João tinha sido advertido por essa situação específica. Acresce o facto de o João ter no seu serviço uma das suas maiores “armas” para derrotar os seus adversários.

É repugnante e injusto ver o trabalho de quatro anos ser condicionado por indivíduos que não são profissionais da arbitragem e que podem levar para os jogos problemas pessoais ou que podem acordar “com os pés de fora”, prejudicando o trabalho de quem vive do Ténis de Mesa e de quem se prepara para estar no seu auge no maior evento desportivo do planeta.

Marcos Freitas jogou na parte da tarde, tendo ganho por 4-0 o atleta dominicano de origem chinesa, Lin Ju.

**Marcos Freitas (POR) – Lin Ju (DOM): 4 – 0 (6-11; 5-11; 10-12; 3-11)**

Marcos Freitas esteve muito bem, irrepreensível. Contra um atleta com muita experiência, na sua terceira participação em Jogos Olímpicos, que em Pequim 2008 eliminou Tiago Apolónia.

Sendo o dominicano um jogador “defensivo” (99º do Ranking Mundial de julho), considerado um dos melhores jogadores “defensivos” do Mundo, Marcos (31º do Ranking) conseguiu ter a paciência e inteligência necessárias para ultrapassar este difícil adversário.

No dia 30 de Julho só Marcos Freitas esteve em competição, em virtude das derrotas da Huang Lei Mendes e do João Monteiro nas 1ª e 2ª ronda, respetivamente.

Marcos Freitas defrontou na ronda dos 32 primeiros o atleta sul-coreano Oh Sangeun, tendo perdido por 4-0.

**Marcos Freitas (POR) – Oh Sangeun (KOR): 0 – 4 (11-8; 11-6; 11-2; 11-8)**

Marcos Freitas teve muita dificuldade em contrariar o jogo do adversário, sendo este sul-coreano um atleta com grande experiência, 11º do Ranking Mundial de julho, com várias medalhas em Campeonatos do Mundo e em Jogos Olímpicos.

Após Pequim 2008, também em Londres 2012, Marcos conseguiu ultrapassar uma eliminatória, mas desta vez, numa ronda mais à frente, já que começou na 2ª ronda (devido ao seu Ranking Mundial), ao invés de Pequim em que tinha começado na 1ª ronda. **17º Classificado**

Já João Monteiro, também terminou a sua participação numa ronda mais á frente do que em Pequim 2008. **33º Classificado**

Huang Lei Mendes terminou na 1ª ronda, nesta que foi a sua estreia em Jogos Olímpicos. **49º Classificado**

### COMPETIÇÃO POR EQUIPAS

O Ténis de Mesa foi a única modalidade nacional a estar presente nos Jogos Olímpicos numa competição por equipas.

Para muitos o Ténis de Mesa é uma modalidade individual, mas é na vertente por equipas que o Ténis de Mesa assume maior expressão em todo o Mundo, com Campeonatos do Mundo, Jogos Olímpicos, e Campeonatos e Ligas Nacionais nos vários países. Aliás, são os clubes que suportam a maior parte dos salários dos atletas.

Sendo esta a segunda edição em que a competição por equipas faz parte do programa olímpico de Ténis de Mesa, Portugal qualificou-se na seleção masculina com os atletas João Monteiro, Marcos Freitas e Tiago Apolónia. André Silva foi o atleta suplente para o caso de ocorrer algum problema com os jogadores principais.

Após o sorteio, Portugal (8º cabeça-de-série) iria defrontar a Grã-Bretanha (13º cabeça-de-série), nação anfitriã dos Jogos Olímpicos, no dia 3 de agosto de 2012.

Apesar da equipa adversária jogar em casa, com o seu público, Portugal conseguiu vencer a jovem equipa britânica por 3-0.

#### **PORTUGAL – GRÃ-BRETANHA: 3 – 0**

**Marcos Freitas (POR) – Paul Drinkhall (GBR): 3-1 (13-15; 11-6; 11-7; 11-8)**

**João Monteiro (POR) – Liam Pitchford (GBR): 3-1 (9-11; 5-11; 7-11; 8-11)**

**Tiago Apolónia/João Monteiro (POR) – Andrew Baggaley/Liam Pitchford (GBR): 3-0 (11-5; 11-7; 11-8)**

Após esta magnífica vitória, Portugal qualificou-se para os Quartos-de-Final, garantindo, desde logo, o Diploma Olímpico. Não obstante ao Diploma, sabíamos que seria possível chegar mais longe. Para isso tínhamos que nos transcender no jogo dos Quartos-de-Final.

Nos Quartos-de-Final, a ter lugar no dia 5 de agosto de 2012, Portugal defrontou a Coreia do Sul (2º cabeça-de-série) que em Pequim 2008 arrecadou a medalha de bronze nesta mesma competição.

Apesar da excelente prestação da equipa nacional, Portugal perdeu por 3-2, ficando assim eliminado da competição.

#### **PORTUGAL – COREIA DO SUL: 2 – 3**

**Tiago Apolónia (POR) – Oh Sangeun (KOR): 0-3** (11-13; 7-11; 9-11)

**Marcos Freitas (POR) – Joo Saehyuk (KOR): 3-1** (16-14; 11-6; 6-11; 11-9)

**Tiago Apolónia/João Monteiro (POR) – Ryu Seungmin/Oh Sangeun (KOR): 3-2** (6-11; 10-12; 11-1; 11-8; 11-7)

**João Monteiro (POR) – Joo Saehyuk (KOR): 1-3** (11-8; 5-11; 4-11; 10-12)

**Marcos Freitas (POR) – Ryu Seungmin (KOR): 1-3** (5-11; 6-11; 11-9; 3-11)

Demos tudo e honrámos o nosso país e mostrámos que temos capacidade de chegar mais longe no futuro. Foi pena perdermos desta forma, pela margem mínima, mas este resultado dá-nos força e mais vontade para, no Rio 2016, estarmos novamente presentes para dar o nosso melhor.

Acabámos assim a competição por equipas, com um Diploma Olímpico... **FANTÁSTICO!**  
**5º Classificado**

No compute geral a participação dos nossos atletas foi muito positiva. Todos deram o seu máximo e o seu melhor, mostrando os excelentes profissionais e pessoas que são. Vão, com certeza, continuar a trabalhar para no futuro continuarem a elevar o nome do nosso país além-fronteiras e voltar a representar Portugal e o Ténis de Mesa em Jogos Olímpicos.

### **3.2. Análise e avaliação do enquadramento logístico durante os Jogos:**

#### **- COP**

O trabalho realizado pela Missão durante os Jogos foi muito bom. Quer da parte dos Chefe e Adjunto de Chefe, assim como, da equipa médica e de fisioterapia, até aos membros da restante Missão. Estavam sempre disponíveis a colaborar com os nossos atletas, acompanhando-os, quer na preparação, quer na competição.

## **- LOCOG**

Relativamente ao LOCOG tivemos pouco contacto, se bem que, todos os voluntários estavam sempre prontos a ajudar e a colaborar, quer na Aldeia Olímpica, quer no local de competição.

### **3.3. Aspectos globais positivos**

O facto de termos sido a primeira comitiva a chegar à Aldeia Olímpica ajudou a uma melhor adaptação, assim como a uma melhor relação com todo o pessoal da Missão, ao contrário do que aconteceu em Pequim 2008. Um verdadeiro espírito olímpico.

O Ténis de Mesa teve, finalmente, a visibilidade que há muito merecia, por parte de todos, desde o pessoal da Missão, até ao cidadão comum através da comunicação social (<http://desporto.publico.pt/Londres2012/noticia/o-pais-descobriu-finalmente-os-tres-mosqueteiros-do-tenis-de-mesa-e-eles-querem-mais-1558208>). Estes atletas estão há mais de seis anos a evoluir no estrangeiro e a colocar o nome de Portugal bem alto, sendo eles mais reconhecidos no país onde trabalham do que no seu próprio país.

### **3.4. Aspectos globais negativos**

A impossibilidade do nosso atleta “suplente” André Silva não poder ficar na Aldeia Olímpica. Todas as outras equipas nacionais tinham o seu “suplente” a ficar na Aldeia Olímpica.

Muito do equipamento fornecido pelo COP não tinha as medidas corretas, sendo que alguns dos atletas optaram por nem levar o equipamento que não lhes servia para Londres, de modo a evitar o excesso de peso.

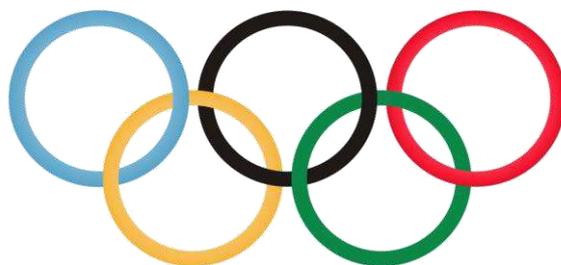
## **4. Outras observações que considerem oportunas**

Foi pena a questão das cotas para a Cerimónia de Abertura. Sendo que nos foi dito ter sido imposto pelo LOCOG essa mesma cota, de todos os presentes entre os treinadores, só um dos nossos treinadores ficou de fora.

**ATÉ AO RIO 2016 ☺**



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO  
Instituição de Utilidade Pública por Decreto de 14/10/1929  
Instituição de Utilidade Pública Desportiva (D.R. 288 de 11/12/1993)  
Oficial da Ordem Militar de Cristo  
Medalha de Educação Física e Bons Serviços



# JOGOS OLÍMPICOS

## LONDRES

### 2012



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

# RELATÓRIO

## DO

### CHEFE DE EQUIPA



## JOGOS OLIMPICOS - TIRO

LONDRES - 2012

### RELATÓRIO

O presente relatório destina-se a dar conhecimento da prestação dos atletas nacionais, **JOÃO COSTA E JOANA CASTELÃO**, que competiram nos referidos JOGOS OLIMPICOS, nas disciplinas de pistola de ar comprimido a 10 m (Homens e Senhoras), pistola a 25 m (Senhoras) e pistola livre a 50 m (Homens).

Estas provas foram disputadas na cidade de Londres – Inglaterra, na carreira de tiro da Royal Artillery Barracks, entre os dias 28 de Julho e 05 de Agosto, do corrente ano.

#### 1 - Constituição da Equipa e classificação

Atiradores: **João Carlos Calvete Pereira da Costa e Joana Sofia Paiva Castelão**

Treinadores: **Domingos Rodrigues e José Pego**

Chefe de Equipa: **Domingos Rodrigues**

Segundo os critérios estabelecidos pela ISSF – International Shooting Sport Federation, é possível a um País qualificar-se para os Jogos Olímpicos, conquistando até ao máximo de dois lugares por disciplina, em homens e em senhoras, designados por “quota-place”, os quais são colocados em disputa nas principais competições internacionais, nos dois anos anteriores aos Jogos Olímpicos.

O atirador **João Costa**, ao classificar-se em 6º. lugar no campeonato do Mundo, na prova de Pistola de ar comprimido a 10 metros, disputada em Agosto de 2010 em Munich - Alemanha, obteve para Portugal o direito à participação nos Jogos de Londres de 2012.

De igual modo a atleta **Joana Castelão**, ao classificar-se em 11º. lugar no campeonato da Europa em Pistola de ar comprimido a 10 metros, disputada em Fevereiro de 2012 em Vierumaeki – Finlândia, obteve igualmente para Portugal o direito à participação nos mesmos Jogos.

A participação em outras disciplinas de tiro reconhecidas pelo COI, tais como nas disciplinas de pistola a 50m (homens) e a 25m (senhoras), só será permitida se os atletas qualificados possuírem a marca mínima de qualificação, designada por mqs (minimum qualification score), sendo as marcas mínimas exigidas pela ISSF, as seguintes:

- 50m Pistola homens – 540 pontos
- 25m Pistola Sport - senhoras – 555 pontos



Dado que ambos os atletas possuíam os mínimos exigidos, foram autorizados a competir também nestas disciplinas.

A exemplo dos critérios adotados em anteriores Jogos Olímpicos, a F.P.T. deliberou que, salvo qualquer eventual situação extraordinária, seriam estes atiradores os representantes de Portugal nas provas a disputar nos Jogos Olímpicos de Londres, em 2012.

Ambos os atletas estavam integrados no Projeto Londres 2012, tendo cumprido integralmente os planos de preparação definidos pela F.P.T., nomeadamente no que diz respeito à participação em estágios de preparação e de competições nacionais e internacionais.

## **2 – Viagens.**

Domingos Rodrigues e João Costa:

Ida no dia 21 de Julho de 2012 e regresso no dia 06 de Agosto de 2012

José Pego e Joana Castelão:

Ida no dia 25 de Julho de 2012 e regresso no dia 02 de Agosto de 2012.

As viagens programadas pela F.P.T. e marcadas pelo C.O.P., decorreram sem quaisquer contratempos ou anomalias.

## **3 - Aldeia Olímpica – Condições de alojamento, alimentação e demais serviços.**

Os elementos da equipa de tiro ficaram alojados no terceiro andar (três) e quarto andar (um) de um dos edifícios atribuídos à Missão Olímpica Portuguesa, andares igualmente partilhados por outros elementos da missão.

A convivência foi excelente, existindo da parte de todos os residentes a preocupação em não perturbar o descanso e a tranquilidade dos restantes.

As condições de alojamento, a alimentação e os serviços à disposição dos residentes na Aldeia Olímpica foram considerados de boa qualidade, merecendo nota altamente positiva.

A zona de convívio existente nas instalações ocupadas pela Missão, embora de reduzidas dimensões, estava equipada com os equipamentos necessários indispensáveis (máquina de café e cafeteira de chá – excelente) tendo proporcionado excelente convívio entre os atletas e demais elementos das diversas modalidades.

## **4 - Atividades Extradesportivas.**

Os membros da equipa de tiro participaram, na medida em que lhes foi possível conciliar os horários de treino e de competição, nas atividades, cerimónias e reuniões programadas pela Chefia da Missão, nomeadamente na cerimónia do hastear da bandeira.



A delegação da equipa de tiro optou, por motivos táticos, dividir-se em dois grupos no desfile da cerimónia inaugural, uma vez que o atleta João Costa tinha a sua 1ª. competição no dia seguinte.

## **5 - Atividade Desportiva.**

As instalações desportivas já eram conhecidas dos elementos da equipa, na sequência da participação numa competição pré-olímpica, disputada nas mesmas instalações no mês de Abril de 2012, (exceção feita ao atleta João Costa que motivos familiares não pode estar presente no test event), as quais se apresentavam agora completamente prontas e com excelentes condições para a prática da modalidade, tendo sido corrigidos alguns pontos que anteriormente haviam causado alguma insatisfação.

Estas instalações dispõem de três carreiras de tiro, completamente equipadas com alvos eletrónicos, para as disciplinas de pistola de ar comprimido a 10m e de bala a 50 m , (carreira de tiro que fazia as duas distâncias), para a disciplina de pistola sport e pistola de velocidade a 25 m e ainda de uma carreira de tiro para realização das “finais” de cada uma das disciplinas.

O Chefe de Equipa e o treinador José Pego, cumpriram a sua missão de proporcionar aos atiradores as melhores condições possíveis para que apenas se preocupassem com a sua missão de atletas, nomeadamente:

1. Marcação dos treinos nas carreiras de tiro disponíveis em cada dia;
2. Assistência às reuniões técnicas da modalidade;
3. Assistência às reuniões de Chefes de Equipa;
4. Programação dos transportes e de outras tarefas diversas.

Durante o período de treinos livres, os atiradores realizaram treinos de ambientação e adaptação às condições atmosféricas e de visibilidade, demonstrando sempre excelente capacidade física e técnica.

Também os treinos oficiais – na véspera das provas - decorreram com bom nível, dando boas indicações para a obtenção de alcançarem bons resultados nas competições.

### **a. Prova de pistola de ar comprimido a 10 metros**

#### **1. HOMENS.**

Esta prova foi disputada no dia 28 de Julho pelas 12H00 e nela participaram 44 atiradores.

O atleta **JOÃO COSTA** disputou a prova no posto de tiro nº 39, tendo conseguido alcançar a pontuação de 583 pontos, com as séries de dez tiros assim discriminadas - 97 97



99 98 96 e 96 -, pontuação que deu origem á participação na disputa da final, ocupando na mesma o oitavo posto.

Disputada e terminada a final, onde alcançou a pontuação de 99,3 pontos, conseguiu ainda subir um lugar na prova, terminando desta forma em **7º. lugar** na classificação geral e por isso igualando a sua melhor prestação em Jogos Olímpicos.

Em termos técnicos, físicos e psicológicos, a sua prestação foi de um nível bastante elevado, dado o grau de dificuldade que os Jogos Olímpicos apresentam.

Conseguiu alcançar os objetivos pretendidos e conforme demonstra o 7º. lugar na classificação geral entre 44 atiradores, o seu rendimento desportivo pode considerar-se de alto nível nesta disciplina.

## 2. SENHORAS.

Esta prova teve lugar no dia 29 de Julho pelas 09H00 e foi disputada por 49 atiradoras.

A atleta **JOANA CASTELÃO** realizou a sua prova no posto de tiro nº. 42, tendo conseguido alcançar a pontuação de 381 pontos, com as séries de dez tiros assim discriminadas - 95 98 96 e 92 -, pontuação que deu origem ao **15º. lugar** na classificação geral.

Em termos técnicos, físicos e psicológicos, a sua prestação foi de um nível bastante elevado, dado o grau de dificuldade que os Jogos Olímpicos apresentam e também por ser a sua 1ª participação neste grande evento.

### b. Prova de pistola sport a 25 metros

#### SENHORAS.

Esta prova teve lugar no dia 01 de Agosto e como é disputada em duas partes, a prova de precisão teve início pelas 09H00 e a parte de velocidade pelas 13H00, tendo sido disputada por 39 atiradoras.

A atleta **JOANA CASTELÃO** realizou a sua prova no posto de tiro nº. 37, tendo conseguido alcançar a pontuação de 571 pontos, com as séries de cinco tiros assim discriminadas:

- Parte de precisão: 48 49 48 44 47 47 = 283 pontos

- Parte de velocidade: 47 46 50 47 48 50 = 288 pontos

Terminada a prova, a pontuação de 571 pontos deu origem ao **33º. lugar** na classificação geral.

Em termos técnicos, físicos e psicológicos, a sua prestação foi de nível baixo, no entanto e dado o grau de exigência que os Jogos Olímpicos apresentam, tendo ainda em conta que



foi a sua 1ª participação neste grande evento, considera-se aceitável este resultado, embora bastante abaixo das suas capacidades técnicas.

### c. Prova de pistola livre a 50 metros

#### HOMENS.

Esta prova foi disputada no dia 05 de Agosto pelas 09H00 e nela participaram 38 atiradores.

O atleta **JOÃO COSTA** disputou a prova no posto de tiro nº 28 e conseguiu alcançar a pontuação de 559 pontos, com as séries de dez tiros assim discriminadas - 93 95 97 92 91 e 91 -, pontuação que deu origem á disputa de um shot off entre os seis atletas com os mesmos pontos (559) para discutir o oitavo posto na final.

Este shoot off, que consiste na realização de cinco disparos por todos os atletas, á voz de comando de um árbitro, no tempo de 75 seg cada disparo, foi ganho pelo atleta italiano Giuseppe Giordano com 49,6 pontos, seguido do atleta português João Costa com 49,5 pontos.

Como havia apenas uma vaga na final, essa foi ocupada pelo atleta italiano.

Terminada a disputa do shot off o nosso atleta João Costa obteve o **9º. lugar** na classificação geral e por isso igualando a sua melhor prestação em Jogos Olímpicos.

Em termos técnicos, físicos e psicológicos, a sua prestação foi de um nível bastante elevado, dado o grau de dificuldade que os Jogos Olímpicos apresentam.

Conseguiu alcançar parcialmente os objetivos pretendidos e conforme demonstra o 9º. lugar na classificação geral entre os 38 atiradores, o seu rendimento desportivo pode considerar-se de alto nível nesta disciplina, bem como nos Jogos Olímpicos.

### 6 - Avaliação e Comentários.

A participação nos Jogos Olímpicos é o expoente e objetivo máximos para qualquer atleta, sabendo todos eles da existência de centenas de federações nacionais e centenas de milhar de praticantes de tiro, no entanto, apenas um escasso número de federações nacionais poderia conseguir a qualificação, permitindo a pouquíssimos atiradores a possibilidade de participar nos Jogos Olímpicos.

A Federação Portuguesa de Tiro foi uma dessas federações nacionais que conseguiu a qualificação através da conquista de duas quotas, através dos atletas João Costa e Joana Castelão.



Não existem razões técnicas que justifiquem uma participação menos conseguida em algumas partes da competição, uma vez que os treinos de preparação, os estágios e os treinos oficiais decorreram de forma altamente positiva.

Apenas o aspeto psicológico terá influenciado e condicionado a prestação desportiva dos nossos atletas.

Destaco a atitude e a dedicação que ambos os atletas colocaram na preparação e na disputa das suas provas nestes Jogos Olímpicos.

Posso ainda referir e sem grande margem de erro, que no próximo ciclo olímpico e em situações normais, ambos os atletas continuam motivados para lutar por um lugar nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016.

## **7 – Propostas**

Para que futuramente, os atletas qualificados para participar nos Jogos Olímpicos, possam preparar atempadamente a sua condição física, técnica, tática e psicológica, proponho que aos mesmos, seja dada a possibilidade de poderem ser requisitados á sua entidade patronal, se for esse o caso, pelo menos 60 dias antes do início da competição, de acordo com a sua preferência pessoal, devida a compromissos pessoais ou profissionais.

## **8 - Agradecimentos.**

A finalizar o presente relatório gostaria de felicitar a Chefia da Missão e todos os seus elementos, sem exceção, pelo esforço e dedicação que tiveram no trabalho desenvolvido antes e durante os Jogos, deixando aqui os agradecimentos pela permanente disponibilidade com que sempre atenderam as nossas solicitações, no sentido de nos proporcionarem as melhores condições possíveis e ainda agradecer o apoio presencial tido durante a disputa das provas, por parte de todos os elementos da chefia da missão.

Lisboa, 16 de Setembro de 2012

Domingos Manteigas Rodrigues

(Chefe da Equipa de Tiro)

## **Relatório**

***Jogos Olímpicos Londres 2012***



***Hyde Park 7 de Agosto 2012***

## ÍNDICE

- 1. Análise da Preparação para os Jogos Olímpicos..... 1**
- 2. Avaliação da Logística preparatória da participação nos Jogos ....3**
- 3. Análise e Avaliação da Participação no Jogos .....4**
  - 3.1 Análise e Avaliação da participação desportiva
  - 3.2 Análise e Avaliação do Enquadramento Logístico durante os Jogos
    - COP;
    - LOCOG;
  - 3.3 Aspectos globais positivos
  - 3.4 Aspectos globais negativos
- 4. Outras Observações**

## **1. Análise da Preparação para os Jogos Olímpicos**

A preparação para os Jogos Olímpicos começou logo após o final da Olimpíada de Pequim. No projecto Olímpico da FTP, Londres 2012, constavam vários atletas com potencial desportivo para representar Portugal ao mais alto nível.

Iniciado o período de qualificação Olímpica, que decorreu de 1 de Junho de 2010 a 31 de Maio de 2012, seriam contabilizados os 14 melhores resultados (6, de 1 de Junho de 2010 a 31 de Maio de 2011 e 8, de 1 de Junho de 2011 a 31 de Maio de 2012) em etapas do Campeonato do Mundo e Taças do Mundo. Logo à partida, para este período de qualificação, a FTP definiu 5 atletas que estariam com melhor ranking internacional e prestações desportivas, para usarem os dorsais que Portugal conquistasse, no máximo de 3, para Londres 2012. Portugal, conseguiu conquistar dois dorsais que foram atribuídos a Bruno Pais e João Silva, cumprindo os critérios de qualificação Olímpica definidos em Outubro de 2010.

Com o final do período de qualificação apenas a 31 de Maio, os atletas teriam de garantir a qualificação e só depois focar a sua preparação para a prova de Londres 2012. Apesar disso, e confiantes na qualificação dos elementos, foi feito um Período Preparatório longo de Novembro a Março, com o objectivo de preparar os atletas para um intenso período competitivo de 15 de Abril a 27 de Maio, onde disputariam as últimas provas que garantiriam a qualificação Olímpica, e com a ideia de fazer um período Preparatório Específico nos meses de Junho e Julho para preparar a prova do dia 7 de Agosto.

Há a destacar, as duas situações distintas em que se encontravam no final de período de qualificação, os dois atletas qualificados para os JO de Londres. Se por um lado, Bruno Pais havia competido em 4 continentes à procura de pontos para garantir a sua qualificação e necessitava de um período de regeneração para ultimar a sua preparação para Londres, por outro, João Silva encontrava-se lesionado de forma intermitente, já há vários meses, o que limitou as suas participações competitivas ao mínimo e sem expressão em termos de resultados.

Considerando isto, o estágio de Altitude previsto foi realizado com objectivos de preparação claramente distintos:

- O Bruno Pais teria como objectivo preparar-se para Londres, sabendo que já havia competido bastante na presente época e que os resultados obtidos poderiam ser melhorados pela sua posição no final do segmento de natação. Era necessário que o Bruno investisse bastante no seu segmento de natação, que havia comprometido melhores prestações em provas anteriores.
- O João Silva, por outro lado, necessitava de cumprir em poucas semanas toda a preparação que não havia conseguido fazer por ter estado lesionado. Assim, o João necessitava de cumprir elevados volumes de treino de corrida, ao mesmo tempo que tentava reencontrar-se nos elevados ritmos de corrida que sempre o caracterizaram.

Fundamental, para a concretização destes objectivos de treino foi a presença de outros atletas que constituíram o grupo de treino e que em muito ajudaram e contribuíram para a preparação destes atletas Olímpicos. Os atletas presentes, foram:

- João Pereira;
- José Estrangeiro;
- Miguel Arraiolos.

O estágio de altitude decorreu de 1 a 27 de Julho, no CNEA de Font Romeu com a presença dos 5 atletas referidos, da fisioterapeuta Tânia Leiria e dos técnicos Bruno Salvador (de 15 a 27 de Julho), Lino Barruncho (1 a 15 de Julho) e Manuel Alves (1 a 27 de Julho).

Para potenciar a recuperação dos atletas, estes deslocaram-se de avião (aeroporto de Barcelona) e os técnicos de carrinha.

A preparação dos atletas, previa a participação competitiva na prova nacional, Triatlo de Abrantes a 29 de Julho, disputada na distância sprint, e que servia perfeitamente o objectivo de concluir a preparação para Londres 2012 com um último estímulo competitivo. Apenas o João Silva não participou nesta competição, por precaução médica, após se ter lesionado sem

gravidade,(comprovado por exames feitos à chegada a Lisboa, no dia 27) no último treino de corrida, feito em altitude.

## **2. Avaliação da Logística preparatória da participação nos Jogos**

A preparação logística, da participação portuguesa na prova de triatlo, começou com bastante antecedência nas primeiras reuniões com a Missão Olímpica Londres 2012, em Outubro de 2011.

Ainda antes dessas reuniões preparatórias, tivemos a oportunidade de participar no *test event*, exactamente um ano antes, a 7 de Agosto de 2011 onde o Chefe de Missão e seu Adjunto também estiveram presentes, por altura da realização da etapa do Campeonato do Mundo de Londres.

Nessa data, foram registados e analisados todos os pormenores do percurso Londrino e mais importante, os atletas puderam competir no percurso exactamente igual ao que encontrariam um ano depois.

No que respeita às viagens diferenciadas, a Missão organizou de forma bastante eficiente todo o plano de voos e respectivo transporte de bagagens.

O seleccionador, Manuel Alves, viajou no dia 31 de Julho para poder participar na reunião técnica de dia 1 em Hyde Park. O treinador Bruno Salvador e atletas, viajaram no dia 3 de Agosto. O regresso dos técnicos ocorreu no dia 8 de Agosto, enquanto os atletas regressaram a 13 de Agosto, depois de terem participado na cerimónia de encerramento.

O transporte das bicicletas, sempre um pormenor logístico a ter em conta com triatletas, correu de acordo com o planeado e foi possível aos atletas terem duas bicicletas na aldeia Olímpica, para o caso de ser necessário substituir alguma.

O processo de acreditação decorreu sem qualquer problema, tendo os atletas e treinadores sido correctamente acreditados. Para além das creditações, a Missão Olímpica forneceu ainda dois guest pass para a entrada diária da fisioterapeuta e psicólogo que estiveram em Londres, com outros elementos da FTP, para auxiliar a acção de todos. Estes guest pass foram valiosos para a recuperação e acompanhamento integral dos atletas.

### **3. Análise e Avaliação da Participação no Jogos**

#### **3.1 Análise e Avaliação da Participação Desportiva**

Chegado o importante dia da participação em Londres 2012, Portugal conseguiu um 9º lugar com a prestação de João Silva e um 41º lugar com a prestação de Bruno Pais.

João Silva, 9º lugar – Tendo sido sorteada no briefing a sua posição de partida, beneficiou de ter partido numa posição favorável de ataque à primeira bóia, e junto aos melhores nadadores do pelotão. O João nadou num 2º grupo que saiu a cerca de 25 segundos de um primeiro grupo de 5 atletas, mas que no final da segunda volta, de seis, de ciclismo já tinha apanhado os primeiros. Assim, o João viu-se no primeiro grupo da competição, tendo-se mostrado bastante activo durante todo o segmento de ciclismo ora anulando, ora participando em acções de movimentação táctica. Fez uma excelente segunda transição, à semelhança da primeira, e foi mesmo o primeiro atleta a sair do parque de transição para a corrida. Foi bastante inteligente na gestão do seu esforço e manteve o seu ritmo de corrida, acabando por ser passado por atletas mais rápidos, mas conseguindo beneficiar da quebra física de outros. O oitavo lugar, diploma Olímpico, ficou a apenas 5 segundos.

Foi uma prestação magnífica, a todos os níveis, que o João teve na prova de Londres 2012. Tendo em conta, principalmente, o excessivo tempo que teve lesionado ao longo da época e que em muito limitou o seu trabalho de preparação para os Jogos. Mas com uma atitude de trabalho, mal conseguiu recuperar da lesão, e uma demonstração de luta durante a prova conseguiu este merecido nono lugar que o coloca, uma vez mais, entre os melhores do Triatlo Mundial.

Bruno Pais, 41º lugar – Colocado no meio do grande pelotão, à partida no pontão, o Bruno sabia de antemão que seria na natação que o seu empenho teria de ser máximo para conseguir atingir os seus objectivos. Apesar de focado e concentrado nas acções técnicas e tácticas a tomar, o Bruno acabou por cedo perder o contacto com o grande pelotão e ficar num 4º grupo à saída

da água, o que o colocou a 2' da frente da prova. Mesmo assim, o Bruno trabalhou de forma empenhada, lutadora e aguerrida durante os 40kms de ciclismo, chegando à segunda transição com 1' para a frente da corrida, o que demonstra o imenso trabalho realizado, maioritariamente pelo Bruno, para tentar inverter a sua posição desfavorável. Na corrida, já com bastante desgaste, não conseguiu correr ao seu melhor nível mas tentou até ao final dos 10kms de corrida ganhar posições.

A prestação do Bruno ficou aquém daquilo que seriam as expectativas, não tendo sido ultrapassadas as dificuldades na natação que já haviam sido diagnosticadas.

A participação do Triatlo, nos Jogos Olímpicos de Londres 2012, tinha como objectivo proposto pela Federação de Triatlo de Portugal a obtenção de um diploma Olímpico.

Tendo em conta, todas as contingências e condicionantes à qualificação e preparação dos atletas, facilmente se depreende que este objectivo foi atingido. Apesar de matematicamente não o termos atingido, por um lugar, avaliando a prestação desportiva dos atletas facilmente se conclui, que este objectivo foi conseguido e superado pelo grau de empenho e qualidade demonstrada durante toda a competição. Não só os atletas se conseguiram evidenciar na competição, assumindo-se como protagonistas nas várias situações de prova, mas também conseguiram deixar uma imagem de qualidade do triatlo português, na competição mais importante.

### **3.2 Análise e Avaliação do Enquadramento Logístico durante os Jogos**

- COP - Como já referido, todas as questões abordadas antes da partida para Londres, bem como, todas as situações que surgiram durante os Jogos foram sempre resolvidas com a ajuda da Missão Olímpica. Nada temos a apontar à organização da Missão, pelo contrário, elogiamos o elevado sentido de responsabilidade e entrega imprimida pelos seus representantes, com quem privámos diariamente na aldeia Olímpica e que sempre se revelaram o mais prestável possível durante toda a estadia.

A ajuda, sempre solícita, da Missão foi fundamental para a nossa organização enquanto equipa nos Jogos de Londres 2012.

- LOCOG – Conscientes, das enormes dificuldades logísticas e operacionais que devem estar por trás da organização dos Jogos Olímpicos, avaliamos, no entanto, o enquadramento logístico de Londres 2012 como satisfatório.

### **3.3 Aspectos globais positivos**

- Temos a referir como aspectos globais positivos, a excelente prestação dos voluntários, principalmente aqueles que conosco colaboraram directamente na Missão Olímpica Portuguesa;
- A elevada qualidade dos serviços médicos e de fisioterapia, que foram postos à disposição dos atletas e que conosco colaboraram, de forma bastante estreita;
- A capacidade da cantina servir, com qualidade, refeições a todos os atletas e oficiais durante 24h por dia e de forma variada e cuidada;
- Destacamos também, a qualidade das instalações usadas para o treino. Revelaram cuidado e atenção no planeamento, para dimensionarem as instalações para uma utilização massiva, sem comprometerem as mais elevadas exigências destes atletas;

### **3.4 Aspectos globais negativos**

- Muitas foram as barreiras logísticas, apesar de termos clara noção da dimensão da aldeia Olímpica em termos de número de atletas e oficiais, que comprometeram a preparação e recuperação óptima dos nossos atletas;
- Tendo participado no test event em 2011, e ficado alojados num hotel a apenas 1km do local da prova, ficámos com uma impressão facilitada no que se refere ao acesso aos locais de prova, briefings e treino. Informados, pelo LOCOG, de que a aldeia ficaria a cerca de 30' de autocarro, tomámos a opção, logo em 2011, de ficar alojados na aldeia Olímpica. Foi uma má decisão, pela necessidade de termos de nos deslocar diariamente a Hyde Park para briefings, treinos e verificações técnicas que nos tomavam cerca de 1h30 em

cada sentido do trajecto, muito longe da estimativa anunciada pelo LOCOG. Ora, para quem está a preparar uma prova deste tipo, é demasiado tempo de viagem que fica convertido em cansaço e fadiga. De futuro, teremos de verificar, por nossa conta, as informações fornecidas pelo LOCOG pois fomos bastante prejudicados pelo elevado tempo de viagem entre a aldeia e o local de prova.

- As deslocações básicas, como por exemplo, para os treinos de natação apenas a 300m da Aldeia Olímpica mas que demoravam bastante tempo pela necessidade imperativa de ser feito em autocarro. Bem como, as informações vitais que alguns funcionários não tinham, em termos de qual o melhor trajecto, ou, simplesmente como se chegava a determinado destino, obrigava-nos a fazer percursos erráticos por Londres até atingirmos o nosso objectivo.

Para concluir, salientar que a Federação de Triatlo de Portugal muito se orgulha da sua participação nos Jogos de Londres 2012, e que este foi um dos pontos altos da sua actividade. Serviu como referência de excelência desportiva, e servirá como aprendizagem na procura constante de melhoria das suas práticas.

o Chefe de Equipa

---

Manuel Alves

o Oficial

---

Bruno Salvador



Federação Portuguesa de Vela  
Relatório do Chefe de Equipa  
Londres 2012

Rui Reis

Lisboa, 30 de Setembro de 2012



**Índice :**

- 1. Introdução**
- 2. Visitas**
- 3. Equipa**
  - a. Classes
  - b. Atletas
  - c. Oficiais
  - d. Equipa Multidisciplinar
- 4. Alojamento e Serviços Aldeia Olímpica**
- 5. Alimentação**
- 6. Material utilizado nos Jogos Olímpicos**
- 7. Embarcações utilizadas nos Jogos Olímpicos**
  - a. Embarcações velejadores
  - b. Embarcações treinadores
- 8. Transportes de embarcações**
- 9. Contentores**
- 10. Base de Treinos – Weymouth**
- 11. Serviços de apoio – Equipa Olímpica**
  - a. Meteorologia
  - b. Fisioterapia
- 12. Rotina diária**
  - a. Informação
  - b. Reuniões
- 13. Medições**
- 14. Regras de Regata**
- 15. Roupas Oficiais**
  - a. Roupas COP
  - b. Roupas FPV
- 16. Cerimónias**
- 17. Documentação de Apoio**
  - a. Manual de Equipa - COP
  - b. Informação Missão Olímpica de Vela – FPV
- 18. Campos e Programa de Regatas**
- 19. Comunicação**



**20. Análise da preparação Jogos Olímpicos**

- a. Seleção para os Jogos Olímpicos*
- b. Apetrechamento*
- c. Local de treinos*
- d. Análise das prestações*

**21. Avaliação da logística preparatória da participação nos Jogos Olímpicos**

**22. Análise e avaliação da participação nos Jogos Olímpicos**

**23. Aspetos globais positivos**

**24. Aspetos globais negativos**

**25. Anexos**



## 1. Introdução

Foi com grande sentido de responsabilidade e orgulho que em 2011, período de grandes alterações e dificuldades na FPV, a nível financeiro e organizacional, me foi solicitado que coordenasse o Projeto Olímpico e Alto Rendimento da Federação Portuguesa de Vela e, posteriormente, chefiar a equipa de vela que iria participar nos Jogos Olímpicos de Londres 2012.

Agradeço ao Presidente da Federação Portuguesa de Vela, a todos os membros da Direção e ao Diretor Técnico Nacional a confiança, para desempenhar semelhante tarefa.

Este documento, tem como finalidade ser um meio de análise e reflexão sobre o Projeto Olímpico, a sua preparação e a participação nos Jogos Olímpicos Londres 2012.

## 2. Visitas

O *Presidente da Federação Portuguesa de Vela* **José Manuel Leandro** e os *membros da Direção*, **Heitor Hugo Batalha de Almeida** e **Adelino Rocha** estiveram presente durante a realização dos Jogos Olímpicos em Weymouth

Através da credenciação TVP foi possível a sua entrada na marina olímpica.

Visitaram também a equipa o Presidente do **IPDJ**, do **COP** o **Chefe** e o **Adjunto** da Missão.

## 3. Equipa

### a. Classes

De acordo com os critérios da **ISAF** e o sistema de qualificação previa-se que os países obtivessem a sua qualificação em apenas duas ocasiões;

1º - 75% no Mundial de Classes Olímpicas realizados em Perth Austrália - **2011**

2º - 25% nos Mundiais das respectivas Classes em **2012**.



Portugal obteve a qualificação para os Jogos Olímpicos em três (3) **mundiais**;

<u>Evento</u>	<u>Nome</u>	<u>Classes</u>	
<b>Mundial Classes Olímpicas Perth</b> Austrália	2011	Classe	470
<b>Mundial Classes Olímpicas Perth</b> Austrália	2011	Classe	RSX M
<b>Mundial Classes Olímpicas Perth</b> Austrália	2011	Classe	49er
<b>Mundial Classes Olímpicas Perth</b> Austrália	2011	Classe	MATCH RACING FEMININO
<b>Mundial Classes Olímpicas Perth</b> Austrália	2011	Classe	LASER RADIAL
<b>Mundial Classes Olímpicas Perth</b> Austrália	2011	Classe	STAR
<b>Mundial da Classe</b> Boltenhagen - Alemanha	2012	Classe	LASER STD
<b>Mundial da Classe</b> Espanha – Cadiz	2012	Classe	RSX F

#### **b. Atletas**

No seguimento do sistema de qualificação das classes, a FPV publicou, em tempo útil os "Critérios de Seleção" para os atletas que pretendessem participação nos Jogos Olímpicos Londres 2012.

Os critérios foram diferenciados tendo em conta as especificidades de cada umas das classes e características dos atletas, para isso, foi estabelecido para cada uma delas, pontos estratégicos, de modo a possibilitar uma preparação adequada e, conseqüentemente a obtenção de resultados de excelência nos Jogos Olímpicos Londres 2012.

Para classes cujo o nível dos *atletas é muito semelhante*, consideramos que, prolongar o mais possível no tempo a fase de seleção, permitiria aumentar a concorrência entre os atletas e potenciar a obtenção de resultados de excelência nos Jogos olímpicos.

Nas classes cujo o nível dos atletas é bastante diferenciado, a estratégia estabelecida foi tornar a fase de seleção mais curta, de modo a potenciar a melhor preparação possível para o representante nos Jogos Olímpicos.



No final dos Critérios de Seleção a equipa ficou composta pelos seguintes atletas.

<u>Acreditação</u>	<u>Nome</u>	<u>Classe</u>
AA	<b>Álvaro Marinho</b>	470
AA	<b>Miguel Nunes</b>	470
AA	<b>Bernardo Freitas</b>	49er
AA	<b>Francisco Andrade</b>	49er
AA	<b>Sara Carmo</b>	LRADIAL
AA	<b>Gustavo Lima</b>	LSTD
AA	<b>João Rodrigues</b>	RSX M
AA	<b>Afonso domingos</b>	STAR
AA	<b>Frederico Melo</b>	STAR
AA	<b>Diana Neves</b>	WMR
AA	<b>Mariana Lobato</b>	WMR
AA	<b>Rita Gonçalves</b>	WMR
AA	<b><u>Carolina Borges</u> *</b>	RSX F

\* A atleta **Carolina Borges** da Classe RSX F, que se classificou para os Jogos Olímpicos de Londres 2012 no Mundial da Classe, (realizado em Cadiz – Espanha de 20 a 29 de Março), não participou nos Jogos Olímpicos de Londres 2012 por se ter retirado da totalidade das regatas, sem consentimento ou informação à chefia de missão. Consequentemente, foi retirada a acreditação da atleta.

**c. Oficiais**

<b><u>Acreditação</u></b>	<b><u>Nome</u></b>	<b><u>Função Técnica</u></b>
Ao	<b>Rui Reis</b>	<b>Chefe de Equipa/Adjunto Chefe de Missão</b>
Ao	<b>Diogo Pereira</b>	<b>Treinador 470</b>
Ao	<b>Fernando Kuo</b>	<b>Treinador 49er</b>
Ao	<b>Paulo Félix</b>	<b>Fisioterapia</b>
Ao	<b>Pedro Pinto</b>	<b>Treinador LASER RADIAL</b>
Ao	<b>Luis Rocha</b>	<b>Treinador LASER STD</b>
Ao	<b>Antonio Gouveia</b>	<b>Treinador RSX M/F</b>
Ao	<b>Andy Zawieja</b>	<b>Treinador STAR</b>
Ao	<b>Diogo Barros</b>	<b>Treinador MATCH RACING FEMININO</b>

Sete (7) – Oficiais / Treinadores

Um (1) Oficial / Fisioterapeuta

Um (1) Oficial – Chefe de Equipa / Adjunto de Chefe de Missão

Selecionados os atletas que iriam representar Portugal nos Jogos Olímpicos, foi apresentada uma proposta à Federação Portuguesa de Vela sobre os critérios para a designação dos oficiais/treinadores da missão tendo em conta o nº de acreditações que o COP estabeleceu para a delegação da Vela aos Jogos de Londres 2012, ficando definida conforme tabela acima.

Tendo em consideração que Portugal estaria presente em Londres com **8 classes**, e tendo apenas **7** oficiais/treinadores acreditados, foi adequado o procedimento já utilizado em outras olimpíadas, com oficiais/treinadores disponíveis para ajudar e colaborar em todas as tarefas e apoio de mar, à classe que não tivesse um treinador direto.



#### **d. Equipa Multidisciplinar**

A equipa multidisciplinar foi composta, além dos oficiais acreditados, pelos seguintes técnicos que estiveram presentes em Weymouth:

- Pedro Rodrigues – **Regras de Regata**  
(Diretor Técnico Nacional)
- Rui Costa - **Assessor de Imprensa**
- Joao Carvalho – **Fisioterapeuta** ( *João Rodrigues* )

#### **4. Alojamento e Serviço na Aldeia Olímpica**

O organização disponibilizou para a equipa portuguesa duas (2) casas com a mesma tipologia e características:

- ✓ As duas casas tinham acesso à internet wifi e TV, o serviço de limpeza, troca de roupa de cama e toalhas era assegurado de dois em dois dias.
- ✓ O serviço de lavandaria funcionava 24 horas em condições bastante satisfatórias.
- ✓ Serviço de policlínica permanente
- ✓ Serviço de apoio à equipas
- ✓ Foram colocados a nossa disposição três (3) voluntários

#### **Morada – Castle Road nº 14 e 15 (Aldeia Olímpica Weymouth)**

- ✓ -1º - R/C – 1º – 2º – 3º - andares
- ✓ No -1º tínhamos à nossa disposição uma arrecadação (Casa Nº 15)
- ✓ No R/C tínhamos um (1) WC e um (1) quarto, no caso da (casa nº 14) foi aí instalado o gabinete de fisioterapia.
- ✓ No 1º andar tínhamos uma sala comum com TV, (2) dois quartos e um WC
- ✓ No 2º andar dois (2) quartos
- ✓ No 3º andar dois (2) quartos e (1) WC
- ✓ Na casa nº 15 ficaram alojados atletas e o fisioterapeuta
- ✓ Na casa nº 14 ficaram alojados atletas, oficiais e chefe de equipa.



A distribuição das casas e quartos foi feito do seguinte modo, tendo esta informação sido enviada aos atletas e oficiais através do documento **Informações Missão Olímpica de Vela** em anexo.

<b>Nº Casa</b>	<b>Quarto Nº</b>	<b>Atleta/Oficial</b>	<b>Nome</b>
14	A	XX	GABINETE FISIOTERAPIA
14	B	Ao	<b>Luís Rocha</b>
14	B	Ao	<b>Diogo Barros</b>
14	C	Ao	<b>António Gouveia</b>
14	C	Ao	<b>Andy Zawieja</b>
14	D	Ao	<b>Diogo Pereira</b>
14	D	Ao	<b>Fernando Kuo</b>
14	E	<b>Aa</b>	<b>Frederico Melo</b>
14	E	Ao	<b>Pedro Pinto</b>
14	F	Ao	<b>Rui Reis</b>
15	A	<b>Aa</b>	<b>Carolina Borges *</b>
15	A	<b>Aa</b>	<b>Afonso Domingos</b>
15	B	<b>Aa</b>	<b>Miguel Nunes</b>
15	B	Ao	<b>Paulo Félix</b>
15	C	<b>Aa</b>	<b>Mariana Lobato</b>
15	C	<b>Aa</b>	<b>Sara Carmo</b>
15	D	<b>Aa</b>	<b>Diana Neves</b>
15	D	<b>Aa</b>	<b>Rita Gonçalves</b>
15	E	<b>Aa</b>	<b>Álvaro Marinho</b>
15	E	<b>Aa</b>	<b>Gustavo Lima</b>
15	F	<b>Aa</b>	<b>Bernardo Freitas</b>
15	F	<b>Aa</b>	<b>Francisco Andrade</b>
XX	XX	<b>Aa</b>	<b>João Rodrigues *</b>



\* **Não ficaram alojados na Aldeia Olímpica os atletas:**

- **João Rodrigues**, que por sua iniciativa e devidamente autorizado ficou alojado na seguinte morada:

Bingleaves Road, 23  
Sea Gate House  
Apartment 3  
DT4 8RL  
Weymouth

- **Carolina Borges**, sem prévia autorização, ficou alojada noutra local que lhe tinha sido atribuído pela Missão Olímpica Portuguesa, e cuja a informação só nos foi facultada após muita insistência, por email.

Contactada a Chefe de Equipa dos Estados Unidos, fomos informados que a referida atleta estaria alojada num hotel local com o marido.

USA Sailing team  
Mark Mendelblatt Accomodation (marido)

## 5. Alimentação

Na Aldeia Olímpica o restaurante funcionava 24 horas. A qualidade nutricional da comida não é questionável. No entanto, podemos afirmar que a variedade e a condimentação dos alimentos não era a melhor.

Na **marina olímpica e boat park** não estava previsto haver qualquer serviço alimentar, contudo e após alguma insistência das equipas, a organização resolveu providencia entre as 13h00 e as 15h00 um serviço de alimentação, além dos lanches de mar que eram fornecidos mediante prévia encomenda.

Na equipa portuguesa havia uma atleta vegetariana e outra celíaca. Atempadamente o facto foi comunicado à organização dos jogos esse facto. Porém tivemos algumas dificuldades em satisfazer as suas necessidades pois, nem sempre, havia disponibilidade de alimentos com essas características no restaurante da aldeia olímpica. Optamos assim, por solicitar um frigorífico que foi colocado na casa nº 15 para que fosse possível ter os alimentos necessários.



## 6. Material utilizado nos Jogos Olímpicos

- a. 5 Viaturas
- b. 5 Reboques
- c. 7 Embarcações de treinadores
- d. 4 Embarcações de velejadores
- e. 6 Embarcações (Treinos)
- f. 1 Contentor
  - i. Este contentor serve, para além de transporte de embarcações, de escritório, local de reuniões, oficina, etc.
  - ii. O contentor está equipado com todas as ferramentas e material necessário para satisfazer as necessidades da equipa.

## 7. Embarcações utilizadas nos Jogos Olímpicos:

Foram utilizados nos Jogos Olímpicos as seguintes embarcações

### a. Embarcações de Velejadores

- I. Na **classe Star**, embora a FPV seja proprietária de 3 embarcações, após a qualificação da classe para os Jogos, fomos abordados por duas marcas de fabricantes de cascos de Star, no sentido de podermos utilizar um dos seus cascos nos Jogos, o que veio a acontecer.

Nas restantes classes todas as embarcações são recentes e por esse facto foram utilizadas nos Jogos.

- ✓ Classe STAR
- ✓ Classe 49er
- ✓ Classe 470
- ✓ Classe Laser Radial ( Embarcação fornecida pela LOCOG)
- ✓ Classe Laser Standard ( Embarcação fornecida pelo LOCOG)
- ✓ Classe RSX M ( Embarcação fornecida pela LOCOG)
- ✓ Classe RSX F ( Embarcação fornecida pela LOCOG)
- ✓ Classe Match Racing ( Embarcação fornecida pela LOCOG)

Além das embarcações acima mencionadas foram utilizadas nos treinos, **(4)** embarcações da classe Laser, **(2)** da Classe 49er e uma **(1)** da classe RSX.



### **c. Embarcações de Treinadores**

No que diz respeito às embarcações de treinadores e uma vez que a FPV só tem ao seu dispor cinco (5), teve de recorrer-se ao aluguer de uma (1) e ao empréstimo de outra (1) embarcação, de modo a que todos os treinadores credenciados pudessem ter uma embarcação para o seu desempenho.

- ✓ Cinco (5) embarcações Duarry 60 HP propriedade da FPV
- ✓ Uma (1) embarcação Valiantt 70 HP propriedade da ARVA
- ✓ Uma (1) embarcação VSR 100HP alugada.

### **8. Transporte de Embarcações**

O transporte das embarcações foi feito da seguinte forma:

As embarcações das classes Star, 470, 49er e Laser, e três (3) das seis embarcações de treinadores: foram transportadas por viaturas e reboques da FPV.

Foram realizadas cinco (5) viagens para transporte das embarcações:

- ✓ 1ª - viagem 18 de Julho de 2012
- ✓ 2ª - viagem 06 de Agosto de 2012
- ✓ 3ª - viagem 09 de Agosto de 2012
- ✓ 4ª e 5ª - viagens a 16 de Agosto de 2012

O transporte do contentor de ida e volta (*Lisboa-Weymouth-Lisboa*) foi feito por camião através do acordo entre o COP e a DB Schenker.

Três (3) embarcações de treinadores foram transportadas por contentor.

Não foi necessário qualquer transporte da outra embarcação, pelo aluguer ter sido feito em Weymouth.



## 9. Contentor

A organização dos Jogos Olímpicos (LOGOG) disponibilizou no boat park, um espaço para colocar o contentor, propriedade FPV.

O contentor, pelo facto de ser utilizado por todos os membros da equipa é um espaço de convivência sã e tem de estar em condições de uso permanente. A organização e limpeza são fatores essenciais para o respeito pelo próximo.

Foram criadas condições de habitabilidade, foi feita uma instalação elétrica adequada, mesa de oficina funcional, mesa de trabalho, acesso à Internet wifi, impressora e fotocopadora e demais valências de modo a que todos pudessem ver e sentir esse espaço como agradável.

Para uma equipa tão grande com a nossa deveríamos ter tido outro contentor para servir de armazém.

## 10. Base de Treinos – Weymouth

Na modalidade Vela, pelas suas características e necessidades, é imprescindível fazer um reconhecimento detalhado dos locais onde se realizam eventos de grande importância, como é o caso dos Jogos Olímpicos, de modo a construir modelos de informação e conhecimento sobre os campos de regata, no que concerne aos ventos, correntes e condições de mar, e todos outros aspetos de suporte da equipa.

Devido às contingências do financiamento do Projeto Olímpico só foi possível estabelecer condições para contratualizar com o **Ferrybridge Marine Ltd - Portland Road – Weymouth** uma base de treinos para todas as classes de 1 de Junho a 15 de Julho de 2012.

A base de treinos **Castle Cove Sailing Club**, apenas foi utilizada pela classe RSX M (João Rodrigues) foi contratualizada de 2010 a 2012.

- ✓ **Base de treinos – Ferrybridge Marine Ltd - Portland Road – Weymouth**
  - Classes - 49er, Laser Radial, Standard e 470 o local de treinos.



- ✓ **Base de treinos – Classe Star**
  - Pelas características da classe Star foi necessário proceder a um acordo com a equipa Suíça de Star de modo a podermos usar a sua Base de Treinos, dada a necessidade de uso de gruas e pontão para a embarcação.
- ✓ **Base de treinos – Castle Cove Sailing Club**
  - No caso da RSX M “João Rodrigues” foi usado local com base de treinos.

## **11. Serviços de Apoio - Equipa Olímpica**

### **a. Meteorologia**

Cientes da importância, do conhecimento e de uma interpretação das condições atmosféricas adequada, contactou-se o Instituto de Meteorologia de modo a estabelecer plataformas de colaboração no sentido de realizar um estudo sobre as condições atmosféricas em Weymouth.

O Instituto de Meteorologia desde logo abraçou o desafio e começou a desenvolver modelos de previsão meteorológica, que mais se adequassem ao local.

Este modelo foi ensaiado no princípio de Junho aquando da participação dos nossos atletas na Skandia Sail For Gold e, desde logo, se verificou bastante ser fiável e eficaz.

Posteriormente trabalhámos no sentido de otimizar a informação e definir qual o quadro mais eficaz para operar durante a preparação e participação nos jogos.

A partir de 16 de Julho iniciaram-se os briefing diários com os técnicos de meteorologia, e com a introdução dos modelos de cartas e meteograma na dropbox, de forma a que todos os treinadores tivessem acesso à informação.

Desde o dia 16 de Julho e até ao final dos Jogos, dia 12 de Agosto, foi feito pelo treinador Pedro Pinto o Briefing diário com os técnicos/meteorologia de modo a obter toda a informação e interpretação das condições meteorológicas nos vários campos de regata.



## **b. Fisioterapia**

Pelo facto de a Vela ser disputada em Weymouth, que dista do Parque Olímpico de Londres/Stratford cerca de 250 Km, não foi possível, aos nossos atletas terem acesso à estrutura médica baseada em Londres. O COP integrou na estrutura médica da missão o nosso fisioterapeuta que esteve presente desde o dia 16 de Julho e até ao final dos Jogos.

Um dos quartos da casa (nº 14) foi adaptado de forma a funcionar como gabinete de fisioterapia, a FPV e o COP disponibilizaram todo o material necessário, para o seu funcionamento.

Foi mantido um contacto diário com o médico chefe da missão.

## **12. Rotina Diária**

### **a. Informação**

Na área da informação, a equipa teve a colaboração do adido de imprensa da missão olímpica do COP que estava baseado em Londres, e do assessor de imprensa da FPV que esteve presente durante todo o evento em Weymouth.

A comunicação / informação dos atletas com os jornalistas e vice-versa, foi sempre feita de forma organizada e controlada de modo a estabelecer rotinas e plataformas de comunicação eficazes.

### **b. Reuniões**

Na rotina diária da equipa havia quatro (4) reuniões.

#### **07h15 – Briefing diário com o Instituto de Meteorologia através de Skype.**

Nesses briefing os técnicos do Instituto de Meteorologia passavam toda a informação e faziam a sua interpretação sobre os modelos meteorológicos escolhidos para os vários campos de regata. Este briefing era feito pelo treinador **Pedro Pinto**.



09h00 – **Reunião diária com a LOCOG – ISAF - Rui Reis**

Participámos nas (25) reuniões realizadas. Nestas reuniões era disponibilizada pelo LOCOG e pela ISAF toda a informação necessária, bem como os procedimentos logísticos e organizacionais.

No período propriamente dito dos Jogos, ou seja, durante a realização das regatas, o briefing diário contemplava também, informação sobre as condições meteorológicas do dia. Os restantes temas tratados tinham a ver com a informação diária e planeamento das regatas do dia.

09h45 – **Reunião diária – Contentor – Todos os técnicos e treinadores**

Diariamente era realizada uma reunião com todos os treinadores, que tinha como finalidade passar a informação obtida nos briefings de meteorologia e na reunião com o LOCOG e ISAF, bem como planificar e organizar toda a atividade da equipa nesse dia.

19h00 – **Reunião diária – (Aldeia Olímpica Casa nº14) Todos os técnicos e treinadores**

Ao final do dia optei por realizar uma reunião técnica de análise dos campos de regatas e das condições atmosféricas que se verificaram, de modo a ser possível informar os técnicos do Instituto de Meteorologia.

Com a informação recolhida, foi possível ir construindo um quadro com toda a informação sobre as condições que cada treinador observou nos campos de regata.



### 13. Medições

As medições para cada uma das diferentes classes, foram calendarizadas antecipadamente.

Em todas as classes, os barcos (cascos) foram decorados pelo organização, num processo simples e que não afetou o planeamento da equipa.

Não houve qualquer problema de maior nas medições, somente pequenos ajustes que em nada atrasaram o processo.

A qualidade dos autocolantes colocados quer nos barcos quer nas velas era bastante aceitável, pelo que não houve qualquer reparo nessa área.

### 14. Regras de Regata

No campo das **regras de regata** a equipa contou com a essencial colaboração de **Pedro Rodrigues** que, além de ser Diretor Técnico Nacional da FPV tem a qualificação de Juiz Internacional da ISAF.

Através da acreditação TVP foi possível a sua presença física praticamente todos os dias na marina olímpica.

### 15. Roupa Oficial

#### a. Roupa COP

O COP forneceu roupa oficial para a missão, que foi usada de acordo com as regras estabelecidas pela chefia de missão. Para além disso, o COP disponibilizou um casaco para fazer face às condições atmosféricas previstas.

#### b. Roupa FPV

Tendo em consideração as especificidades da modalidade e as condições atmosféricas previstas em Weymouth, a FPV forneceu aos técnicos fatos de mar e a todos os presentes em Weymouth, roupa adequada.



## 16. Cerimónias

### a. Abertura Jogos Olímpicos

Em Weymouth, não houve nenhuma cerimónia de abertura, além do acender da chama olímpica.

A cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos decorreu a **27 de Julho de 2012** contou com a presença de todos os atletas à exceção do Gustavo Lima. Pelas limitações impostas pela organização quanto ao número de oficiais, só participaram na cerimónia de abertura dois oficiais.

- ✓ Ida para Londres dia 27 de Julho às 14h00 - Autocarro
- ✓ Regresso a Weymouth 28 de Julho – Autocarro

A informação disponível era que, a Marina Olímpica / Boat Park, no dia **28 de Julho**, estaria fechada até às 15h00, o que não veio a acontecer, tendo sido marcadas medições e treinos de Match Racing para esse dia de manhã.

- ✓ A equipa de Match Racing e de Star viajaram para Weymouth às **06h00 do dia 28 de Julho** de 2012.
- ✓ Os restante membros da equipa viajaram às **08h00 do dia 28 de Julho**, chegando a Weymouth pelas **14h00**.  
Este atraso deveu-se à saída tardia do autocarro de Londres, e pelo facto de o condutor se ter perdido em Londres e haver, por isso, necessidade de se trocar de condutores a meio da viagem.

### b. Encerramento

Por razões de calendário não estava prevista a presença na cerimónia de encerramento de nenhum membro da equipa de Vela.



## 17. Documentação de Apoio

- a. Foi criada uma dropbox onde foi disponibilizado aos oficiais toda a documentação de apoio para os Jogos Olímpicos.
- b. Foi enviado a todos os membros da equipa:
  - ✓ Regulamento da Equipa – COP (Anexo)
  - ✓ *Regras de Transporte de Bagagem* – COP (Anexo)
  - ✓ Informação Missão Londres – FPV (Anexo)
  - ✓ Distribuição de quartos – FPV (Anexo)

## 18. Comunicações

A missão Olímpica **COP** disponibilizou dois telemóveis: um para o Chefe de Equipa da Vela e o outro para o Fisioterapeuta. Foram adquiridos e distribuídos cartões SIM a todos os oficiais, membros da equipa multidisciplinar e ao Presidente da FPV, o que possibilitou uma fácil comunicação e interação entre todos.

Os nº de telefone dos treinadores foram mantido confidenciais pelo facto de que toda a comunicação com os jornalista ter sido feita através do assessor de imprensa da FPV e o chefe de equipa da vela.

O assessor de imprensa da FPV efetuava diariamente um Press Release, que foi essencial para o processo de ligação e comunicação com todos os outros meios de comunicação social não presentes em Weymouth.

Neste Jogos Olímpicos, a **Zona Mista** foi colocada no boat park, junto à rampa de acesso ao mar. Os atletas tinham obrigatoriamente de passar pela zona mista, sempre que finalizavam a competição.





## 20. Análise da preparação para Jogos Olímpicos.

### a. Seleção para os Jogos Olímpicos

A qualificação das classes para os Jogos Olímpicos que ocorreram em três (3) ocasiões;

- ✓ Mundial de Classes Olímpicas - Perth – Austrália – Dezembro de 2011
- ✓ Mundial da Classe RSX Feminino – Cadiz – Espanha – 2012
- ✓ Mundial da Classe Laser Standard – Boltenhagen - Alemanha – 2012

Iniciou-se o processo de seleção dos atletas que iriam representar Portugal em cada um das classes ;

- Primeira fase - Inscrição no Sistema de seleção
  - Segunda fase – Provas de seleção:
- ✓ **Classe 470** - Troféu Princesa Sofia e Semana Olímpica de França
  - ✓ **Classes Laser Standard, Radial e 49er** – Troféu Princesa Sofia e Skandia Sail For Gold
  - ✓ **Classe RSX M** - Campeonato Mundial 2012 e Skandia Sail for Gold \*
- \* Nesta prova não se realizou seleção para a RSX M pelo facto de um dos atletas não se ter inscrito na prova.
- ✓ **Classe Star, RSX F e Match Racing** – Por não haver mais que um inscrito, não houve provas de seleção. O representante foi aquele que qualificou a classe.

### b. Apetrechamento

No que se refere ao apetrechamento para os Jogos Olímpicos, foi necessário adquirir velas para as classes STAR, 49er e 470 e decorar os balões com as cores da bandeira nacional para as classes 470 e 49er.



### c. Treinos e local de treino

Foram contratualizadas duas (2) bases de treinos para a realização da preparação da nossa equipa de vela em Weymouth, possibilitando dessa forma que cada uma das classes pudesse realizar os seus estágios e treinos.

### d. Análise da Preparação

#### Classe 49er – **Bernardo Freitas / Francisco Andrade**

Após a seleção dos atletas/equipa da classe 49er, o processo de preparação da equipa e a escolha do material que iria ser usado nos Jogos foi intensificado, os treinos e estágios foram realizados em Cascais e em Weymouth.

Em Weymouth realizaram-se vários estágios de preparação com atletas de outros países. Esses parceiros de treinos foram fundamentais para a escolha do material que se julgou ser o mais adequado para as condições em Weymouth.

#### Classe Laser Radial – **Sara Carmo**

A atleta da classe Laser Radial **Sara Carmo**, não estando inserida no Projeto Olímpico tinha algumas limitações que lhe dificultavam a preparação. Por esse facto, procurou colmatar-se as dificuldades colocando à disposição da atleta um técnico da FPV.

Elaborou-se uma planificação que tinha por base duas etapas, a primeira conseguir uma melhoria da condição física e peso, onde a colaboração dos serviços do CAR do Jamor foram fundamentais no processo. Na segunda etapa procurou realizar-se o maior número possível de dias de treinos e estágios em Weymouth, com atletas de outros países.

#### Classe Laser Standard – **Gustavo Lima**

O atleta **Gustavo Lima** após a lesão do tripulante na classe Star, reiniciou a atividade na classe Laser Standard. Sendo o Laser um barco com características atléticas muito exigentes, foi necessário estabelecer um plano de preparação procurando colocar o atleta numa condição física adequada. Para isso contou-se também com a ajuda do CAR-Jamor.



Elaborou-se então um plano de treinos, no sentido de otimizar e garantir condições, ao atleta de modo a que, por altura do jogos, o seu nível competitivo fosse o mais adequado. O plano de treinos e estágios foi direcionado para atividades em conjunto com atletas de outros países e com o parceiro de treino habitual, o atleta Português Rui Silveira.

Nesta classe, a escolha de material não é importante uma vez que os barcos são fornecidos pela organização.

#### Classe 470 – **Álvaro Marinho e Miguel Nunes**

Na classe **470**, os atletas Álvaro Marinho e Miguel Nunes finalizaram o seu apuramento para os Jogos Olímpicos, na Semana Olímpica de Francesa em Hyeres, no final de Abril.

O modelo de preparação foi condicionado pela necessidade de os atletas escolherem o material que mais se adequasse às suas necessidades, garantindo desse modo que o conjunto barco, velas e mastro funcione na perfeição.

Para isso, foram realizados vários estágios e treinos em Weymouth, com equipas de outros países e com os parceiros Portugueses de treinos António Matos Rosa / Ricardo Schedel possibilitando dessa forma aferir e comparar diversos materiais.

#### Classe Star – **Afonso Domingos e Frederico Melo**

Para a preparação da classe Star, foi estabelecida uma parceria com o estaleiro Lillia, de modo a ser possível utilizar uma embarcação (STAR) mais atual (2011) e, com isso, usufruir de melhores condições para participação nos Jogos Olímpicos. A referida embarcação foi disponibilizada em Março de 2012 e utilizada no Europeu, Mundial, Skandia Sail For Gold, estágios, treinos e Jogos Olímpicos.

No decorrer da preparação foi estabelecida uma parceria com a equipa suíça de forma a termos um parceiro de treinos constante. Foram realizados diversos estágios e treinos em conjunto, antes do Europeu, Mundial e Skandia Sail For Gold. Realizou também um período de treinos em Weymouth, entre o final de Junho e até ao dia 10 de Julho.



Ao longo dos treinos, foi-se verificando que a embarcação, em condições específicas de vento a velocidade não era a melhor, nomeadamente à popa. Trabalhou-se em várias direções e fez-se várias alterações no sentido de melhorar a performance. No entanto, e após uma avaliação sobre o porquê da situação, chegou-se à conclusão que o problema era o centro de gravidade do barco muito baixo, o que o tornava demasiado estável a navegar à popa.

#### Classe RSX M – **João Rodrigues**

Sendo o João Rodrigues um atleta bastante experiente, que conta no seu curriculum com seis (6) participações Olímpicas, optou por realizar uma preparação constante e quase permanente no local dos Jogos, passando longos períodos em Weymouth nos últimos 3 anos.

O facto de não haver outros atletas portugueses nessa classe tornou as parcerias de treinos fundamentais para a sua preparação. Privilegiou-se assim o treino conjunto com atletas de outros países em Weymouth.

#### Classe RSX F – **Carolina Borges**

Pelo facto de a atleta não estar inserida no Projeto Olímpico ou no Alto-Rendimento, só informou a FPV do seu plano de preparação para os Jogos, após a qualificação da classe e a sua indicação para representar Portugal em Londres.

A atleta informou a FPV que a sua preparação seria a participação na Holland Regata, Skandia Sail For Gold e continuaria os seus treinos em Miami.

#### **Match Racing – Rita Gonçalves / Mariana Lobato / Diana Neves**

Para a classe Match Racing após a qualificação da classe para os Jogos Olímpicos, foi necessário resolver a situação de não haver embarcações Elliott 6m em Portugal. A situação foi resolvida alugando de Fevereiro a até ao final de Junho duas embarcações à Federação Grega de Vela.

Este facto, veio possibilitar que as atletas pudessem realizar treinos e estágios em Portugal, convidando equipas estrangeiras.



Uma maior permanência da equipa em Portugal possibilitou realizar outras ações nas áreas da preparação da condição física, no estabelecimento de um peso ideal e na interação a bordo dos membros da equipa.

Foram também realizados treinos em Weymouth com várias equipas que iriam participar nos Jogos.

## **21. Avaliação da logística preparatória da participação nos Jogos Olímpicos**

Os aspeto logístico da preparação para os Jogos Olímpicos visa principalmente o de dotar a equipa das melhores condições possíveis para a sua prestação desportiva e qualidade de vida durante os jogos.

A FPV e o COP disponibilizaram todos os meios de modo a que fosse feito um planeamento logístico correto e de acordo com as necessidades. Os transportes das viaturas e reboques de, e para, Weymouth, foram feitos de acordo com o plano, recorrendo a condutores externos e não interferindo com os treinos.

No aspeto organizacional do alojamento e após o conhecimento da tipologia das casas que nos foram atribuídas, foi feita a distribuição de quartos, casas e quem iria partilhar quartos com quem. Considerando as características de cada atleta e oficial, a distribuição realizada, não levantou quaisquer comentários.

O transporte do contentor foi realizado por via terrestre. Não tivemos conhecimento de qualquer problema tanto na ida como na vinda de Weymouth. Tudo decorreu de acordo com o planeado, não havendo quaisquer reparos sobre essa material.

As viagens de autocarro de Londres para Weymouth funcionavam mal, os condutores por vezes desconheciam os trajetos a efetuar, e os tempo de viagem era geralmente maiores que os previstos.

As condições logísticas foram resolvidas com alguma facilidade face à autonomia que foi conferida ao Chefe de Equipa da Vela por parte do Chefe de Missão.



## 22. Análise e avaliação da participação nos Jogos Olímpicos

### Resultados - Classe Star

Pos	NOC	Crew	Race											Points	
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MR	Total	Net
15°	POR	Afonso Domingos Frederico Melo	14	15	15	16	9	10	7	14	10	14		124	108

A classificação da equipa Afonso Domingos e Frederico Melo foi **15º lugar** numa frota de 16 barcos e países.

A classificação de Afonso Domingos e Frederico Melo ficou aquém daquilo que era expectável, dado a qualidade dos atletas e resultados anteriores.

A preparação foi realizada com base no acerto e na regulação do barco novo. No decorrer dos treinos em Weymouth, verificou-se que a velocidade à popa não era a melhor. Fizeram-se várias alterações no barco e no acerto das afinações, sem muito sucesso. Durante os Jogos foi notório a sucessiva perda de lugares à popa que, numa frota tão pequena, condiciona em muito os resultados finais.

**Resultados – Classe 470**

Pos	NOC	Crew	Race											Points	
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MR	Total	Net
8º	POR	Álvaro Marinho	12	2	16	5	11	7	17	3	10	<u>28</u>	10	124	108
		Miguel Nunes													

A classificação do Álvaro Marinho e Miguel Nunes nestes jogos foi **8º lugar** numa frota de 27 barcos e países, resultado idêntico ao alcançado em **Pequim 2008** e com isso obtendo o seu quarto diploma olímpico.

Durante a preparação para os Jogos depararam-se com problemas de velocidade da embarcação em certas condições de mar e vento. Face ao trabalho desenvolvido em conjunto com o treinador Diogo Pereira, parceiros de treinos, com as alterações nas velas e a substituição do mastro, o desempenho foi melhorando.

Na 10º regata tiveram um OCS, e com os outros três resultados acima da média (**12º-16º-17º**) do desempenho geral, impossibilitou alcançar um melhor resultado na classificação final.

No meu entender, a prestação nos Jogos da equipa foi bastante positiva, pese embora as suas ambições fossem maiores. No entanto, não podemos deixar de lhes homenagear o seu 4º diploma olímpico.

**Resultados – Classe Laser Radial**

Pos	NOC	Crew	Race											Points	
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MR	Total	Net
28°	POR	<u>Sara Carmo</u>	32	22	17	20	27	20	32	<u>38</u>	28	24		260	222

No meu entender, o resultado obtido pela atleta Sara Carmo **28º lugar** numa frota de 41 barcos e países enquadra-se dentro do trabalho efetuado durante o ciclo olímpico.

Esta classe, pelas suas características, é muito exigente ao nível físico, facto esse aliado à pouca concorrência e capacidade de trabalho em conjunto, dificulta a criação de motivações para se estabelecerem metas e criar condições físicas e peso ideais para atingir melhores resultados na classe.

**Resultados - Classe Laser Standard**

Pos	NOC	Crew	Race											Points	
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MR	Total	Net
22°	POR	<u>Gustavo Lima</u>	21	14	27	<u>35</u>	13	18	3	20	34	12		208	173

Na Classe Laser Standard, o resultado do atleta Gustavo Lima **22º lugar** numa frota de 49 barcos e países foi aquém da qualidade do atleta e do resultado anterior atingido em Pequim **4º lugar**.

As alterações de classe efetuadas pelo atleta e o timing em que se realizaram condicionaram a sua preparação. Sendo esta classe extremamente exigente ao nível da condição física, era necessário tempo, para atingir um nível satisfatório que lhe pudesse proporcionar um bom resultado nos Jogos, pese embora o esforço do atleta, isso não foi possível atingir, limitando drasticamente a possibilidade de obter um melhor resultado.

**Resultados - Classe Laser RSX M**

Pos	NOC	Crew	Race											Points	
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MR	Total	Net
14º	POR	<u>João Rodrigues</u>	20	16	9	11	23	7	<u>25</u>	22	20	3		156	131

Para o atleta João Rodrigues, esta foi a sua 6ª participação numa olimpíada, obteve o **14º lugar** numa frota de 38 barcos e países. O João apresentou-se nos Jogos numa boa condição física, fruto de trabalho e acompanhamento do seu fisioterapeuta, João Carvalho.

A prestação durante as regatas foi condicionada pelo facto de ter tido algumas dificuldades no início das regatas, nomeadamente com as largadas. Esse fator condicionou a sua tomada de decisão quanto à tática e estratégia a usar.

Nas regatas em que conseguiu realizar largadas que lhe possibilitou tomar decisões sem condicionalismos, facilmente obteve classificações entre os 10 primeiros.

**Resultados – Classe 49er**

Pos	NOC	Crew	Race															Points		
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	MR	Total	Net
8º	POR	Bernardo Freitas																		
		Francisco Andrade	7	2	10	9	10	6	13	5	8	12	9	10	5	14	<u>15</u>	14	149	134

Os atletas Bernardo Freitas e Francisco Andrade tiveram uma prestação nos Jogos **8º lugar** numa frota de 20 barcos e países acima daquilo que era expectável. Esse facto deve-se ao trabalho desenvolvido ao longo do ciclo olímpico e pela concorrência criada pela outra equipa nacional, de qualidade praticamente idêntica.

O trabalho de preparação e a escolha do material foram essenciais, de modo a que fosse possível ter a embarcação com níveis de performances idênticas e por vezes melhores que os demais concorrentes.



Esta classe disputa quinze regatas, mais 5 cinco que todas as outras, onde a regularidade nas prestações é essencial. A equipa, das **15 regatas** que disputou, teve **11** contando com MR (**7º**) dentro do top ten. As outras regatas (**13º-12º-14º-15º**) condicionaram as aspirações a um resultado mais ambicioso.

No meu entender, a sua prestação nos Jogos foi bastante positiva, não podemos, por esse facto, deixar de lhes homenagear o seu 1º diploma olímpico.

### Resultados – Classe Match Racing

	NOC	ESP	AUS	FIN	RUS	USA	FRA	GBR	NED	NZL	DEN	POR	SWE	Points	Matches Sailed	Percent
1	ESP		0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	100	11	72
2	AUS	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	90	11	100
3	FIN	1	0		0	0	1	0	0	1	1	1	1	80	11	54
4	RUS	1	-1	1		1	0	1	1	1	1	1	1	70	11	81
5	USA	0	0	1	0		1	1	1	1	1	1	1	60	11	72
6	FRA	0	0	0	1	0		0	1	1	1	1	1	50	11	54
7	GBR	0	0	1	0	0	1		0	0	1	1	1	40	11	45
8	NED	0	0	1	0	0	0	1		1	0	1	0	30	11	36
9	NZL	0	0	0	0	0	0	1	0		1	1	1	20	11	36
10	DEN	0	0	0	0	0	0	0	1	0		1	1	10	11	27
11	POR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		1	9	11	9
12	SWE	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0		8	11	9

A tripulação de Match Racing Rita Gonçalves / Mariana Lobato / Diana Neves, participa nesta olimpíada, com um resultado obtido em Perth (**8º por países** e 11º da classificação geral) entre 29 equipas. Esse resultado foi fruto de muito trabalho orientado pelo seu treinador Diogo Barros.

Penso que o resultado obtido nos jogos (**11º posição** em 12 equipas/paises), não pode ser considerado fora das expectativas. No entanto é nossa opinião que a equipa teve ocasiões em que poderia ter conseguido mais ponto na primeira fase.



### Classe RSX – F – Carolina Borges

Como é do conhecimento geral, a atleta não participou na olimpíada, abandonando a prova sem ter realizado qualquer regata, comunicando o seu abandono **por email** ao Chefe de Missão, invocando razões pessoais e médicas.

#### 23. Aspetos globais positivos

- ✓ Podemos começar por dizer que o aspeto mais positivo foi o de a modalidade **Vela** ter conseguido qualificar para os Jogos um número de classes e atletas muito além daquilo que seria de esperar, depois de todas os problemas que a modalidade sofreu nos últimos anos.

Tendo em consideração as dificuldades financeiras e, por consequência, logísticas, só foi possível participar em Perth no Campeonato Mundial onde se qualificavam 75% dos países para os Jogos olímpicos, graças ao esforço que o Presidente, membros da Direção da FPV, COP, IPDJ e de todos aqueles que colaboraram nesse sentido.

A equipa foi constituída por:

28 - atletas e técnicos

10 - embarcações

5 - Barcos de treinadores

- ✓ Após os Jogos de Atenas 2004 o COP passou a considerar o treinador como sendo do atleta ou do clube, alterando aquilo que até então se verificava. Essa situação não traduz de todo a realidade da VELA, e criou grandes problemas organizacionais, logísticos, financeiros e trabalho de equipa.

Por proposta da FPV, o COP alterou o pressuposto sobre o enquadramento técnico, passando a considerar treinador da Classe com contrato com a FPV.

- ✓ Foi possível integrar nos trabalhos das equipas Laser Standard e 470 outros atletas, não integrados no projeto olímpico.
- ✓ Foi estabelecida uma base de treinos em Weymouth
- ✓ Espírito e coesão e de equipa de todos os membros presentes nos Jogos Olímpicos.



- ✓ Foi possível ter presente nos Jogos, apoio técnico ao nível da **fisioterapia, regras de regata e assessor de imprensa.**
- ✓ Todos os **oficiais/treinadores** e **equipa multidisciplinar** desempenharam um excelente trabalho muito além das suas tarefas normais. Sempre que lhes foi solicitado, estiveram disponíveis para colaborar em funções necessárias para o bom desempenho da equipa.

## 24. Aspetos globais Negativos

### ✓ **Financiamento**

O financiamento das federações para a atividade dos atletas não considera as diferenças nem as características de cada uma das modalidades. Deveria ser elaborado um índice de necessidades por modalidade e qual a taxa de esforço de cada atleta.

O cariz financiamento não contempla as necessidades de logística, transportes e de apetrechamento da modalidade.

Federação - Viaturas, reboques e barcos de treinadores.

Atletas - Com barcos, material, velas, mastros, etc.

Não é considerada a atividade do treinador, pois tal como os atletas também se deslocam aos campeonatos, todos os custos têm de ser suportados pelo financiamento da atividade dos atletas.

As verbas **não** deveriam ser distribuídas em iguais parcelas ao longo do quadriénio, pois a modalidade tem necessidades específicas no **primeiro** e no **último ano** de cada ciclo olímpico.

O regime anual de distribuição de verbas também é desadequado, por estar dividido em duodécimos.

Normalmente a atividade do Projeto Olímpico na VELA é condensada num determinado período, havendo por esse facto, necessidade de usufruir de verbas em montantes superiores, de modo a fazer face às despesas inerentes à atividade.



✓ **Projeto Olímpico e modelo de preparação olímpica**

O modelo de preparação olímpica e o processo de entradas e saídas do projeto deveria ser repensado de modo a torná-lo constante e sem interrupções.

A participação nos Jogos Olímpicos não deverá ser um fim em si mesmo, os atletas que não participaram nos Jogos, mas que têm resultados para se manter no projeto devem continuar para além do jogos "Processo contínuo de preparação".

O projeto olímpico na Vela desde os Jogos Olímpico de 2004, tem sido baseado no atleta, e não na classe, o que dificulta o aparecimento de novos valores com nível olímpico de modo a potenciar a concorrência entre atletas da mesma classe.

O projeto deverá ser pensando para um período nunca inferior a 12 anos, ou seja, 3 ciclos olímpicos.

✓ **Estrutura técnica**

Na nossa modalidade, VELA é muito importante ter uma estrutura técnica "treinadores" que desenvolvam a planificação de cada uma das classes que tenham ou possam vir a ter, atletas em condições para entrar no Projeto Olímpico.

O treino de Vela requer um trabalho diário de várias horas e de muitas deslocações, para campeonato e estágios, não se coadunando com treinadores em part-time.

A estrutura técnica deverá ser profissional, de modo a poder desenvolver um trabalho adequado.

✓ **Bolsas Olímpicas**

Os valores das bolsas olímpicas não são atualizadas há vários anos e deveriam sê-lo.



✓ **Centro de Alto-Rendimento**

Para a nossa modalidade, é imprescindível ter um Centro de Alto Rendimento onde possamos centralizar os trabalhos da preparação olímpica e, com isso, criar uma dinâmica de equipa, **de modo a obter resultados de excelência.**

- ✓ A equipa foi alvo de dois furtos na aldeia olímpica em Weymouth, tal foi reportado ao centro de apoio e posteriormente à polícia local.

Os objetos furtados foram valores de pequena monta.

Houve outra equipa que também foi alvo de furtos.

Em virtude destes acontecimentos, a segurança em relação aos colaboradores da aldeia olímpica foi reforçada e mais nada se verificou até ao final dos Jogos.

## **25. Anexos**

- ✓ **Critério de Seleção – Anexo N° 1**
- ✓ **Critério de Seleção Aditamento - Anexo N° 2**
- ✓ **Regulamento da Equipa – Anexo N° 3**
- ✓ **Regras de Transporte – Anexo n° 4**
- ✓ **Informação Missão Olímpica – Anexo n° 5**
- ✓ **Distribuição de Quartos – Anexo n° 6**

**30 de Setembro de 2012**

**Chefe da Equipa de Vela  
Jogos Olímpicos de Londres 2012**

# Federação Portuguesa de Vela



## Sistema de Selecção

### Jogos Olímpicos de Londres 2012

(alterado a 20 de Dezembro de 2011)

#### 1. Introdução

Com o propósito de garantir que Portugal esteja representado nos Jogos Olímpicos por velejadores que tenham condição de representar o País com resultados de mérito desportivo, a Direcção da Federação Portuguesa de Vela (FPV) anuncia o presente Sistema de Selecção para os Jogos Olímpicos de Londres 2012.

#### 2. Qualificação de Portugal para os Jogos Olímpicos de Londres 2012

Tendo por base o [sistema de qualificação](#) publicado pela ISAF para os Jogos Olímpicos de Londres 2012, o Campeonato Mundial de Classes Olímpicas de 2011, em Perth, Austrália, apurará 75% das vagas definidas para cada Classe, restando 25% que serão preenchidas nos respectivos campeonatos do Mundo (excepto Match Racing Feminino, cuja a **segunda prova de qualificação se disputará nos EUA de 1 a 5 de Fevereiro**), no ano de 2012.

Assim, tendo por objectivo a total concentração na prestação desportiva, independentemente do resultado dos demais velejadores Portugueses, e assim aumentar a probabilidade da qualificação olímpica de Portugal, a FPV entende ser do superior interesse da representação nacional, efectuar uma separação entre a qualificação do país e a qualificação do representante de Portugal nos Jogos Olímpicos, procedimento aliás, aplicado com regularidade nas últimas olimpíadas.

Nestes termos, por um lado temos a qualificação de Portugal para os Jogos Olímpicos, e por outro, a selecção dos representantes de Portugal naquela competição.

Na tabela abaixo encontra-se tabela resumo do sistema de qualificação dos países para os Jogos Olímpicos.

<b>Categorias – Classes Olímpicas</b>	<b>Mundial 2011</b>	<b>Mundial 2012</b>	<b>País organizador</b>	<b>Nº total de barcos</b>	<b>Nº total de atletas</b>
<b>Men</b>					
<b>Windsurfer – RS:X</b>	28	9	1	38	38
<b>One Person Dinghy - Laser Standard</b>	35	12	1	48	48
<b>One Person Dinghy (heavyweight) - Finn</b>	18	6	1	25	25
<b>Two Person Dinghy - 470</b>	19	7	1	27	54
<b>Skiff – 49er</b>	14	5	1	20	40
<b>Keelboat - Star</b>	11	4	1	16	32
<b>Women</b>					
<b>Windsurfer – RS:X</b>	20	7	1	28	28
<b>One Person Dinghy - Laser Radial</b>	29	9	1	39	39
<b>Two Person Dinghy - 470</b>	14	5	1	20	40
<b>Match Racing – Elliott 6m</b>	8	3	1	12	36
<b>TOTAL</b>	<b>196</b>	<b>67</b>	<b>10</b>	<b>273</b>	<b>380</b>

Tabela 1 – Sistema de Qualificação dos países para os Jogos Olímpicos de Londres 2012

### 3. Selecção dos representantes de Portugal nos Jogos Olímpicos de Londres 2012

#### 3.1 Inscrição no Sistema de Selecção

- 3.1.1 Será aberto um período de inscrição de velejadores para o sistema de selecção para os Jogos Olímpicos Londres 2012.**
- 3.1.2 Essa inscrição terá de dar entrada na FPV ( [fpvela@fpvela.pt](mailto:fpvela@fpvela.pt) ) até ao dia 15 (Quinze) de Janeiro de 2012, inclusive.**
- 3.1.3 Findo este período, para as classes em que só houver um velejador/barco inscrito e caso a classe esteja ou venha a estar qualificada para os Jogos Olímpicos Londres 2012, esse será o representante de Portugal nos Jogos Olímpicos Londres 2012.**

#### 3.2 Classes com competição em frota

- 3.2.1 A selecção dos representantes de Portugal nos Jogos Olímpicos de Londres 2012, far-se-á em resultado da classificação obtida em cada uma das regatas das seguintes provas:

Classe: **470**

- Troféu Princesa Sofia 2012
- **Semana Olímpica Francesa**

#### **Outras Classes**

- Troféu Princesa Sofia 2012
- **Skandia Sail For Gold 2012**

- 3.2.2 Aplicar-se-á a seguinte tabela de pontuação, regata a regata:

Aprovado em Reunião de Direcção da FPV de 21 de Março de 2011, alterado a 20 Dezembro de 2011

Classificação na regata	Pontuação		Classificação na regata	Pontuação
1º lugar	40 pontos		21º lugar	20 pontos
2º lugar	39 pontos		22º lugar	19 pontos
3º lugar	38 pontos		23º lugar	18 pontos
4º lugar	37 pontos		24º lugar	17 pontos
5º lugar	36 pontos		25º lugar	16 pontos
6º lugar	35 pontos		26º lugar	15 pontos
7º lugar	34 pontos		27º lugar	14 pontos
8º lugar	33 pontos		28º lugar	13 pontos
9º lugar	32 pontos		29º lugar	12 pontos
10º lugar	31 pontos		30º lugar	11 pontos
11º lugar	30 pontos		31º lugar	10 pontos
12º lugar	29 pontos		32º lugar	9 pontos
13º lugar	28 pontos		33º lugar	8 pontos
14º lugar	27 pontos		34º lugar	7 pontos
15º lugar	26 pontos		35º lugar	6 pontos
16º lugar	25 pontos		36º lugar	5 pontos
17º lugar	24 pontos		37º lugar	4 pontos
18º lugar	23 pontos		38º lugar	3 pontos
19º lugar	22 pontos		39º lugar	2 pontos
20º lugar	21 pontos		40º lugar	1 ponto

3.2.3 O primeiro lugar tem 40 pontos, o 2º lugar tem 39 pontos e assim sucessivamente, até ao 40º lugar que tem 1 ponto, sendo que, as classificações acima do 40º lugar não têm qualquer pontuação para efeitos de qualificação olímpica (QO).

3.2.4 Na fase final das provas, i.e., após a fase de qualificação, os lugares e respectiva pontuação consideram a existência de grupos, pelo que, a título de exemplo, se o grupo de ouro tiver 25 barcos, um 1º lugar de uma regata do grupo de prata é um 26º lugar e consequentemente 15 pontos para a qualificação olímpica.

3.2.5 Vence a qualificação olímpica a tripulação **com mais pontos** no final das duas provas de selecção.

3.2.6 Exemplo de classificação e pontuação para a qualificação olímpica com duas tripulações, após a participação no Troféu Princesa Sofia:

		Troféu Princesa Sofia								
		Fase de Qualificação				Fase final				
Tripulação A	Classificação	4	12	8	20	22	39	30	35	
	Pontuação QO	37	29	33	21	19	2	11	6	158
Tripulação B	Classificação	8	15	20	30	40	40	47	53	
	Pontuação QO	33	26	21	11	1	1	0	0	93

Nota: a tripulação “A” com 158 pontos estaria à frente da tripulação “B” com 93 pontos

### 3.3 Match Racing

3.3.1 A selecção dos representantes de Portugal nos Jogos Olímpicos de Londres 2012, far-se-á em resultado da classificação final em cada uma das seguintes provas:

- Troféu Princesa Sofia 2012
- **Skandia Sail For Gold 2012**

3.3.2 Aplicar-se-á a seguinte tabela de pontuação, resultante da classificação final de cada prova:

Classificação na prova	Pontuação		Classificação na prova	Pontuação
1º lugar	20 pontos		11º lugar	10 pontos
2º lugar	19 pontos		12º lugar	9 pontos
3º lugar	18 pontos		13º lugar	8 pontos
4º lugar	17 pontos		14º lugar	7 pontos
5º lugar	16 pontos		15º lugar	6 pontos
6º lugar	15 pontos		16º lugar	5 pontos
7º lugar	14 pontos		17º lugar	4 pontos
8º lugar	13 pontos		18º lugar	3 pontos
9º lugar	12 pontos		19º lugar	2 pontos
10º lugar	11 pontos		20º lugar	1 pontos

3.3.3 O primeiro lugar tem 20 pontos, o 2º lugar tem 19 pontos e assim sucessivamente, até ao 20º lugar que tem 1 ponto, sendo que, as classificações acima do 20º lugar não têm qualquer pontuação para efeitos de qualificação olímpica (QO).

3.3.4 A pontuação para a qualificação olímpica resulta da classificação final de cada prova de selecção (Troféu Princesa Sofia e **Skandia Sail For Gold**)

3.3.5 Vence a qualificação olímpica a tripulação **com mais pontos** no final das duas provas de selecção.

3.3.6 Exemplo de classificação e pontuação para a qualificação olímpica com duas tripulações, após participação no Troféu Princesa Sofia e **Skandia Sail for Gold**:

		Troféu Princesa Sofia	<b>Skandia Sail For Gold</b>	Pontuação
Tripulação A	Classificação	8	21	
	Pontuação QO	33	20	53
Tripulação B	Classificação	18	10	
	Pontuação QO	23	31	54

Nota: a tripulação "B", com 54 pontos, venceria a Qualificação Olímpica contra a tripulação "A" com 53 pontos

### **3.4 Desempates**

3.4.1 Em caso de empate, este será desfeito a favor da tripulação mais bem classificada no respectivo Ranking Mundial da ISAF.

### **4. Inscrição nos Jogos Olímpicos de Londres 2012**

4.1 Finalizado este processo de selecção, os velejadores vencedores, ou seja, os que obtiverem, em cada Classe/Disciplina, nas provas de selecção, o maior número de pontos de acordo com a tabela de pontuação olímpica, constarão na lista que a FPV entregará ao Comité Olímpico de Portugal, a fim de se proceder à inscrição nos Jogos Olímpicos de Londres 2012.

4.2 Os velejadores inscritos para representarem Portugal nos Jogos Olímpicos de Londres 2012, acatarão todas as determinações da FPV e do Comité Olímpico de Portugal, nomeadamente, entre outras, no respeitante ao plano de preparação, cerimónias oficiais, eventos sociais e participação nos Jogos Olímpicos de Londres 2012.

### **5. Casos omissos**

Os casos omissos **e alterações dos critérios que se justifiquem tendo em conta o interesse nacional, serão** decididos pela Direcção da FPV.

# Federação Portuguesa de Vela



## Sistema de Seleção

### Jogos Olímpicos de Londres 2012

#### Aditamento

Na sequência do cancelamento, por parte da organização, do Troféu Princesa Sofia - 2012 para a Classe RS:X (Masculino) e tendo em consideração que esta era uma das provas de seleção para os Jogos Olímpicos Londres 2012 na Classe RS:X (M), decidiu a Direção da Federação Portuguesa de Vela, em reunião de 7 de Março de 2012, manter o Sistema de Seleção de duas provas, substituindo o referido evento pelo Mundial da Classe RS:X (M) a realizar, de 20 a 28 de Março 2012, em Cádiz, Espanha.

#### 3.2 Classe com competição em frota

Classe: RSX (M)

Campeonato Mundial Classe RSX - 2012

Skandia Sail For Gold - 2012



## REGULAMENTO DA MISSÃO LONDRES 2012

## **Cap. I – Da Missão**

Art. 1º - O presente regulamento rege a Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos Londres 2012, nos termos da Carta Olímpica e dos Estatutos do Comité Olímpico de Portugal (COP).

Art. 2º - A Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos Londres 2012 é da responsabilidade do COP sendo constituída por Atletas e Oficiais e todos os elementos acreditados e convidados pelo COP (cfr Anexo 1).

Art. 3º - Todos os membros da Missão, sem prejuízo do disposto neste regulamento, ficam obrigados aos deveres de diligência e de mútua cooperação na execução das funções que a cada um caibam e são co-responsáveis na preservação da disciplina e solidariedade entre todos os membros da Missão, tendo em vista o objetivo de dignificar o Desporto, o Olimpismo e Portugal.

## **Cap. II – Da Chefia de Missão**

Art. 4º - Constituição da Chefia de Missão

1. A Chefia de Missão é constituída por:
  - a) Chefe de Missão;
  - b) Adjunto do Chefe de Missão;
  - c) Adido Olímpico.
  
2. Atenta a existência de duas Aldeias Olímpicas, nomeadamente, Vela e Remo e Canoagem, será nomeado um adjunto para cada um das Aldeias:
  - a) Adjunto do Chefe de Missão para Eton Dorney;
  - b) Adjunto do Chefe de Missão para Weymouth;
  
3. A Chefia de Missão poderá delegar, pontualmente, algumas das suas incumbências em oficiais acreditados.

Art. 5º - São funções do Chefe de Missão:

- a) A direção da Missão;
- b) Representar a Missão junto de todas as entidades, e em particular junto do Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de Londres 2012 (LOCOG) nos termos e para os efeitos previstos nas normas que regulam a organização e funcionamento dos Jogos Olímpicos;
- c) Coordenar o funcionamento da estrutura organizacional da Missão;
- d) Nomear o(a) porta-estandarte;
- e) Delegar funções sempre que entenda necessário.

Art. 6º - São funções dos Adjuntos do Chefe de Missão:

- a) Coadjuvar o Chefe de Missão em todas as suas funções e substituí-lo nos seus impedimentos ou ausências;
- b) Assumir as funções delegadas pelo Chefe de Missão.

# REGULAMENTO DA MISSÃO LONDRES 2012

---

Art. 7º - São funções dos Oficiais:

- a) Coadjuvar o Chefe de Missão em todas as tarefas por este definidas;
- b) Cumprir com zelo todas as tarefas atribuídas.

Art. 8º - Todos os elementos integrantes da Missão, cujo comportamento cívico e desportivo tem de corresponder à função social que exercem, ficam obrigados ao respeito pelos princípios da Carta Olímpica, às condições de elegibilidade e participação dos Jogos Olímpicos Londres 2012, bem como ao contrato em vigor celebrado ao abrigo do Projeto Londres 2012 pelos direitos e deveres enunciados nos artigos seguintes.

## **Cap. III – Dos Atletas**

Art. 9º - Sem prejuízo do disposto no Art.º 8 são direitos dos Atletas:

- a) Acompanhamento técnico, médico e logístico durante o período de participação nos Jogos;
- b) Beneficiar do apoio previsto no Projeto Londres 2012, no que diz respeito ao recebimento da Bolsa de Atleta durante o mês de Julho e Agosto de 2012 de acordo com o Nível de Integração no referido Projeto, estando a continuidade do apoio sujeita à avaliação dos resultados obtidos durante os Jogos;
- c) Receber o necessário equipamento oficial e desportivo;
- d) A acreditação e permanência na Aldeia Olímpica durante o período que for definido.

Art. 10º - Sem prejuízo do disposto no Art.º 8 são deveres dos Atletas:

- a) Respeitar, todas as diretrizes emanadas do COP, nomeadamente da Chefia de Missão;
- b) Respeitar os planos de trabalho que lhes forem determinados pela equipa técnica, observando rigorosa pontualidade nos horários determinados para os treinos, competições, tratamentos, preleções, refeições, repouso e outras atividades;
- c) Cumprir as normas de vestuário previstas, no código em anexo (Anexo II - Traje Oficial);
- d) Manter a ordem e a disciplina nos alojamentos, sendo responsável pelo pagamento dos prejuízos que causar.

## **Cap. IV – Dos Oficiais e Equipa Técnica**

Art. 11º - Oficiais

1. Os oficiais serão integrados por proposta das Federações Nacionais ou pelo Comité Olímpico de Portugal, de acordo com as funções a exercer.
2. A integração de Oficiais será limitada por Modalidade em função das quotas atribuídas, do número de atleta qualificados, da especificidade das disciplinas e do nível de integração do Projeto Londres 2012.

Art. 12º - Chefe de Equipa

1. Cada Federação propõe um Chefe de Equipa.
2. São funções do Chefe de Equipa:

## REGULAMENTO DA MISSÃO LONDRES 2012

---

- a) Coordenar a atividade técnica da modalidade respetiva, estabelecendo a ligação entre o Chefe de Missão e os membros da sua modalidade, para que sejam cumpridas as instruções e disposições regulamentares;
- b) Zelar pela manutenção da disciplina e ordem nos alojamentos ocupados pelos membros da sua modalidade;
- c) Comunicar imediatamente ao Chefe de Missão quaisquer ocorrências e faltas disciplinares cometidas pelos membros da sua modalidade;
- d) Informar o Chefe de Missão dos resultados das provas em que participarem os Atletas da sua modalidade, bem como as circunstâncias em que decorreram;
- e) Comparecer às reuniões para que for convocado pelo Chefe de Missão;
- f) Comparecer às reuniões técnicas e/ou de Chefes de Equipa de acordo com o calendário do LOCOG.

### Art. 13º - São Funções dos Treinadores:

- a) Recolher informações necessárias para poder orientar o treino dos Atletas acompanhando-os permanentemente em treinos e competições;
- b) Programar, com a devida antecedência, as necessidades de transportes e articular com a Chefia de Missão;
- c) Zelar pelas boas condições dos Atletas, solicitando a intervenção da Equipa Médica sempre que necessário;
- d) Comparecer às reuniões para que for convocado pelo Chefe de Missão.

### **Cap. V – Da Equipa Médica**

#### Art. 14º - São funções da Equipa Médica:

- a) Assegurar durante a realização dos Jogos, toda a assistência médica à Missão, garantindo uma eficaz assistência aos Atletas;
- b) Aconselhar os Atletas em todos os aspetos de ordem médica para que sejam solicitados;
- c) Acompanhar os Atletas nas operações de controlo antidopagem, sempre que estes forem convocados;
- d) Comparecer às reuniões para que for convocado pelo Chefe de Missão.

### **Cap. VI – Viagens**

#### Art. 15º - Viagens

1. As viagens encontram-se agendadas de acordo com a solicitação realizada pelas Federações Nacionais em formulário próprio e ajustadas de acordo com os critérios atempadamente definidos e com as condicionantes que resultam das limitações de horários e de voos.
2. Todos os elementos dever-se-ão apresentar no Aeroporto acompanhados do Documento de Identificação enviado para efeitos de Acreditação bem como do Cartão de Acreditação no dia definido para a viagem de ida e regresso.

# REGULAMENTO DA MISSÃO LONDRES 2012

---

## Art. 16º - Regras de Transporte de Bagagem

O transporte de bagagem terá que ser efectuado recorrendo ao uso do equipamento referido no Anexo II, nomeadamente Bagagem de mão e Bagagem de Porão, de acordo com as seguintes regras:

1. Bagagem de mão/cabine
  - a) 1 Peça até 8Kg;
  - b) Caso a peça de bagagem seja mais pesada ou as dimensões excedam o permitido a companhia aérea pode exigir que a bagagem seja despachada para o porão mediante o pagamento se o passageiro tiver mais bagagem para despachar para o porão.
  
2. Bagagem de porão
  - a) 1 Peça de bagagem até 23Kg;
  - b) Por cada peça de bagagem extra a TAP cobra 50,00 € para a ida e £ 50,00 para o regresso (se a peça de bagagem não ultrapassar o peso e as medidas exigidas pela companhia aérea);
  - c) Por cada peça de bagagem com as medidas corretas mas com excesso de peso a TAP cobra 100,00 € para a ida e £ 100,00 para o regresso;
  - d) Por cada peça de bagagem com o peso correto mas com medidas que ultrapassam os 158cm a TAP cobra 100,00 € para a ida e £ 100,00 para o regresso;
  - e) Por cada peça de bagagem com excesso de peso e com medidas que ultrapassam os 158cm a TAP cobra € 200,00 para a ida e £ 200,00 para o regresso;
  - f) Qualquer que seja a bagagem não poderá ultrapassar os 32kg.
  
3. O COP não se responsabilizará pelo pagamento de taxas relacionadas com o excesso de bagagem para além da bagagem fora de formato atempadamente identificada pelas Federações em formulário próprio.

## **Cap. VII – Das Cerimónias**

Art. 17º - Todos os elementos da Missão têm que participar nas cerimónias infra, desde que o horário não conflitue com a preparação definida para a competição. Durante os Jogos serão realizadas as seguintes Cerimónias:

- a) Hastear da Bandeira - 25 de Julho – 13:30
- b) Cerimónia de Abertura - 27 de Julho – 20:00 (início da Cerimónia)
- c) Cerimónia de Encerramento - 12 de Agosto – 20:00 (início da Cerimónia)

## **Cap. VIII – Diversos**

### Art. 18º – Apostas Desportivas

1. Todas as formas de participação ou influência em apostas desportivas relacionadas com os Jogos Olímpicos são expressamente proibidas, de acordo com Código de Ética do COI, no que se refere ao seu Artigo A.5.

## REGULAMENTO DA MISSÃO LONDRES 2012

---

### Art. 19º – Utilização das redes sociais

1. A utilização das redes sociais não deve ser realizada com associação de marcas ao evento e/ou à Missão;
2. A interação social terá sempre que ser realizada na primeira pessoa, sob a forma de um diário pessoal, sem referências aos restantes atletas e oficiais;
3. O uso de qualquer destas ferramentas eletrónicas terá que ser realizado de acordo com o espírito olímpico, os princípios da Carta Olímpica, bem como do presente regulamento;
4. As imagens publicadas não podem ter conteúdo ofensivo nem fins comerciais;
5. Não podem ser colocados vídeos ou áudios de provas e de outras atividades nos locais de competição. A captação nestes locais só poderá ser feita para uso próprio e não em qualquer rede social, blogue ou internet. O mesmo se aplica à Aldeia Olímpica.

### Art. 20º - Comunicação Social

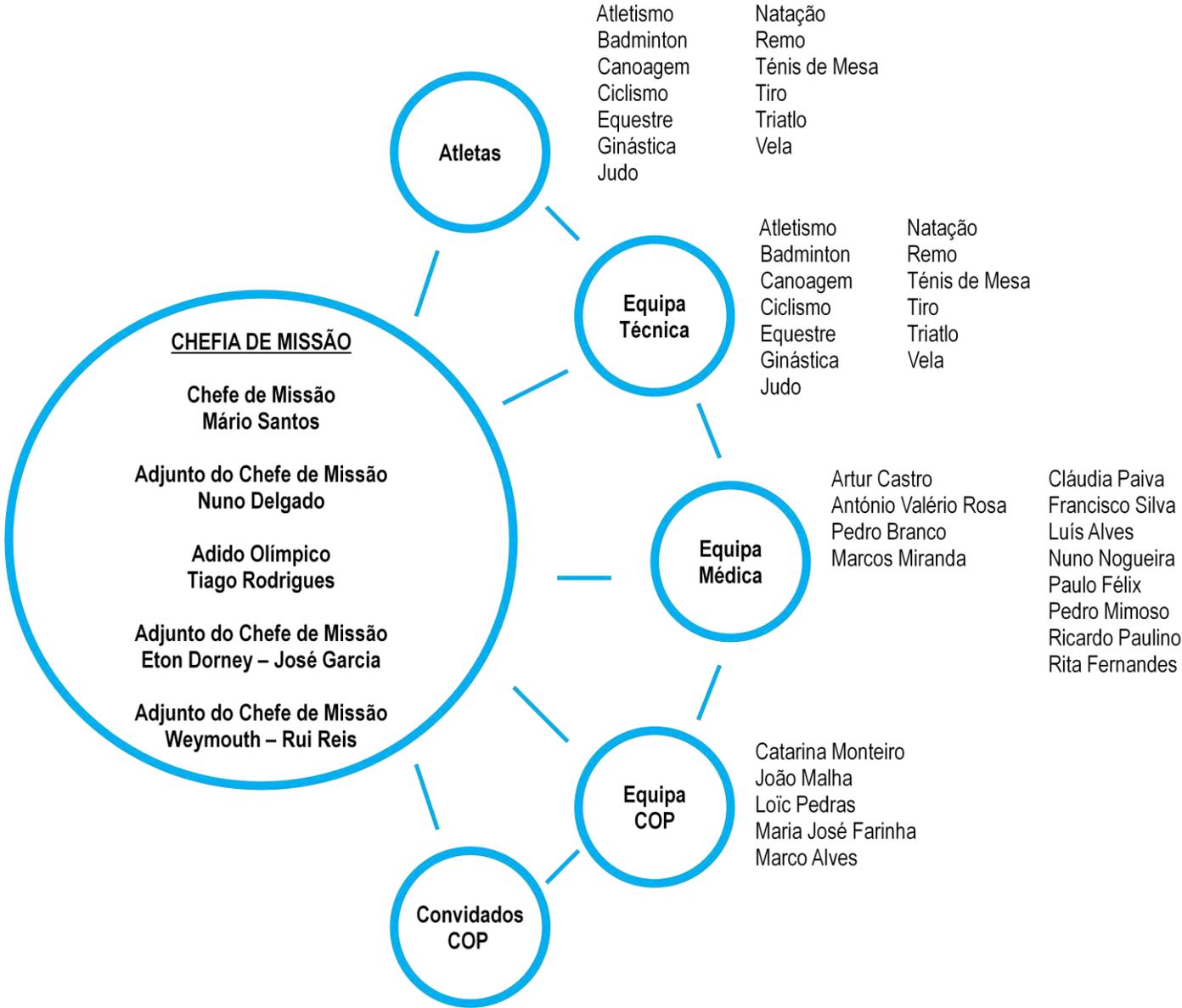
1. Todos os elementos da Missão, durante o período em que se encontrem integrados na mesma, apenas deverão prestar declarações aos órgãos de comunicação social em períodos a definir pela Chefia de Missão, salvaguardando as questões de ordem técnico-desportiva estabelecidas pelos respectivos Chefes de Equipa.

### Art. 21º - Disciplina

1. Sem prejuízo do eventual procedimento disciplinar, qualquer infração ao presente regulamento, poderá resultar no cancelamento da participação e entrega da respetiva acreditação.

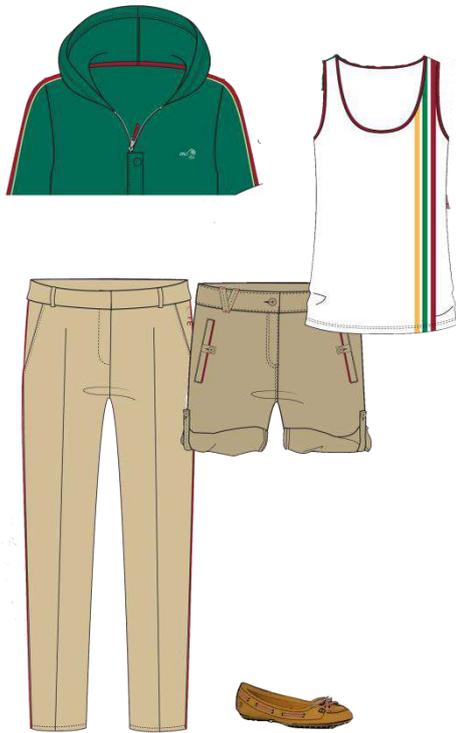
### Art. 24º - Casos Omissos

1. Todos os casos não previstos no presente Regulamento deverão ser presentes à Chefia de Missão para eventual resolução.



TRAJE DE VIAGEM

Senhora



Homem



Bagagem de porão



Bagagem de Mão



TRAJE PARA A CERIMÓNIA DE ABERTURA E INAUGURAÇÃO DA CASA DE PORTUGAL

Senhora



+ LENÇO

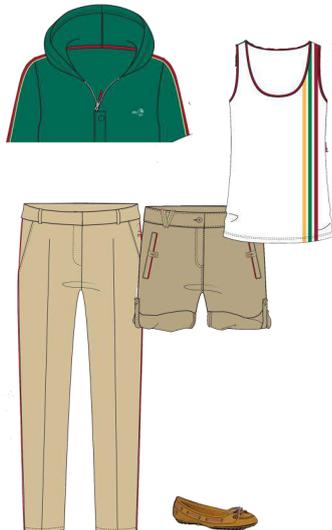
Homem



+ GRAVATA

TRAJE PARA AS CERIMÓNIAS DE HASTEAR DA BANDEIRA E DE ENCERRAMENTO

Senhora



Homem



TRAJE PARA A CERIMÓNIA DE PÓDIO



Comparecer nas cerimónias de Pódio com o Fato de Treino do equipamento desportivo oficial, exceto se a Federação Internacional da modalidade definir que no Pódio se deverá apresentar com o fato de competição.

**Nas restantes ocasiões deverão usar o restante Equipamento Oficial, que representa um elemento distintivo e personalizado da Missão, com a publicidade que nele se encontra inserida, comprometendo-se a não publicitar quaisquer outras marcas, sinais ou distintivos de natureza diversa.**

## Bagagem de mão/cabine

- 1 Peça até 8Kg e cuja soma das dimensões (altura, comprimento e largura) não ultrapasse os 115cm.
- Caso a peça de bagagem seja mais pesada ou as dimensões excedam o permitido a companhia aérea pode exigir que a bagagem seja despachada para o porão mediante o pagamento se o passageiro tiver mais bagagem para despachar para o porão.

## Bagagem de porão

- 1 Peça de bagagem até 23Kg e cuja soma das dimensões (altura, comprimento e largura) não ultrapasse os 158cm;
- Por cada peça de bagagem extra a TAP cobra € 50,00 para a ida e £ 50,00 para o regresso (se a peça de bagagem não ultrapassar o peso e as medidas exigidas pela companhia aérea);
- Por cada peça de bagagem com as medidas correctas mas com excesso de peso a TAP cobra € 100,00 para a ida e £ 100,00 para o regresso;
- Por cada peça de bagagem com o peso correcto mas com medidas que ultrapassam os 158cm a TAP cobra € 100,00 para a ida e £ 100,00 para o regresso;
- Por cada peça de bagagem com excesso de peso e com medidas que ultrapassam os 158cm a TAP cobra € 200,00 para a ida e £ 200,00 para o regresso.

**Favor notar que qualquer que seja a bagagem não poderá ultrapassar os 32kg. Os aeroportos ingleses são muito rigorosos e os passageiros correm o risco de não receber a bagagem.**

### **Líquidos, Aerossóis e Géis (LAG):**

Os «líquidos, aerossóis e géis» (LAG) incluem pastas, loções, misturas líquido/sólido e os conteúdos de embalagens pressurizadas, tais como pasta de dentes, gel de cabelo, bebidas, sopas, xaropes, perfumes, espumas de barbear e outros artigos de consistência semelhante.

Os LAG transportados por passageiros na cabine podem ser isentos de rastreio se o LAG:

a) Estiver contido em recipientes individuais de capacidade não superior a 100 mililitros ou equivalente, acondicionados em sacos de plástico transparente que possam ser abertos ou fechados de novo, de capacidade não superior a 1 litro, e que o conteúdo caiba perfeitamente no saco de plástico e este esteja completamente fechado; ou

b) Tiver sido adquirido numa zona para além do posto de controlo dos cartões de embarque em estabelecimentos comerciais que estejam sujeitos a procedimentos de segurança aprovados e integrados no programa de segurança do aeroporto, na condição de o líquido se encontrar numa embalagem inviolável e apresentar um comprovativo adequado de que foi comprado naquele aeroporto, naquele dia; ou

c) Tiver sido adquirido na zona restrita de segurança em estabelecimentos comerciais que estejam sujeitos a procedimentos de segurança aprovados e integrados no programa de segurança do aeroporto; ou

e) Tiver sido adquirido noutra aeroporto comunitário, na condição de o líquido se encontrar numa embalagem inviolável e apresentar um comprovativo adequado de que foi comprado nesse aeroporto, nesse dia; ou

f) Tiver sido adquirido a bordo de uma aeronave de uma transportadora aérea comunitária, na condição de o líquido se encontrar numa embalagem inviolável e apresentar um comprovativo adequado de que foi comprado a bordo dessa aeronave, nesse dia.

**Sem prejuízo das normas de segurança aplicáveis, os passageiros não poderão transportar para as zonas restritas de segurança nem para a cabina de uma aeronave os seguintes artigos:**

**a) Pistolas, armas de fogo e outros dispositivos que disparem projecteis** - dispositivos que podem ou aparentam poder ser utilizados para causar ferimentos graves através do disparo de um projectil, incluindo:

- Armas de fogo de qualquer tipo, tais como pistolas, revólveres, espingardas, caçadeiras;
- Armas de brinquedo, réplicas ou imitações de armas de fogo que podem ser confundidas com armas verdadeiras;
- Componentes de armas de fogo, excluindo miras telescópicas;
- Armas de pressão de ar e CO<sub>2</sub>, tais como pistolas, armas de tiro a chumbo, espingardas e armas de zagalotes;
- Pistolas de sinais e pistolas de alarme;
- Bestas, arcos e flechas;
- Armas de caça submarina;
- Fundas e fisgas.

**f) Explosivos e substâncias e dispositivos incendiários** - materiais e dispositivos explosivos e incendiários que podem ou aparentam poder ser utilizados para causar ferimentos graves ou para ameaçar a segurança da aeronave, incluindo:

- Munições;
- Cartuchos explosivos;
- Detonadores e espoletas;
- Réplicas ou imitações de engenhos explosivos;
- Minas, granadas e outros explosivos militares;
- Fogo-de-artifício e outros artigos pirotécnicos;
- Geradores de fumo;
- Dinamite, pólvora e explosivos plásticos.

**c) Objectos pontiagudos ou cortantes** - objectos que, devido à sua ponta afiada ou às suas arestas cortantes, podem ser utilizados para causar ferimentos graves, incluindo:

- Objectos concebidos para cortar, tais como machados, machadinhas e cutelos;
- Piolets e picadores de gelo;
- Lâminas de barbear;
- Facas tipo x-acto;
- Facas com lâminas de comprimento superior a 6 cm;
- Tesouras com lâminas de comprimento superior a 6 cm medido a partir do eixo;
- Equipamento de artes marciais pontiagudo ou cortante;
- Espadas e sabres;



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VELA

## Missão Olímpica de Vela

### Informações

## Jogos Olímpicos de Londres 2012

Lisboa, 16 de Julho de 2012





## Índice

1. Composição da Missão aos Jogos Olímpicos
2. Acreditação
3. Alojamento e distribuição de quartos
4. Transportes e Plano de Voo
5. Internet
6. Boat Parking
7. Regras de Transporte de Bagagem
8. Contentor
9. Meteorologia
10. Transportes Weymouth
11. Entrada de barcos;
  - ⇔ Star
  - ⇔ 470
  - ⇔ 49 Er
  - ⇔ Botes de Treinadores
12. Regulamento Londres 2012



## **1. Composição da Missão aos Jogos Olímpicos**

Nome	Classe	Atleta/Oficial Acreditação
Alvaro Marinho	470	Atleta Aa
Miguel Nunes	470	Atleta Aa
Bernardo Freitas	49 Er	Atleta Aa
Francisco Andrade	49 Er	Atleta Aa
Afonso Domingos	Star	Atleta Aa
Frederico Melo	Star	Atleta Aa
João Rodrigues	Rsx - M	Atleta Aa
Gustavo Lima	Laser Standard	Atleta Aa
Carolina Souza Borges	Rsx - F	Atleta Aa
Sara Carmo	Laser Radial	Atleta Aa
Rita Gonçalves	WMRacing	Atleta Aa
Mariana Lobato	WMRacing	Atleta Aa
Diana Neves	WMRacing	Atleta Aa
Rui Reis	xxxx	Chefe de Equipa Ac



Paulo Félix	xxxx	Fisioterapia Ao
Nome	Classe	Atleta/Oficial Acreditação
Diogo Pereira	470	Treinador Ao
Diogo Barros	WMRACING	Treinador Ao
Antonio Gouveia	RSX	Treinador Ao
Pedro Pinto	Laser Radial	Treinador Ao
Luis Rocha	Laser Standard	Treinador Ao
Andy Zawieja	STAR	Treinador Ao
Fernando Kuo	49 Er	Treinador Ao

## 2. **Acreditação**

A acreditação antes de ser usada, quer por atletas quer por oficiais tem de ser validada pela OIAC

### **Locais de validação:**

- London Heathrow Aeroporto ( Terminal de chegadas internacionais)
- Olympic Sailing Village Portland



### **3. Alojamento e distribuição de quartos**

Os quartos são duplos e a missão ficará alojada na aldeia Olímpica.

Os quartos são distribuídos da seguinte forma:

#### **Atletas**

Rita Gonçalves / Diana Neves

Mariana Lobato / Sara Carmo

Carolina Souza Borges

Bernardo Freitas / Francisco Andrade

Afonso Domingos / Frederico Melo

Gustavo Lima / Alvaro Marinho

Miguel Nunes / João Rodrigues

#### **Oficiais**

Fernando Kuo / Diogo Pereira

Diogo Barros / Luis Rocha

Antonio Gouveia / Andy Zawieja

Pedro Pinto / Rui Reis

Paulo Félix



#### 4. Transportes e Plano de Voo

Os transportes, salvo outras organizações logísticas tendo em contas as necessidades de cada uma das classes e atleta, e da própria organização da Missão, serão efetuados de **comboios**, entre Londres – Weymouth – Londres.

O aeroporto utilizado será o de Heathrow.

#### Plano de Voo

Nome	Classe	Dia/Ida	Voo/Hora	Dia/Partida	Voo/Hora	OBS
Alvaro Marinho	470	27-Jul	TP 352 10:10	10-Ago	TP 357 18:25	✓
Diogo Pereira	470	27-Jul	TP 352 10:10	10-Ago	TP 357 18:25	✓
Miguel Nunes	470	27-Jul	TP 352 10:10	10-Ago	TP 357 18:25	✓
Bernardo Freitas	49 ER	16-Jul	TP 352 10:10	11-Ago	TP357 18:25	✓
Fernando Kuo	49 ER	16-Jul	TP 352 10:10	11-Ago	TP357 18:25	✓
Francisco Andrade	49 ER	16-Jul	TP 352 10:10	11-Ago	TP 357 18:25	✓
Paulo Félix	Fisio	16-Jul	TP 352 10:10	13-Ago	TP 359 13:40	✓
Pedro Pinto	LRADIAL	14-Jul	TP 356 14:55	14-Ago	TP 357 18:25	✓
Sara Carmo	LRADIAL	16-Jul	TP 352 10:10	08-Ago	TP 357 18:25	✓
Gustavo Lima	LSTD	16-Jul	TP 352 10:10	08-Ago	TP 357 18:25	✓
Luis Rocha	LSTD	16-Jul	TP 352 10:05	08-Ago	TP 357 18:25	✓
Antonio Gouveia	RSX	16-Jul	TP 352 10:10	10-Ago	TP363 11:50	FUN- CHAL/LISBOA/FUNCHAL



Nome	Classe	Dia/Ida	Voo/Hora	Dia/Partida	Voo/Hora	OBS
<b>Carolina Borges</b>	RSX F	15-Jul	BA186 23:05	08-Ago	BA205 15:35	NEWARK/LONDRES/MIAMI
<b>João Rodrigues</b>	RSX M	xxx	xxx	xxx	xxx	
<b>Afonso domingos</b>	STAR	22-Jul	TP 352 10:10	07-Ago	TP357 18:25	✓
<b>Andy Zawieja</b>	STAR	21-Jul	LO 281 07:50	07-Ago	LO 280 17:50	WARSOVIA/LONDRES/WARSOVIA
<b>Frederico Melo</b>	STAR	22-Jul	TP 352 10:10	13-Ago	TP 359 13:40	✓
<b>Rui Reis</b>	TL	14-Jul	TP 356 14:55	14-Ago	TP 363 18:25	✓
<b>Diana Neves</b>	WMR	24-Jul	TP 352 10:10	13-Ago	TP 359 13:40	✓
<b>Diogo Barros</b>	WMR	24-Jul	TP 354 09:00	13-Ago	TP 331 11:55	POR-TO/LONDRES/PORTO
<b>Mariana Lobato</b>	WMR	24-Jul	TP 352 10:05	13-Ago	TP 359 13:40	✓
<b>Rita Gonçalves</b>	WMR	24-Jul	TP 352 10:05	13-Ago	TP 359 13:40	✓

Nota: ***Este plano pode entretanto ter sido alterado com a emissão dos bilhetes , deverão ter em atenção aos bilhetes:***

### **5. Internet**

De acordo com a informação recolhida irá haver no Athletes Lounge em Weymouth and Portland free wi-fi internet.



## 6. **Boat Parking**

- O Boat parking está aberto;
- Dias 16 a 27 de Julho 0900 / 1800
- Dias 28/07 a 12/Agosto 0800 / 2000

## 7. **Regras de Transporte de Bagagem**

De acordo com as regras de bagagem previamente comunicadas pelo Comité Olímpico de Portugal informamos que;

### **Bagagem de mão/cabine**

1 Peça até 8Kg e cuja soma das dimensões (altura, comprimento e largura) não ultrapasse os 115cm.

Caso a peça de bagagem seja mais pesada ou as dimensões excedam o permitido a companhia aérea pode exigir que a bagagem seja despachada para o porão mediante o pagamento se o passageiro tiver mais bagagem para despachar para o porão.

### **Bagagem de porão**

1 Peça de bagagem até 23Kg e cuja soma das dimensões (altura, comprimento e largura) não ultrapasse os 158cm;

Por cada peça de bagagem extra a TAP cobra € 50,00 para a ida e £ 50,00 para o regresso (se a peça de bagagem não ultrapassar o peso e as medidas exigidas pela companhia aérea);



Por cada peça de bagagem com as medidas correctas mas com excesso de peso a TAP cobra € 100,00 para a ida e £ 100,00 para o regresso;

Por cada peça de bagagem com o peso correto mas com medidas que ultrapassam os 158cm a TAP cobra € 100,00 para a ida e £ 100,00 para o regresso;

Por cada peça de bagagem com excesso de peso e com medidas que ultrapassam os 158cm a TAP cobra € 200,00 para a ida e £ 200,00 para o regresso.

Favor notar que qualquer que seja a bagagem não poderá ultrapassar os 32kg. Os aeroportos ingleses são muito rigorosos e os passageiros correm o risco de não receber a bagagem.

***Foi-nos comunicado que não haverá lugar a pagamento de excesso de bagagem.***

## **8. Contentor**

A localização do contentor encontra-se no documento em anexo (Container Search Time)



## 9. Meteorologia

No seguimento da colaboração entre a FPV e Instituto de Meteorologia, irá ser disponibilizada diariamente, a partir do dia 18 de Julho informação meteorológica da região.

- Entre o dia 18 e 22 de Julho será realizado um briefings via Skype às 18h00 onde se feita uma abordagem diárias.
- Entre os dias 23 e até ao final dos Jogos excluindo o dia 28 de Julho será feito um briefing via Skype às 07h15, onde será feita a abordagem meteorológica do dia.





## **11. Entrada de Barcos**

Estes são os horários pré-estabelecidos pela organização para se entrar por terra com os barcos e botes para o boat parking.

### **Dia 17 de Julho**

POR	1330	VSA	towbar	Rui Reis
POR	1345	VSA	towbar	Rui Reis
POR	1400	VSA	towbar	Rui Reis
POR	1415	VSA	towbar	Rui Reis
POR	1430	VSA	towbar	Rui Reis
POR	1445	VSA	towbar	Rui Reis
POR	1500	VSA	towbar	Rui Reis
POR	1515	VSA	towbar	Rui Reis
POR	1530	VSA	towbar	Rui Reis

### **Dia 18 de Julho**

#### **470 + Bote - Mar**

POR	0930	Quarantine pontoon		Rui Reis
POR	0945	Quarantine pontoon		Rui Reis



## **12. Regulamento da Missão e Informação FPV**

O Regulamento da Missão Londres 2012 já enviada a todos os membros da Missão da Vela não dispensa a leitura bem como estas informações que, de algum modo complementam o referido Regulamento.

Qualquer informação aqui contida pode ser alterada a qualquer altura.



# Jogos Olimpicos Londres 2012

## Distribuição de Quartos

Nº Casa	Quarto Nº	Atleta/Oficial	Nome
14	A	XX	GABINETE FISIOTERAPIA
14	B	Ao	<b>Luis Rocha</b>
14	B	Ao	<b>Diogo Barros</b>
14	C	Ao	<b>Antonio Gouveia</b>
14	C	Ao	<b>Andy Zawieja</b>
14	D	Ao	<b>Diogo Pereira</b>
14	D	Ao	<b>Fernando Kuo</b>
14	E	<b>Aa</b>	<b>Afonso domingos</b>
14	E	<b>Aa</b>	<b>Frederico Melo</b>
14	F	Ao	<b>Pedro Pinto</b>
14	F	Ao	<b>Rui Reis</b>
15	A	<b>Aa</b>	<b>Carolina Borges</b>
15	B	<b>Aa</b>	<b>Miguel Nunes</b>
15	B	Ao	<b>Paulo Felix</b>
15	C	<b>Aa</b>	<b>Mariana Lobato</b>
15	C	<b>Aa</b>	<b>Sara Carmo</b>
15	D	<b>Aa</b>	<b>Diana Neves</b>
15	D	<b>Aa</b>	<b>Rita Gonçalves</b>
15	E	<b>Aa</b>	<b>Alvaro Marinho</b>
15	E	<b>Aa</b>	<b>Gustavo Lima</b>
15	F	<b>Aa</b>	<b>Bernardo Freitas</b>
15	F	<b>Aa</b>	<b>Francisco Andrade</b>
XX	XX	<b>Aa</b>	<b>João Rodrigues</b>



## ANEXO F

---

# Quadro Resumo das Acreditações da Comunicação Social

# JOGOS OLÍMPICOS DE LONDRES 2012

## Acreditações – Órgãos de Comunicação Social

OCS	Tipo de Acreditação	Nome	Total	
Agência Lusa	E	Bruno Manteigas	4	6
		Jorge Figueira		
		Luís Garoupa		
		Pedro Albuquerque		
	EP	João Relvas	2	
		Nuno Veiga		
A Bola	E	António Simões	3	4
		Nuno Perestrelo		
		Vítor Serpa		
	EP	Paulo Santos	1	
Record	E	Fernando Esteves	2	3
		João Seixas		
	EP	Paulo Calado	1	
Correio da Manhã	E	Mário Figueiredo	1	1
Diário de Notícias	E	Pedro Sequeira	1	1
Jornal de Notícias	E	Nuno Amaral	2	2
		Paulo Felizes		
Metro	E	Helena Braw	1	1
Público	E	Manuel Assunção	2	2
		Marco Vaza		
Expresso	E	Bruno Roseiro	1	2
	EP	Tiago Miranda	1	
Visão	E	Rui Guedes	1	1
SAPO Desporto	E	Bruno Miguel Dias	1	1
Global Imagens	EP	Steven Governo	1	1
IMAPRESS	EP	Carlos Alberto Matos	1	1

<b>TOTAL</b>	E	19	26
	EP	7	

OCS → Órgão de Comunicação Social

E → Jornalista

EP → Fotógrafo

RTP – Canal Televisivo com Direitos de Transmissão